

1

Hierarquização e Identificação de Espaços Urbanos



Série: Como Andam as REGIÕES METROPOLITANAS

Hierarquização e Identificação de Espaços

Como Andam as Regiões Metropolitanas – Volume 1

ISBN 978-85-60133-68-0



MINISTÉRIO DAS CIDADES

MINISTRO DE ESTADO
Marcio Fortes de Almeida

SECRETÁRIO-EXECUTIVO
Rodrigo José Pereira-Leite Figueiredo

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Elcione Diniz Macedo

GERENTE DE CAPACITAÇÃO
Eglaísa Micheline Pontes Cunha

ORGANIZAÇÃO
Eglaísa Micheline Pontes Cunha
Roberto Sampaio Pedreira

COORDENAÇÃO GERAL
Luiz César de Queiroz Ribeiro

COORDENAÇÃO DAS EQUIPES REGIONAIS

RM BELÉM:	José Júlio Ferreira Lima
RM BELO HORIZONTE:	Luciana Teixeira de Andrade
RM CURITIBA:	Rosa Moura
RM FORTALEZA:	Luis Renato Pequeno
RM GOIÂNIA:	Aristides Moysés
RM MARINGÁ:	Ana Lúcia Rodrigues
RM NATAL:	Maria do Livramento Miranda Clementino
RM PORTO ALEGRE:	Rosetta Mammarella
RM RECIFE:	Maria Ângela de Almeida Souza
RM RIO DE JANEIRO:	Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro
RM SÃO PAULO:	Lúcia Maria Machado Bógus
	Suzana Pasternak
RM SALVADOR:	Gilberto Corso Pereira
	Inaiá Maria Moreira de Carvalho

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDENTE
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DAS CIDADES

MINISTRO DE ESTADO
Marcio Fortes de Almeida

SECRETÁRIO-EXECUTIVO
Rodrigo José Pereira-Leite Figueiredo

SECRETÁRIA NACIONAL DE HABITAÇÃO
Inês da Silva Magalhães

SECRETÁRIO NACIONAL DE PROGRAMAS URBANOS (INTERINO)
Benny Schasberg

SECRETÁRIO NACIONAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL
Leodegar da Cunha Tiscoski

SECRETÁRIO NACIONAL DE TRANSPORTE E DA MOBILIDADE URBANA
Luiz Carlos Bueno de Lima

DIRETOR-PRESIDENTE DA COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS – CBTU
Elionaldo Maurício Magalhães Moraes

DIRETOR-PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO – DENATRAN
Alfredo Peres da Silva

DIRETOR-PRESIDENTE DA EMPRESA DE TRENS URBANOS DE PORTO ALEGRE S.A. – TRENSURB
Marco Arildo Prates da Cunha

1 Hierarquização e Identificação de Espaços Urbanos

Série: Como Andam as REGIÕES METROPOLITANAS

ORGANIZAÇÃO

Egláisa Micheline Pontes Cunha | Roberto Sampaio Pedreira

COORDENAÇÃO GERAL

Luiz César de Queiroz Ribeiro

Ministério das Cidades

Hierarquização e Identificação dos Espaços Urbanos. Organização Egláisa Micheline Pontes Cunha e Roberto Sampaio Pedreira – Brasília. Ministério das Cidades, 2008.

1 vol. Como Andam as Regiões Metropolitanas. Coleção Estudos e Pesquisas do Programa Nacional de Capacitação das Cidades.

172 p.

1. Desenvolvimento urbano – Brasil. 2. Espaço metropolitano – Brasil. 3. Políticas públicas. I. Ministério das Cidades, ed. II. Cunha, Egláisa Micheline Pontes e Pedreira, Roberto Sampaio, org.

O Ministério das Cidades, por meio do **Programa Nacional de Capacitação das Cidades - PNCC**, tem realizado progressivamente atividades com o objetivo de capacitar agentes públicos e sociais, para implantação das políticas e dos programas de desenvolvimento urbano, e empreendido esforços junto ao setor público municipal e estadual para o desenvolvimento institucional e a utilização e gestão de sistemas de informação.

Com vistas a ampliar o escopo dessas atividades, é com grande satisfação que apresento aos municípios brasileiros a **Coleção Estudos e Pesquisas do PNCC**, que visa dar conhecimento ao público brasileiro de estudos e pesquisas importantes para subsidiar a formulação e a utilização de instrumentos e ações voltados para a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.

Pretende-se, por meio de publicação sistemática, oferecer e compartilhar, com o público em geral, estudos e pesquisas elaborados por especialistas renomados, selecionados, mediante parcerias, pelo Ministério das Cidades, para o aprofundamento de temas que exigem a construção de diagnósticos e que possibilitem mais acúmulo teórico e técnico, com vistas a sua condução prática e política no âmbito do Ministério das Cidades.

O primeiro trabalho a ser apresentado na Coleção Estudos e Pesquisas do Programa Nacional de Capacitação das Cidades é a série: **Como Andam as Regiões Metropolitanas**, composta de 11 volumes, que oferece a exame um estudo sobre a hierarquização e a identificação dos espaços urbanos, assim como propõe a construção de uma tipologia para as cidades brasileiras. O trabalho desenvolvido sob a responsabilidade do Observatório das Metrópoles – que reúne pesquisadores de diversas universidades brasileiras, os quais cumprimento pelo trabalho realizado – apresenta um olhar analítico sobre onze Regiões Metropolitanas (São Paulo, Salvador, Fortaleza, Natal, Recife, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Belém e Goiânia) e um aglomerado urbano (Maringá), traçando suas características geofísicas, socioocupacionais e socioespaciais.

Sem dúvida, os conteúdos e diagnósticos apresentados ao longo desta série contribuirão para ampliar e qualificar a discussão em torno de políticas públicas que resultem no aprimoramento das propostas de regulação e gestão de cooperação e intervenção articulada nas Regiões Metropolitanas, com vistas à melhoria das condições de vida das populações das metrópoles.

Marcio Fortes de Almeida
Ministro das Cidades

Apresentação

A institucionalização das regiões metropolitanas brasileiras obedeceu a duas fases. A primeira, nos anos 1970, como parte da política nacional de desenvolvimento urbano, relacionada à expansão da produção industrial e à consolidação das metrópoles como *locus* desse processo. Reguladas por legislação federal, foram criadas nove Regiões Metropolitanas – RM's, incluindo os principais centros nacionais – particularmente capitais de estados – e suas áreas de polarização direta, constituídas por municípios integrantes da mesma unidade socioeconômica. Visaram à realização de serviços comuns de interesse metropolitano¹, de modo a constituir uma unidade de planejamento e gestão, e deveriam organizar-se sob um arcabouço padrão estruturado em dois conselhos, o deliberativo e o consultivo.

A segunda etapa teve início com a Constituição Federal de 1988, que facultou aos Estados Federados a competência de institucionalização de suas unidades regionais. Com ela, findava um modelo que criou regiões sobre as quais os Estados Federados não tinham autonomia para intervenção, e se abriam possibilidades de inserção das regiões metropolitanas em processos estaduais de planejamento regional. Além de regiões metropolitanas, o texto constitucional admitiu outras categorias de organização regional, como as aglomerações urbanas e as microrregiões. Mantendo e adequando os objetivos

1 Segundo a Lei Complementar /: I – planejamento integrado do desenvolvimento econômico e social; II – saneamento básico, notadamente abastecimento de água e rede de esgotos e serviços de limpeza pública; III – uso do solo metropolitano; IV – transportes e sistema viário; V – produção e distribuição do gás combustível canalizado; VI – aproveitamento dos recursos hídricos e controle da poluição ambiental, na forma do que dispuser a lei federal; VII – outros serviços incluídos na área de competência do Conselho Deliberativo por lei federal.

da etapa anterior, as unidades criadas deveriam integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

Esse processo de metropolização, ao mesmo tempo em que abriu a possibilidade de alteração dos limites das RMs existentes, incluindo ou mesmo excluindo municípios, desencadeou um contínuo ciclo de institucionalização de novas unidades regionais, com diferentes portes de população, considerando até pequenas aglomerações urbanas, e quase sempre classificado-as como metropolitanas. Parte dessas regiões têm crescido a taxas anuais superiores a 3% ao ano, com expansão expressiva, até mesmo nos pólos, enquanto outras mantêm elevado apenas o crescimento de suas periferias. São regiões com distintos pesos no que se refere à participação na renda e na dinâmica da economia. Muitas delas se articulam configurando novos arranjos espaciais, com redobrada importância no plano econômico e social, e também redobrada complexidade quanto ao compartilhamento de uma gestão voltada à inclusão social e municipal. É o caso dos grandes complexos urbanos, como o que articula num processo único as regiões de São Paulo, Campinas e da Baixada Santista, além de outras aglomerações urbanas vizinhas.

As leis estaduais que vêm instituindo tais unidades mantêm em seu escopo orientações mínimas para organização do sistema de gestão e, em alguns casos, além da área metropolitana, identifica áreas de expansão – como nas legislações do Estado de Santa Catarina, denominada “área de expansão metropolitana”; nas do Estado de Minas Gerais, “colar metropolitano”; e na do Estado de Goiás/Distrito Federal, “região de desenvolvimento integrado”- RIDE/DF.

Em 2003, o Brasil registra 26 unidades metropolitanas oficialmente instituídas², com a possibilidade da Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE)³ do Distrito Federal somar-se a este conjunto, pelo porte metropolitano da cidade principal.

Em geral, as unidades metropolitanas estão concentradas nas regiões Sul (Santa Catarina, com seis unidades; Paraná, com três; e Rio Grande do Sul, com uma RM) e Sudeste (São Paulo e Minas Gerais possuem, respectivamente, três e duas unidades;

2 Esse cálculo considera uma única unidade a RM e sua respectiva área de expansão, colar metropolitano ou região de desenvolvimento integrado. Não inclui a RM de Aracaju que, embora criada em 1995, ainda não havia obtido a ratificação da adesão dos municípios por parte das Câmaras de Vereadores, conforme exige seu artigo 5º, e a RM de Manaus, constituída em 2006.

3 As RIDEs estão previstas nos artigos , inciso IX, e , inciso IV da Constituição Federal. Sua institucionalização compete à União por envolver municípios de mais de uma unidade federativa.

Rio de Janeiro e Espírito Santo possuem uma unidade cada um). No Nordeste, o Ceará, Pernambuco e Bahia já possuíam, cada qual, sua unidade metropolitana; e foram institucionalizadas, por leis estaduais, novas unidades em Alagoas, Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte, totalizando sete unidades na Região. No Norte, apenas Belém manteve a unidade já existente; e no Centro-Oeste foi institucionalizada a RM de Goiânia. Nessa Região, a RIDE do Distrito Federal, criada em 1998, incorpora, além do Distrito Federal, municípios dos Estados de Goiás e de Minas Gerais⁴.

As diferentes legislações criaram unidades regionais bastante distintas, dificultando a comparação entre elas. Como permanecem ausentes projetos estaduais de regionalização, e diante da inexistência de critérios definidos pela Constituição Federal ou por normas específicas que traduzam conceitualmente as novas categorias espaciais a serem instituídas pelos estados e instruem demarcações e classificações regionais, a maior autonomia adquirida para promover a regionalização, inevitavelmente, vem induzindo distorções no âmbito da hierarquização dessas categorias.

Embora todas as unidades apresentem um padrão de ocupação que se particulariza por transcender limites político-administrativos municipais, descrevendo manchas contínuas assentadas sobre municípios autônomos, sua delimitação não expressa contornos conexos ao fato urbano das espacialidades de aglomeração sobre as quais incidem, sequer confere aderência à precisão conceitual que identificaria a unidade metropolitana, a partir do padrão funcional, diante das demais categorias disponíveis para classificação das unidades regionais⁵.

Nota-se, assim, uma lacuna acerca das relações metropolitanas de forma que a ação integrada por entes federativos no espaço metropolitano demanda um marco legal nacional que articule esta ação regulando a inter-relação entre os municípios integrantes dessas regiões, e suas relações com os governos estadual e federal.

4 Outras RIDEs localizam-se nos Estados de Pernambuco/Bahia (Petrópolis/Juazeiro) e de Piauí/Maranhão (Teresina/Timon).

5 O Estado do Rio Grande do Sul foi o que demonstrou melhor compreensão conceitual, mantendo como metropolitana apenas a unidade regional polarizada por Porto Alegre e instituindo duas aglomerações urbanas, a de Caxias do Sul e a de Pelotas.

Classificação e Tipologias

Os estudos que resultaram nesta Série voltaram-se para identificar entre as regiões metropolitanas institucionalizadas e outros grandes espaços urbanos, aqueles que efetivamente se constituem como “metropolitanos”, classificando, tipificando e indicando, nesses espaços, a área específica onde ocorre o fenômeno metropolitano; isto é, está voltado à identificação e caracterização dos espaços metropolitanos brasileiros, em sua dimensão sócio-territorial e em seu desempenho institucional, tendo como objetivos:

- a) Organizar uma base de indicadores para a classificação e identificação dos espaços metropolitanos brasileiros, considerando-os como unidades territoriais particulares, devido às funções de maior complexidade por eles exercidas na rede urbana nacional. Tal identificação foi possível a partir da análise de indicadores econômicos, sociais e territoriais representativos do fenômeno metropolitano, e possibilitou dirimir dúvidas quanto ao uso adequado dos conceitos de “metrópole” e de “região metropolitana”, muitas vezes empregada de forma não pertinente ao espaço institucionalizado.
- b) Desenvolver uma tipologia de espaços segundo a forma e o conteúdo, ordenados em uma escala de acordo com o grau de importância na rede urbana brasileira. A análise incidiu sobre os pontos focais dessa rede: metrópoles e/ou regiões metropolitanas institucionalizadas, aglomerações urbanas polarizadas por capitais de estados e capitais de estados que não conformem aglomerações.
- c) Identificar os territórios socialmente vulneráveis no interior das áreas metropolitanas e seu diagnóstico, a partir da análise do ponto de vista das dimensões fundamentais da vida social daqueles espaços onde se concentram os segmentos da população que vivem em situação de acúmulo de privações, inclusive quanto à degradação ambiental e às dificuldades técnicas de conexão às redes de infraestrutura e serviços públicos.
- d) Analisar as condições institucionais e fiscais das unidades municipais que compõem as áreas onde se expressa o fenômeno metropolitano, de modo a avaliar

sua capacidade de responder à implementação de políticas de desenvolvimento urbano.

Buscando atingir estes objetivos foram construídos dois produtos. O primeiro contemplou a classificação e demarcação espacial da intensidade do fenômeno da metropolização, com base nos seguintes procedimentos:

- I) Classificação dos grandes espaços urbanos brasileiros para a identificação das metrópoles e respectivas aglomerações metropolitanas, tendo como universo de análise as metrópoles e/ou regiões metropolitanas institucionalizadas, aglomerações urbanas polarizadas por capitais de estados e as capitais de estados que não conformam aglomerações.
- II) Identificação das unidades de caráter metropolitano e não-metropolitano.
- III) Classificação dos municípios segundo o nível de integração na dinâmica de relações que se estabelece entre os municípios da aglomeração;
- IV) Elaboração de uma tipologia dos municípios dos espaços metropolitanos, segundo os indicadores sociais;
- V) Identificação e análise dos territórios socialmente vulneráveis das aglomerações metropolitanas.

O segundo produto desenvolveu uma avaliação do quadro institucional dos municípios e a identificação das ações de cooperação intermunicipal, assim como a análise do desempenho fiscal dos municípios que compõem os espaços metropolitanos.

Esses produtos possibilitaram uma análise sociourbana de doze espaços metropolitanos quanto às desigualdades sociais e urbanas na escala intra-metropolitana (diagnóstico social e urbano do território segmentado em espaços, segundo a sua vulnerabilidade). Essas análises compõem a *Série Como Andam as Regiões Metropolitanas*, na forma desta primeira *Coleção de Estudos e Pesquisas* do Programa Nacional de Capacitação das Cidades, do Ministério das Cidades.

A Série Foi Organizada da Seguinte Forma:

O **Volume 1** – *Hierarquização e Identificação dos Espaços Urbanos* – define uma hierarquia para os espaços urbanos, tendo como pressupostos a centralidade, medida por indicadores do grau de importância, complexidade e diversidade de funções e sua abrangência espacial, e a natureza metropolitana, associada a níveis elevados de concentração de população e atividades, particularmente as de maior complexidade, e as relações que transcendem a região.

No **Volume 2**, apresenta-se o trabalho de pesquisa sobre *Tipologia das Cidades Brasileiras*, cujo objetivo foi o de identificar e classificar os municípios brasileiros. Os demais volumes específicos estão dispostos da seguinte forma:

Volume 3 – Como Anda São Paulo

Volume 4 – Como Anda Salvador

Volume 5 – Como Anda Fortaleza

Volume 6 – Como Andam Natal e Recife

Volume 7 – Como Andam Curitiba e Maringá

Volume 8 – Como Anda Porto Alegre

Volume 9 – Como Anda Rio de Janeiro

Volume 10 – Como Anda Belo Horizonte

Volume 11 – Como Andam Belém e Goiânia

Sumário

CAPÍTULO 1

1.	Hierarquização dos Grandes Espaços Urbanos do Brasil	1
1.1.	Justificativa	1
1.2.	Universo da Pesquisa	2
1.3.	Entendimento Conceitual	2
1.4.	Metodologia e Pressupostos para a Hierarquização	4
1.5.	Seleção dos Indicadores e Sistema de Classificação das Unidades de Análise	5
1.6.	Resultados Obtidos	10

CAPÍTULO 2

2.	Identificação das Unidades de Caráter Metropolitano e Não-Metropolitano	19
----	---	----

CAPÍTULO 3

3.	Classificação dos Municípios Segundo Integração na Dinâmica da Aglomeração	23
3.1.	Justificativa	23
3.2.	Escolha das Variáveis	24
3.3.	Tipificação e Agrupamento dos Municípios	26
3.4.	Análise dos Resultados	29
3.5.	Classificação dos Aglomerados	39

CAPÍTULO 4

4.	Classificação Social dos Espaços Urbanos	45
	Referências Bibliográficas	59

Anexo 1 – Descrição dos Espaços Urbanos _____	63
Espaços Urbanos que Não Formam Aglomerações entre Municípios _____	63
Espaços Urbanos que Configuram Aglomerações _____	65
Anexo 2 – Indicadores para Definição da Hierarquia dos Grandes Espaços Brasileiros _____	77
Anexo 3 – Indicadores para Identificação do Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração dos Grandes Espaços Urbanos Brasileiros _____	89
Anexo 4 – Indicadores para Identificação da Condição Social dos Grandes Espaços Urbanos Brasileiros _____	101
Anexo 5 – Mapas - Nível de Integração na Dinâmica dos Aglomerados _____	113
Anexo 6 – Mapas – Condição Social _____	129

Lista de Tabelas

TABELA 1 – Indicadores para Definição da Hierarquia dos Grandes Espaços Urbanos Brasileiros	6
TABELA 2 – Notas Atribuídas às Classes dos Indicadores para Hierarquização dos Espaços Urbanos Selecionados	9
TABELA 3 – Escore dos Indicadores, Categorias e Hierarquia dos Espaços Urbanos	11
TABELA 4 – Participação do Conjunto de Aglomerações, Quanto aos Indicadores Selecionados, no Total das Respectivas Regiões	15
TABELA 5 – Participação das Aglomerações, Quanto aos Indicadores Selecionados, no Total das Respectivas Grandes Regiões	16
TABELA 6 – Indicadores Populacionais, por Agrupamento de Municípios, Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração	30
TABELA 7 – Municípios e Composição dos Aglomerados Segundo Nível de Integração, e Classe dos Espaços Urbanos	41
TABELA 8 – Classificação dos Municípios por Condição Social, Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração	46
TABELA 9 – Volume Populacional do Conjunto de Municípios Classificados por Condição Social, Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração, 2000	52
TABELA 10 – Volume de Pessoas Pobres no Conjunto de Municípios Classificados por Condição Social, Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração, 2000	52
TABELA 11 – Número de Municípios por Condição Social, Segundo Classes do IDHM	54
TABELA 12 – Número de Municípios e Distribuição Percentual da População por Condição Social Segundo Espaços Urbanos	55

Lista de Mapas

MAPA 1 – Hierarquia dos Espaços Urbanos - 2000	14
MAPA 2 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Norte	32
MAPA 3 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Nordeste	33
MAPA 4 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Centro-Oeste	34
MAPA 5 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Sudeste	35
MAPA 6 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Sul	36
MAPA 7 – Condição Social - Região Norte	47
MAPA 8 – Condição Social - Região Nordeste	48
MAPA 9 – Condição Social - Região Centro-Oeste	49
MAPA 10 – Condição Social - Região Sudeste	50
MAPA 11 – Condição Social - Região Sul	51
MAPA 12 – Nível de Integração – Aracaju - Sergipe	113
MAPA 13 – Nível de Integração – Baixada Santista	114
MAPA 14 – Nível de Integração – Belém - Pará	114
MAPA 15 – Nível de Integração – Belo Horizonte - Minas Gerais	115
MAPA 16 – Nível de Integração – Campinas - São Paulo	115
MAPA 17 – Nível de Integração – Carbonífera - Santa Catarina	116
MAPA 18 – Nível de Integração – Cuiabá - Mato Grosso	116
MAPA 19 – Nível de Integração – Curitiba - Paraná	117
MAPA 20 – Nível de Integração – Florianópolis - Santa Catarina	117
MAPA 21 – Nível de Integração – Fortaleza - Ceará	118
MAPA 22 – Nível de Integração – Foz do Itajaí - Santa Catarina	118
MAPA 23 – Nível de Integração – Goiânia - Goiás	119
MAPA 24 – Nível de Integração – João Pessoa - Paraíba	119
MAPA 25 – Nível de Integração – Londrina - Paraná	120
MAPA 26 – Nível de Integração – Maceió - Alagoas	120
MAPA 27 – Nível de Integração – Maringá - Paraná	121
MAPA 28 – Nível de Integração – Natal - Rio Grande do Norte	121

MAPA 29 – Nível de Integração – Norte / Nordeste Catarinense - Santa Catarina	122
MAPA 30 – Nível de Integração – Porto Alegre - Rio Grande do Sul	122
MAPA 31 – Nível de Integração – Recife - Pernambuco	123
MAPA 32 – Nível de Integração – Região Integrada do Distrito Federal e Entorno - RIDE	123
MAPA 33 – Nível de Integração – Rio de Janeiro - Rio de Janeiro	124
MAPA 34 – Nível de Integração – São Luís - Maranhão	124
MAPA 35 – Nível de Integração – São Paulo - São Paulo	125
MAPA 36 – Nível de Integração – Salvador - Bahia	125
MAPA 37 – Nível de Integração – Teresina - Piauí	126
MAPA 38 – Nível de Integração – Tubarão - Santa Catarina	126
MAPA 39 – Nível de Integração – Vale do Aço - Minas Gerais	127
MAPA 40 – Nível de Integração – Vale do Itajaí - Santa Catarina	127
MAPA 41 – Nível de Integração – Vitória - Espírito Santo	128
MAPA 42 – Condição Social – Aracaju - Sergipe	129
MAPA 43 – Condição Social – Baixada Santista - São Paulo	130
MAPA 44 – Condição Social – Belém - Pará	130
MAPA 45 – Condição Social – Belo Horizonte - Minas Gerais	131
MAPA 46 – Condição Social – Campinas - São Paulo	131
MAPA 47 – Condição Social – Carbonífera - Santa Catarina	132
MAPA 48 – Condição Social – Cuiabá - Mato Grosso	132
MAPA 49 – Condição Social – Cuiabá - Paraná	133
MAPA 50 – Condição Social – Florianópolis - Santa Catarina	133
MAPA 51 – Condição Social – Fortaleza - Ceará	134
MAPA 52 – Condição Social – Foz do Itajaí - Santa Catarina	134
MAPA 53 – Condição Social – Goiânia - Goiás	135
MAPA 54 – Condição Social – João Pessoa - Paraíba	135
MAPA 55 – Condição Social – Londrina - Paraná	136
MAPA 56 – Condição Social – Maceió - Alagoas	136
MAPA 57 – Condição Social – Maringá - Paraná	137
MAPA 58 – Condição Social – Natal - Rio Grande do Norte	137

MAPA 59 – Condição Social – Norte / Nordeste Catarinense - Santa Catarina	138
MAPA 60 – Condição Social – Porto Alegre - Rio Grande do Sul	138
MAPA 61 – Condição Social – Recife - Pernambuco	139
MAPA 62 – Condição Social – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE	139
MAPA 63 – Condição Social – Rio de Janeiro - Rio de Janeiro	140
MAPA 64 – Condição Social – Regiões Metropolitanas de Santa Catarina	140
MAPA 65 – Condição Social – São Luís - Maranhão	141
	141
MAPA 66 – Condição Social – São Paulo - São Paulo	141
MAPA 67 – Condição Social – Salvador - Bahia	142
MAPA 68 – Condição Social – Teresina - Piauí	142
MAPA 69 – Condição Social – Tubarão - Santa Catarina	143
MAPA 70 – Condição Social – Vale do Aço - Minas Gerais	143
	143
MAPA 71 – Condição Social – Vale do Itajaí - Santa Catarina	144
MAPA 72 – Condição Social – Vitória - Espírito Santo	144
MAPA 73 – Condição Social – Rio Branco - Porto Velho - Palmas -Manaus - Macapá - Campo Grande - Boa Vista	145

Lista de Quadros

QUADRO-SÍNTESE – Posição na Hierarquia, Nível de Integração, Grau de Concentração e Condição Social, Segundo os Espaços Urbanos	20
QUADRO 1 – Classificação dos Municípios Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração	29
QUADRO 2 – Nível de Integração entre os Municípios das Aglomerações Segundo a Categoria na Hierarquia dos Espaços Urbanos	42
QUADRO 3 – Padrão de Concentração das Aglomerações, Segundo Categoria na Hierarquia dos Espaços Urbanos	44
QUADRO 4 – Condição Social dos Espaços Urbanos, Segundo Categoria	57

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1 – Participação Percentual das Categorias Integrantes dos Grandes Espaços Urbanos no Total do Brasil _____ 13

GRÁFICO 2 – Distribuição Percentual da População Total e de Pessoas Pobres, e Taxa de Pobreza, Segundo a Condição Social dos Municípios - 2000 _____ 53

Sumário Executivo

O Brasil encerra o ano 2003 com 26 unidades metropolitanas oficialmente instituídas, além de duas regiões integradas de desenvolvimento (RIDE) no entorno de capitais. Criadas por diferentes legislações, se configuram em unidades regionais bastante distintas, o que justifica a realização do presente trabalho que visa identificar aquelas que efetivamente se constituem como “metropolitanas”, por meio de sua hierarquização, demarcar espacialmente a intensidade do fenômeno de integração dos municípios na dinâmica da aglomeração, dimensionar o grau de concentração de atividades nessas espacialidades e caracterizar socialmente o conjunto. O universo da pesquisa constitui-se das regiões metropolitanas institucionalizadas; regiões integradas de desenvolvimento do Distrito Federal e de Teresina/Timon; aglomerações urbanas polarizadas por capitais de estados; e capitais que não configuram aglomerações. A unidade de pesquisa é o município.

O trabalho entende “espaços urbanos” como conjuntos representativos da concentração espacial do fenômeno urbano, e definidos pela continuidade e extensão do espaço construído. Emprega o conceito de aglomeração urbana para as unidades que compõem uma mancha contínua de ocupação sobre mais de uma unidade municipal, envolvendo fluxos intermunicipais, complementaridade funcional e integração socioeconômica. Difere de região metropolitana, que corresponde a uma porção definida institucionalmente. Considera metrópole, a cidade principal de uma aglomeração, destacando-se pelo tamanho populacional e econômico, desempenho de funções complexas e diversificadas, e relações econômicas com várias outras aglomerações, funcionando como centro de comando e coordenação de uma rede urbana.

Esse entendimento orientou a definição da hierarquia dos espaços urbanos, que teve como pressupostos a centralidade, definida por indicadores do grau de importância, aferindo a complexidade e diversidade de funções e sua abrangência espacial, e a natureza metropolitana, associada a níveis elevados de concentração de população e atividades, particularmente as de maior complexidade, e a centralidade que transcende a região. Para tanto, valeu-se de informações sobre o volume populacional e de atividades, fluxos, e oferta de bens e serviços mais raros e avançados, característicos da “nova economia”, disponíveis para todo o território nacional.

Entre as 37 unidades de espaços urbanos consideradas, foram identificadas por meio de dois processos classificatórios, seis categorias que expressam a hierarquia dos espaços urbanos: categoria 1, incluindo apenas a RM de São Paulo, com os resultados mais expressivos em todos os indicadores. A RM do Rio de Janeiro, com a segunda maior pontuação em todos os indicadores, também compôs, individualmente, a categoria 2, com elevado desnível entre sua posição e a de São Paulo. Na categoria 3 enquadram-se as RMs de Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Salvador, Recife e Fortaleza. Na categoria 4, as RMs de Campinas, Vitória, Goiânia, Belém e Florianópolis, assim como Manaus. Estas quatro categorias foram consideradas como “metropolitanas”, dado que apresentam indicadores com expressividade superior aos das demais categorias. Na categoria 5 incluem-se as RMs de Natal, Londrina, São Luís, Maceió, João Pessoa, Baixada Santista, Norte/Nordeste Catarinense, Vale do Itajaí e Maringá, as aglomerações de Aracaju, Cuiabá e Teresina, e as capitais Campo Grande e Porto Velho. Na categoria 6, as RMs de Foz do Itajaí, Vale do Aço, Carbonífera e Tubarão, além de Macapá, Rio Branco, Palmas e Boa Vista.

Os espaços urbanos em análise foram classificados conforme o nível de integração dos municípios à dinâmica da aglomeração. Esses níveis foram captados por indicadores de evolução demográfica, fluxos de deslocamentos pendulares, densidade, e características ocupacionais, por meio dos quais delimitou-se a abrangência efetiva da aglomeração em cada unidade pesquisada.

Quase a metade dos 433 municípios, exclusive pólos, que se localiza nos espaços urbanos, apresenta níveis muito baixo ou baixo de integração na dinâmica da aglomeração, e os 125 municípios classificados nos níveis alto e muito alto reúnem 26 milhões de pessoas, ou 31,4% da população total das unidades pesquisadas, e 41,7% incremento populacional

ocorrido no período 1991/2000. Os 37 pólos desses espaços, mesmo quando apresentam tendência à desaceleração do ritmo de crescimento, mantêm sua condição de principais áreas de concentração populacional no país, reunindo 47 milhões de habitantes (57% da população total das unidades pesquisadas) e absorvendo 45,1% do incremento populacional verificado nos grandes espaços urbanos. Esses dados demonstram o descompasso entre os recortes institucionais das regiões metropolitanas e a efetiva configuração do recorte de sua aglomeração.

Com base nos níveis de integração intra-aglomerado foi construída uma tipologia dos espaços urbanos. Com nível muito alto de integração classificam-se os recortes das aglomerações metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília; com nível alto, as aglomerações metropolitanas de Belém, Florianópolis e Vitória, e as aglomerações urbanas de Aracaju, Cuiabá, João Pessoa, Londrina, Maceió, Maringá, Natal, São Luís e a da Foz do Itajaí; com nível médio de integração, as aglomerações metropolitanas de Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Campinas, Baixada Santista e Goiânia; a aglomeração metropolitana de Salvador e as aglomerações urbanas do Norte/Nordeste Catarinense e de Tubarão classificam-se no nível baixo; e no muito baixo, as aglomerações Carbonífera, Vale do Aço, Vale do Itajaí e Teresina.

Outro dimensionamento realizado sobre o recorte da aglomeração é o do grau de concentração de atividades no pólo, considerando indicadores selecionados entre os utilizados para a composição da hierarquia dos espaços urbanos. De modo geral, os pólos reúnem mais de 50% dos valores correspondentes a cada atividade considerada. Há aglomerações muito concentradas, com mais de 75% dos valores de cada indicador registrado nos pólos (Brasília, Belém, Goiânia, Cuiabá, João Pessoa, Londrina, Maceió, Maringá, Natal, São Luís, Teresina, Tubarão e Carbonífera), ou concentradas, quando esse percentual é atingido com a contribuição de mais um município (casos de Aracaju/Nossa Senhora do Socorro, Fortaleza/Maracanaú, Curitiba/São José dos Pinhais, Rio de Janeiro/Niterói, Florianópolis/São José Salvador/Camaçari, e Joinville/Jaraguá do Sul). Com menor grau de concentração apontam-se as aglomerações de São Paulo, Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte, Vitória, Campinas, Baixada Santista, Vale do Itajaí, Foz do Itajaí e Vale do Aço, nas quais há participação mais ampla de outros municípios, além do pólo.

Também foi dimensionada a condição social dos espaços urbanos em análise, dado que a situação social de sua população moradora mostra-se bastante distinta, seja na escala interaglomerados, como na escala intra-aglomerados. Para dimensionar essas desigualdades sociais foram considerados o Índice de Carência Habitacional e a taxa de pobreza do município, cujos resultados foram confrontados com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Os municípios que compõem os espaços estudados foram classificados em cinco grupos conforme sua condição social: muito boa, boa, média, ruim e muito ruim. Nas condições sociais muito boa e boa foram classificados 199 municípios (42% do total considerado). Desses, além dos pólos, a maioria apresenta nível de integração na dinâmica do aglomerado variando de médio a muito alto. Nas condições sociais muito ruim e ruim, foram classificados 131 municípios (28% do total), a maioria entre aqueles com níveis muito baixo e baixo de integração. Em condição social intermediária encontram-se 140 municípios, sendo a maioria com nível de integração médio a muito baixo.

Observa-se que municípios mais distantes do pólo ou menos integrados à dinâmica da aglomeração possuem pior condição social. Verifica-se também que nenhum pólo se encontra na condição muito ruim, e somente Macapá apresentou situação ruim. Há que se ressaltar que inúmeros municípios classificados nas condições muito boa e boa apresentam enormes concentrações populacionais. Disto decorre acentuada concentração nesses municípios de pessoas em condição social desfavorável.

Essa classificação dos municípios segundo sua condição social, considerando as condições da infra-estrutura de saneamento e de pobreza, possui estreita correspondência com o posicionamento dos municípios segundo classes do IDH-M. Os municípios classificados pelo PNUD como de alto desenvolvimento (IDH-M igual ou superior a 0,800), em sua maioria, foram enquadrados em condição social muito boa ou boa. Aqueles considerados como de nível de desenvolvimento médio inferior (IDH-M entre 0,500 e 0,649) apresentam condição social muito ruim ou ruim.

De modo a obter um padrão sintético das condições sociais de cada um dos 37 espaços urbanos, os mesmos foram agrupados em cinco classes, a partir da distribuição percentual da população por condição social do município de residência. Campinas, Vale do Itajaí, Florianópolis, São Paulo e Norte/Nordeste Catarinense foram classificadas como de condição social muito boa, uma vez que mais de 70% de sua população residia

em municípios classificados nesta mesma condição social. Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Maringá, Foz do Itajaí e Carbonífera foram classificados na classe de condição social boa. Entre esses espaços também se verifica forte concentração populacional (entre 50 e 70%) em municípios socialmente muito bons, mas com participação também importante de municípios com condição social boa ou média.

Na classe de condição social média alta, a participação populacional dos municípios socialmente muito bons, quando ocorre, apresenta-se em patamar inferior a 50%. A maior concentração se dá em municípios de condição boa, complementada por aqueles de condição média. Esta classe reúne Belo Horizonte, Salvador, Vitória, Goiânia, Baixada Santista, Cuiabá, Londrina, Tubarão, Boa Vista e Palmas. O grupo de espaços urbanos classificados como de condição social média baixa caracteriza-se por não possuir nenhum município considerado socialmente muito bom. Dentre as nove unidades que o compõem, em apenas quatro verifica-se concentração populacional em municípios de boa condição social, porém, essas unidades têm, também, parcela importante de sua população (entre 15% e 24%) residindo em municípios socialmente ruins ou muito ruins (Brasília, Vale do Aço, Natal e Aracaju). Os demais espaços urbanos desta classe são constituídos por municípios que não configuram aglomeração (Campo Grande, Manaus, Porto Velho e Rio Branco) e pela RM de Belém, na qual quase toda população reside em municípios de condição social média. Teresina, São Luís, Maceió, Recife, João Pessoa, Fortaleza e Macapá foram enquadrados na condição social ruim – nenhum de seus municípios foi classificado na condição muito boa ou boa e todas possuíam 15% ou mais de sua população residindo em municípios precários (condições ruim ou muito ruim).

Deve-se salientar que das 14 unidades classificadas como de caráter metropolitano (categorias 1 a 4), dez possuem condição social de média alta a muito boa, e são elas as maiores concentrações populacionais do país, em cujo interior se manifestam intensas desigualdades, abrangendo enormes contingentes populacionais. Salienta-se ainda que nas classes de condição social muito boa e boa, encontram-se apenas espaços urbanos localizados nas regiões Sul e Sudeste; enquanto nas classes de condição média baixa ou ruim predominam as unidades que, na hierarquia dos espaços urbanos, foram consideradas como de caráter não-metropolitano.

O quadro apresentado a seguir sintetiza as classificações dos espaços urbanos elaboradas neste estudo.

QUADRO-SÍNTESE – Posição na Hierarquia, Nível de Integração,
Grau de Concentração e Condição Social, Segundo os Espaços Urbanos

Espaço Urbano	Categoria da Hierarquia	Integração	Concentração	Condição Social
Metropolitano				
São Paulo	1	muito alta	menos concentrada	muito boa
Rio de Janeiro	2	muito alta	concentrada	boa
Belo Horizonte	3	média	menos concentrada	média alta
Porto Alegre	3	média	menos concentrada	boa
Brasília	3	muito alta	muito concentrada	média baixa
Curitiba	3	média	concentrada	boa
Salvador	3	baixa	concentrada	média alta
Recife	3	média	menos concentrada	ruim
Fortaleza	3	média	concentrada	ruim
Campinas	4	média	menos concentrada	muito boa
Manaus	4	–	–	média baixa
Vitória	4	alta	menos concentrada	média alta
Goiânia	4	média	muito concentrada	média alta
Belém	4	alta	muito concentrada	média baixa
Florianópolis	4	alta	concentrada	muito boa
Não-Metropolitano				
Baixada Santista	5	média	menos concentrada	média alta
Norte/Nord. Catarinense	5	baixa	concentrada	muito boa
Natal	5	alta	muito concentrada	média baixa
Londrina	5	alta	muito concentrada	média alta
São Luís	5	alta	muito concentrada	ruim
Maceió	5	alta	muito concentrada	ruim
Cuiabá	5	alta	muito concentrada	média alta
Campo Grande	5	–	–	média baixa
João Pessoa	5	alta	muito concentrada	ruim
Vale do Itajaí	5	muito baixa	menos concentrada	muito boa
Aracaju	5	alta	concentrada	média baixa
Teresina	5	muito baixa	muito concentrada	ruim
Maringá	5	alta	muito concentrada	boa
Porto Velho	5	–	–	média baixa
Foz do Itajaí	5	alta	menos concentrada	boa
Vale do Aço	5	muito baixa	menos concentrada	média baixa
Carbonífera	5	muito baixa	muito concentrada	boa
Tubarão	5	baixa	muito concentrada	média alta
Macapá	5	–	–	ruim
Rio Branco	5	–	–	média baixa
Palmas	5	–	–	média alta
Boa Vista	5	–	–	média alta

Elaboração: Observatório das Metrópoles

1. Hierarquização dos Grandes Espaços Urbanos do Brasil

1.1. Justificativa

Inúmeros estudos recentes dedicam-se à composição de hierarquias de centros urbanos (IPEA, 2002) ou à identificação de espaços urbanos (CASTELLO BRANCO, 2003), de aglomerações de caráter metropolitano e não-metropolitano (IPEA, 2002), ou, dentre as regiões metropolitanas institucionalizadas, aquelas de caráter metropolitano ou não-metropolitano (MOURA et al., 2004). Na maioria, as escalas compostas prendem-se à análise de indicadores restritos aos centros urbanos principais, sem considerar outros municípios componentes do espaço aglomerado (IPEA, 2002; MOURA et al., 2004), ou a identificação dos espaços urbanos não remete a uma diferenciação desses quanto à sua natureza metropolitana ou não (CASTELLO BRANCO, 2003), ou ainda, no caso das aglomerações, quando se refere à natureza das mesmas, apóia-se em indicadores que merecem ser atualizados (IPEA, 2002).

Considera-se aqui que o dinamismo do centro principal dá origem ao crescimento do perímetro urbano, englobando por vezes outros centros urbanos já existentes, além de originar novos, configurando assim, uma aglomeração urbana. Ademais, considerando a dinâmica das transformações nos espaços urbanos, novas configurações metropolitanas e, principalmente, novos limites das áreas de abrangência desses espaços podem estar se configurando em território nacional.

Assim, a composição de uma escala hierárquica dos grandes espaços urbanos brasileiros é fundamental para a identificação dos espaços efetivamente metropolitanos.

Isto porque, como será visto adiante, para além da configuração do aglomerado, os espaços metropolitanos se particularizam por sua posição estratégica na rede urbana, associada ao exercício de funções urbanas mais complexas.

1.2. Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa será constituído pelas regiões metropolitanas institucionalizadas por legislação federal, ou seja, as nove regiões metropolitanas criadas pelas leis 14 e 20/73, e suas respectivas alterações de limites e composição; pelas atuais unidades definidas pelos estados brasileiros, e suas áreas de expansão, colares, ou regiões de desenvolvimento integrado; e pelas RIDEs do Distrito Federal e de Teresina/Timon – todas com finalidade e composição dispostas em lei.

Serão acrescidas a essas unidades, as aglomerações urbanas polarizadas por capitais de estados, assim como as demais capitais que não configuram aglomerações.

A unidade geográfica de análise, para definição da hierarquia, é o conjunto de municípios, ou município único, que compõe cada espaço urbano considerado. A base de informação será constituída por indicadores referentes aos 471 municípios, agregados conforme as 37 unidades geográficas selecionadas.

Uma síntese da situação das diversas unidades pesquisadas, considerando os distintos objetivos deste produto, encontra-se no anexo 1.

1.3. Entendimento Conceitual

Espaços urbanos são conjuntos representativos da “concentração espacial do fenômeno urbano, e definidos pela continuidade e extensão do espaço construído. Implicam no papel que desempenham no conjunto do sistema urbano, isto é, suas articulações externas, e incorporam, implícita ou explicitamente, a noção de rede e de hierarquia urbana” (CASTELLO BRANCO, 2003, p.6-7). Não se limitam às aglomerações, genericamente definidas pela conjunção de municípios vizinhos, mas abrangem municípios populosos e que representem nós de importância na rede urbana. Neste sentido, permite abordar realidades distintas, como as áreas metropolitanas, o caso de Manaus, e as aglomerações de caráter não-metropolitano.

Aglomeração urbana: corresponde a uma mancha contínua de ocupação, constituída por mais de uma unidade municipal, envolvendo intensos fluxos intermunicipais com comutação diária, complementaridade funcional, agregados por integração socioeconômica decorrente de especialização, complementação e/ou suplementação funcional. Pode ser derivada de periferização de um centro principal por sobre municípios vizinhos; da conurbação entre núcleos de tamanho equivalente ou não, mesmo sem periferia, polarizada por estes centros urbanos; da incorporação de municípios próximos, independentemente de continuidade de mancha, desde que mantenham relações intensas (IPARDES, 2000); ou ainda resultante do “sitio geográfico (cidades geminadas)” (DAVIDOVICH e LIMA, 1975). Pode ter caráter metropolitano ou não-metropolitano.

Metrópole: “Organismo urbano onde existe uma complexidade de funções capazes de atender a todas as formas de necessidade da população urbana nacional ou regional” (SANTOS, 1965, p.44). Corresponde à cidade principal de uma região, aos nós de comando e coordenação de uma rede urbana que não só se destacam pelo tamanho populacional e econômico, como também pelo desempenho de funções complexas e diversificadas (multifuncionalidade), e que estabelecem relações econômicas com várias outras aglomerações. Concretizam-se por uma extensão e uma densificação das grandes cidades (ASCHER, 1995). É considerada o lugar “privilegiado e objeto de operação do denominado processo de globalização, ou seja, dos mercados globais” (SOUZA, 1999), funcionando e evoluindo segundo parâmetros globais, mas guardando especificidades “que se devem à história do país onde se encontram e à sua própria história local” (SANTOS, 1990, p.9). As metrópoles diferenciam-se pela variedade de bens e serviços que oferecem e pelo mercado de trabalho diversificado (VELTZ, 1996). Pode-se incorporar à noção de metrópole características atribuídas às cidades globais, como os lugares centrais, onde se efetivam ações de mercados e outras operações globalmente integradas, ao concentrarem perícia e conhecimento, serviços avançados e telecomunicações necessárias à implementação e ao gerenciamento das operações econômicas globais, bem como ao acolhimento de matrizes e escritórios de empresas, sobretudo das transnacionais (SASSEN, 1998), bancos e agências de serviços avançados de gerenciamento e de consultoria legal, e de profissionais qualificados (COHEN, 1981, p.300), e por serem irradiadoras do progresso tecnológico, como meios de inovações (SASSEN, 1998).

Aglomeração metropolitana (ou área metropolitana): corresponde à mancha de ocupação contínua ou descontínua diretamente polarizada por uma metrópole, onde se

realizam as maiores intensidades de fluxos e as maiores densidades de população e atividades, envolvendo municípios com alto grau de integração ou englobando parcialmente ou inteiramente apenas a área do município central. A densificação de atividades e populações acontece nas áreas metropolitanas (KNOX e AGNEW, 1994).

Região metropolitana: corresponde a uma porção definida institucionalmente, como, no Brasil, as nove RMs institucionalizadas pela Lei 14 e 20/73 ou as atuais definidas pelas legislações dos estados brasileiros, com finalidade, composição e limites determinados. A absorção legal do termo “região metropolitana” e a materialização da faculdade constitucional de forma indiscriminada, esvaziou de conteúdo o conceito consagrado de região metropolitana na sua correspondência ao fato metropolitano. A Constituição de 1988 também incorpora a categoria “aglomerações urbanas” sem tornar preciso o conceito. Apenas sugere que corresponde a uma figura regional diferente da região metropolitana, podendo-se inferir, portanto, que não tenha o pólo na posição hierárquica de metrópole.

1.4. Metodologia e Pressupostos para a Hierarquização

A identificação dos espaços urbanos efetivamente metropolitanos considera a noção de centralidade muito mais que uma posição física relativa, dimensionando-a com base em indicadores do grau de importância de cada espaço urbano considerado, e não apenas do pólo, no conjunto dos espaços em análise. Dimensionamento que busca aferir: a complexidade e diversidade de funções e sua abrangência espacial; o papel de comando e coordenação em relação à rede urbana; o tamanho populacional e econômico; o mercado de trabalho diversificado; a concentração de perícia, conhecimento e serviços avançados; e o progresso tecnológico – dimensões que qualificam as principais aglomerações urbanas de um país.

Assim, a definição da hierarquia se fez com base no pressuposto de que a natureza metropolitana das aglomerações está associada a níveis elevados de concentração de população e atividades, particularmente as de maior complexidade, e ao exercício de centralidade que transcende a região. Portanto, os indicadores selecionados para esta definição deveriam espelhar as condições de concentração e centralidade. Desta forma, buscou-se informações sobre o volume populacional e de atividades, os fluxos que se dirigem à metrópole e a oferta de bens e serviços mais raros e avançados, característicos

da “nova economia”. Procurou-se selecionar indicadores representativos das diferentes faces da importância daquele nó na rede urbana.

Na seleção dos indicadores também foi considerada a disponibilidade da informação para todo o território nacional, segundo os mesmos critérios de coleta, o que restringe bastante o leque de informações possíveis para análise. Ainda em relação aos dados, a impossibilidade de obter todas as informações para um único período de referência e a opção por adotar a informação mais recente, para melhor espelhar a atual configuração da rede urbana, determinou a escolha de informações em diferentes datas de coleta variando de 2000 a 2004.

1.5. Seleção dos Indicadores e Sistema de Classificação das Unidades de Análise

A definição da hierarquia dos grandes espaços urbanos brasileiros foi realizada a partir da seleção de um conjunto de indicadores que expressam concentração, centralidade, inserção na “nova economia”, poder de direção e gestão pública, descritos a seguir, cujos valores, para cada espaço considerado encontram-se na Tabela 1 e os referentes aos municípios que compõem esses espaços, no Anexo 2.

TABELA 1 – Indicadores para Definição da Hierarquia dos Grandes Espaços Urbanos Brasileiros

Espaço Urbano	Indicadores						
	População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Operações Bancárias / Financeiras 2003 (R\$)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Atividades de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
São Paulo	19.127.370	2.211	290.370.351.319	9.088.632.439	575.693	15.892.622	178
Rio de Janeiro	11.298.480	1.104	70.874.367.409	4.902.060.829	182.045	7.885.088	60
Belo Horizonte	5.287.713	450	28.606.222.436	1.843.946.104	92.762	3.106.930	21
Porto Alegre	3.983.980	458	26.813.064.420	1.699.966.073	80.972	2.520.943	31
Brasília	3.370.265	215	44.982.681.326	1.432.134.395	40.276	5.908.893	8
Curitiba	3.110.455	288	24.926.256.461	1.267.829.534	70.746	2.339.696	14
Salvador	3.290.957	220	10.977.562.268	941.104.888	40.062	2.881.626	17
Recife	3.551.809	213	9.143.923.351	938.201.867	35.265	2.239.806	5
Fortaleza	3.283.710	158	11.757.461.218	755.310.994	21.885	1.473.812	6
Campinas	2.580.376	281	13.254.223.361	1.122.397.737	75.732	652.609	17
Manaus	1.592.555	68	2.659.250.823	368.891.104	38.810	1.083.488	18
Vitória	1.593.415	128	5.628.493.840	530.565.143	11.262	1.121.822	11
Belém	2.004.306	78	3.529.594.536	491.437.126	9.869	1.096.816	4
Goiânia	1.964.214	131	5.259.853.578	684.183.192	17.959	753.485	5
Florianópolis	912.326	118	3.345.536.189	400.368.110	12.890	1.112.112	2
Norte/Nord. Catarinense	1.002.985	109	3.488.324.656	318.045.816	34.178	182.083	6
Baixada Santista	1.608.456	143	7.300.664.466	646.545.406	7.913	–	2
Natal	1.214.755	57	2.462.849.872	304.346.624	6.760	658.362	2
Londrina	728.120	75	2.561.144.109	260.069.466	10.502	292.997	4
Aracaju	792.073	60	2.465.281.675	191.842.641	5.503	239.396	1
Vale do Itajaí	612.783	90	3.240.914.638	228.337.497	11.465	–	1
São Luís	1.199.235	57	2.271.396.172	245.670.298	3.809	365.417	1
Maceió	1.093.095	53	2.256.346.108	245.257.316	4.094	452.454	1
Maringá	539.076	54	1.654.851.253	178.926.723	6.535	173.368	1
João Pessoa	1.026.822	60	2.421.117.754	244.754.906	4.610	185.909	1
Teresina	916.586	42	1.566.960.460	192.843.614	5.142	175.694	1
Cuiabá	767.340	57	2.211.797.625	266.891.708	4.778	572.037	1
Campo Grande	734.164	64	2.358.145.949	261.937.845	4.685	470.242	1
Carbonífera	348.757	50	1.001.014.045	112.311.074	3.469	7.896	1
Vale do Aço	596.174	40	732.246.238	134.991.165	1.868	86.141	1
Foz do Itajaí	437.809	39	878.147.914	152.316.668	4.370	290.084	1
Porto Velho	380.884	19	590.565.962	102.141.884	1.641	170.471	0
Tubarão	343.481	46	625.623.512	99.030.565	2.178	–	0
Macapá	326.466	12	415.657.798	71.872.407	786	302.881	0
Rio Branco	284.555	14	570.567.105	66.916.391	1.178	124.145	0
Palmas	187.639	16	703.653.183	49.179.958	1.049	115.346	0
Boa Vista	236.319	11	641.580.966	60.062.093	595	67.375	0

Fontes: IBGE, BC, MTE, DAC, Revista Exame

1.5.1. Tamanho e Concentração

Considerou-se como expressão de tamanho o volume populacional – população total estimada (IBGE, 2004) – e o volume da atividade econômica – expresso no número de agências bancárias (BC, 2003), volume total de operações bancárias/financeiras (BC, 2003) e massa de rendimento mensal.

1.5.2. Nível de Centralidade

Para expressar o nível de centralidade, tomando por referência um fluxo que demonstrasse “serviço raro”, em nível nacional, foi utilizado o movimento aeroportuário de passageiros (DAC, 2003).

1.5.3. Inserção na “Nova Economia”

O grau de inserção foi medido pelo número de empregos formais em atividades de ponta (MTE, 2002) considerado aqui como expressão (*proxy*) da capacidade de inovação e incorporação tecnológica. Como atividades de ponta foram consideradas as atividades produtivas de maior conteúdo tecnológico, de coordenação e comando, (conforme classificação CNAE), quais sejam:

- (i) atividades industriais: ocupação nos segmentos modernos da indústria (complexos químico e eletro-metal-mecânico);
- (ii) atividades do comércio: comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, e área superior a 5 mil m² (hipermercados);
- (iii) serviços: serviços de rotina interativa e consultorias, compreendendo atividades de agências de viagens e organizadores de viagem; atividades jurídicas, contábeis e de assessoria empresarial; atividades de assessoria em gestão empresarial; serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado; ensaios de materiais e de produtos, análise de qualidade; informática e telecomunicações, com atividades de banco de dados; manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática; consultoria em sistemas de informática; desenvolvimento de programas de informática; processamento de dados; outras atividades de informática, não especificadas

anteriormente; atividades culturais, artísticas, publicidade e mídia, incluindo atividades cinematográficas e de vídeo; atividades de rádio e de televisão; outras atividades artísticas e de espetáculos; atividades de agências de notícias; atividades de bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais; outras atividades artísticas e de espetáculos; publicidade.

1.5.4. Poder de Direção

O indicador selecionado para expressar o poder de direção em atividades econômicas foi o número de sedes de empresas classificadas entre as 500 maiores do país, localizadas nos municípios que compõem os espaços urbanos, segundo o balanço anual publicado pela Revista Exame (Editora Abril, 2004).

1.5.5. Gestão Pública

O indicador selecionado para expressar o poder de gestão em atividades públicas foi a definição político-administrativa de capital estadual ou de capital federal no caso de Brasília.

Em seguida, construiu-se uma matriz com os oito indicadores selecionados e as 37 unidades de análise. Cada unidade recebeu um escore, numa escala de 1 a 6, de acordo com os padrões estabelecidos a partir dos valores originais do indicador (Tabela 2). O escore 1 refere-se às classes mais baixas e, numa escala crescente, o escore 6, aos valores mais elevados da classificação. Para o indicador gestão pública, atribuiu-se apenas dois escores: escore 1 para as áreas onde não se verifica a presença de capital político-administrativa, e escore 6 para as áreas centradas em capital político-administrativa, dado o papel central desempenhado por essa função e por ser o único indicador de gestão pública disponível para todas as unidades da federação. Em relação ao indicador de centralidade (movimento de passageiros por via aérea), três unidades não receberam nenhuma pontuação por não disporem desse tipo de transporte.

TABELA 2 – Notas Atribuídas às Classes dos Indicadores para Hierarquização dos Espaços Urbanos Selecionados

Nota atribuída à classe	Classe						Total de Movimento de Passageiros – Tráfego Aéreo - 2003	Total de Sede das 500 Maiores Empresas 2004
	População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total de Operações Bancárias/ Financeiras 2003 (R\$)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$ mil)	Número Total de Empregos Formais em Atividades de Ponta 2002			
6	19.127.370	2.211	290.370.351.319	9.088.632	575.593	15.892.622	178	
5	11.298.480	1.104	30.000.000.000 - 70.784.367.409	4.902.060	182.045	3.500.000 – 7.885.088	60	
4	3.000.000 – 5.287.713	300 – 458	10.000.000.000 – 29.999.999.999	1.000.000 – 1.843.946	20.000 – 99.999	1.500.000 – 3.499.999	10 – 31	
3	1.000.000 – 2.999.999	100 – 299	2.500.000.000 – 9.999.999.999	300.000 – 999.999	5.000 – 19.999	1.000.000 – 1.499.999	4 – 9	
2	500.000 – 999.999	20 – 99	1.000.000.000 – 2.499.999.999	100.000 – 299.999	1.000 – 4.999	200.000 – 999.999	1 – 3	
1	0 – 449.999	0 – 19	0 - 999.999.999	até – 99.999	Até 999	Até 199.999	0	

Elaboração: Observatório das Metrópoles

As notas referentes aos escores dos oito indicadores foram somadas, estabelecendo-se uma nota final para cada unidade de espaço considerada, que poderia variar de 8 (no caso dos espaços classificados na classe 1, em todos os indicadores) a 48 (no caso dos espaços classificados na classe 6, em todos os indicadores).

Concomitantemente ao desenvolvimento desse procedimento de operacionalização das informações, o mesmo conjunto de indicadores foi submetido a um processo de análise fatorial,¹ que propiciou a definição, a partir dos escores fatoriais, de um índice variando de 0 a 1, auxiliando no posicionamento das unidades espaciais em diferentes categorias, com o valor 1 expressando o topo da hierarquia. No caso deste procedimento, a variável capital político-administrativa não foi conjugada aos demais indicadores.

Essa escala fatorial foi adotada, na análise, subsidiariamente ao procedimento de atribuição de notas às unidades de pesquisa, auxiliando na tomada de decisão relativamente a alguns casos específicos, geralmente posicionados na fronteira de duas categorias.

1.6. Resultados Obtidos

No caso das duas sistemáticas de operacionalização empregadas, os resultados obtidos foram bastante similares. Entre as 37 unidades de espaços urbanos consideradas, distinguem-se seis categorias entre as quais configuram-se nítidos intervalos no *ranking* dos indicadores, expressos no índice fatorial, sempre com maior distância entre o valor da última unidade da categoria superior em relação à primeira unidade da categoria seguinte. Essas categorias, sintetizadas na Tabela 3, são descritas a seguir:

Categoria 1: RM de São Paulo, com os resultados mais expressivos em todos os indicadores. Nas duas metodologias (somatória de notas e análise fatorial), esta RM obteve a pontuação máxima. Chama a atenção, no caso da análise fatorial, a enorme distância que separa as RMs de São Paulo e do Rio de Janeiro, conforme se observa através do índice fatorial, com diferença entre elas (0,575 pontos) representando mais da metade da amplitude da escala.

Categoria 2: RM do Rio de Janeiro, com a segunda maior pontuação em todos os indicadores. Observa-se um elevado desnível entre a posição desta unidade e a de São Paulo, bem como em relação às unidades da categoria subsequente. A RM do Rio de

1 Os procedimentos aplicados à análise fatorial são descritos detalhadamente no item 4.3 deste relatório.

Janeiro obteve 41 pontos, pela metodologia da somatória de notas, e obteve o índice de 0,425 na análise fatorial, com a distância, em relação à primeira RM da categoria seguinte (Belo Horizonte), de 0,251 pontos, já que essa tem o índice de 0,174.

TABELA 3 – Escore dos Indicadores, Categorias e Hierarquia dos Espaços Urbanos

Espaço Urbano	Indicadores								Nota Atribuída	Análise Fatorial		Categoria
	Pop. Estim. 2004	Ag. Banc. 2003	Op Financ. 2003	Massa Rend. Mensal 2000	Empr. Ativ. Ponta 2002	Passag. Aéreo 2003	Sedes Maiores Empr. 2004	Função Pol.- admin.		Escore Fatorial	Índice	
São Paulo	6	6	6	6	6	6	6	6	48	5,284	1,000	1
Rio de Janeiro	5	5	5	5	5	5	5	6	41	1,990	0,425	2
Belo Horizonte	4	4	4	4	4	4	4	6	34	0,552	0,174	3
Porto Alegre	4	4	4	4	4	4	4	6	34	0,485	0,162	3
Brasília	4	3	5	4	4	5	3	6	34	0,393	0,146	3
Curitiba	4	3	4	4	4	4	4	6	33	0,236	0,119	3
Salvador	4	3	4	3	4	4	4	6	32	0,143	0,103	3
Recife	4	3	3	3	4	4	3	6	30	0,050	0,087	3
Fortaleza	4	3	4	3	4	3	3	6	30	-0,042	0,070	3
Campinas	3	3	4	4	4	2	4	1	25	0,104	0,096	4
Manaus	3	2	3	3	4	3	4	6	28	-0,143	0,053	4
Vitória	3	3	3	3	3	3	4	6	28	-0,170	0,048	4
Belém	3	3	3	3	3	2	3	6	26	-0,178	0,047	4
Goiânia	3	2	3	3	3	3	3	6	26	-0,218	0,040	4
Florianópolis	2	3	3	3	3	3	2	6	25	-0,261	0,032	4
Norte/Nord. Catarinense	3	3	3	3	3	-	2	1	18	-0,251	0,034	5
	3	3	3	3	4	1	3	1	21	-0,262	0,032	5
Natal	3	2	2	3	3	2	2	6	23	-0,314	0,023	5
Londrina	2	2	3	2	3	2	3	1	18	-0,334	0,020	5
Aracaju	3	2	2	2	2	2	2	6	21	-0,344	0,018	5
Vale do Itajaí	3	2	2	2	2	2	2	6	21	-0,345	0,018	5
São Luís	2	2	2	2	2	2	2	6	20	-0,348	0,017	5
Maceió	2	2	2	2	2	2	2	6	20	-0,352	0,016	5
Maringá	3	2	2	2	2	1	2	6	20	-0,357	0,016	5
João Pessoa	2	2	3	2	3	-	2	1	15	-0,361	0,015	5
Teresina	2	2	2	2	3	2	2	6	21	-0,367	0,014	5
Cuiabá	2	2	2	2	3	1	2	6	20	-0,375	0,012	5
Campo Grande	2	2	2	2	3	1	2	1	15	-0,385	0,011	5
Carbonífera	1	1	1	2	2	1	1	6	15	-0,427	0,003	5
Vale do Aço	1	2	1	2	2	2	2	1	13	-0,397	0,009	6
Foz do Itajaí	2	2	1	2	2	1	2	1	13	-0,406	0,007	6
Porto Velho	1	2	2	2	2	1	2	1	13	-0,415	0,005	6
Tubarão	1	2	1	1	2	-	1	1	9	-0,426	0,004	6
Macapá	1	1	1	1	1	2	1	6	14	-0,430	0,003	6
Rio Branco	1	1	1	1	2	1	1	6	14	-0,439	0,001	6
Palmas	1	1	1	1	2	1	1	6	14	-0,444	0,000	6
Boa Vista	1	1	1	1	1	1	1	6	13	-0,446	0,000	6

Fontes: IBGE, BC, MTE, DAC, Revista Exame

Categoria 3: RMs de Belo Horizonte, Porto Alegre e Brasília, compondo um primeiro subconjunto, que apresenta a maior somatória de pontos nesta categoria e um sensível distanciamento com relação às RMs de Curitiba, Salvador, Recife e Fortaleza, que constituem um segundo subconjunto. Essas unidades apresentam somatórias entre 30 e 34 pontos e índices fatoriais entre 0,174 e 0,070.

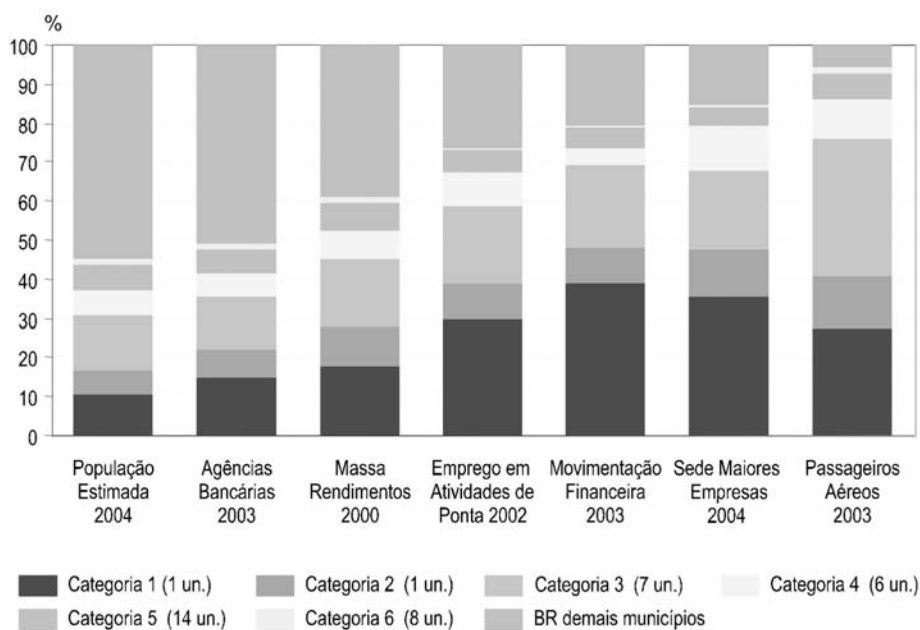
Categoria 4: Manaus, RMs de Campinas, Vitória, Goiânia, Belém e Florianópolis, com somatórias entre 25 e 28 e índices entre 0,053 e 0,032, tendo como exceção Campinas, com índice maior (0,096), apontando sua importante posição na rede urbana brasileira, principalmente devido ao seu dinamismo econômico, porém menor somatória por não ser polarizada por capital político-administrativa.

Categoria 5: RMs de Natal, Londrina, São Luís, Maceió, João Pessoa, Baixada Santista, Norte/Nordeste Catarinense, Vale do Itajaí e Maringá, aglomerações de Aracaju, Cuiabá e Teresina, e Campo Grande e Porto Velho, com somatórias entre 15 e 23 e índices entre 0,023 e 0,011. Como ocorreu no caso de Campinas, as RMs Baixada Santista e Norte/Nordeste Catarinense possuem índices fatoriais superiores, respectivamente de 0,034 e 0,032, significando sua importância econômica, porém somatórias baixas por não serem polarizadas por capital político-administrativa. Em situação inversa, Porto Velho, mesmo com índice relativamente muito baixo (0,003), ascende a esta categoria pela pontuação elevada na somatória, favorecida por constituir-se em capital político-administrativa.

Categoria 6: RMs de Foz do Itajaí, Vale do Aço, Carbonífera e Tubarão, além de Macapá, Rio Branco, Palmas e Boa Vista, com somatórias entre 9 e 14 e índices entre 0,009 e 0,000.

Os espaços urbanos representados segundo as respectivas categorias estão dispostos no Mapa 1. Observa-se que a participação dessas categorias, na maioria dos indicadores, supera a 50% do total do Brasil, sendo maiores as participações naqueles que refletem funções propriamente metropolitanas (Gráfico 1). Entre as diversas categorias, a de número 1 (RM de São Paulo) participa com 30% ou mais do total de empregos em atividades de ponta, número de sedes de grandes empresas e movimentação financeira no Brasil.

GRÁFICO 1 – Participação Percentual das Categorias Integrantes dos Grandes Espaços Urbanos no Total do Brasil



Fontes: IBGE, BC, MTF, DAC, Revista Exame

MAPA 1 – Hierarquia dos Espaços Urbanos - 2000



Fonte: Base Cartográfica. IBGE

É importante salientar que a posição assumida pelos espaços urbanos na hierarquia do conjunto nacional não revela o papel que cada unidade desempenha no âmbito de sua região ou UF. Comparando a participação das unidades em análise no total das respectivas regiões, a importância regional das aglomerações é mais acentuada na Região Sudeste, exceto quanto a empregos formais em atividades de ponta (Tabela 4).

TABELA 4 – Participação do Conjunto de Aglomerações, Quanto aos Indicadores Seleccionados, no Total das Respectivas Regiões

Região	Participação % no Total da Região						
	População	Agências Bancárias	Massa de Rendimento	Atividades de Ponta	Operações Bancárias	Sedes Empresas	Passageiros Aéreos
Centro-Oeste	53,5	43,0	66,3	73,5	78,3	78,9	98,4
Norte	34,9	42,4	51,9	89,3	70,8	84,6	75,4
Nordeste	32,5	41,3	54,9	81,1	72,7	87,5	93,9
Sul	45,1	44,0	54,9	68,9	65,2	73,5	91,6
Sudeste	54,4	54,3	64,8	73,5	83,6	87,3	96,6
Brasil	45,3	49,0	61,2	73,8	79,4	84,6	94,3

Fontes: IBGE, BC, MTE, DAC, Revista Exame

As unidades do Centro-Oeste também revelam grande participação regional, com proporções mais elevadas que a do conjunto das aglomerações em relação ao país no caso da população, massa de rendimentos e fluxo aéreo de passageiros – neste caso, sob influência do movimento aéreo de Brasília. Nas Regiões Norte e Nordeste, a concentração regional de empregos formais em atividades de ponta e de sedes de empresas, nas aglomerações, supera ou iguala a proporção nacional, devido, principalmente à importância da Zona Franca de Manaus.

A Região Sul apresenta um comportamento distinto, com proporções sempre inferiores às do conjunto em relação ao país, em todos os indicadores analisados. Esse comportamento pressupõe uma maior distribuição de população e atividades entre outras áreas da Região, apontando para uma rede de centros que assumem funções características de urbanização concentrada. A essa constatação merece agregar que é nessa Região que se localiza o maior número de unidades institucionalizadas enquanto regiões metropolitanas – portanto inseridas no universo de análise –, o que poderia, a princípio, inflar o nível de concentração regional.

Avaliando o comportamento de cada unidade dentro de sua respectiva categoria e nas regiões de origem, tem-se uma leitura comparativa da importância das unidades, reproduzindo, em grande medida, a hierarquia das aglomerações de âmbito nacional (Tabela 5).

**TABELA 5 – Participação das Aglomerações, Quanto aos Indicadores
Selecionados, no Total das Respectivas Grandes Regiões**

Região	Participação % no Total da Região						
	População	Agências Bancárias	Massa de Rendimento	Atividades de Ponta	Operações Bancárias	Sedes Empresas	Passageiros Aéreos
Centro-oeste							
Brasília	26,39	19,82	35,88	43,74	64,29	42,11	75,44
Goiânia	15,38	12,07	17,14	19,50	7,52	26,32	9,62
Cuiabá	6,01	5,25	6,69	5,19	3,16	5,26	7,30
Campo Grande	5,75	5,90	6,56	5,09	3,37	5,26	6,00
Demais municípios	46,47	56,96	33,73	26,49	21,66	21,05	1,63
Norte							
Manaus	11,08	13,23	15,82	64,28	20,66	69,23	27,58
Belém	13,94	15,18	21,07	16,35	27,42	15,38	27,92
Porto Velho	2,65	3,70	4,38	2,72	4,59	0,00	4,34
Macapá	2,27	2,33	3,08	1,30	3,23	0,00	7,71
Rio Branco	1,98	2,72	2,87	1,95	4,43	0,00	3,16
Palmas	1,31	3,11	2,11	1,74	5,47	0,00	2,94
Boa Vista	1,64	2,14	2,58	0,99	4,98	0,00	1,72
Demais municípios	65,12	57,59	48,10	10,68	29,22	15,38	24,63
Nordeste							
Salvador	6,53	9,88	12,73	25,56	17,60	42,50	31,19
Recife	7,04	9,56	12,69	22,50	14,66	12,50	24,24
Fortaleza	6,51	7,09	10,22	13,96	18,85	15,00	15,95
Natal	2,41	2,56	4,12	4,31	3,95	5,00	7,13
São Luís	2,38	2,56	3,32	2,43	3,64	2,50	3,95
Maceió	2,17	2,38	3,32	2,61	3,62	2,50	4,90
Aracaju	1,57	2,69	2,59	3,51	3,95	2,50	2,59
João Pessoa	2,04	2,69	3,31	2,94	3,88	2,50	2,01
Teresina	1,82	1,89	2,61	3,28	2,51	2,50	1,90
Demais municípios	67,54	58,69	45,10	18,90	27,33	12,50	6,14
Sul							
Porto Alegre	14,96	15,17	19,80	23,50	25,52	37,35	33,39
Curitiba	11,68	9,54	14,77	20,54	23,72	16,87	30,99
Florianópolis	3,43	3,91	4,66	3,74	3,18	2,41	14,73
Norte/Nord. Catarinense	3,77	3,61	3,70	9,92	3,32	7,23	2,41
Londrina	2,73	2,48	3,03	3,05	2,44	4,82	3,88
Vale do Itajaí	2,30	2,98	2,66	3,33	3,08	1,20	0,00
Maringá	2,02	1,79	2,08	1,90	1,58	1,20	2,30
Foz do Itajaí	1,64	1,29	1,77	1,27	0,84	1,20	3,84
Carbonífera	1,31	1,66	1,31	1,01	0,95	1,20	0,10
Tubarão	1,29	1,52	1,15	0,63	0,60	0,00	0,00
Demais municípios	54,87	56,05	45,06	31,12	34,77	26,51	8,36
Sudeste							
São Paulo	24,72	27,54	32,23	44,67	58,25	53,61	53,39
Rio de Janeiro	14,60	13,75	17,39	14,13	14,22	18,07	26,49
Belo Horizonte	6,83	5,61	6,54	7,20	5,74	6,33	10,44
Vitória	2,06	1,59	1,88	0,87	1,13	3,31	3,77
Campinas	3,33	3,50	3,98	5,88	2,66	5,12	2,19
Baixada Santista	2,08	1,78	2,29	0,61	1,46	0,60	0,00
Vale do Aço	0,77	0,50	0,48	0,14	0,15	0,30	0,29
Demais municípios	45,60	45,72	35,21	26,49	16,40	12,65	3,44

Fontes: IBGE, BC, MTE, DAC, Revista Exame

Na maioria das grandes regiões há sempre um espaço urbano que sobressai. Além de São Paulo, salientando-se na Sudeste, conforme já apontado nas observações referentes à categoria 1, tem-se na Região Centro-Oeste, a aglomeração de Brasília nitidamente ocupando a posição de destaque, com a de Goiânia na seqüência, mas com grande desnível nos indicadores.

Na Região Sul constata-se o predomínio da aglomeração de Porto Alegre, seguida pela de Curitiba, com desníveis significativos, particularmente no indicador de localização de sedes de empresas, no qual a diferença é superior a 50%.

A Região Norte alterna os indicadores mais expressivos entre o município de Manaus e a aglomeração de Belém, com vantagens mais nítidas para o primeiro quanto ao número de empregos formais em atividades de ponta e sedes de grandes empresas, com diferenciais que se aproximam ou superam 50 pontos percentuais; nos demais indicadores a aglomeração de Belém tem maior participação, porém com diferenças menos expressivas.

O Nordeste é a Região que apresenta maior distribuição dos indicadores entre os espaços analisados, mesmo assim, com prevalência da aglomeração de Recife quanto à população, e aproximação desta à de Salvador quanto ao número de agências bancárias, massa de rendimentos, empregos formais em atividades de ponta e fluxo aéreo de passageiros. A aglomeração de Salvador destaca-se pela localização de sedes de grandes empresas, com 42,5% do total da Região, e aproxima-se da de Fortaleza, que tem o maior volume de operações financeiras da Região Nordeste.

capítulo 2

2. Identificação das Unidades de Caráter Metropolitano e Não-Metropolitano

Considerando as categorias da hierarquização identificadas no item anterior, pode-se atribuir condição de espaços metropolitanos àquelas unidades incluídas nas categorias 1, 2, 3 e 4. Indiscutivelmente, São Paulo e Rio de Janeiro distinguem-se enquanto as duas principais aglomerações metropolitanas na hierarquia do Brasil, com nítido destaque para a primeira que sobressai em todos os indicadores analisados.

São seguidas, na hierarquia, pelas sete aglomerações da categoria 3, ressaltando Belo Horizonte, Porto Alegre e Brasília. Destas, Belo Horizonte responde pelo maior contingente populacional, massa de rendimentos e empregos formais em atividades de ponta; Porto Alegre tem o maior número de agências bancárias e o maior número de empresas entre as 500 maiores do Brasil; Brasília apresenta o maior volume de operações financeiras e o maior movimento aéreo de passageiros. Na mesma categoria, porém no segundo subconjunto, Recife destaca-se apenas pelo maior contingente populacional. Curitiba se destaca pelo maior volume de operações financeiras e, em posição muito próxima à de Campinas (situada na categoria subsequente), pelo número de agências bancárias, emprego formal em atividades de ponta e massa de rendimentos. Ainda neste subconjunto, Salvador destaca-se pelo número de grandes empresas e pelo movimento aéreo de passageiros.

Na categoria 4, Campinas assume a posição limite superior em todos os indicadores, exceto movimento aéreo de passageiros. É a única, entre as seis aglomerações da categoria, que não é polarizada por uma capital de Estado. O fato de fazer parte de um complexo metropolitano polarizado por São Paulo, acaba por exercer forte influência no comportamento

de seus indicadores, assegurando-lhe uma posição elevada na hierarquia. Entre os demais espaços enquadrados nessa categoria, as aglomerações de Belém e Goiânia possuem os maiores contingentes de população estimada para 2004; Goiânia e Vitória aproximam-se com os maiores volumes de movimentação financeira, massa de rendimentos e números de agências bancárias, neste caso, seguidas por Florianópolis; Vitória e Florianópolis também respondem pelo maior fluxo aéreo de passageiros do conjunto; Manaus tem destaque por concentrar o maior número de empregos formais em atividades de ponta e o maior número de sedes de grandes empresas.

Dentre as quatro categorias identificadas como metropolitanas, cabe apontar uma importante diferenciação. Nas categorias 1 a 3 encontram-se aquelas RMs cuja centralidade dos pólos se dá sob dimensão de polarização considerada nacional e global – nesta dimensão, particularmente as RMs de São Paulo e Rio de Janeiro (IPEA, 2002). Na categoria 4 estão enquadradas as RMs cujos pólos configuram dimensões regionais de polarização.

Essa diferenciação é reforçada quando da análise fatorial. As unidades classificadas nas categorias 1, 2 e 3 apresentaram escores fatoriais positivos, ou seja, acima do patamar médio de todas as unidades pesquisadas (ver Tabela 3). Constituem exceções as aglomerações de Campinas, com escore positivo e relativamente alto, porém classificada na categoria 4, e de Fortaleza, que embora classificada na categoria 3, possui o escore fatorial com valor negativo.

Nas categorias consideradas não-metropolitanas, algumas aglomerações merecem destaque particular. É o caso da Baixada Santista e das do Norte/Nordeste Catarinense e Vale do Itajaí. A primeira possui o maior contingente populacional entre todas as demais; também possui o mais elevado número de agências bancárias e o maior volume de operações financeiras, sendo seguida, nestes casos, pelas aglomerações do Norte/Nordeste Catarinense e Vale do Itajaí, que fazem parte de um único complexo articulado e cujos valores somados ultrapassam aos da Baixada Santista. Esta aglomeração também possui a maior massa de rendimentos entre todas as demais, sendo seguida, com elevado desnível, pela do Norte/Nordeste Catarinense e pela de Natal. As aglomerações do Norte/Nordeste Catarinense e do Vale do Itajaí lideram em número de empregos formais em atividades de ponta, e a primeira tem o maior número de sedes de grandes empresas, sendo seguida por

Londrina. Natal detém o maior volume de passageiros aéreos, associado principalmente à sua função turística.

Cabe observar que os destaques auferidos pelas aglomerações catarinenses demonstram, por um lado, o enorme peso econômico assumido pelo complexo urbano configurado pelas aglomerações citadas (que inclui ainda as aglomerações de Foz do Itajaí e Florianópolis). Por outro lado, apontam para um elevado grau de desconcentração da atividade econômica e da distribuição populacional no Estado de Santa Catarina, colocando num patamar equilibrado os indicadores dessas aglomerações, e fazendo com que a aglomeração de Florianópolis, embora apresentando-se como a principal centralidade do Estado, fique numa posição de menor destaque entre as aglomerações apontadas como metropolitanas na hierarquia do Brasil.

3. Classificação dos Municípios Segundo Integração na Dinâmica da Aglomeração

3.1. Justificativa

Para melhor compreender a espacialidade do fenômeno urbano-metropolitano das unidades em análise, assim como para esboçar os limites reais da aglomeração, foi construída uma tipologia identificando os municípios das várias unidades segundo o nível de integração na dinâmica do aglomerado.

Em decorrência da falta de parâmetros que homogeneizem os critérios de identificação de municípios que efetivamente façam parte das aglomerações, as regiões metropolitanas institucionalizadas diferem substancialmente entre si. Algumas incorporam nos limites institucionais da unidade exatamente o conjunto de municípios que demonstra indicativos de que se integram nos níveis mais fortes da dinâmica da aglomeração, dinâmica esta entendida como o adensamento de fluxos econômicos e populacionais. Outras unidades, além de municípios fortemente integrados, agregam municípios com níveis mais fracos de integração à essa dinâmica, trazendo para a unidade institucionalizada municípios praticamente à margem dos processos peculiares do fenômeno urbano do aglomerado.

Mesmo quando todo o conjunto de municípios incorporado à unidade regional está articulado à dinâmica da aglomeração, há diferenças entre eles que podem ser captadas por indicadores de fluxos de deslocamentos pendulares, densidade, características ocupacionais etc, que tornam claras as funções que assumem nessa dinâmica.

3.2. Escolha das Variáveis

Para a escolha das variáveis tomaram-se como premissa os aspectos conceituais descritos anteriormente, que orientaram o uso de indicadores que expressassem os componentes da dinâmica metropolitana, ou seja, que oferecessem indicativos do ritmo de crescimento da população, concentração populacional, integração dos diversos municípios entre si e, em particular, com o pólo, e o perfil da ocupação dos trabalhadores. Assim, foram selecionados cinco indicadores que guardam estreita relação com essa dinâmica, e identificados o tipo de comportamento que melhor a caracterizem.

3.2.1. Taxas Média Geométrica de Crescimento Populacional (1991-2000)

Análises do fenômeno da metropolização no Brasil oferecem indicativos de que os pólos vêm apresentando, nos dois últimos intervalos censitários, taxas de crescimento da população inferiores às de alguns dos demais municípios (IPEA, 2002; MOURA et al., 2004). Municípios com crescimento elevado situam-se quase sempre próximos ao pólo, permitindo delinear o espaço de maior densidade da aglomeração, onde se instalam moradias, indústrias, comércio, serviços, enfim, atividades e populações que giram em torno desse pólo. Mais distante, porém com relativo crescimento da população, delineiam-se as áreas de expansão dessa mancha mais densa. Assim, o crescimento da população é um dos elementos reveladores da integração do município à dinâmica da aglomeração, seja pelo desempenho de uma atratividade, quando o município exerce atividade econômica absorvedora de mão-de-obra, seja quando realiza a função de “dormitório”, dada à lógica do mercado de terras. Altas taxas de crescimento refletem, ao mesmo tempo, tanto um fortalecimento da posição do município no conjunto, quanto o incremento de demandas, nem sempre compatíveis com a capacidade financeira municipal de resposta, criando, neste caso, os espaços carentes das aglomerações.

3.2.2. Densidade Demográfica

Alta densidade demográfica é uma condição que expressa a extensão dos espaços efetivamente urbanizados, servindo como uma *proxy* da mancha urbana da aglomeração, além de indicar o *locus* provável da diversidade dos fluxos e funções que integram a vida urbana (CASTELLO BRANCO, 2003, p.122). Nesses espaços mais adensados, as relações com a metrópole tenderiam a ser mais fortes. É também neles que ocorrem, com maior intensidade, os processos de segregação socioespacial da população.

Quando a densidade municipal ficou abaixo da brasileira (215 hab./km²) optou-se pela utilização da densidade distrital, desde que, nesses municípios, algum distrito tivesse uma densidade acima da média brasileira.

3.2.3. Contingente de Pessoas que Realizam Movimento Pendular

Uma das características dos municípios dos aglomerados é a presença de mobilidade diária da população, pela dissociação entre local de moradia e local de trabalho, dada a concentração de oportunidades de trabalho, em geral, em município (ou conjunto deles) de maior porte e a própria distribuição de funções, internamente à aglomeração. A utilização do indicador de movimento pendular permite medir o contingente de população que se desloca para município diferente do de residência para trabalhar e/ou estudar. Quanto maior a troca entre os municípios, maior é a articulação deles na dinâmica da aglomeração. No caso deste momento do estudo, estão sendo considerados os fluxos de partida dos municípios, sem compor uma matriz origem/destino, que apontaria os pólos de atração – análise que está prevista para a segunda fase deste produto neste projeto. Medindo as partidas pode-se dimensionar a importância quantitativa dos movimentos pendulares, sendo possível identificar os municípios que contribuem com os maiores contingentes de deslocamentos. Geralmente, a maior concentração de fluxos no interior da aglomeração se dá naqueles municípios que exercem a função de “dormitório” e/ou são áreas de expansão recente. Tais deslocamentos rumam em especial na direção dos pólos.

3.2.4. Proporção de Pessoas que Realizam Movimento Pendular

Além do volume dos deslocamentos, é importante dimensionar a proporção desses em relação à população total que trabalha e/ou estuda. As maiores proporções de movimentos de partida pressupõem baixa capacidade interna de absorção de mão-de-obra ou de oferta de serviços educacionais compatíveis às necessidades da população. Demonstram o papel desses municípios enquanto “dormitórios”, realizando importante função na dinâmica da aglomeração. Municípios com maior dinamismo econômico quase sempre apresentam baixa proporção de deslocamentos, mesmo quando ocorrem altos volumes.

3.2.5. Proporção de Emprego Não-Agrícola

As aglomerações urbanas, particularmente suas porções mais adensadas, associam-se preponderantemente a atividades ligadas aos setores da indústria, comércio e serviços. Embora

haja compartimentos próximos às aglomerações que funcionem como abastecedores de suas demandas hortifrutigranjeiras, cumprindo um importante papel no conjunto regional, esses, na maioria dos casos, são restritos a municípios com tênue integração na dinâmica urbana do aglomerado, mantendo níveis baixos de trocas efetivas com os demais municípios. Em algumas unidades institucionalizadas é considerável a presença de municípios com características preponderantemente rurais, muitos dos quais sem nenhum vínculo com a dinâmica da aglomeração.

Em oposição a esses, algumas áreas formalizadas, como rurais, desempenham, de fato, funções caracteristicamente urbanas. O enquadramento na condição de origem do domicílio urbano ou rural, definida por legislação municipal, nem sempre reflete as características da urbanização. Muitas vezes, áreas de expansão urbana ou mesmo áreas com ocupação recente são consideradas rurais, dado que incidem em porções não consideradas dentro dos limites urbanos legais do município. Isso faz com que a definição de urbano nem sempre reflita as características de urbanização dos municípios. Sabe-se que muitas áreas de expansão urbana, nas maiores aglomerações, situam-se em áreas classificadas, segundo a legislação, como rurais.

A inclusão da variável proporção de emprego não-agrícola permite identificar todos esses tipos de ocorrência. Quando a maioria dos moradores exerce atividade urbana, mesmo que a maior parcela da população do município situe-se em áreas tidas como rurais, o que se revela são relações urbanas, servindo, pois, como medida adequada ao efetivo grau de urbanização do município. Quanto maior a proporção de pessoas não envolvidas em atividade agrícola, maior o segmento urbano do município.

Considerou-se como integrados à dinâmica da aglomeração aqueles municípios com maior expressão absoluta e relativa nos fluxos pendulares, dinâmica de crescimento e densidade demográfica elevadas, e ocupação predominantemente não-agrícola – inseridos, conforme cada caso, nos níveis 3, 4 e 5, além do pólo.

Os indicadores referentes aos municípios que compõem os espaços em análise assim como sua classificação encontram-se discriminados no Anexo 3.

3.3. Tipificação e Agrupamento dos Municípios

Para o processo de classificação dos municípios, recorreu-se a técnicas estatísticas que permitissem identificar o grau de associação entre os indicadores utilizados e a

maior homogeneidade entre os municípios incluídos em cada agrupamento. Optou-se pela análise multivariada, a qual permite o tratamento simultâneo de inúmeras unidades observacionais correspondentes a medidas de diferentes variáveis.

O objetivo da utilização de análise multivariada foi o de identificar, a partir das variáveis previamente selecionadas, quais seriam as mais relevantes para estabelecer uma tipologia entre os municípios que conformam os grandes espaços urbanos brasileiros, estabelecendo grupos de municípios relativamente homogêneos, os quais constituiriam uma hierarquia com base no nível de articulação intra-aglomerado, particularmente com os centros principais.

Embora reconhecendo, por princípio, a polarização dos núcleos dos aglomerados, eles foram incluídos nesta análise, bem como as capitais sem aglomeração. Para efeito de apresentação dos resultados este conjunto de municípios será particularizado. De qualquer modo, vale comentar que os resultados relativos ao padrão hierárquico entre os grandes espaços urbanos, observado nos itens 3 e 4, reproduzem-se para os pólos dessas unidades.

A tipologia e o agrupamento dos 470 municípios² que compõem as unidades em análise foram obtidos por dois métodos estatísticos multivariados: análise fatorial por componentes principais e análise de agrupamento. A análise fatorial mostra as relações internas de um conjunto de variáveis com o objetivo de identificar um menor número de fatores, independentes e linearmente relacionados às variáveis, que apresentaram aproximadamente o mesmo total de informações expresso pelas variáveis originais.

Para esta análise foi construída uma matriz contendo 470 unidades geográficas e os cinco indicadores previamente escolhidos. Para não ocorrer distorções na hierarquização dos municípios houve a necessidade de suavizar o indicador de densidade demográfica – a partir do cálculo de seu logaritmo neperiano –, tendo em vista que possíveis distorções poderiam estar associadas a problemas na construção da variável, como a grande diversidade de extensão territorial dos municípios, assim como critérios distintos na delimitação de distritos.

2 Na realidade, essas unidades agregam, atualmente, 471 municípios, porém, o município de Mesquita, na RM do Rio de Janeiro, foi instituído após 2000, desmembrado de Nova Iguaçu, não existindo, para ele, as informações referentes aos indicadores analisados neste item. Os dados de Nova Iguaçu referem-se à situação anterior ao desmembramento, incorporando, pois, a população do novo município.

A partir dessa matriz, determinou-se o número de fatores através dos autovalores,³ cujo valor era superior a 1,0, restando-se, assim, somente os fatores que tiveram uma explicação maior do que uma variável pode explicar isoladamente. Foram retidos somente dois fatores, o que demonstrou que há uma forte correlação entre as variáveis escolhidas para determinar e diferenciar o nível de integração na dinâmica da aglomeração de cada um dos municípios estudados. Os dois fatores retidos explicaram mais de 75% da variância total das variáveis originais, a partir da diversidade encontrada nos municípios. O primeiro fator explica 45% da variância e o segundo, 30%.

Para identificar as variáveis componentes de cada um dos fatores, com cargas fatoriais⁴ altas em cada fator, procedeu-se a rotação dos eixos de referência através do método Varimax,⁵ a partir da matriz de correlação das cinco variáveis com os dois fatores comuns não-rotacionados.

O fator 1 está correlacionado com as seguintes variáveis: proporção de emprego não-agrícola, volume de população que se desloca para trabalhar e/ou estudar em outro município, proporção dessa população sobre o total da população de 15 anos e mais que estuda e/ou trabalha, e densidade demográfica, todos indicando concentração e integração. O fator 2 agregou apenas a variável de crescimento populacional – taxa geométrica de crescimento anual (1991-2000). As altas taxas de crescimento foram geralmente verificadas naqueles municípios com a presença de áreas de expansão recente.

O índice final serviu de parâmetro para classificar e hierarquizar os 470 municípios, informando a posição de cada município em relação ao município com índice final máximo. Para finalizar a análise multivariada, foi necessário proceder o agrupamento dos municípios identificando grupos homogêneos. O método utilizado para o agrupamento foi

3 Valores próprios da matriz de correlação, raiz característica ou Eigenvalue (IGNÁCIO, 2002).

4 As cargas fatoriais, quando a análise fatorial parte de uma matriz de correlação, são coeficientes de correlação entre as variáveis e os fatores, expressando o quanto uma variável observada está carregada em um fator.

5 Rotação ortogonal que permite que os coeficientes de correlação entre as variáveis e os fatores comuns fiquem o mais próximo possível de zero, 1 ou -1, facilitando, assim, sua interpretação (IGNÁCIO, 2002).

o “método de agrupamento não-hierárquico das k-médias”⁶. Determinou-se que deveriam ser formados cinco grupos, relativamente homogêneos com base na variável índice final.

O Quadro 1 apresenta a distribuição dos municípios conforme sua classificação quanto ao nível de integração na dinâmica da aglomeração.

QUADRO 1 – Classificação dos Municípios Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração

Grupo	Nível de Integração na Dinâmica	Número de Municípios
1	Muito baixo	81
2	Baixo	116
3	Médio	111
4	Alto	73
5	Muito alto	52
Pólos	Pólo	37
Total	–	470*

Fonte: PNUD; IBGE

Nota: (*) exceto o município de Mesquita, na RM Rio de Janeiro, insituído após 2000.

O resultado final da análise fatorial encontra-se resumido no Anexo 3, que apresenta os valores dos escores fatoriais para cada área estudada, estimados pelo método de regressão, bem como o escore fatorial final e o índice final.

3.4. Análise dos Resultados

Quase a metade (46%) dos 433 municípios, exclusive pólos, que se localizam nas unidades pesquisadas apresenta níveis muito baixo ou baixo de integração na dinâmica da aglomeração (Tabela 6). Em 2004, eles detinham apenas 4% da população total dos 37 espaços urbanos pesquisados e contribuíram com apenas 0,4% do incremento populacional verificado nessas unidades, no último período intercensitário – 1991/2000 (Gráfico 2).

6 Segundo Anderberg (1973), este é o método mais usual e baseia-se em duas premissas básicas: coesão interna das unidades observacionais e isolamento externo entre os grupos. O cálculo das distâncias entre as unidades observacionais baseia-se na distância Euclidiana. Parte-se do princípio de que a similaridade entre uma unidade observacional e outra (em um plano, por exemplo) é dada pela distância entre essas duas unidades observacionais, segundo a posição que cada uma ocupa nos dois eixos, medida por qualquer variável considerada significativa para o processo de diferenciação entre as unidades observacionais (Apud IGNÁCIO, 2002).

TABELA 6 – Indicadores Populacionais, por Agrupamento de Municípios,
Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração

Grupo	População Total		Taxa de Crescimento 1991-2000	Incremento Populacional 1991/2000	Grau de Urbanização 2000	Estimativa da População Total 2004
	1991	2000				
1	714.572	760.806	0,70	46.234	52,22	785.615
2	1.896.352	2.287.532	2,11	391.180	76,51	2.494.313
3	4.296.701	5.566.797	2,92	1.270.096	90,15	6.210.845
4	5.724.930	7.863.621	3,59	2.138.691	93,14	8.985.095
5	12.089.537	15.350.048	2,69	3.260.511	99,14	16.822.204
Pólos	38.067.469	43.895.461	1,60	5.827.992	97,51	46.851.916
Total	62.789.561	75.724.265	2,10	12.934.704	95,75	82.149.988

Fonte: PNUD; IBGE

Por outro lado, os 125 municípios classificados nos níveis alto e muito alto reúnem, em 2004, quase 26 milhões de pessoas, representando 31,4% da população total das unidades pesquisadas. A sua participação no incremento populacional ocorrido no período 1991/2000 foi ainda maior (41,7%), o que indica a forte pressão sobre essas áreas.

Os 37 centros principais (pólos) desses espaços, mesmo quando apresentam tendência à desaceleração do ritmo de crescimento, mantêm sua condição de principais áreas de concentração populacional no país. Eles somam, em 2004, quase 47 milhões de habitantes (57% da população total das unidades pesquisadas) e absorvem a maior parcela (45,1%) do incremento populacional verificado nos grandes espaços urbanos, no último período intercensitário; em termos absolutos, o incremento nos pólos foi de 5,8 milhões de pessoas, em um total de 12,9 milhões no conjunto dos espaços urbanos. Evidentemente, entre os centros principais destacam-se aqueles considerados efetivamente metropolitanos (ou seja, os pólos de espaços classificados nas categorias 1 a 4 da hierarquização dos espaços urbanos).

Em posição intermediária, encontram-se 111 municípios que concentram 7,6% da população total das unidades pesquisadas e representam quase 10% do incremento populacional nelas verificado.

A distribuição dos municípios nos espaços urbanos, segundo esta tipologia de integração, está representada no conjunto de mapas a seguir, e aqueles referentes a cada

unidade metropolitana encontram-se no Anexo V. Na sequência, algumas particularidades em relação à diferenciação dos grupos são destacadas, com base nos indicadores utilizados para definir a tipologia.

No grupo 1, com nível muito baixo de integração na dinâmica da aglomeração, foram classificados aqueles municípios que possuem um grande distanciamento do pólo tanto em termos físicos como em sua relação com o fato urbano do aglomerado. Dos 81 municípios classificados neste grupo, 45 fazem parte de áreas de expansão ou colares metropolitanos, e dois da Região de Desenvolvimento Integrado (RDI) da RM Goiânia, representando 58% do total de municípios do grupo⁷.

Em geral são municípios com características marcadamente rurais, nos quais predominam, em 2000, volume populacional e grau de urbanização muito baixos – em mais de 60% deles o grau de urbanização não ultrapassa 50% e 1/3 possui menos de 5 mil habitantes. Neste grupo, somente sete municípios têm mais de 20 mil habitantes, sendo 70 mil habitantes o volume máximo. Em aproximadamente 40% dos municípios há predomínio da ocupação agrícola, com as atividades urbanas correspondendo a menos de 50% da ocupação total. Em outros 30%, o trabalho não-agrícola não ultrapassa o patamar de 60% do total.

Um baixo dinamismo desses municípios é percebido ao se analisar suas taxas de crescimento populacional. Mais de 80% deles apresentam evasão de população, dos quais 31% registram crescimento negativo, ou seja, redução do volume populacional entre 1991 e 2000, e outros 52% crescem abaixo do vegetativo (entre zero e 1,5% ao ano), indicando saída de população. Somente 14 municípios, 17%, crescem acima de 1,5% ao ano, sendo que dois apresentam crescimento anual acima de 3% (Cristalina, na RIDE de Brasília, e Caldazinha, na RM de Goiânia).

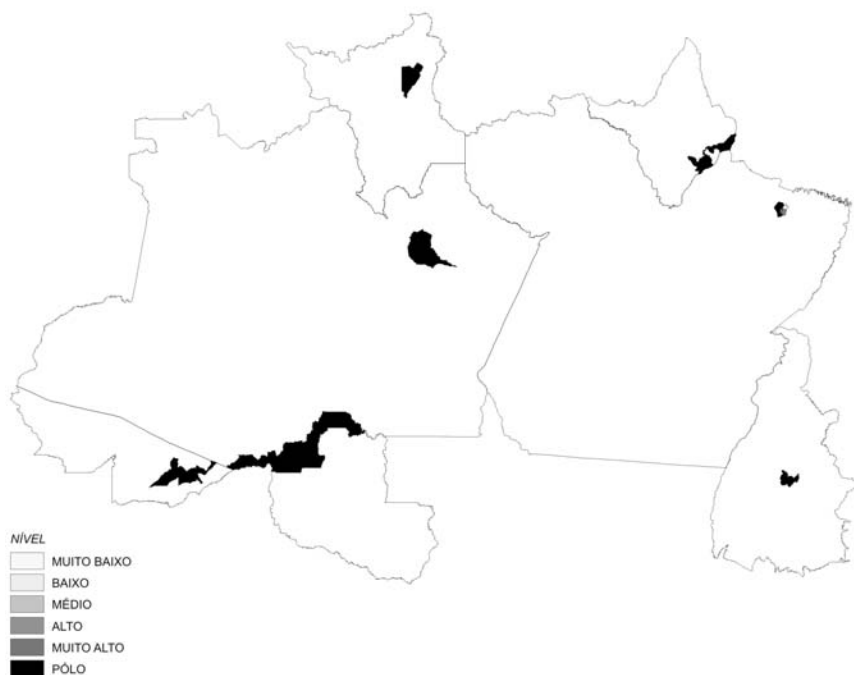
Outra característica do distanciamento que estes municípios possuem em relação ao fato urbano do aglomerado é o pequeno volume de população que realiza movimento pendular. Em mais da metade deles esse volume está abaixo de 200 pessoas, bem como em mais da metade a proporção de pessoas nessa condição não ultrapassa 5%.

7 Vale lembrar que as áreas de expansão e os colares metropolitanos são denominações utilizadas nas legislações dos estados de Santa Catarina e Minas Gerais, respectivamente. Portanto, referem-se a municípios de unidades existentes nestes estados.

O grupo 2, apesar de ser classificado com nível baixo de integração na dinâmica da aglomeração e seus municípios também estarem distantes do pólo metropolitano, apresenta características que o diferenciam dos municípios que compõem o grupo anterior. Dos 116 municípios que fazem parte desse grupo, 39 estão em áreas de expansão ou colares metropolitanos e mais seis na RDI de Goiânia (39% do total do grupo).

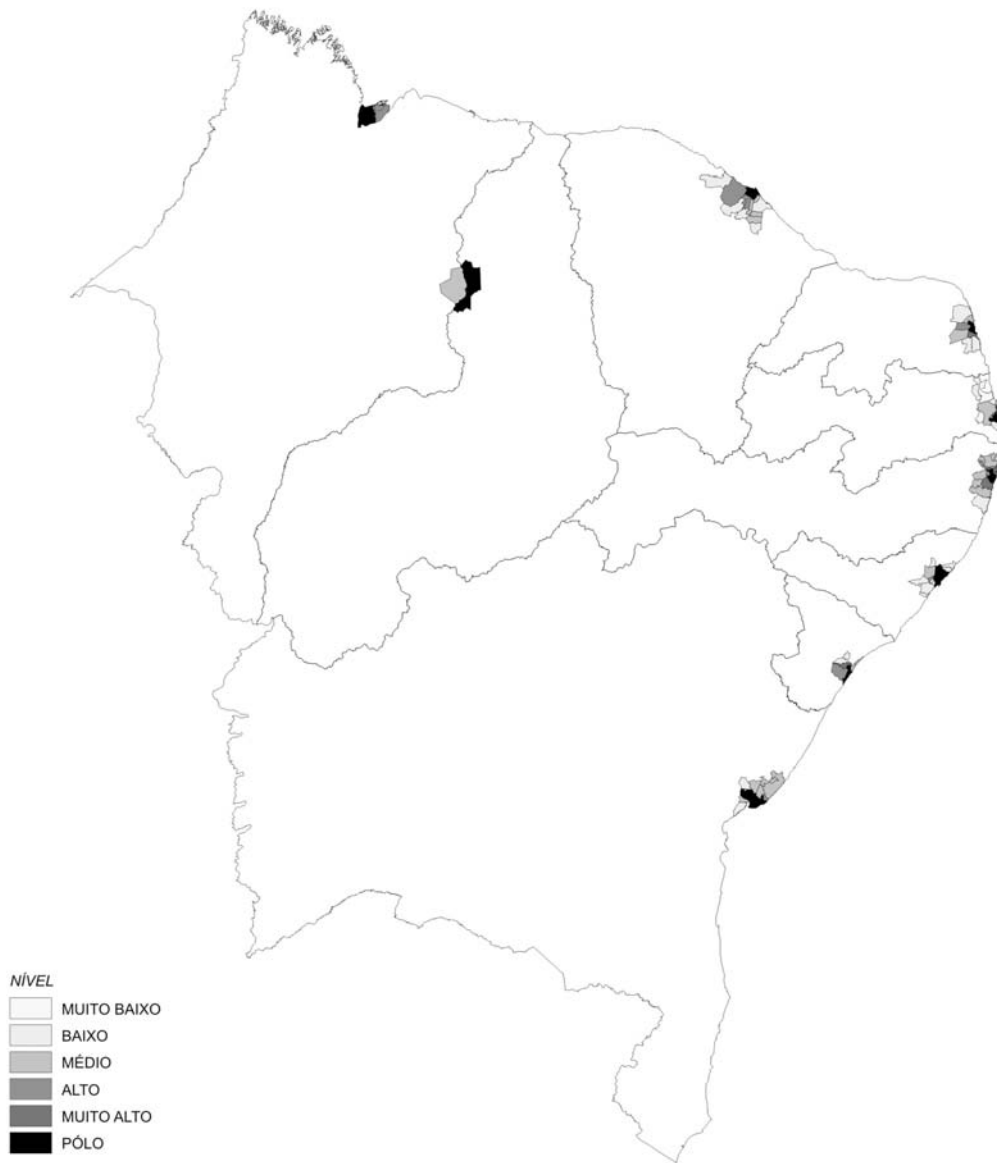
As características rurais nesses municípios já não são tão marcantes, – somente um município apresenta ocupação não-agrícola abaixo de 50%. Há uma concentração de municípios (47%) nos quais as ocupações em atividades urbanas predominam, ou seja, cuja participação desta varia entre 75% e 90% do total das ocupações. Em relação à população, em somente dez municípios verifica-se um número abaixo de 5 mil habitantes. Em 1/3 deles, a população total está entre 10 mil e 20 mil habitantes, e outros 30% têm população entre 20 mil e 50 mil habitantes. Somente sete municípios têm população acima de 50 mil: Aquiraz e Maranguape, na RM de Fortaleza; Ipojuca, na RM de Recife; Ceará-Mirim, na RM de Natal; Formosa, na RIDE de Brasília; e, Itaúna e Pará de Minas, na RM de Belo Horizonte.

MAPA 2 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Norte



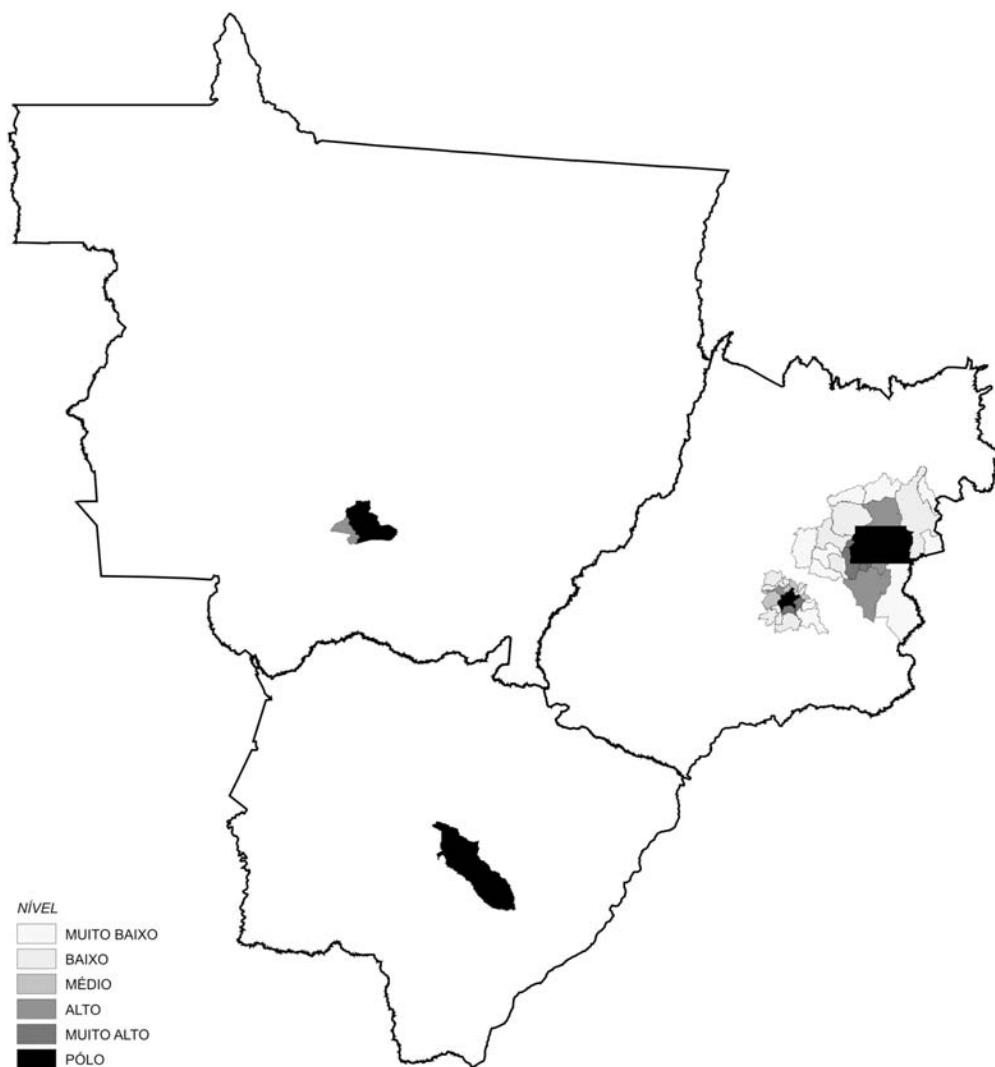
Fonte: Base Cartográfica

MAPA 3 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Nordeste



Fonte: Base Cartográfica

MAPA 4 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Centro-Oeste



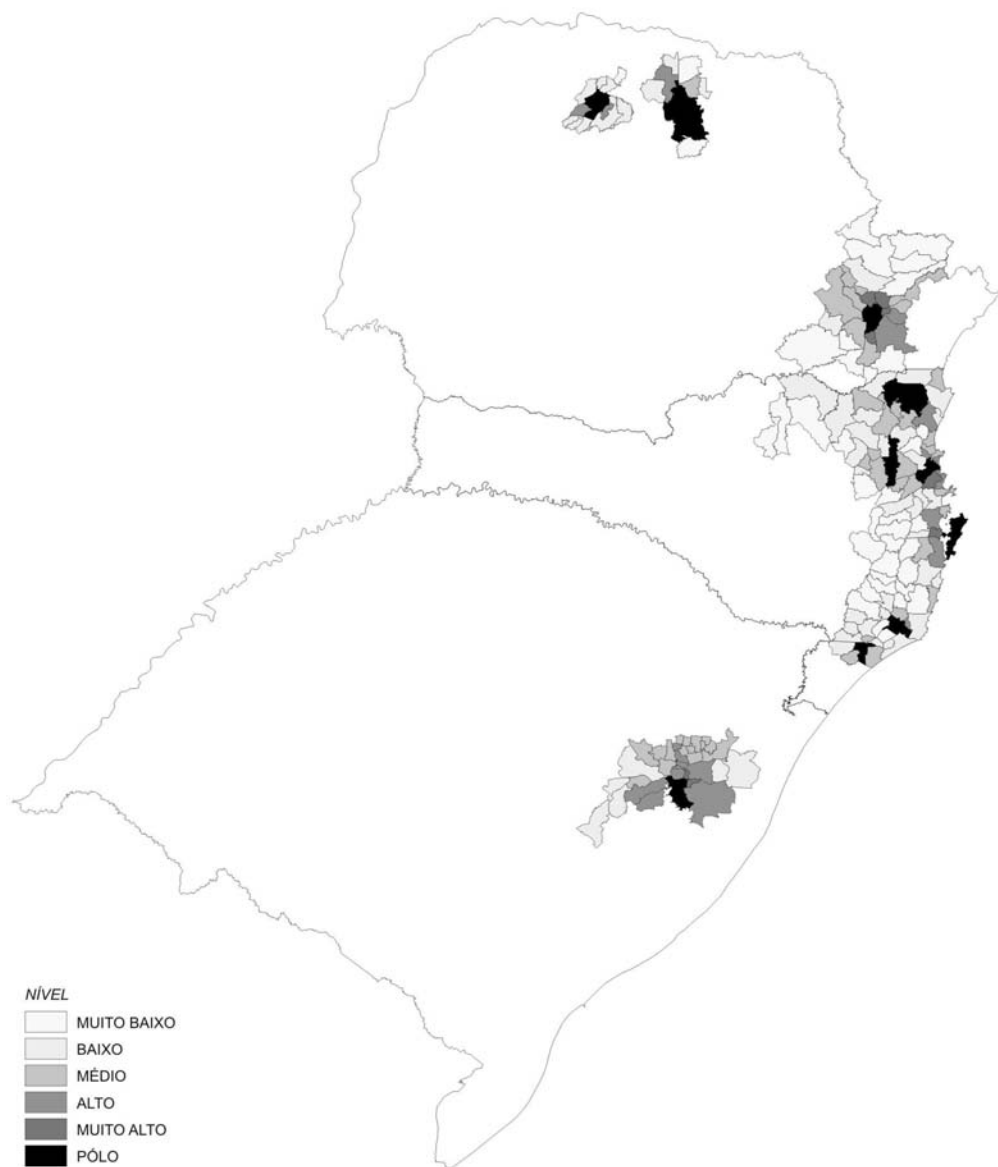
Fonte: Base Cartográfica

MAPA 5 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Sudeste



Fonte: Base Cartográfica

MAPA 6 – Nível de Integração dos Aglomerados - Região Sul



Fonte: Base Cartográfica

Neste grupo há ainda um volume significativo de municípios onde ocorre evasão de população. Em $\frac{1}{4}$ deles verifica-se um crescimento populacional abaixo do vegetativo, no entanto, somente cinco municípios apresentam redução efetiva do volume populacional entre 1991 e 2000, isto é, apresentam taxa de crescimento negativa. Por outro lado, também há um número significativo de municípios que crescem a taxas elevadas. Em 25 municípios (22% do total do grupo) verifica-se taxa de crescimento acima de 3% a.a.; em dez destes municípios, este crescimento ocorre sobre base populacional superior a 20 mil habitantes.

Outra característica que diferencia os municípios deste grupo dos municípios do grupo anterior e os faz aproximar, ainda que em pequena escala, da dinâmica do aglomerado, é o volume de pessoas que realizam movimento pendular. Em mais de 40% (47) deles, esse volume ultrapassa mil pessoas, no entanto, somente quatro municípios apresentam esse volume superior a 3 mil pessoas.

A proporção de pessoas que se deslocam, em 40% dos municípios, já ultrapassa 10%. Em nenhum, porém, essa proporção está acima de 30%.

No grupo 3, entre seus 111 municípios, 15 integram áreas de expansão ou colares metropolitanos e mais um, a RDI de Goiânia (14,4%). São classificados como de nível médio de integração e, apesar de certo distanciamento do pólo, começam a se diferenciar das duas categorias anteriores por apresentarem indicadores de concentração e de fluxos relativamente significativos, colocando-os numa posição intermediária dentro na dinâmica de aglomeração, e permitindo pressupor que configurem áreas de provável expansão da mancha contínua de ocupação.

Nesse grupo, nenhum município apresenta taxas negativas de crescimento populacional e em somente 8% deles há indicativo de evasão populacional, ou seja, crescimento abaixo do vegetativo (menos de 1,5% a.a.). Na maioria dos municípios (64%) verifica-se crescimento entre 2% e 5% a.a. e em 21% deles o crescimento está acima de 5% a.a., chegando ao máximo de 9,2% a.a.

O contingente populacional também é indicativo, neste grupo, de um dinamismo diferenciado. Apenas sete municípios possuem população abaixo de 10 mil habitantes e 35% do total de municípios ultrapassam 50 mil habitantes, com 11 deles superando os 100 mil habitantes. Neste grupo, a ocupação em atividades urbanas é predominante em todos os municípios, sendo que em 53% deles superam 90% do total de ocupados.

O volume de pessoas que realizam deslocamentos pendulares assume um patamar superior a mil pessoas em mais de $\frac{3}{4}$ dos municípios, sendo que em sete deles esse volume é maior que 10 mil pessoas, chegando ao máximo de 19,8 mil. A proporção de pessoas que se deslocam, em mais da metade dos municípios, está entre 10% e menos de 20%, e em 16 municípios já ultrapassa 20%, chegando ao máximo de 33%.

O grupo 4, que reúne 73 municípios, tem apenas um que faz parte de área de expansão (Itapema, na RM da Foz do Itajaí). São classificados como de nível alto de integração na dinâmica da aglomeração. Apesar de apresentarem interações mais fortes no espaço da aglomeração, muitos desses municípios não configuram áreas em contiguidade de ocupação com o pólo. Caracterizam-se por apresentar elevado volume populacional, com 70% apresentando população acima de 50 mil habitantes. Nesse grupo, 13 municípios já ultrapassam os 200 mil habitantes.

Chama a atenção, dada essa base populacional, o fato de mais de $\frac{2}{3}$ dos municípios apresentarem taxas de crescimento populacional acima de 3% a.a., sendo que em 37% do total esse crescimento ultrapassa os 5%. As atividades urbanas predominam em todos os municípios, representando mais de 95% do total da ocupação em metade deles.

Outra expressão da maior integração desses municípios na dinâmica efetivamente urbana do aglomerado é o volume de pessoas que realizam deslocamentos pendulares. Enquanto no grupo 3 o total de deslocamentos não ultrapassa 420 mil pessoas, no grupo 4 o volume total dos deslocamentos atinge 1,1 milhão de pessoas. Neste grupo, em 25% dos municípios os deslocamentos envolvem mais de 20 mil pessoas, chegando ao máximo de 49 mil. Também em 25% dos municípios a proporção de população que se desloca é superior a 30%, chegando ao máximo de 39% (Piraquara, RM de Curitiba).

No grupo 5 foram classificados 52 municípios como de nível muito alto de integração na dinâmica da aglomeração. São municípios que se caracterizam por apresentarem, em sua maioria, áreas de ocupação contíguas aos pólos, expressão da intensa relação entre eles.

As bases populacionais são bem mais elevadas, com 80% dos municípios registrando população acima de 100 mil pessoas, sendo que nove ultrapassam 500 mil e um possui mais de um milhão de habitantes (Guarulhos, na RM de São Paulo). Embora a maioria desses municípios apresente taxas elevadas de crescimento populacional, acima de 3% a.a., já se observa, em alguns, a desaceleração desse ritmo, fato que pode estar relacionado

à existência de uma base populacional bastante elevada, a processos de seletividade no mercado imobiliário, entre outros fatores (São Caetano do Sul, na RM de São Paulo, e Nilópolis, na RM do Rio de Janeiro, constituem exemplos dessa dinâmica, apresentando inclusive variação populacional negativa entre 1991 e 2000).

A grande maioria dos ocupados desenvolve atividades urbanas, cuja participação no total da ocupação é superior a 95% em 88% dos municípios. O exercício profissional que se dá fora do município de residência envolve volumes elevados da população, superior a 50 mil pessoas em 42% dos municípios. Nesse grupo, o volume total de deslocamentos envolve 2,6 milhões de pessoas, o que representa 54% do total do movimento pendular observado em todas as unidades estudadas. Também a proporção de pessoas que se deslocam nesse grupo é elevada, sendo maior que 30% em quase 2/3 dos municípios.

3.5. Classificação dos Aglomerados

Além das características específicas aos agrupamentos, esta tipologia permite dimensionar o grau de integração intra-aglomerado, qual seja, aquela afeta ao recorte específico dos municípios que integram o que efetivamente pode ser considerado como a aglomeração – municípios enquadrados nos grupos 3 a 5.

Observando-se a proporção de municípios segundo os níveis de integração à dinâmica da aglomeração, pode-se inferir que quanto maior a proporção de municípios nos níveis mais elevados, mais integrada pode ser considerada a aglomeração (Tabela 7).

Nas aglomerações onde mais de 40% dos municípios inserem-se no grupo 5, pode-se admitir que o grau de integração entre os municípios é muito alto. Respondem a esta condição as aglomerações metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília (classe 1). Aglomerações nas quais os níveis 4 e 5 conjugam mais de metade dos municípios podem ser consideradas com alto grau de integração. Inserem-se entre estas as aglomerações metropolitanas de Belém, Florianópolis e Vitória, e as aglomerações urbanas de Aracaju, Cuiabá, João Pessoa, Londrina, Maceió, Maringá, Natal, São Luís e a da Foz do Itajaí (classe 2).

Quando menos da metade dos municípios, porém acima de 30% deles, inserem-se nos grupos 4 e 5, pode-se apontar para aglomerações com nível médio de integração (classe 3). Essa condição ocorre nas aglomerações metropolitanas de Belo Horizonte,

Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Campinas e Goiânia – todas com uma ocupação consolidada, porém em expansão, sofrendo os efeitos seletivos do mercado imobiliário, portanto estendendo as fronteiras para áreas mais distantes. O mesmo nível de integração pode ser atribuído à aglomeração urbana da Baixada Santista, esta, porém, sob influência da função de balneário exercida por muitos de seus municípios.

Algumas aglomerações não possuem municípios inseridos no grupo 5, concentrando-os no grupo 3. Nestes casos, quando ainda ocorrem inserções no grupo 4, pode-se considerar que haja nível baixo de integração entre os municípios do aglomerado (classe 4). A aglomeração metropolitana de Salvador e as aglomerações urbanas do Norte/Nordeste Catarinense e de Tubarão respondem a essa condição, apontando para núcleos restritos de integração e amplas áreas pouco integradas à dinâmica urbana.

Com nível muito baixo de integração podem ser consideradas as aglomerações nas quais a totalidade dos municípios enquadra-se no grupo 3 – como se verifica nas aglomerações Carbonífera, Vale do Aço, Vale do Itajaí e Teresina (classe 5).

**TABELA 7 – Municípios e Composição dos Aglomerados Segundo
Nível de Integração, e Classe dos Espaços Urbanos**

Espaço Urbano 1	Municípios Segundo Nível de Integração							Municípios do Aglomerado (Grupos 3 a 5)						Classe 2
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Pólo	Total	Número	% no total de municípios	% no aglomerado				
										Grupo 5	Grupo 4	Grupo 3	Grupos 5 + 4	
Brasília	11	4	0	3	4	1	23	7	30,43	57,14	42,86	0,00	100,00	1
São Paulo	0	4	4	14	16	1	39	34	87,18	47,06	41,18	11,76	88,24	1
Rio de Janeiro	0	0	4	4	7	1	16	15	93,75	46,67	26,67	26,67	73,33	1
Belém	0	1	0	2	1	1	5	3	60,00	33,33	66,67	0,00	100,00	2
Maringá	1	8	0	2	0	1	12	2	16,67	0,00	100,00	0,00	100,00	2
São Luís	0	1	0	2	0	1	4	2	50,00	0,00	100,00	0,00	100,00	2
Cuiabá	0	0	0	1	0	1	2	1	50,00	0,00	100,00	0,00	100,00	2
Vitória	0	1	1	3	1	1	7	5	71,43	20,00	60,00	20,00	80,00	2
Aracaju	0	2	1	1	1	1	6	3	50,00	33,33	33,33	33,33	66,67	2
João Pessoa	2	3	1	2	0	1	9	3	33,33	0,00	66,67	33,33	66,67	2
Florianópolis	9	7	2	2	1	1	22	5	22,73	20,00	40,00	40,00	60,00	2
Natal	0	3	2	1	1	1	8	4	50,00	25,00	25,00	50,00	50,00	2
Foz do Itajaí	0	0	4	3	1	1	9	8	88,89	12,50	37,50	50,00	50,00	2
Maceió	0	8	1	1	0	1	11	2	18,18	0,00	50,00	50,00	50,00	2
Londrina	2	3	1	1	0	1	8	2	25,00	0,00	50,00	50,00	50,00	2
Belo Horizonte	12	12	12	6	5	1	48	23	47,92	21,74	26,09	52,17	47,83	3
Curitiba	10	2	7	2	4	1	26	13	50,00	30,77	15,38	53,85	46,15	3
Porto Alegre	0	5	14	9	2	1	31	25	80,65	8,00	36,00	56,00	44,00	3
Goiânia	2	10	4	1	2	1	20	7	35,00	28,57	14,29	57,14	42,86	3
Baixada Santista	0	1	4	2	1	1	9	7	77,78	14,29	28,57	57,14	42,86	3
Fortaleza	0	5	4	3	0	1	13	7	53,85	0,00	42,86	57,14	42,86	3
Recife	0	1	7	2	3	1	14	12	85,71	25,00	16,67	58,33	41,67	3
Campinas	0	3	10	3	2	1	19	15	78,95	13,33	20,00	66,67	33,33	3
Tubarão	9	5	2	1	0	1	18	3	16,67	0,00	33,33	66,67	33,33	4
Norte/Nord. Catarin.	4	8	6	1	0	1	20	7	35,00	0,00	14,29	85,71	14,29	4
Salvador	0	2	6	1	0	1	10	7	70,00	0,00	14,29	85,71	14,29	4
Vale do Itajaí	4	5	6	0	0	1	16	6	37,50	0,00	0,00	100,00	0,00	5
Vale do Aço	15	6	4	0	0	1	26	4	15,38	0,00	0,00	100,00	0,00	5
Carbonífera	0	6	3	0	0	1	10	3	30,00	0,00	0,00	100,00	0,00	5
Teresina	0	0	1	0	0	1	2	1	50,00	0,00	0,00	100,00	0,00	5

Nota: 1) inclui apenas as 30 unidades que configuram aglomerações urbanas; 2) classificação estabelecida conforme o predomínio de municípios com níveis elevados de integração (grupos 4 e 5) no aglomerado; além do peso conjunto destes dois grupos, foi considerada a importância específica do grupo 5.

É importante chamar a atenção para o fato de que mesmo aglomerações díspares, em relação à sua posição na hierarquia dos espaços urbanos, podem apresentar nível similar de integração entre os municípios do aglomerado. Evidentemente, quanto maiores as unidades, mais complexa é a dinâmica de integração. O Quadro 2 relaciona as aglomerações considerando a classe de integração intra-aglomerado, segundo as categorias da hierarquia dos espaços urbanos.

Além do nível de integração dos municípios à dinâmica do aglomerado, outro dimensionamento importante ao recorte demarcado é o do grau de concentração do pólo. Selecionando entre os indicadores utilizados para a composição da hierarquia dos espaços urbanos, os referentes a volume total de operações bancárias/financeiras, massa de rendimento mensal, número de empregos formais em atividades de ponta, e número de sedes de grandes empresas, foi analisada sua distribuição entre os municípios que compõem o recorte do aglomerado.

QUADRO 2 – Nível de Integração entre os Municípios das Aglomerações
Segundo a Categoria na Hierarquia dos Espaços Urbanos

Categoria	Classe de Integração Intra-aglomerado				
	Muito Alta	Alta	Média	Baixa	Muito Baixa
1	São Paulo				
2	Rio de Janeiro				
3	Brasília		Belo Horizonte Curitiba Porto Alegre Fortaleza Recife	Salvador	
4		Belém Vitória Florianópolis	Goiânia Campinas		
5		Maringá São Luis Cuiabá Aracaju João Pessoa Natal Maceió Londrina	Baixada Santista	N/N Catarinense	Vale do Itajaí Teresina
6		Foz do Itajaí		Tubarão	Vale do Aço Carbonífera

Elaboração: Observatório das Metrópoles

A primeira constatação é que, com raras exceções, para todos os indicadores e em todas as aglomerações, os pólos reúnem mais de 50% do valor considerado. As exceções encontradas foram no indicador relativo à massa de rendimentos, para o qual alguns pólos concentravam menos da metade do montante do aglomerado – casos verificados em Itajaí e Vitória, ambos com 37%, e Santos com 48% –; empregos formais em atividades de ponta, com Campinas concentrado 44% do total do aglomerado; e localização de sedes de grandes empresas, para o qual Salvador responde por 41%.

Mesmo reconhecendo o papel concentrador dos pólos, é possível distinguir situações de maior ou menor concentração entre as aglomerações. Há aglomerações muito concentradas, com mais de 75% dos valores de cada indicador registrados nos pólos (Brasília, Belém, Goiânia, Cuiabá, João Pessoa, Londrina, Maceió, Maringá, Natal, São Luís, Teresina, Tubarão e Carbonífera), ou concentradas, quando a concentração no pólo é inferior a 75%, sendo atingido esse patamar com a contribuição de apenas mais um município (Aracaju/Nossa Senhora do Socorro e Fortaleza/Maracanaú, quanto à sede de empresas; Curitiba/São José dos Pinhais, quanto a empregos formais em atividades de ponta; Rio de Janeiro/Niterói e Florianópolis/São José, quanto à massa de rendimentos e empregos em atividades de ponta; Salvador/Camaçari, quanto a empregos formais e sedes de empresas; e Joinville/Jaraguá do Sul, em três indicadores excetuando operações financeiras).

Pode-se reconhecer menor grau de concentração em aglomerações nas quais o pólo tem que se somar a mais de um município para atingir 75% do valor dos indicadores considerados, caso no qual se incluem as aglomerações de São Paulo, Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte, Vitória, Campinas, Baixada Santista, Vale do Itajaí, Foz do Itajaí e Vale do Aço.

Da mesma forma que para o nível de integração, o grau de concentração pode ser similar mesmo entre aglomerações com dimensão distinta, sendo importante uma leitura comparada com a categoria na qual a aglomeração se posiciona (Quadro 3).

QUADRO 3 – Padrão de Concentração das Aglomerações, Segundo Categoria na Hierarquia dos Espaços Urbanos

Categoria	Aglomeração		
	Muito Concentrada	Concentrada	Menos Concentrada
1			São Paulo
2		Rio de Janeiro	
3	Brasília	Curitiba Fortaleza Salvador	Porto Alegre Recife Belo Horizonte
4	Belém Goiânia	Florianópolis	Vitória Campinas
5	Cuiabá Maringá São Luis João Pessoa Natal Maceió Londrina Teresina	Aracaju N/N Catarinense	Baixada Santista Vale do Itajaí
6	Tubarão Carbonífera		Foz do Itajaí Vale do Aço

Elaboração: Observatório das Metrópoles

4. Classificação Social dos Espaços Urbanos

A situação social da população moradora nas unidades analisadas mostra-se bastante distinta, não só numa escala interaglomerados, mas também, e neste caso com distância social bem maior, numa escala intra-aglomerados.

Para dimensionar essas desigualdades sociais foram escolhidos dois indicadores: Índice de Carência Habitacional (ICH) e taxa de pobreza. Inicialmente, testou-se a possibilidade de se recorrer ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) para identificar o quadro de desigualdade, mas foi verificado, através de análise estatística, que o mesmo apresentava menor grau de variabilidade dos dados, portanto menor capacidade de discriminação entre os municípios considerados. Entretanto, o mesmo foi utilizado para confrontar os resultados decorrentes dos dois indicadores selecionados.

O ICH é um índice que sintetiza as condições de oferta de serviços elementares de saneamento básico, a partir do percentual de domicílios que têm carências quanto à oferta dos serviços de abastecimento de água, de instalação sanitária e de coleta de lixo, verificados no Censo de 2000. O ICH apresenta valores que variam de 0 até 1, de forma que quanto mais próximo de zero, maior é o grau de carência na oferta de serviços básicos de saneamento; valores mais próximos de 1 indicam maior adequação na oferta desses serviços (IPPUR, 2004).

A taxa de pobreza, calculada pelo PNUD (2003), registra o percentual de pessoas cuja renda domiciliar mensal *per capita* é de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, com base nos dados do Censo de 2000. A partir dessa taxa foi calculado um índice como medida de distância entre os municípios, numa escala similar à do ICH, variando de 0 a 1, com os valores

próximos de zero sinalizando situações mais críticas de pobreza, e próximos de 1, as menores incidências.

A análise foi realizada levando em consideração os 470 municípios que compõem os espaços estudados⁸. Teve como referência a média dos dois índices (de pobreza e ICH), a qual serviu para classificar os municípios em cinco grupos conforme sua condição social: muito boa (média igual ou maior que 0,900), boa (média entre 0,800 e 0,899), média (média entre 0,650 e 0,799), ruim (média entre 0,500 e 0,649) e muito ruim (média inferior a 0,500).

A Tabela 8 apresenta um resumo da classificação dos municípios segundo sua condição social e o Anexo 4 relaciona os municípios e seus respectivos indicadores. O conjunto de mapas 3 apresenta a espacialização dos municípios segundo sua condição social, por região geográfica, e os mapas referentes a cada unidade encontram-se em anexo.

TABELA 8 – Classificação dos Municípios por Condição Social,
Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração

Nível de Integração	Condição Social					Total
	Muito Boa	Boa	Média	Ruim	Muito Ruim	
Pólo	15	10	11	1	0	37
Muito Alto	12	19	18	2	1	52
Alto	11	27	20	14	1	73
Médio	26	39	26	14	6	111
Baixo	4	30	41	20	21	116
Muito Baixo	0	6	24	40	11	81
Total	68	131	140	91	40	470

Elaboração: Observatório das Metrópoles

Nas condições sociais muito boa e boa foram classificados 199 municípios (42% do total considerado). Desses, além dos pólos, a maioria apresenta nível de integração na dinâmica do aglomerado variando de médio a muito alto. Nas condições sociais muito ruim e ruim, foram classificados 131 municípios (28% do total), a maioria entre aqueles com níveis muito baixo e baixo de integração. Em condição social intermediária encontram-se 140 municípios, sendo a maioria com nível de integração médio a muito baixo.

8 Fica excluído desta análise o município de Mesquita, tendo em vista que sua emancipação se deu após o ano de 2000 e os dados utilizados se referem àquele ano.

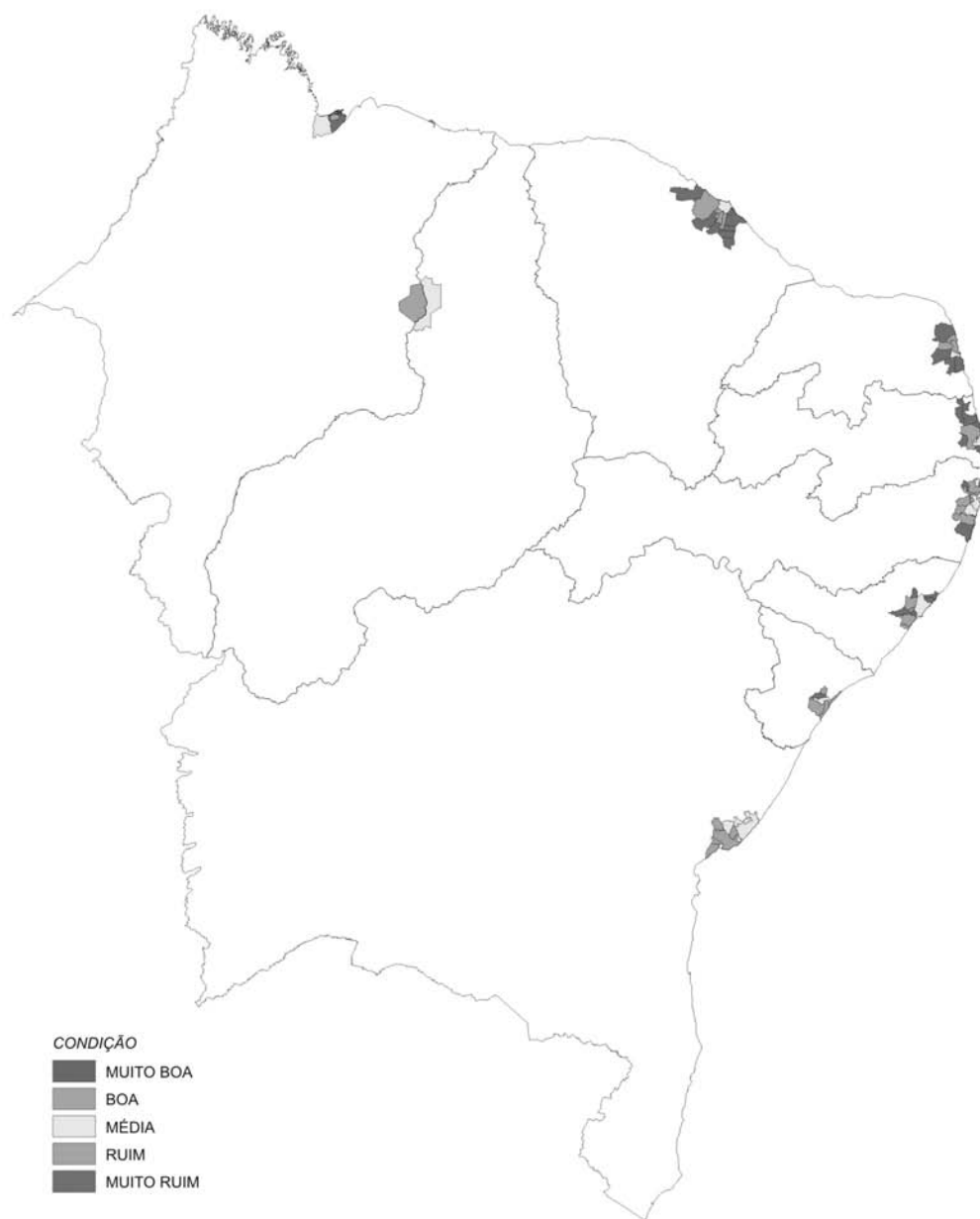
De modo geral, observa-se que, à medida que os municípios se distanciam do pólo, ou quanto menor o seu nível de integração à dinâmica da aglomeração, sua condição social vai piorando. Dos 131 municípios com condição social ruim ou muito ruim, 92 (70,2%) são municípios cuja inserção na dinâmica do aglomerado é bastante reduzida, e a maioria deles foi incluída nas RMs em áreas de expansão, colares ou regiões de desenvolvimento integrado, pelas legislações estaduais. Porém, como são, geralmente, municípios pequenos, eles concentram apenas 1/3 da população que reside em municípios com condição social precária, o restante residindo no interior das aglomerações metropolitanas.

MAPA 7 – Condição Social - Região Norte



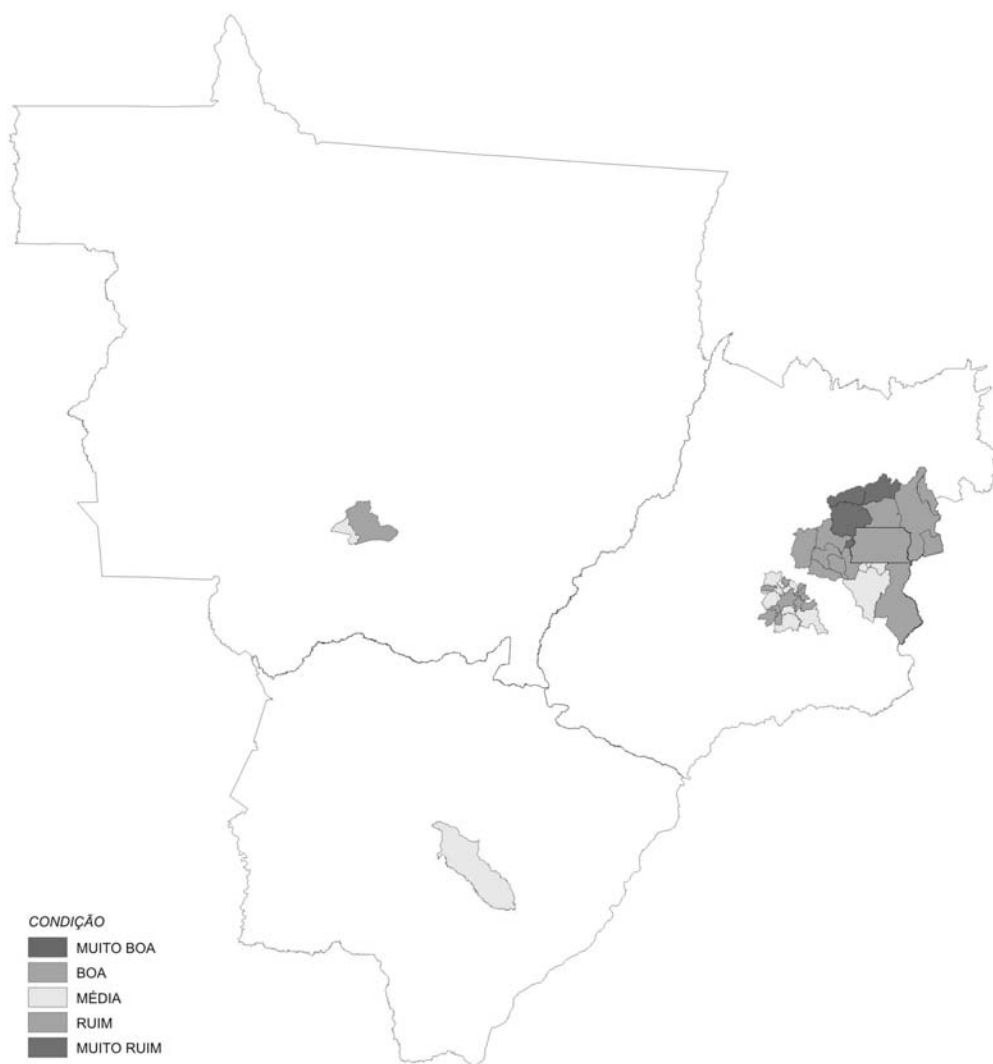
Fonte: Base Cartográfica

MAPA 8 – Condição Social - Região Nordeste



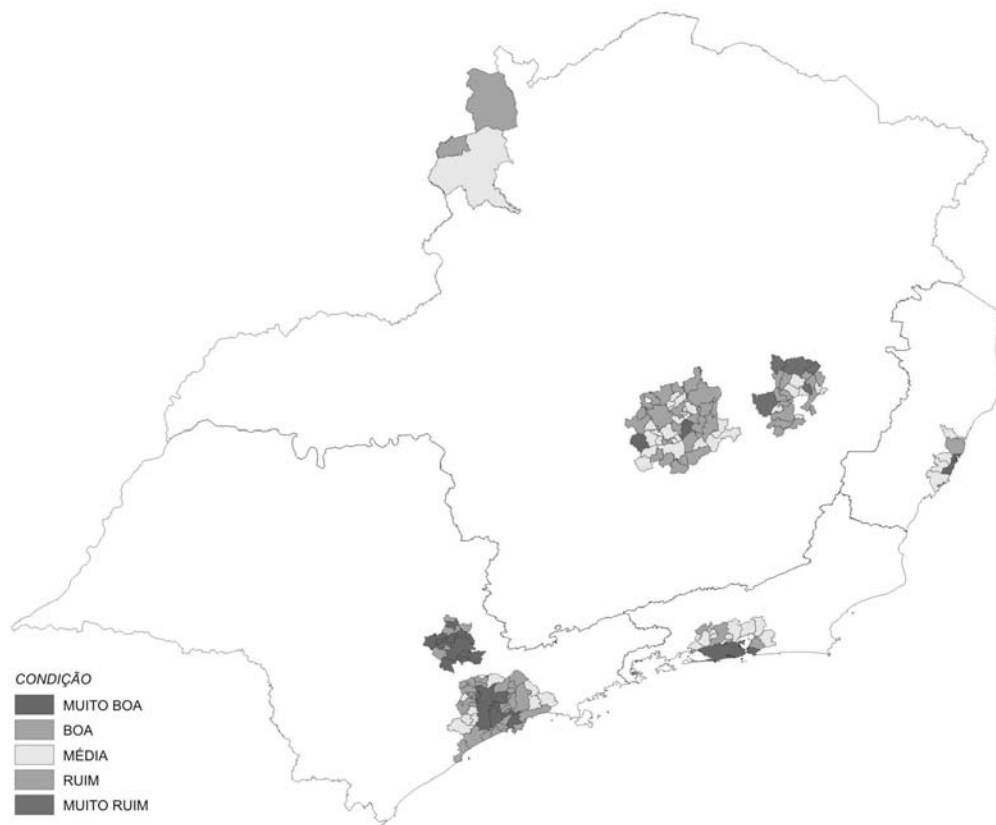
Fonte: Base Cartográfica

MAPA 9 – Condição Social - Região Centro-Oeste



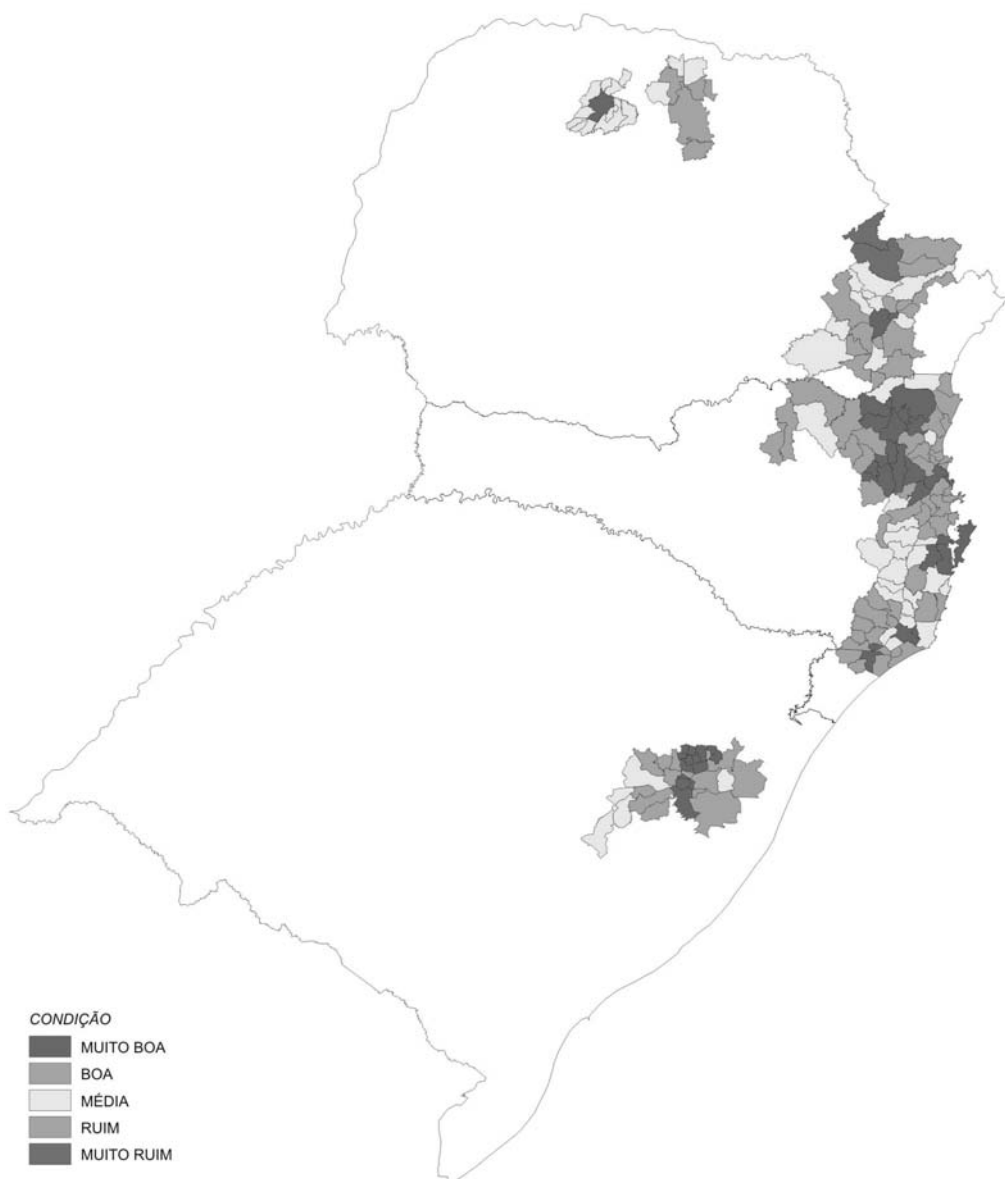
Fonte: Base Cartográfica

MAPA 10 – Condição Social - Região Sudeste



Fonte: Base Cartográfica

MAPA 11 – Condição Social - Região Sul



Fonte: Base Cartográfica

Verifica-se também que nenhum pólo se encontra na condição muito ruim, e somente Macapá apresentou situação ruim. No sentido oposto, nenhum município com nível de integração muito baixo apresentou condição social muito boa, e somente seis, com esse nível de integração, apresentaram boa condição social, todos pertencentes a aglomerações catarinenses. Ou seja, apesar da pouca integração destes municípios à dinâmica da aglomeração, eles apresentam um padrão social similar ao dos municípios mais dinâmicos das suas unidades.

O quadro social traçado baseia-se em medidas que expressam médias municipais. No entanto, sabe-se que as desigualdades intramunicipais são imensas, o que recomenda a formulação de indicadores com maior nível de desagregação territorial, prevista para a continuidade deste projeto. Também se constata que quanto maior a concentração espacial da população, maior o volume de pessoas em condição social desfavorável (Tabelas 9 e 10).

TABELA 9 – Volume Populacional do Conjunto de Municípios Classificados por Condição Social, Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração, 2000

Nível de Integração	Condição Social					Total
	Muito Boa	Boa	Média	Ruim	Muito Ruim	
Pólo	24.887.034	8.241.941	10.483.178	283.308	0	43.895.461
Muito Alto	3.893.962	6.503.102	4.742.236	105.002	105.746	15.350.048
Alto	1.414.907	3.165.473	2.012.066	1.163.791	107.384	7.863.621
Médio	1.540.448	1.957.239	987.882	886.019	195.209	5.566.797
Baixo	117.770	578.781	677.732	313.574	599.675	2.287.532
Muito Baixo	0	51.858	259.789	344.807	104.352	760.806
Total	31.854.121	20.498.394	19.162.883	3.096.501	1.112.366	75.724.265

Fonte: IBGE

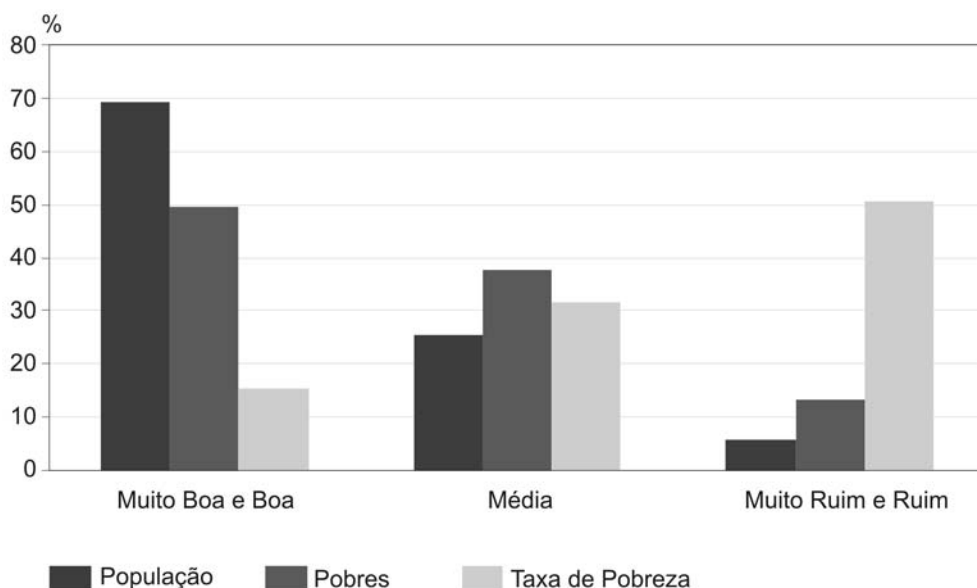
TABELA 10 – Volume de Pessoas Pobres no Conjunto de Municípios Classificados por Condição Social, Segundo Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração, 2000

Nível de Integração	Condição Social					Total
	Muito Boa	Boa	Média	Ruim	Muito Ruim	
Pólo	2.973.144	1.832.231	3.444.571	100.319	0	8.350.265
Muito Alto	467.956	1.300.235	1.472.990	37.347	34.864	3.313.393
Alto	183.840	605.550	586.818	555.527	61.220	1.992.954
Médio	126.072	386.618	329.740	475.319	115.378	1.433.128
Baixo	13.575	93.242	178.679	149.935	380.873	816.305
Muito Baixo	0	5.951	73.746	147.195	65.049	291.940
Total	3.764.587	4.223.827	6.086.544	1.465.642	657.385	16.197.985

Fonte: IBGE

Os 199 municípios que apresentam condição social favorável (muito boa ou boa) reúnem 52,3 milhões de pessoas, o que representa 69,1% do total de pessoas residentes nas unidades analisadas. A taxa de pobreza referente a este conjunto de municípios (15,26%) é baixa em relação à do conjunto de municípios enquadrados nas condições média a muito ruim. Porém, dada à concentração populacional nesses municípios, o valor relativo dessa taxa refere-se a um número absoluto⁹ extremamente elevado de pobres (8 milhões de pessoas), que representa a metade de toda a população em situação de pobreza nas unidades analisadas (Gráfico 2). Há que se destacar a concentração verificada nos pólos em condição social favorável: reúnem 43,7% da população total e aproximadamente 30% do número total de pobres das unidades analisadas.

GRÁFICO 2 – Distribuição Percentual da População Total e de Pessoas Pobres, e Taxa de Pobreza, Segundo a Condição Social dos Municípios - 2000



Fonte: IBGE

Os 131 municípios com condição social muito ruim e ruim, apesar de apresentarem uma taxa de pobreza muito elevada (50,44%), concentram apenas 5,56% da população e 13,11% das pessoas pobres.

⁹ O número de pobres foi calculado aplicando-se esta taxa ao total de população residente em cada unidade pesquisada.

Esta classificação dos municípios segundo sua condição social, considerando as condições da infra-estrutura de saneamento e de pobreza, possui estreita correspondência com o posicionamento dos municípios segundo classes do IDH-M (Tabela 11).

TABELA 11 – Número de Municípios por Condição Social, Segundo Classes do IDHM

Classe IDHM	Condição Social					Total
	Muito Boa	Boa	Média	Ruim	Muito Ruim	
>= 0,800	63	59	7	0	0	129
>= 0,650 até 0,799	5	72	133	89	21	320
>=0,500 até 0,649	0	0	0	2	19	21
Total	68	131	140	91	40	470

Fonte: IBGE

Os municípios classificados pelo PNUD como de alto desenvolvimento (IDH-M igual ou superior a 0,800), em sua maioria, foram enquadrados em condição social muito boa ou boa. Aqueles considerados como de nível de desenvolvimento médio inferior (IDH-M entre 0,500 e 0,649) apresentam condição social muito ruim ou ruim.

De modo a obter um padrão sintético das condições sociais de cada um dos 37 espaços urbanos, os mesmos foram agrupados em cinco classes, a partir da distribuição percentual da população por condição social do município de residência. A denominação das classes expressa a predominância, em termos de concentração populacional, dessas condições (Tabela 12).

Como os municípios classificados na condição social muito ruim apresentam bases populacionais reduzidas, em nenhum espaço foi verificada concentração populacional expressiva neste tipo de município e, portanto, nenhum espaço foi classificado como muito ruim. Por outro lado, muitos espaços urbanos têm sua população concentrada em municípios com condição social média, variando a participação dos municípios socialmente avantajados (condições muito boa ou boa) ou precários (ruim ou muito ruim), o que levou a definir duas categorias de espaços urbanos com condição social média – alta ou baixa.

Somente 5 unidades (Campinas, Vale do Itajaí, Florianópolis, São Paulo e Norte/Nordeste Catarinense) foram classificadas como de condição social muito boa, uma vez que mais de 70% da população dessas unidades residia em municípios classificados nesta mesma condição social. Vale ressaltar que no caso das duas primeiras unidades, praticamente todos os municípios foram classificados nas condições sociais muito boa e boa, refletindo um quadro socialmente mais homogêneo entre os seus municípios.

TABELA 12 – Número de Municípios e Distribuição Percentual da População por Condição Social Segundo Espaços Urbanos

Espaço Urbano 1	Condição Social					Total de Municípios	Distribuição Percentual da População por Condição do Município					Classe 2
	Muito Boa	Boa	Média	Ruim	Muito Ruim		Muito Boa	Boa	Média	Ruim	Muito Ruim	
Campinas	13	6	0	0	0	19	88,5	11,5	0,0	0,0	0,0	muito boa
Vale do Itajaí	8	7	1	0	0	16	88,4	11,0	0,7	0,0	0,0	muito boa
Florianópolis	4	7	9	2	0	22	77,7	15,1	6,3	0,9	0,0	muito boa
São Paulo	7	22	10	0	0	39	73,5	22,9	3,6	0,0	0,0	muito boa
Norte/Nord. Catarin.	6	8	4	2	0	20	71,7	20,6	5,0	2,8	0,0	muito boa
Porto Alegre	13	14	4	0	0	31	68,3	30,0	1,7	0,0	0,0	boa
Curitiba	2	7	9	6	2	26	61,1	24,9	11,2	2,1	0,8	boa
Rio de Janeiro	3	4	9	0	0	16	60,1	21,4	18,5	0,0	0,0	boa
Foz do Itajaí	2	7	0	0	0	9	58,8	41,2	0,0	0,0	0,0	boa
Maringá	1	0	11	0	0	12	58,8	0,0	41,2	0,0	0,0	boa
Carbonífera	2	8	0	0	0	10	56,7	43,3	0,0	0,0	0,0	boa
Belo Horizonte	2	10	21	15	0	48	48,0	27,0	21,9	3,0	0,0	média alta
Vitória	2	1	4	0	0	7	44,4	22,3	33,3	0,0	0,0	média alta
Tubarão	2	7	8	1	0	18	33,0	36,3	26,6	4,1	0,0	média alta
Baixada Santista	1	8	0	0	0	9	28,3	71,7	0,0	0,0	0,0	média alta
Boa Vista	0	1	0	0	0	1	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	média alta
Palmas	0	1	0	0	0	1	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	média alta
Londrina	0	4	3	1	0	8	0,0	86,8	11,7	1,4	0,0	média alta
Salvador	0	1	5	4	0	10	0,0	80,9	13,5	5,6	0,0	média alta
Cuiabá	0	1	1	0	0	2	0,0	69,2	30,8	0,0	0,0	média alta
Goiânia	0	1	9	10	0	20	0,0	62,7	30,8	6,5	0,0	média alta
Brasília	0	1	5	13	4	23	0,0	69,3	14,2	11,9	4,5	média baixa
Vale do Aço	0	3	7	11	5	26	0,0	67,7	12,9	12,5	6,8	média baixa
Natal	0	1	1	2	4	8	0,0	64,9	11,4	8,1	15,6	média baixa
Aracaju	0	1	1	3	1	6	0,0	64,6	18,4	13,7	3,3	média baixa
Campo Grande	0	0	1	0	0	1	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	média baixa
Manaus	0	0	1	0	0	1	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	média baixa
Porto Velho	0	0	1	0	0	1	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	média baixa
Rio Branco	0	0	1	0	0	1	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	média baixa
Belém	0	0	2	3	0	5	0,0	0,0	93,2	6,8	0,0	média baixa
Teresina	0	0	1	1	0	2	0,0	0,0	84,7	15,3	0,0	ruim
São Luís	0	0	1	1	2	4	0,0	0,0	81,3	7,1	11,6	ruim
Maceió	0	0	1	4	6	11	0,0	0,0	80,6	11,9	7,5	ruim
Recife	0	0	5	6	3	14	0,0	0,0	79,5	17,8	2,7	ruim
João Pessoa	0	0	3	1	5	9	0,0	0,0	77,0	12,3	10,7	ruim
Fortaleza	0	0	1	4	8	13	0,0	0,0	71,7	17,1	11,1	ruim
Macapá	0	0	0	1	0	1	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	ruim

Nota: 1) incluí todas as unidades, inclusive as que não configuram aglomerações urbanas; 2) Foram incluídos na classe “muito boa” aquelas unidades em que 70% ou mais da população residia em municípios com condição social muito boa; na classe “boa” foram incluídas unidades em que entre 50% e 70% da população residia em municípios classificados na condição muito boa; na classe “média alta” foram incluídas as unidades cuja população está concentrada em municípios com boa condição social ou distribuída pelas condições média a muito boa; na classe “média baixa” foram incluídas as unidades em que 60% ou mais da população residia em municípios com boa condição social, mas conta com participação importante daqueles com condição ruim ou muito ruim, ou, ainda, unidades em que praticamente toda população residia em municípios de condição social média; por último, na classe “ruim” foram incluídas as unidades em que nenhum município foi classificado como muito bom ou bom e mais de 15 % da população residia em municípios incluídos nas categorias ruim e muito ruim.

Seis espaços urbanos foram classificados na classe de condição social boa (Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Maringá, Foz do Itajaí e Carbonífera), entre os quais também se verifica forte concentração populacional (entre 50 e 70%) em municípios socialmente muito bons, mas com participação também importante de municípios com condição social boa ou média.

Na classe de condição média alta, a participação populacional dos municípios socialmente muito bons, quando ocorre, apresenta-se em patamar inferior a 50%. A maior concentração se dá em municípios de condição boa, complementada por aqueles de condição média. Esta classe reúne o maior número (10) de espaços urbanos: Belo Horizonte, Salvador, Vitória, Goiânia, Baixada Santista, Cuiabá, Londrina, Tubarão, Boa Vista e Palmas.

O grupo de espaços urbanos classificados como de condição social média baixa caracteriza-se por não possuir nenhum município considerado socialmente muito bom. Dentre as 9 unidades que o compõem, em apenas quatro verifica-se concentração populacional em municípios de boa condição social, porém, essas unidades têm, também, parcela importante de sua população (entre 15% e 24%) residindo em municípios socialmente ruins ou muito ruins (Brasília, Vale do Aço, Natal e Aracaju). Os demais espaços urbanos desta classe são constituídos por municípios que não configuram aglomeração (Campo Grande, Manaus, Porto Velho e Rio Branco) e pela RM de Belém, na qual quase toda população reside em municípios de condição social média.

Por fim, outras sete unidades (Teresina, São Luís, Maceió, Recife, João Pessoa, Fortaleza e Macapá) foram enquadradas na condição social ruim. Nessas unidades, nenhum município foi classificado na condição muito boa ou boa. Por outro lado, todas possuíam 15% ou mais de sua população residindo em municípios precários (condições ruim ou muito ruim).

O Quadro 4 posiciona as unidades pesquisadas de acordo com sua classificação na condição social e nas categorias da hierarquia dos espaços urbanos.

QUADRO 4 – Condição Social dos Espaços Urbanos, Segundo Categoria

Categoria	Condição Social dos Espaços				
	Muito Boa	Boa	Média Alta	Média Baixa	Ruim
1	São Paulo				
2		Rio de Janeiro			
3		Porto Alegre Curitiba	Belo Horizonte Salvador	Brasília	Fortaleza Recife
4	Campinas Florianópolis		Vitória Goiânia	Belém Manaus	
5	Vale do Itajaí Norte/Nord. Catarinense	Maringá	Baixada Santista Cuiabá Londrina	Aracaju Natal Vale do Aço Campo Grande Porto Velho	São Luís Maceió João Pessoa Teresina
6		Foz do Itajaí Carbonífera	Tubarão Boa Vista Palmas	Rio Branco	Macapá

Elaboração: Observatório das Metrôpoles

Das 14 unidades classificadas como de caráter metropolitano (categorias 1 a 4), dez possuem condição social de média alta a muito boa. Mas vale lembrar, novamente, que são as maiores concentrações populacionais do país, e que, no seu interior, as desigualdades se manifestam de forma muito intensa e abrangendo enormes contingentes populacionais.

Nas classes muito boa e boa, encontram-se apenas espaços urbanos localizados nas regiões Sul e Sudeste; enquanto nas classes média baixa ou ruim predominam as unidades que, na hierarquia dos espaços urbanos, foram consideradas como de caráter não-metropolitano.

Referências Bibliográficas

ANDERBERG, M. R. **Cluster analysis for application**. New York: Academic Press, 1973. 361 p.

ASCHER, F. **Métapolis ou l'avenir des villes**. Paris: Odile Jacob, 1995.

CASTELLO BRANCO, M. L. G. **Espaços urbanos: uma proposta para o Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003, 229 p.

COHEN, R. B. The new International division of labor, multinational corporations and urban hierarchy. In: DEAR, M., SCOTT, A. J. (ed.). **Urbanization and urban planning in capitalist society**. London & New York: Methuen, 1981. 619 p.

DAVIDOVICH, F., LIMA, O. M. B. de. Contribuição ao estudo de aglomerações urbanas no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, ano 37, n.1, jan./mar. 1975. pp. 3-84.

EDITORA ABRIL. **As 500 maiores empresas do Brasil**, Revista Exame, São Paulo: Ed. Abril, julho 2004.

EGLER, C. Configuração e Dinâmica da Rede Urbana, In: **Configuração atual e tendências da rede urbana do Brasil**. Brasília: IPEA, 2002. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 2). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPEA, 2002. pp. 317-375.

FURTADO, C. **Brasil: a construção interrompida**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1992.

GOTTMAN, J. A urbanização e a paisagem americana: o conceito de megalópole. **Geografia humana nos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Fórum Editora, 1970. p.38-48 (estante de Ciências Sociais).

IBGE. Pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros do IBGE – 2001.

IGNACIO, S. A. **Tipologia dos municípios paranaenses, segundo indicadores socioeconômicos e sociodemográficos** – uma análise estatística. Curitiba: PUC-PR, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Regiões de Influência das Cidades - 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS - IPEA *et al.* **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil**. Campinas: UNICAMP-IE, v.1, 1999. 444p.

IPARDES. **Redes urbanas regionais**: Sul. Brasília: IPEA, 2000. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 6). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPARDES, 2000.

IPEA. **Configuração atual e tendências da rede urbana do Brasil**. Brasília: IPEA, 2002. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 1). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPEA, 2002.

IPPUR. **Índice de Carência Habitacional**. Observatório das Metrópoles/Metrodata. IPPUR-UFRJ/FASE. Disponível em <http://www.ippur.ufrj.br/observatório/metrodata/ich/index.html>. Acesso em nov. 2004.

JULIEN, P. Mesurer un inoivers urbain en expansion. **Économie et Statistique** Nr. 336, 2000 – 6.

KNOX, P.; AGNEW, J. **The geography of the world economy**: an introduction to economic geography. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994. 436 p.

LENCIONI, S. A emergência de um novo fato urbano de caráter metropolitano em São Paulo. A particularidade de seu conteúdo sócio-espacial, seus limites regionais e sua

interpretação teórica. X Encontro Nacional da ANPUR. **Anais**. Cd-Rom. Belo Horizonte: ANPUR, maio 2003.

MACHADO, L. O. **Urbanização e Mercado de Trabalho na Amazônia Brasileira**, Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, ano XIII, nº 1, 1999, pp.109-138.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA, Departamento de Aviação Civil. **Anuário do Transporte Aéreo**, 2002.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Banco Central do Brasil, 2002.

MOURA, R.; DELGADO, P.; DESCHAMPS, M.; CARDOSO, N. Diagnóstico socioeconômico e da estrutura de gestão das Regiões Metropolitanas brasileiras. Seminário Internacional Desafio da Gestão das Regiões Metropolitanas em Países Federados, Ministério das Cidades, Câmara dos Deputados e Fórum das Federações. Brasília, março de 2004. Disponível em www.observatorio.tk e em www.forumfed.org/programs/liviewpapers.asp.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 01 set. 2003.

SANTOS, M. **A cidade nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1965. 179 p.

SANTOS, M. **Metrópole corporativa fragmentada. O caso de São Paulo**. São Paulo, Nobel, 1990.

SASSEN, S. **As cidades na economia global**. Studio Nobel, 1998 (Série Megalópolis).

SCOTT, A.; AGNEW, J.; SOJA, E.W.; STORPER, M. Cidades-regiões globais. **Espaço e Debates**, nº 41, p.11-25, 2001.

SOUZA, M. A. A de. O II PND e a política urbana brasileira: uma contradição evidente. In: DEÁK, C., SCHIFFER, S. R. (orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999. pp.111-143.

VELTZ, P. **Mondialization. Villes et territoires. L'économie d'archipel**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996. 262 p.

Anexo 1 – Descrição dos Espaços Urbanos

Espaços Urbanos que Não Formam Aglomerações entre Municípios

Os espaços urbanos compostos por uma única cidade estão presentes em toda a rede urbana brasileira. No caso de grandes centros urbanos, o poder de gestão, seja público ou privado, aí se localiza; concentram também o poder financeiro e grande massa de população. Nestes grandes centros pode haver nichos de inserção nas atividades econômicas avançadas.

Em sistemas urbanos com fraca articulação, que apresentam rede de cidades pouco densas, com reduzido número de centros de tamanho intermediário, como é o caso da Amazônia (MACHADO, 1999), os parques serviços de infra-estrutura não apóiam a expansão do centro urbano para áreas periféricas, e um único núcleo urbano congrega todos os conteúdos funcionais, sociais.

Este conjunto é formado, dentre as unidades que compõem o universo pesquisado, por sete capitais estaduais, cabeças de redes urbanas estaduais. O principal espaço urbano deste conjunto é Manaus, com população de 1.592.555 habitantes, concentrada em área relativamente pequena do território municipal, em função do sítio geográfico. Manaus é o principal centro urbano da Amazônia Ocidental, atraindo e drenando população e recursos de um imenso território. A densidade de atividades econômicas, decorrente da Zona Franca, pode ser constatada pela localização de 18 sedes de empresas dentre as 500 maiores do país, 68 agências bancárias, pelo número de empregos em atividades de ponta (38.810), e pelo grande fluxo aéreo de passageiros e carga que evidenciam a inserção desta área na economia avançada. Na classificação por condição social, Manaus

encontra-se na categoria média, reveladora das grandes desigualdades internas, pois nesta metrópole o número de pobres é da ordem de 494.292 pessoas, o de domicílios carentes de infra-estrutura 88.619 e de domicílios deficientes em infra-estrutura 35.882. Entre os espaços urbanos que não formam aglomeração, Manaus é o único incluído, na hierarquia dos espaços urbanos, como de caráter metropolitano.

Campo Grande (MS) integra este conjunto, com 734.164 habitantes, nó de rede urbana de fraca densidade de centros, onde a economia com base na atividade pecuária não favoreceu a densificação urbana. Este centro apresenta algumas particularidades como apresentar alta proporção de agências bancárias por habitante (aproximadamente, uma para cada 11.500/hab.) e apenas uma sede de empresa dentre as maiores do país. Em relação à classificação por condição social, Campo Grande insere-se na categoria média.

Neste conjunto que não formam aglomeração, encontra-se ainda, a maioria das capitais estaduais da Região Norte, Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Macapá (AP), Palmas (TO) e Boa Vista (RR).

Porto Velho com total populacional de 380.884 habitantes, localizados em sua maior parte em um dos subdistritos do distrito sede, localiza-se em área de menor densificação da rede urbana, onde a população se concentra em pequena porção do território municipal. Uma das características desta área é a elevada taxa de crescimento populacional e baixos indicadores de densidade econômica, onde o número de agências bancárias é de 19, o de empregos em atividades formais é de 86.544. Na classificação por condição social, Porto Velho encontra-se na categoria dos municípios médios.

Rio Branco com 284.555, Macapá com 326.466 e Boa Vista com 236.319 habitantes, apresentam, em maior ou menor medida, características geográficas de inserção na rede urbana, semelhantes a Porto Velho. Nestes centros as taxas de crescimento populacional são elevadas e os indicadores econômicos revelam fraca dinâmica econômica. Em relação à classificação por condição social, Macapá está classificada em situação ruim, Rio Branco em situação média e Boa Vista, boa.

Palmas, de menor tamanho populacional (187.639 habitantes), tem apresentado rápido crescimento populacional e maior dinâmica econômica, configurando tendência de alteração de sua participação no quadro urbano do país. Palmas está entre os municípios classificados em situação boa, segundo a classificação por condição social.

Espaços Urbanos que Configuram Aglomerações

Região Norte

» Região Metropolitana de Belém

A área de maior integração à dinâmica metropolitana nessa RM é composta pela própria cidade de Belém, Ananindeua, Marituba e Benevides, cabendo ressaltar que esta integração é mais forte, entre Belém e Ananindeua, onde se localiza a maior parte dos 1.991.542 habitantes da área. A densificação na rede de transportes e a emergência de outros centros urbanos têm diminuído a importância relativa de Belém no conjunto da rede urbana nacional. Ainda assim, Belém mantém seu poder polarizador, o que se revela nos indicadores selecionados, sediando quatro empresas dentre as 500 maiores do Brasil, empregando 9.869 pessoas em atividades de ponta, apresentando total de 78 agências bancárias e movimento aéreo de passageiros de mais de um milhão de pessoas. Na área de metropolização mais densa localiza-se um total de 92.058 domicílios carentes e 57.840 domicílios deficientes. Na classificação por condição social, apenas Belém e Ananindeua estão em situação média, os demais municípios desta região metropolitana estão em situação ruim.

Região Nordeste

» Região Metropolitana de Recife

A RM de Recife configura uma área urbana contínua, coesa, integrada a partir do núcleo central, interligada por fluxos de movimento pendular em números expressivos, onde a única exceção é o município de Ipojuca. Nessa Região Metropolitana de 3.551.809 habitantes, as menores taxas de crescimento populacional estão em Recife, Olinda e São Lourenço da Mata, no centro do conjunto metropolitano. Apesar do processo de descentralização de atividades para alguns subnúcleos da área, como é o caso de Cabo de Santo Agostinho com o porto de Suape, da contínua ocupação urbana entre os municípios da área, Recife ainda concentra a maior parte das atividades econômicas e empregos em atividades de ponta da Região Metropolitana. A maior parte do expressivo número de domicílios carentes (196.087) e deficientes (282.367) está localizada em Recife e Camaragibe. A análise da classificação por situação social revela que esta região metropolitana apresenta cinco municípios na categoria média (Itapissuma, Jaboatão dos

Guararapes, Olinda, Paulista e Recife), seis na categoria ruim (Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Moreno e São Lourenço da Mata) e três na categoria muito ruim (Araçoiaba, Ipojuca e Itamaracá).

» Região Metropolitana de Salvador

A RM de Salvador apresenta total de população de 3.290.957 habitantes, concentrados principalmente na cidade de Salvador. Nessa Região, a criação do Distrito Industrial de Camaçari reforçou o processo de descentralização metropolitana. Camaçari, passou assim, a dividir com Salvador a localização de sedes de grandes empresas. Uma particularidade deste conjunto metropolitano é o fato de Salvador apresentar o maior volume de deslocamento para trabalho e estudo de toda a Região Metropolitana, num total bastante superior ao dos municípios do entorno. O emprego em atividades de ponta está centrado em Salvador, apontando que a vinculação com a economia avançada se faz preferentemente no núcleo metropolitano. A maior parte dos domicílios carentes de infra-estrutura, num total de 141.515 e de deficientes, num total de 199.492 também se acha concentrada no pólo metropolitano. Na classificação por condição social verifica-se que Salvador encontra-se em situação boa, cinco municípios em situação média (Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Lauro de Freitas e Madre de Deus) e quatro em situação ruim (Itaparica, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz).

» Região Metropolitana de Fortaleza

A RM de Fortaleza concentra 3.283.710 habitantes, em sua maior parte localizada na capital e em menor medida nos municípios adjacentes de Caucaia e Maracanaú. Estes três centros urbanos, juntamente com Pacatuba, constituem a área mais integrada da Região Metropolitana, como revelam os números de deslocamento pendular, evidenciando maior coesão entre estes centros da área, podendo-se afirmar assim, que a estrutura interna desta área apresenta os gradientes de metropolização em semicírculo a partir do núcleo, fazendo uma inflexão na direção sudeste até Pacajus. A capital cearense, grande centro populacional da área metropolitana, concentra aproximadamente a metade dos domicílios carentes e deficientes da área que totalizam 134.662 e 224.997, respectivamente. No conjunto dos 13 municípios da Região Metropolitana verifica-se, quanto à classificação por condição social, que oito municípios estão em situação muito ruim (Aquiraz, Chorozinho, Eusébio, Guaiuba, Horizonte, Maranguape, Pacajus e São Gonçalo do Amarante), quatro em

situação ruim (Caucaia, Itaitinga, Maracanaú e Pacatuba) e apenas Fortaleza está entre os municípios classificados como médios.

» Região Metropolitana de Natal

Natal e a área de ocupação mais densa ao seu redor, constituída por Extremoz, Macaíba, São Gonçalo do Amarante e Parnamirim, somam 1.0887.022 habitantes. Na capital estadual localizam-se as duas sedes de empresas dentre as 500 maiores do Brasil, o maior número de empregos, de agências bancárias e dos rendimentos. Na classificação por condição social, dos oito municípios que compõem esta aglomeração, quatro estão em situação muito ruim (Ceará-Mirim, Macaíba, Nísia Floresta e São José de Mipibu), dois em situação ruim (Extremoz e São Gonçalo do Amarante), um em situação média (Parnamirim) e Natal em situação boa, concentrando todavia, 45.680 dos 65339 domicílios deficientes da área.

» Região Metropolitana de Maceió

Maceió, Rio Largo e Satuba constituem a área de maior integração deste conjunto urbano, onde vivem 965.518 habitantes e se localiza uma sede de empresa dentre as 500 maiores do Brasil. Nesta área de maior integração ao pólo se encontram 47.295 domicílios carentes e 83.170 domicílios deficientes em infra-estrutura. Em relação à classificação por condição social, do total de 11 municípios da aglomeração, seis apresentam situação muito ruim (Barra de Santo Antônio, Coqueiro Seco, Messias, Paripueira, Pilar e Santa Luzia do Norte), quatro em situação ruim (Barra de São Miguel, Marechal Deodoro, Rio Largo e Satuba) e Maceió situação média.

» Região Metropolitana de São Luís

São Luís, juntamente com Paço do Lumiar e São José do Ribamar, formam o conjunto integrado desta área, apresentando um total populacional de 1.179.191 habitantes. Aí se localiza uma sede de empresa dentre as 500 maiores do país, 57 agências bancárias, pequeno número de empregos em atividades de ponta (3.805) e um total de 107.328 domicílios carentes em infra-estrutura. Na classificação por condição social, verifica-se que Raposa e São José do Ribamar estão em situação muito ruim, Paço do Lumiar em situação ruim e São Luís em situação média.

» Região Metropolitana de João Pessoa

A área de maior integração deste conjunto é constituída pelos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita, concentrando 918.879 habitantes, as maiores densidades demográficas e a maioria dos empregos formais da aglomeração. Constituída por um total de nove municípios, esta aglomeração apresenta, na classificação por condição social, cinco municípios em situação muito ruim (Conde, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Mamanguape e Rio Tinto), um em situação ruim (Santa Rita) e três em situação média (Bayeux, Cabedelo e João Pessoa), situados na área de maior dinâmica da aglomeração.

» Região Integrada de Desenvolvimento de Teresina/Timon

A RIDE de Teresina/Timon, composta por dois municípios apenas, constitui um espaço urbano, integrado, concentrando 916.586 habitantes, 42 agências bancárias e uma sede das 500 maiores empresas do país. Na classificação por condição social, Teresina encontra-se em situação média e Timon, no Maranhão, em situação ruim.

» Aglomeração Urbana de Aracaju

Constituída por seis municípios, esta aglomeração tem o pólo integrado aos municípios de Barra dos Coqueiros, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro, que concentram 750.295 habitantes, a maior parte dos quais concentrados em Aracaju. Nesta aglomeração, a única sede de empresa, dentre as 500 maiores do país, está localizada no município de Nossa Senhora do Socorro e não no pólo, como acontece na maioria das aglomerações. Merece destaque, ainda em referência ao município de Nossa Senhora do Socorro, o fato de que concentra o maior volume de movimento pendular da aglomeração. Em relação à condição social dos seis municípios que compõem este aglomerado, um classifica-se na situação muito ruim (Laranjeiras), dois em situação ruim (Barra dos Coqueiros e Maruim), um em situação média (Nossa Senhora do Socorro) e um, Aracajú, em situação boa.

Região Centro-Oeste

» Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal

A extensa área que constitui a RIDE tem o seu núcleo de maior grau de integração composto por sete municípios de Goiás, localizados em sua maior parte ao sudeste da capital, acrescidos de Planaltina situada ao norte. Este conjunto reúne a maior parte da

população da área (3.017.341 habitantes), das agências bancárias (191), de empregos formais (843.397) e da movimentação financeira da RIDE. Dos 23 municípios que integram a RIDE, na classificação por condição social, quatro apresentam situação muito ruim (Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Mimoso de Goiás e Padre Bernardo), 13 situação ruim (Abadiânia, Alexânia, Buritis, Cabeceira Grande, Cabeceiras, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Pirenópolis, Santo Antonio do Descoberto e Vila Boa) cinco situação média (Cidade Ocidental, Luziania, Novo Gama, Unai e Valparaíso de Goiás) e o pólo em situação boa.

» Região Metropolitana de Goiânia

Essa região é constituída por um total de 20 municípios que, de acordo com a legislação, estão distribuídos em dois conjuntos, o núcleo metropolitano composto por nove municípios e a Região de Desenvolvimento Integrado – RDI, composta por 11 municípios. A análise dos resultados dos processos classificatórios para os 20 municípios desta região metropolitana permitiu definir a área de maior integração à dinâmica metropolitana, constituída por oito municípios (um dos quais Bonfinópolis, está localizado na área definida como RDI), perfazendo um total de 1.181.438 habitantes. Esta integração é maior entre as municipalidades de Trindade, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e a própria capital, como demonstram os fluxos de deslocamento para trabalho e estudo. Esta área de maior integração centraliza as atividades financeiras e os empregos formais do conjunto metropolitano. Ao lado destes indicadores, que revelam maior densidade econômica, neste conjunto de municípios mais integrados, registram-se 23.573 domicílios carentes e 167.573 domicílios deficientes em infra-estrutura.

Cabe ressaltar que, em relação à classificação por condição social, dos 20 municípios da RM, dez estão em situação ruim (Abadia de Goiás, Aragoiânia, Bonfinópolis, Caldazinha, Caturai, Goianápolis, Guapo, Nova Veneza, Senador Canedo e Terezópolis de Goiás), nove em situação média (Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Brazabantes, Goianira, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Santo Antonio de Goiás e Trindade) e Goiânia, o pólo, em situação boa.

» Aglomeração Urbana de Cuiabá

Constituída por dois municípios, a aglomeração Cuiabá/Várzea Grande é integrada e concentra 767.340 habitantes. Nesta área localiza-se uma sede das 500 maiores empresas

do país, 57 agências bancárias, um intenso fluxo aéreo de passageiros. O número de pessoas que se desloca para trabalho ou estudo é o grande indicador da dinâmica da aglomeração. Segundo a classificação por condição social, Várzea Grande está inserida no patamar médio e Cuiabá no patamar alto.

Região Sudeste

» Região Metropolitana de São Paulo

A maior e mais complexa RM do país, São Paulo, o grande centro dinâmico da rede urbana brasileira, promoveu a densificação da rede urbana em seu entorno imediato, concentrando mais de 19 milhões de pessoas em seu território, com alto nível de integração entre os municípios da região, materializados em elevado número de pessoas que realizam movimento pendular, num total de 1.179.375 habitantes. Neste conjunto apenas, Juquitiba, Guararema, Biritiba Mirim e Salesópolis, mais afastadas do núcleo metropolitano, apresentam baixos índices de integração à dinâmica metropolitana. Na área de maior integração, localizam-se 178 sedes das 500 maiores empresas do país, 2.202 agências bancárias, 574.988 empregos formais em atividades de ponta.

Este imenso complexo metropolitano não apresenta municípios nas categorias muito ruim e ruim, em relação à classificação por condição social, ressaltando-se que do total de municípios da RM, sete classificam-se em situação muito boa, 22 em situação boa e dez em situação média.

» Região Metropolitana de Campinas

A RM de Campinas localiza-se em área densamente urbanizada, próxima à RM de São Paulo e é constituída por um total de 19 municípios dos quais apenas três (Engenheiro Coelho, Holambra e Santo Antônio de Posse) apresentam fracos índices de integração à dinâmica metropolitana. Na área de maior integração, se concentram 2.540.290 habitantes, 17 sedes das 500 maiores empresas do país, 273 agências bancárias, 78.870 empregos formais em atividades de ponta e altos índices de densidade demográfica.

Em relação à classificação por condição social, essa RM destaca-se por apresentar 13 municípios em situação muito boa e seis em situação boa.

» Região Metropolitana da Baixada Santista

Intimamente vinculada à dinâmica metropolitana de São Paulo, a área urbana da Baixada Santista concentra em sua área mais integrada à dinâmica metropolitana, 1.568.891 habitantes, elevados índices de densidade demográfica, duas sedes de empresas dentre as 500 maiores do Brasil, intenso fluxo de deslocamento pendular. Essa área constituída por nove municípios, apresenta, em relação à classificação por condição social, um município em situação muito boa e os outros oito em situação boa.

» Região Metropolitana do Rio de Janeiro

A RM do Rio de Janeiro é o segundo pólo de concentração de população e atividades econômicas do país, constituindo um conjunto integrado por diversos fluxos, especialmente de deslocamento pendular, além de ser caracterizada por elevada densidade demográfica em toda a área. A extensão atual dessa RM não traduz a expansão do fenômeno metropolitano, que avança nos eixos Rio de Janeiro / São Paulo, Rio de Janeiro / Belo Horizonte e Rio de Janeiro / Região dos Lagos, acompanhando os eixos de transporte. A área institucionalizada desta RM congrega mais de 11 milhões de habitantes, dos quais elevada proporção se desloca para trabalho e estudo em outro município, perfazendo um total de 813.703 pessoas. A densidade econômica da área é revelada pelo número de agências bancárias (1.104), pelo volume da movimentação financeira, pelo número de sedes de empresas dentre as 500 maiores do país. Ao lado desta concentração econômica, encontra-se grande número de domicílios carentes de infra-estrutura, num total de 434.253 e de domicílios deficientes em infra-estrutura, num total de 253.028, números bastante expressivos quando se considera o total populacional desta área. Este conjunto metropolitano constituído por 16 municípios, apresenta, em relação às condições sociais, um total de três em situação muito boa, quatro em situação boa e nove em situação média.

» Região Metropolitana de Belo Horizonte

A RM de Belo Horizonte abrange 48 municípios bastante diversificados, distribuídos segundo a legislação em dois conjuntos: o núcleo metropolitano e o colar metropolitano que envolve este núcleo. Esta área metropolitana apresenta diferentes níveis de coesão, onde o conjunto de municípios com maior grau de integração localiza-se ao redor da metrópole mineira, formando um anel de metropolização mais densa, abrangendo um total de 23 dos 34 municípios pertencentes à área definida como núcleo metropolitano. Este

conjunto de maior coesão metropolitana é composto ainda por Sete Lagoas, localizado no colar metropolitano, que, entretanto, apresenta maior grau de coesão ao núcleo metropolitano que outros municípios, definidos legalmente como pertencentes ao núcleo metropolitano. Na área de maior densidade metropolitana localizam-se 4.348.580 dos 4.669.580 habitantes de toda a RM e também a maior proporção das atividades econômicas e de poder de gestão do conjunto metropolitano. Esta área de maior grau de integração concentra também a maior parte dos 160.109 domicílios carentes de infra-estrutura e dos 131.104 deficientes de infra-estrutura. Esta RM é composta por 48 municípios, dos quais dois encontram-se em situação muito boa, dez em situação boa, 21 em situação média e 15 em situação ruim.

» Região Metropolitana do Vale do Aço

A aglomeração do Vale do Aço é constituída por dois conjuntos, a área formada pelo núcleo e municípios vizinhos e a área do colar metropolitano, num total de 25 municípios, com fracos níveis de integração à dinâmica da aglomeração. A área de maior integração é constituída por Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso, Timóteo e Ipatinga. Nestes quatro municípios vivem 430.721 pessoas, localizam-se 30 sedes das 500 maiores do Brasil, 70.050 empregos formais. Em relação à classificação desta área por condições sociais observa-se que cinco municípios encontram-se em situação muito ruim, seis em situação ruim, sete em situação média e três em situação boa (Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo).

» Região Metropolitana de Vitória

A RM de Vitória congrega um total de 1.593.415 habitantes, onde se verifica distribuição relativamente homogênea do volume de população entre os municípios que a compõem, configurando uma área de ocupação urbana contínua, coesa, integrada por fluxos de movimento pendular, onde a única exceção é o município de Fundão, no Norte da Região Metropolitana. Nesta Região Metropolitana, Vitória concentra o maior número de empregos em atividades de ponta, o maior número de agências bancárias, o maior número de sedes de empresas e de maior movimentação financeira da região. Vitória está entre os municípios da região com menor número de domicílios carentes e deficientes em infra-estrutura, os maiores níveis de carência habitacional desta Região Metropolitana estão localizados em Cariacica, Serra, Viana e Vila Velha. No que se refere à classificação

por condições sociais, Vitória e Vila Velha encontram-se na categoria muito boa, Serra na categoria boa, Cariacica, Fundão, Guarapari e Viana na categoria média.

Região Sul

» Região Metropolitana de Curitiba

A RM de Curitiba abriga um total de 3.310.455 habitantes, dos quais 2.931.081 se localizam na capital e em 13 municípios vizinhos, que formam um anel de maior grau de integração ao seu redor. Este conjunto de municípios integra-se por fluxos de movimento pendular, os quais são mais intensos em Colombo, Curitiba, Pinhais, São José dos Pinhais e Almirante Tamandaré. Esta área de maior densidade metropolitana concentra também atividades de gestão, o movimento financeiro da área, empregos em atividades de ponta e as 14 sedes de empresas dentre as 500 maiores do país. Nesta área de maior concentração econômica e integração por fluxos de movimento pendular, o número de domicílios carentes e deficientes em infra-estrutura é expressiva, perfazendo um total de 54.988 e 72.692 respectivamente. O conjunto metropolitano é composto por um total de 26 municípios, que segundo a classificação por condição social, apresentam a seguinte distribuição: dois em situação muito ruim (Cerro Azul e doutor Ulysses), seis em situação ruim, nove em situação média, sete em situação boa e dois em situação muito boa.

» Região Metropolitana de Londrina

O pólo de Londrina tem em sua área de maior integração os municípios de Ibiporã e Cambé, interligados por fluxos de movimento pendular, registrando-se que, a participação de Londrina neste tipo de deslocamento representa cerca de 30% do total desta área de maior integração. A dinâmica econômica deste aglomerado pode ser constatada com a presença de três sedes de empresas dentre as maiores do país, 10.031 empregos em atividades de ponta, 61 agências bancárias e fluxo aéreo de passageiros da ordem de 292.997. Nesta área de maior integração o número de domicílios carentes é de 8.409 e o de deficientes é de 36.710.

Constituída por oito municípios, esta aglomeração apresenta em condição social ruim, o município de Tamarana; em condição social média, os municípios de Bela Vista do Paraíso, Rolândia e Sertãozinho; e em condição social boa os municípios de Cambé, Ibiporã, Jataizinho e Londrina.

» Região Metropolitana de Maringá

Maringá, Paiçandu e Sarandi constituem os municípios de maior integração nesta aglomeração, como confirmam o fluxo de movimento pendular e a densidade demográfica. Nesta área localiza-se a maior parte das agências bancárias (39), dos empregos em atividades de ponta (5.571), dos empregos formais (92.315) e também uma sede de empresa dentre as 500 maiores do país. O número de domicílios carentes, 2.484, se contrapõe a um número bem mais expressivo de domicílios deficientes num total de 55.575. O conjunto desta aglomeração é constituído por 12 municípios, dos quais 11 estão classificados em condição social média e o pólo, Maringá, em situação muito boa.

» Região Metropolitana de Florianópolis

A Região Metropolitana de Florianópolis tem o seu núcleo de maior grau de articulação constituído pela capital e pelos municípios de Governador Celso Ramos, Santo Amaro da Imperatriz, Biguaçu, Palhoça e São José reunindo um total de 784.709 habitantes, 94 agências bancárias, 239.606 empregos formais e um total de 18.518 domicílios carentes e 14.757 deficientes em infra-estrutura. Esta região é constituída por um total de 22 municípios, distribuídos em dois conjuntos, o núcleo metropolitano composto por nove municípios e a área de expansão composta por 13 municípios. Em relação à classificação por condição social, dois municípios situam-se na categoria ruim, oito municípios na categoria média, sete na categoria boa, e cinco na categoria muito boa.

» Região Metropolitana do Norte/Nordeste Catarinense

A aglomeração do Norte/Nordeste Catarinense, forma, junto com a capital um dos dois mais importantes espaços urbanos do Estado. As cidades de Joinville e Araquari apresentam-se mais integradas a seis dos 18 municípios que constituem a área de expansão. Este conjunto mais densamente integrado apresenta um total de 765.395 habitantes, ressaltando-se que em Joinville e Jaraguá do Sul se localizam seis das sedes de empresas dentre as 500 maiores do país, o maior número de empregos em atividades de ponta e os maiores valores para densidade demográfica da área. Verifica-se, que nesta área o volume de domicílios carentes e deficientes em infra-estrutura perfaz quantitativo maior nos municípios menos integrados ao conjunto da aglomeração. Constituída por 20 municípios, esta aglomeração apresenta, segundo a legislação, o núcleo constituído por dois municípios e a área de expansão por 18 municípios. No tocante à classificação por

condição social, verifica-se que dois municípios estão incluídos na categoria ruim, quatro na categoria média, oito em situação boa e seis em situação muito boa.

» Região Metropolitana do Vale do Itajaí

Na aglomeração do Vale do Itajaí, centrada em Blumenau, as municipalidades de Gaspar, Indaial, Timbó e Blumenau (no núcleo definido pela legislação) e Brusque, Guabiruba e Rodeio (na área de expansão definida pela legislação) apresentam os maiores graus de integração do conjunto da área, perfazendo um total de 527.493 habitantes. Nesta área de maior nível de integração localiza-se uma sede de empresa dentre as 500 maiores do país, o maior número de empregos formais e agências bancárias da área. Nesta área de ocupação mais densa e integrada os domicílios carentes perfazem um total de 13.047 e os deficientes 8.388.

Esta aglomeração é constituída por um total de 16 municípios, distribuídos em dois conjuntos, o núcleo metropolitano composto por 11 municípios e a área de expansão composta por cinco municípios. Em relação à classificação por condição social, verifica-se que apresenta um município em situação média, sete municípios em situação boa e oito muito boa.

» Região Metropolitana da Foz do Itajaí

A aglomeração de Foz do Itajaí é a única deste conjunto de Santa Catarina, que apresenta todos os municípios integrados. Nesta área destaca-se Itajaí como o principal centro urbano do conjunto, embora não apresente expressivo volume de população e atividades quando comparado a outros centros de espaços urbanos do país.

Esta área compreende um total de nove municípios, distribuídos em dois conjuntos, o núcleo metropolitano composto por cinco municípios e a área de expansão composta por quatro municípios. A análise da classificação por condição social revela que sete municípios estão em situação boa e dois em situação muito boa.

» Região Metropolitana de Tubarão

Na aglomeração de Tubarão a integração é maior entre os municípios de Gravataí, Capivari de Baixo e Tubarão, no núcleo da região, e por Imbituba localizada na Área de Expansão. O modesto quantitativo populacional do conjunto, num total de 313.481, reflete-se

no total populacional do núcleo mais integrado, que concentra 218.213 habitantes, este fato juntamente com as baixas densidades demográficas e reduzido número de pessoas que se deslocam para trabalho e estudo demonstram o caráter pouco expressivo da densidade de relações nesta área. Esta área é constituída por um total de 18 municípios, distribuídos em dois conjuntos, o núcleo metropolitano composto por três municípios e a área de expansão composta por 16 municípios. Em relação à classificação por condição social, verifica-se que apenas um (Imaruí) situa-se na classe ruim, oito em situação média, sete em situação boa e dois em situação muito boa.

» Região Metropolitana Carbonífera

Esta aglomeração, centrada em Criciúma, possui quatro municípios mais integrados: Cocal do Sul, Forquilha, Içara e Criciúma, embora esta integração não alcance os níveis mais elevados da classificação. Localiza-se em Criciúma a única sede de empresa, dentre as 500 maiores do país, da aglomeração. Esta região é constituída por um total de dez municípios, distribuídos em dois conjuntos, o núcleo metropolitano composto por sete municípios e a área de expansão composta por três municípios. A classificação por condição social revela que oito municípios estão em situação boa e dois em muito boa.

» Região Metropolitana de Porto Alegre

Localizada na porção Norte da Lagoa dos Patos, a RM de Porto Alegre apresenta características marcantes de descentralização, como o número de sedes das 500 maiores empresas do país no entorno metropolitano. Esta característica é também notada no número de empregos em atividades de ponta, localizados tanto no núcleo quanto no entorno metropolitano, o mesmo acontecendo com o número de agências bancárias. O conjunto metropolitano é coeso, formando gradientes de ocupação a partir da cidade núcleo, integrado por fluxos de pessoas que se deslocam para trabalho e estudo. O menor grau de integração ao conjunto metropolitano é encontrado em municípios a leste de Porto Alegre: Glorinha e Santo Antônio da Patrulha; e a oeste: Arroio dos Ratos, São Jerônimo e Triunfo, que apresentam baixas densidades demográficas revelando descontinuidade do tecido urbano. Nesta Região Metropolitana, verifica-se que o total de domicílios carentes é de 85.454 e de deficientes de infra-estrutura (73.219). Em relação à classificação por condição social constata-se que cinco municípios estão em situação média, quatorze em situação boa e treze em situação muito boa.

Anexo 2 – Indicadores para Definição da Hierarquia dos Grandes Espaços Brasileiros

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Aracaju	Aracaju	491.898	51	2.395.468.596,56	162.801.503	4.811	239.396	0
Aracaju	Barra dos Coqueiros	20.413	0	0,00	2.214.300	385		0
Aracaju	Laranjeiras	25.928	3	16.393.450,96	2.064.563	0		0
Aracaju	Maruin	15.850	1	15.007.256,40	1.461.639	0		0
Aracaju	Nossa Senhora do Socorro	164.569	3	20.465.215,81	15.021.940	176		1
Aracaju	São Cristóvão	73.415	2	17.947.155,12	8.278.695	131		0
Baixada Santista	Bertioga	39.565	5	40.128.663,48	10.122.242	75		0
Baixada Santista	Cubatão	117.120	8	348.924.056,47	28.975.907	475		2
Baixada Santista	Guarujá	292.828	17	397.228.404,05	81.670.669	459		0
Baixada Santista	Itanhaém	85.294	6	140.851.795,93	20.501.296	150		0
Baixada Santista	Mongaguá	43.344	4	59.567.410,84	10.774.384	50		0
Baixada Santista	Peruíbe	61.034	4	90.628.309,73	16.043.965	66		0
Baixada Santista	Praia Grande	229.542	13	252.077.088,99	73.158.509	338		0
Baixada Santista	Santos	418.255	71	5.548.943.044,53	304.968.756	4.694		0
Baixada Santista	São Vicente	321.474	15	422.315.692,26	100.329.677	1.606		0
Belém	Ananindeua	468.463	7	125.540.003,18	73.908.323	367		0
Belém	Belém	1.386.482	69	3.391.327.954,52	402.023.153	9.416	1.096.816	4
Belém	Benevides	42.874	2	12.726.577,97	4.898.239	38		0
Belém	Marituba	93.723	0	0,00	9.435.364	48		0
Belém	Santa Bárbara do Pará	12.764	0	0,00	1.172.048	0		0
Belo Horizonte	Baldim	8.038	0	0,00	1.278.704	2		0
Belo Horizonte	Belo Horizonte	2.350.564	304	25.446.564.831,67	1.247.843.933	49.836	2.813.912	15
Belo Horizonte	Betim	376.318	15	401.247.197,00	62.322.494	16.061		2
Belo Horizonte	Brumadinho	30.362	2	31.319.367,39	7.294.897	45		0
Belo Horizonte	Caeté	37.863	3	52.622.152,06	9.407.612	114		0
Belo Horizonte	Capim Branco	8.698	2	18.838.484,70	1.422.790	448		0
Belo Horizonte	Confins	5.520	0	0,00	937.204	0		0
Belo Horizonte	Contagem	583.386	37	1.123.753.514,91	150.962.190	12.637		4
Belo Horizonte	Esmeraldas	58.784	2	17.983.089,10	8.689.047	63		0

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Belo Horizonte	Florestal	5.952	1	2.778.651,69	1.279.610	122		0
Belo Horizonte	Ibirité	161.208	2	47.260.737,88	19.902.052	334		0
Belo Horizonte	Igarapé	29.479	2	28.306.732,09	4.932.578	52		0
Belo Horizonte	Itaguara	11.626	2	23.395.804,92	2.349.686	18		0
Belo Horizonte	Itatiaiuçu	9.108	1	3.027.492,97	1.434.859	18		0
Belo Horizonte	Jaboticatubas	13.948	1	8.382.904,85	2.493.985	20		0
Belo Horizonte	Juatuba	19.946	0	0,00	3.064.579	586		0
Belo Horizonte	Lagoa Santa	43.865	4	67.867.820,37	11.049.156	552	293.018	0
Belo Horizonte	Mário Campos	13.211	0	0,00	1.785.683	6		0
Belo Horizonte	Mateus Leme	27.514	3	44.759.012,27	5.266.772	468		0
Belo Horizonte	Matozinhos	33.529	4	45.339.661,07	7.064.409	1.062		0
Belo Horizonte	Nova Lima	70.537	7	112.953.509,18	26.060.638	965		0
Belo Horizonte	Nova União	5.715	1	1.917.815,23	832.068	2		0
Belo Horizonte	Pedro Leopoldo	60.300	5	81.298.101,85	14.510.116	272		0
Belo Horizonte	Raposos	14.313	0	0,00	2.703.907	2		0
Belo Horizonte	Ribeirão das Neves	299.687	2	24.713.894,89	39.283.072	403		0
Belo Horizonte	Rio Acima	7.962	1	1.315.116,18	1.402.486	225		0
Belo Horizonte	Rio Manso	4.741	0	0,00	676.736	14		0
Belo Horizonte	Sabará	128.492	5	86.070.280,18	24.724.548	586		0
Belo Horizonte	Santa Luzia	209.057	3	64.314.776,40	35.567.941	901		0
Belo Horizonte	São Joaquim de Bicas	21.509	0	0,00	2.980.921	724		0
Belo Horizonte	São José da Lapa	19.168	1	1.615.069,55	3.166.500	23		0
Belo Horizonte	Sarzedo	21.414	0	0,00	3.180.316	117		0
Belo Horizonte	Taquaraçu de Minas	3.546	1	994.828,59	491.009	16		0
Belo Horizonte	Vespasiano	91.009	4	80.832.385,42	15.017.687	1.530		0
Belo Horizonte	Barão de Cocais	24.981	1	10.863.913,97	4.072.373	48		0
Belo Horizonte	Belo Vale	7.629	1	1.078.506,37	1.165.982	1		0
Belo Horizonte	Bonfim	6.703	0	0,00	1.058.325	8		0
Belo Horizonte	Fortuna de Minas	2.515	0	0,00	414.485	2		0
Belo Horizonte	Funilândia	3.622	1	431.990,95	529.324	0		0
Belo Horizonte	Inhaúma	5.415	1	4.460.050,51	880.189	1		0
Belo Horizonte	Itabirito	40.882	4	87.387.204,07	9.557.874	1.243		0
Belo Horizonte	Itaúna	82.232	6	187.576.565,37	24.249.192	574		0
Belo Horizonte	Moeda	4.769	0	0,00	745.340	3		0
Belo Horizonte	Pará de Minas	79.068	5	141.998.650,91	21.247.957	735		0
Belo Horizonte	Prudente de Morais	8.957	1	1.008.540,70	1.408.495	24		0
Belo Horizonte	Santa Bárbara	25.239	2	46.844.429,22	4.636.273	30		0
Belo Horizonte	São José da Varginha	3.499	1	644.256,83	531.190	1		0
Belo Horizonte	Sete Lagoas	205.833	12	304.455.094,59	52.068.917	1.868		0
Boa Vista	Boa Vista	236.319	11	641.580.965,94	60.062.093	595	67.375	0
Brasília	Abadiânia	12.504	0	0,00	1.927.486	0		0
Brasília	Água Fria de Goiás	4.722	0	0,00	639.425	0		0
Brasília	Águas Lindas de Goiás	149.598	0	0,00	15.898.911	27		0
Brasília	Alexânia	21.881	2	19.567.140,33	3.380.125	5		0
Brasília	Brasília	2.282.049	182	44.132.281.796,64	1.241.784.300	38.540	5.908.893	8

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Brasília	Buritis	21.411	2	52.697.093,84	4.876.888	18		0
Brasília	Cabeceiras	6.909	1	683.174,55	1.008.699	1		0
Brasília	Cabeceira Grande	6.336	0	0,00	1.029.902	2		0
Brasília	Cidade Ocidental	46.209	0	0,00	10.462.084	23		0
Brasília	Cocalzinho de Goiás	16.815	1	1.091.343,82	2.024.238	0		0
Brasília	Corumbá de Goiás	9.872	2	9.256.844,83	1.698.084	6		0
Brasília	Cristalina	38.825	2	145.666.328,49	7.551.577	79		0
Brasília	Formosa	88.147	5	178.581.045,68	18.158.156	155		0
Brasília	Luziânia	173.138	5	158.379.224,21	29.620.166	1.077		0
Brasília	Mimoso de Goiás	2.314	0	0,00	328.557	0		0
Brasília	Novo Gama	89.694	0	0,00	13.884.515	7		0
Brasília	Padre Bernardo	24.086	2	32.032.299,72	3.510.009	3		0
Brasília	Pirenópolis	21.241	2	15.970.497,64	3.840.246	6		0
Brasília	Planaltina	90.914	1	39.356.694,01	11.731.483	79		0
Brasília	Santo Antônio do Descoberto	70.707	0	0,00	7.354.324	20		0
Brasília	Unai	74.345	5	170.532.462,17	24.057.736	168		0
Brasília	Valparaíso de Goiás	115.032	3	26.585.380,20	26.948.590	60		0
Brasília	Vila Boa	3.516	0	0,00	418.895	0		0
Campinas	Americana	197.345	18	841.754.749,57	86.408.485	4.702		0
Campinas	Artur Nogueira	40.218	4	69.083.053,26	10.465.197	188		0
Campinas	Campinas	1.031.887	142	9.738.945.009,43	596.042.825	33.128	652.609	9
Campinas	Cosmópolis	48.638	6	86.289.557,07	13.397.871	325		0
Campinas	Engenheiro Coelho	11.845	2	17.350.185,66	2.985.319	357		0
Campinas	Holambra	8.128	2	40.648.521,37	3.421.692	151		0
Campinas	Hortolândia	186.726	5	71.921.210,89	39.518.709	4.686		1
Campinas	Indaiatuba	170.703	14	383.647.510,67	65.426.957	7.451		0
Campinas	Itatiba	91.228	9	298.013.104,17	34.947.189	3.306		1
Campinas	Jaguariúna	33.194	7	129.724.416,45	11.783.454	4.305		1
Campinas	Monte Mor	43.384	6	92.962.642,53	9.645.295	671		0
Campinas	Nova Odessa	46.180	7	107.811.331,92	14.363.039	1.735		0
Campinas	Paulínia	58.827	8	235.066.254,46	25.834.429	1.776		0
Campinas	Pedreira	38.937	6	99.771.853,08	12.813.729	750		0
Campinas	Santa Bárbara d'Oeste	182.808	12	289.037.193,32	55.328.074	2.624		0
Campinas	Santo Antônio de Posse	20.113	4	34.757.945,56	5.785.725	354		0
Campinas	Sumaré	225.307	13	272.520.428,09	57.366.394	2.916		4
Campinas	Valinhos	90.714	9	260.552.247,93	47.237.359	4.209		1
Campinas	Vinhedo	54.194	7	184.366.145,98	29.625.996	2.098		0
Campo Grande	Campo Grande	734.164	64	2.358.145.948,92	261.937.845	4.685	470.242	1
Carbonífera	Cocal do Sul	14.662	4	32.212.174,89	3.960.637	99		0
Carbonífera	Criciúma	182.785	24	704.749.324,49	69.522.839	1.958	7.896	1
Carbonífera	Forquilha	20.549	2	26.711.721,49	5.585.682	155		0
Carbonífera	Içara	54.041	4	63.902.899,32	11.133.782	167		0
Carbonífera	Morro da Fumaça	15.668	4	43.048.650,22	4.146.744	110		0
Carbonífera	Nova Veneza	12.339	2	19.808.147,73	3.689.506	325		0
Carbonífera	Siderópolis	12.776	3	37.567.950,63	3.878.080	296		0

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Carbonífera	Lauro Muller	13.434	3	18.555.550,20	3.138.035	29		0
Carbonífera	Treviso	3.393	0	0,00	837.090	0		0
Carbonífera	Urussanga	19.110	4	54.457.625,96	6.418.679	330		0
Cuiabá	Cuiabá	524.666	48	1.919.570.876,22	213.687.267	4.288	572.037	1
Cuiabá	Varzea Grande	242.674	9	292.226.749,17	53.204.442	490		0
Curitiba	Adrianópolis	6.018	1	807.486,16	810.009	0		0
Curitiba	Agudos do Sul	7.808	1	1.129.465,49	1.111.962	3		0
Curitiba	Almirante Tamandaré	105.848	1	12.421.652,94	17.447.949	798		0
Curitiba	Araucária	110.956	5	126.624.875,76	22.816.091	1.577		1
Curitiba	Balsa Nova	11.012	0	0,00	2.090.401	48		0
Curitiba	Bocaiúva do Sul	9.697	0	0,00	1.681.581	4		0
Curitiba	Campina Grande do Sul	42.376	1	6.558.841,23	7.346.658	327		0
Curitiba	Campo Largo	103.176	5	162.668.113,82	24.801.556	1.545		0
Curitiba	Campo Magro	24.657	0	0,00	4.565.085	38		0
Curitiba	Cerro Azul	16.496	2	16.326.006,94	2.024.378	7		0
Curitiba	Colombo	216.966	6	101.619.019,91	43.294.977	1.771		0
Curitiba	Contenda	14.267	2	12.358.640,52	2.748.832	29		0
Curitiba	Curitiba	1.727.010	232	23.717.293.988,67	983.849.583	48.588		12
Curitiba	Doutor Ulysses	6.517	0	0,00	516.258	0		0
Curitiba	Fazenda Rio Grande	82.312	1	4.545.389,22	12.217.630	315		0
Curitiba	Itaperuçu	23.751	0	0,00	2.581.844	3		0
Curitiba	Lapa	44.287	4	66.074.723,87	9.790.510	263		0
Curitiba	Mandirituba	19.695	2	24.718.245,48	4.022.974	209		0
Curitiba	Pinhais	117.078	4	141.379.473,53	30.172.545	3.372		0
Curitiba	Piraquara	94.188	1	13.885.842,69	15.225.157	215		0
Curitiba	Quatro Barras	19.318	2	30.330.309,18	4.761.677	1.071		0
Curitiba	Quitandinha	15.710	0	0,00	2.510.870	2		0
Curitiba	Rio Branco do Sul	30.265	2	20.232.735,04	5.250.572	108		0
Curitiba	São José dos Pinhais	243.750	15	457.726.318,10	63.601.528	9.940	2.339.696	1
Curitiba	Tijucas do Sul	13.305	1	9.555.332,68	2.095.357	513		0
Curitiba	Tunas do Paraná	3.992	0	0,00	493.551	0		0
Florianópolis	Águas Mornas	5.790	1	386.161,85	1.169.253	2		0
Florianópolis	Antônio Carlos	6.855	2	10.323.052,82	1.877.634	11		0
Florianópolis	Biguaçu	55.267	4	64.576.325,59	14.428.388	138		0
Florianópolis	Florianópolis	386.913	63	2.766.841.466,98	240.106.587	8.641	1.112.112	2
Florianópolis	Governador Celso Ramos	12.608	1	391.124,67	2.681.806	21		0
Florianópolis	Palhoça	120.346	6	77.586.793,83	30.801.024	585		0
Florianópolis	Santo Amaro da Imperatriz	16.896	3	31.501.523,79	4.514.322	27		0
Florianópolis	São José	192.679	17	261.859.122,25	74.210.357	2.987		0
Florianópolis	São Pedro de Alcântara	3.781	0	0,00	756.869	5		0
Florianópolis	Alfredo Wagner	8.376	2	16.910.919,62	2.286.169	16		0
Florianópolis	Angelina	5.524	1	731.484,63	1.069.311	4		0
Florianópolis	Anitápolis	3.065	1	803.170,55	709.152	2		0
Florianópolis	Canelinha	9.434	1	494.677,91	2.343.471	11		0
Florianópolis	Garopaba	14.829	2	11.937.976,74	3.080.771	25		0

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Florianópolis	Leoberto Leal	3.468	1	499.853,94	763.691	0		0
Florianópolis	Major Gercino	2.814	1	410.420,83	792.225	3		0
Florianópolis	Nova Trento	10.227	2	16.429.480,26	2.794.323	42		0
Florianópolis	Paulo Lopes	6.126	1	936.119,87	1.091.675	88		0
Florianópolis	Rancho Queimado	2.780	1	939.178,24	596.700	2		0
Florianópolis	São Bonifácio	3.138	1	927.319,31	631.790	0		0
Florianópolis	São João Batista	15.936	2	22.023.814,06	4.463.204	59		0
Florianópolis	Tijucas	25.474	5	59.026.200,85	9.199.389	221		0
Fortaleza	Aquiraz	67.736	1	8.978.562,40	7.455.223	571		0
Fortaleza	Caucaia	294.284	4	60.968.260,06	32.369.401	537		0
Fortaleza	Chorozinho	20.356	0	0,00	1.543.140	0		0
Fortaleza	Eusébio	37.190	1	15.178.277,26	3.374.595	857		1
Fortaleza	Fortaleza	2.332.657	133	11.432.383.795,63	656.767.993	17.342	1.473.812	4
Fortaleza	Guaiúba	21.075	0	0,00	1.419.519	0		0
Fortaleza	Horizonte	41.746	1	3.687.587,09	4.246.727	444		0
Fortaleza	Itaitinga	32.496	0	0,00	2.820.317	49		0
Fortaleza	Maracanaú	191.317	7	124.841.728,78	23.322.024	1.640		1
Fortaleza	Maranguape	96.565	4	47.277.881,28	9.262.107	295		0
Fortaleza	Pacajus	50.365	3	44.539.081,12	4.665.691	109		0
Fortaleza	Pacatuba	59.071	2	11.394.122,50	5.177.871	32		0
Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	38.852	2	8.211.921,88	2.886.384	9		0
Foz do Itajaí	Balneário Camboriú	90.461	8	203.323.046,32	49.235.417	609		0
Foz do Itajaí	Camboriú	49.469	4	27.356.200,80	9.836.142	91		0
Foz do Itajaí	Itajaí	161.789	12	516.855.979,92	57.080.178	2.235		1
Foz do Itajaí	Navegantes	47.349	3	22.318.234,36	9.298.864	496	290.084	0
Foz do Itajaí	Penha	20.023	3	28.499.394,75	4.648.607	544		0
Foz do Itajaí	Bombinhas	10.759	0	0,00	2.715.557	204		0
Foz do Itajaí	Itapema	32.894	4	36.687.596,36	12.589.408	99		0
Foz do Itajaí	Piçarras	12.438	3	27.454.097,58	3.529.818	27		0
Foz do Itajaí	Porto Belo	12.627	2	15.653.363,47	3.382.678	65		0
Goiânia	Abadia de Goiás	6.054	0	0,00	1.020.397	35		0
Goiânia	Aparecida de Goiânia	417.409	5	91.344.036,65	67.843.539	3.444		0
Goiânia	Aragoiânia	7.320	0	0,00	1.278.504	8		0
Goiânia	Goianápolis	12.435	1	2.956.394,91	1.575.573	2		0
Goiânia	Goiânia	1.181.438	114	4.992.997.779,15	555.575.458	13.735	753.485	5
Goiânia	Goianira	22.727	0	0,00	3.351.263	25		0
Goiânia	Hidrolândia	14.539	2	9.076.800,91	2.761.015	7		0
Goiânia	Nerópolis	21.447	1	16.063.582,61	4.313.254	115		0
Goiânia	Santo Antônio de Goiás	3.680	0	0,00	668.877	19		0
Goiânia	Senador Canedo	68.086	0	0,00	8.403.866	81		0
Goiânia	Trindade	96.016	3	55.300.411,13	15.024.744	336		0
Goiânia	Bela Vista de Goiás	21.177	1	17.568.021,48	3.827.016	35		0
Goiânia	Bonfinópolis	6.394	0	0,00	1.052.239	25		0
Goiânia	Brazabrantes	2.997	0	0,00	434.955	6		0
Goiânia	Caldazinha	3.331	0	0,00	626.150	2		0

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Goiânia	Caturai	4.431	0	0,00	724.799	0		0
Goiânia	Guapó	14.957	0	0,00	2.529.027	0		0
Goiânia	Inhumas	46.734	4	74.546.551,27	11.249.923	48		0
Goiânia	Nova Veneza	7.138	0	0,00	1.090.252	8		0
Goiânia	Terezópolis de Goiás	5.904	0	0,00	832.341	28		0
João Pessoa	Bayeux	92.728	3	51.676.918,02	10.014.352	128		0
João Pessoa	Cabedelo	49.902	2	35.275.975,76	12.967.816	71		0
João Pessoa	Conde	19.503	0	0,00	1.617.829	17		0
João Pessoa	Cruz do Espírito Santo	14.815	0	0,00	1.061.285	0		0
João Pessoa	João Pessoa	649.410	49	2.250.944.948,96	200.122.530	4.266	185.909	1
João Pessoa	Lucena	10.810	0	0,00	780.888	0		0
João Pessoa	Mamanguape	40.206	3	42.863.772,84	3.848.509	78		0
João Pessoa	Rio Tinto	22.609	0	0,00	2.169.968	3		0
João Pessoa	Santa Rita	126.839	3	40.356.138,00	12.171.729	47		0
Londrina	Bela Vista do Paraíso	14.997	3	43.958.485,64	3.888.069	15		0
Londrina	Cambé	95.545	5	126.505.310,44	23.408.974	944		0
Londrina	Ibiporã	45.737	4	68.168.942,44	11.643.923	498		0
Londrina	Jataizinho	11.788	1	9.684.730,49	2.124.266	33		0
Londrina	Londrina	480.822	52	2.097.157.418,06	196.418.008	8.589	292.997	3
Londrina	Rolândia	53.479	5	155.804.366,12	16.202.527	371		1
Londrina	Sertãoópolis	15.586	3	56.609.359,41	4.833.408	33		0
Londrina	Tamarana	10.166	2	3.255.496,05	1.550.292	19		0
Macapá	Macapá	326.466	12	415.657.797,71	71.872.407	786	302.881	0
Maceió	Barra de Santo Antônio	13.366	0	0,00	776.408	0		0
Maceió	Barra de São Miguel	7.112	0	0,00	694.864	8		0
Maceió	Coqueiro Seco	5.314	0	0,00	485.882	0		0
Maceió	Maceió	884.320	48	2.199.393.573,94	225.757.819	3.669	452.454	1
Maceió	Marechal Deodoro	41.538	1	6.699.915,14	3.984.713	206		0
Maceió	Messias	12.722	0	0,00	891.337	13		0
Maceió	Paripueira	8.633	0	0,00	686.177	2		0
Maceió	Pilar	32.200	2	14.345.056,04	2.778.137	115		0
Maceió	Rio Largo	66.915	2	35.907.562,44	7.026.749	80		0
Maceió	Santa Luzia do Norte	6.692	0	0,00	548.729	0		0
Maceió	Satuba	14.283	0	0,00	1.626.500	1		0
Manaus	Manaus	1.592.555	68	2.659.250.823,13	368.891.104	38.810	1.083.488	18
Maringá	Ângulo	3.066	0	0,00	583.648	2		0
Maringá	Doutor Camargo	5.692	1	329.019,64	1.351.183	2		0
Maringá	Floresta	5.427	1	1.185.205,24	1.214.119	3		0
Maringá	Iguaraçu	3.755	0	0,00	785.479	0		0
Maringá	Ivatuba	2.944	1	884.317,63	721.704	0		0
Maringá	Mandaguacu	17.921	3	39.799.684,30	3.991.770	69		0
Maringá	Mandaguari	33.093	4	63.973.677,54	7.501.835	735		0
Maringá	Marialva	31.820	4	77.664.665,25	8.748.083	153		0
Maringá	Maringá	313.465	34	1.408.454.726,07	134.330.447	4.802	173.368	1
Maringá	Munhoz de Mello	3.285	1	272.732,96	727.134	0		0

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Maringá	Paçandu	35.159	2	34.659.330,29	5.606.124	49		0
Maringá	Sarandi	83.449	3	27.627.894,33	13.365.199	720		0
Natal	Ceará-Mirim	67.692	2	35.066.856,86	6.339.157	35		0
Natal	Extremoz	21.948	0	0,00	2.671.578	25		0
Natal	Macaíba	60.749	0	0,00	6.352.707	133		0
Natal	Natal	766.081	50	2.340.566.000,08	242.130.795	6.139	658.362	2
Natal	Nísia Floresta	21.660	0	0,00	2.329.925	3		0
Natal	Parnamirim	156.181	3	66.990.264,93	32.794.717	297		0
Natal	São Gonçalo do Amarante	82.063	1	7.977.381,41	8.082.234	95		0
Natal	São José de Mipibu	38.381	1	12.249.368,47	3.645.511	33		0
Norte/Nord Catarinense	Araquari	20.242	2	11.294.630,04	4.367.232	523		0
Norte/Nord Catarinense	Joinville	477.971	47	2.176.897.781,35	175.106.590	19.944	182.083	4
Norte/Nord Catarinense	Balneário Barra do Sul	7.356	0	0,00	1.547.218	4		0
Norte/Nord Catarinense	Barra Velha	18.095	3	26.969.628,35	4.248.542	67		0
Norte/Nord Catarinense	Campo Alegre	12.434	1	305.068,69	2.497.703	9		0
Norte/Nord Catarinense	Corupá	12.595	4	40.756.914,25	3.437.881	363		0
Norte/Nord Catarinense	Garuva	12.716	1	1.677.940,60	2.716.839	47		0
Norte/Nord Catarinense	Guaramirim	28.944	5	67.827.740,95	7.027.320	448		0
Norte/Nord Catarinense	Itaiópolis	19.846	2	22.990.548,13	3.006.618	448		0
Norte/Nord Catarinense	Itapoá	11.318	1	1.447.454,68	2.699.342	27		0
Norte/Nord Catarinense	Jaraguá do Sul	124.661	12	588.041.631,97	44.929.634	10.579		2
Norte/Nord Catarinense	Mafra	51.427	5	124.813.323,15	12.367.142	228		0
Norte/Nord Catarinense	Massaranduba	13.277	3	45.191.882,15	4.009.162	177		0
Norte/Nord Catarinense	Monte Castelo	8.222	2	4.731.399,03	1.425.679	8		0
Norte/Nord Catarinense	Papanduva	17.125	2	21.596.047,24	2.774.452	12		0
Norte/Nord Catarinense	Rio Negrinho	42.451	5	76.385.565,82	9.156.014	234		0
Norte/Nord Catarinense	São Bento do Sul	73.189	8	205.757.287,26	21.236.924	690		0
Norte/Nord Catarinense	São Francisco do Sul	36.743	4	65.615.447,62	10.769.799	90		0
Norte/Nord Catarinense	São João do Itaperiú	3.398	0	0,00	788.575	6		0
Norte/Nord Catarinense	Schroeder	10.975	2	6.024.364,50	3.933.150	274		0
Palmas	Palmas	187.639	16	703.653.182,62	49.179.958	1.049	115.346	0
Porto Alegre	Alvorada	205.476	5	84.433.284,21	39.507.128	449		0
Porto Alegre	Araricá	4.580	0	0,00	893.088	56		0
Porto Alegre	Arroio dos Ratos	14.110	2	18.348.385,46	2.989.307	12		0
Porto Alegre	Cachoeirinha	117.501	9	176.383.915,90	34.074.124	3.116		0
Porto Alegre	Campo Bom	57.169	6	176.205.195,25	19.970.455	907		0

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Porto Alegre	Canoas	324.994	25	727.658.758,55	108.102.865	8.341		4
Porto Alegre	Capela de Santana	11.343	0	0,00	2.050.340	15		0
Porto Alegre	Charqueadas	32.631	2	31.284.627,16	7.999.587	337		0
Porto Alegre	Dois Irmãos	26.406	5	117.237.632,35	7.677.481	91		0
Porto Alegre	Eldorado do Sul	32.175	1	8.407.418,35	7.245.926	1.382		0
Porto Alegre	Estância Velha	38.694	5	94.089.570,58	11.563.698	156		0
Porto Alegre	Esteio	84.923	7	160.418.612,09	29.175.095	699		0
Porto Alegre	Glorinha	6.247	0	0,00	1.386.100	99		0
Porto Alegre	Gravataí	259.100	10	251.069.145,43	67.134.403	8.159		1
Porto Alegre	Guaíba	102.290	9	143.434.544,45	27.235.862	1.045		0
Porto Alegre	Ivoti	17.443	4	70.432.718,72	5.877.670	63		0
Porto Alegre	Montenegro	58.623	7	200.284.015,15	19.922.108	452		0
Porto Alegre	Nova Hartz	17.774	1	15.440.501,96	3.567.909	36		0
Porto Alegre	Nova Santa Rita	18.765	2	8.874.055,81	4.393.935	704		0
Porto Alegre	Novo Hamburgo	251.854	27	1.586.242.714,66	92.339.653	5.248		0
Porto Alegre	Parobé	51.333	5	84.743.183,01	10.833.105	288		1
Porto Alegre	Portão	27.308	4	57.937.072,91	7.914.650	401		0
Porto Alegre	Porto Alegre	1.416.363	262	21.512.542.372,99	965.855.629	39.491	2.520.943	22
Porto Alegre	Santo Antônio da Patrulha	38.272	4	72.859.600,51	8.144.737	608		0
Porto Alegre	São Jerônimo	20.102	3	48.864.790,78	6.160.961	193		0
Porto Alegre	São Leopoldo	206.702	22	516.449.958,75	71.624.003	4.813		0
Porto Alegre	Sapiranga	75.996	6	156.537.668,54	20.780.224	421		0
Porto Alegre	Sapucaia do Sul	131.917	6	121.144.255,85	33.312.166	1.761		0
Porto Alegre	Taquara	58.139	6	129.150.089,05	18.247.868	217		0
Porto Alegre	Triunfo	24.343	6	102.281.816,05	6.248.595	1.057		3
Porto Alegre	Viamão	251.407	7	140.308.515,94	57.737.400	355		0
Porto Velho	Porto Velho	380.884	19	590.565.962,15	102.141.884	1.641	170.471	0
Recife	Abreu e Lima	95.198	2	16.418.049,41	11.539.454	208		0
Recife	Araçoiaba	17.046	0	0,00	1.139.294	0		0
Recife	Cabo de Santo Agostinho	166.286	4	89.227.715,45	20.194.494	606		0
Recife	Camaragibe	143.732	3	31.400.038,63	22.322.075	86		0
Recife	Igarassu	89.342	4	43.201.333,79	9.918.492	1.547		0
Recife	Ipojuca	66.390	2	21.765.562,77	6.044.291	171		0
Recife	Itamaracá	18.040	1	7.618.124,05	2.466.553	26		0
Recife	Itapissuma	22.018	1	5.430.836,93	2.312.737	7		0
Recife	Jaboatão dos Guararapes	630.008	14	299.065.851,04	136.973.885	3.671		0
Recife	Moreno	54.373	2	13.492.702,94	4.937.230	27		0
Recife	Olinda	381.502	7	189.813.388,16	94.701.654	2.402		0
Recife	Paulista	288.273	7	144.224.086,18	55.956.131	1.129		0
Recife	Recife	1.486.869	163	8.241.059.677,46	558.433.296	25.380	2.239.806	5
Recife	São Lourenço da Mata	92.732	3	41.205.984,42	11.262.281	5		0
Rio Branco	Rio Branco	284.555	14	570.567.105,06	66.916.391	1.178	124.145	0
Rio de Janeiro	Belford Roxo	472.325	5	92.326.693,20	79.217.644	940		0
Rio de Janeiro	Duque de Caxias	830.679	32	885.012.614,93	175.361.620	7.025		1
Rio de Janeiro	Guapimirim	43.019	1	10.355.397,23	8.909.991	73		0

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Rio de Janeiro	Itaboraí	210.735	6	108.907.210,60	37.925.127	225		0
Rio de Janeiro	Itaguaí	91.551	7	143.675.248,21	20.209.639	226		0
Rio de Janeiro	Japeri	92.254	0	0,00	13.028.843	38		0
Rio de Janeiro	Magé	227.467	7	121.025.277,39	43.144.026	372		0
Rio de Janeiro	Mesquita	179.517	2	37.811.909,61	-	271		0
Rio de Janeiro	Nilópolis	151.465	10	226.807.598,04	45.852.290	407		0
Rio de Janeiro	Niterói	471.403	67	2.719.139.881,60	371.778.560	8.110		1
Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	817.117	25	727.360.387,15	218.642.263	4.249		0
Rio de Janeiro	Paracambi	42.552	4	64.330.350,48	10.922.179	35		0
Rio de Janeiro	Queimados	133.881	5	55.937.834,75	22.324.719	203		0
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	6.051.399	890	64.627.435.604,84	3.495.118.422	152.971	7.885.088	57
Rio de Janeiro	São Gonçalo	948.216	27	669.459.090,76	239.523.876	4.110		0
Rio de Janeiro	São João de Meriti	461.638	14	372.421.974,37	104.781.845	2.759		1
Rio de Janeiro	Seropédica	73.262	2	12.360.336,14	15.319.785	31		0
Salvador	Camaçari	186.399	11	313.501.665,96	26.385.760	6.670		7
Salvador	Candeias	81.319	4	96.618.028,31	11.469.845	577		0
Salvador	Dias d'Ávila	52.553	3	31.396.413,31	6.655.791	361		1
Salvador	Itaparica	20.941	1	6.777.871,31	2.486.342	26		0
Salvador	Lauro de Freitas	136.258	9	141.314.291,44	36.609.669	2.458		1
Salvador	Madre de Deus	13.500	1	6.826.976,70	1.977.394	70		0
Salvador	Salvador	2.631.831	183	10.218.625.876,43	833.881.281	27.738	2.881.626	7
Salvador	São Francisco do Conde	29.383	1	9.636.592,32	3.497.346	70		0
Salvador	Simões Filho	105.117	6	144.207.712,22	14.019.597	2.054		1
Salvador	Vera Cruz	33.656	1	8.656.839,85	4.121.863	38		0
São Luís	Paço do Lumiar	93.796	1	5.654.921,55	11.099.830	6		0
São Luís	Raposa	20.044	0	0,00	1.294.416	4		0
São Luís	São José de Ribamar	126.271	2	11.012.932,21	13.915.893	72		0
São Luís	São Luís	959.124	54	2.254.728.318,14	219.360.160	3.727	365.417	1
São Paulo	Arujá	70.248	6	114.934.616,48	19.977.897	1.310		0
São Paulo	Barueri	248.034	34	7.370.312.205,88	102.951.215	21.203		5
São Paulo	Biritiba-Mirim	28.152	2	41.847.281,82	5.919.432	50		0
São Paulo	Caieiras	87.717	5	91.573.344,35	22.856.956	457		0
São Paulo	Cajamar	59.496	5	105.432.572,65	15.110.027	3.302		0
São Paulo	Carapicuíba	375.859	8	185.364.598,89	94.956.874	2.053		0
São Paulo	Cotia	170.296	9	268.571.959,50	64.299.809	6.276		1
São Paulo	Diadema	383.629	31	801.677.955,68	104.405.514	16.590		0
São Paulo	Embu	234.174	6	137.085.699,60	50.711.305	3.239		0
São Paulo	Embu-Guaçu	67.505	2	47.252.837,45	16.885.270	1.267		0
São Paulo	Ferraz de Vasconcelos	166.086	5	82.604.112,56	31.499.487	1.396		0
São Paulo	Francisco Morato	159.316	3	38.421.533,12	23.529.864	135		0
São Paulo	Franco da Rocha	119.710	5	142.321.130,70	26.558.007	675		0
São Paulo	Guararema	23.927	4	45.734.750,59	7.714.589	288		0
São Paulo	Guarulhos	1.218.862	73	2.383.240.897,27	368.918.103	33.693	4.110.534	4
São Paulo	Itapeçerica da Serra	152.283	7	179.025.069,80	35.953.869	2.931		1
São Paulo	Itapevi	190.373	6	88.797.155,62	33.652.869	1.474		0

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
São Paulo	Itaquaquecetuba	328.345	10	188.479.044,36	52.680.535	1.815		0
São Paulo	Jandira	106.742	4	86.114.054,79	26.668.097	990		0
São Paulo	Juquitiba	29.789	1	7.335.926,13	5.573.588	312		0
São Paulo	Mairiporã	70.461	5	110.076.519,32	25.688.436	713		0
São Paulo	Mauá	398.482	16	486.427.628,11	99.867.389	7.190		2
São Paulo	Mogi das Cruzes	359.519	25	1.083.597.489,93	127.509.353	4.910		1
São Paulo	Osasco	695.879	49	26.990.387.707,19	254.804.937	11.797		5
São Paulo	Pirapora do Bom Jesus	14.672	1	5.184.622,14	2.947.531	28		0
São Paulo	Poá	105.805	6	173.773.912,94	28.978.844	4.808		0
São Paulo	Ribeirão Pires	114.473	9	203.077.982,86	37.907.142	2.637		0
São Paulo	Rio Grande da Serra	40.780	2	13.735.906,87	7.279.480	615		0
São Paulo	Salesópolis	15.895	2	24.071.631,61	3.662.614	55		0
São Paulo	Santa Isabel	46.698	6	84.339.293,76	11.949.331	271		0
São Paulo	Santana de Parnaíba	93.845	5	80.766.168,31	57.022.677	6.571		0
São Paulo	Santo André	665.923	69	2.478.832.244,16	333.022.390	12.642		5
São Paulo	São Bernardo do Campo	773.099	72	5.263.977.959,50	355.420.815	61.022		9
São Paulo	São Caetano do Sul	135.357	43	1.493.349.497,40	116.892.606	13.561		3
São Paulo	São Lourenço da Serra	14.607	1	11.379.371,30	2.917.147	584		0
São Paulo	São Paulo	10.838.581	1640	238.489.095.901,93	6.365.311.090	337.877	11.782.088	141
São Paulo	Suzano	264.528	13	461.525.299,67	66.361.264	3.265		1
São Paulo	Taboão da Serra	216.914	17	454.139.640,11	70.558.908	6.910		0
São Paulo	Vargem Grande Paulista	41.309	4	56.485.794,85	9.707.178	781		0
Teresina	Teresina	775.477	38	1.526.301.453,98	179.333.598	4.705	175.694	1
Teresina	Timon	141.109	4	40.659.006,32	13.510.016	437		0
Tubarão	Capivari de Baixo	19.934	2	23.930.268,06	4.255.109	412		0
Tubarão	Gravatal	12.096	2	17.985.901,38	2.537.981	6		0
Tubarão	Tubarão	93.238	11	270.256.947,61	33.856.584	1.126		0
Tubarão	Armazém	7.272	1	1.031.903,52	1.773.784	15		0
Tubarão	Braço do Norte	28.912	4	69.794.059,41	10.741.746	238		0
Tubarão	Grão Pará	6.167	1	846.731,92	2.078.414	34		0
Tubarão	Imaruí	12.364	1	779.825,53	2.516.467	8		0
Tubarão	Imbituba	38.141	5	68.713.138,92	8.868.594	52		0
Tubarão	Jaguaruna	15.608	2	16.699.805,82	3.921.837	22		0
Tubarão	Laguna	48.956	5	66.187.983,95	11.760.237	51		0
Tubarão	Orleans	20.026	4	66.210.785,41	5.731.470	121		0
Tubarão	Pedras Grandes	4.849	1	618.831,16	1.189.356	0		0
Tubarão	Rio Fortuna	4.395	1	1.587.640,57	1.206.662	2		0
Tubarão	Sangão	9.347	0	0,00	2.384.430	75		0
Tubarão	Santa Rosa de Lima	2.064	1	319.403,03	424.340	2		0
Tubarão	São Ludgero	9.911	2	10.450.053,26	2.840.322	11		0
Tubarão	São Martinho	3.221	1	494.549,13	1.051.871	1		0
Tubarão	Treze de Maio	6.980	2	9.715.683,68	1.891.360	2		0
Vale do Aço	Coronel Fabriciano	102.588	6	113.016.099,86	25.262.223	401		0
Vale do Aço	Ipatinga	229.133	16	445.865.483,89	65.387.144	958	86.141	0
Vale do Aço	Santana do Paraíso	20.760	1	2.110.526,09	2.631.567	32		0
Vale do Aço	Timóteo	78.240	7	136.046.288,93	21.295.441	316		0

Espaço Urbano	Município	Indicadores						
		População Estimada 2004	Número de Agências Bancárias 2003	Total Oper. Bancárias / Financeiras 2003 (R\$ mil)	Massa de Rendimento Mensal 2000 (R\$)	Total Empregos Formais Ativ. de Ponta 2002	Total Passageiros Tráfego Aéreo 2003	Total Sedes 500 Maiores Empresas 2004
Vale do Aço	Açucena	11.307	1	3.363.242,51	1.039.640	3		0
Vale do Aço	Antônio Dias	10.184	1	2.031.928,04	1.187.100	2		0
Vale do Aço	Belo Oriente	20.952	1	4.382.865,13	2.677.595	119		1
Vale do Aço	Braúnas	4.840	0	0,00	542.747	0		0
Vale do Aço	Bugre	3.769	0	0,00	394.110	0		0
Vale do Aço	Córrego Novo	3.512	0	0,00	428.047	0		0
Vale do Aço	Dionísio	10.212	0	0,00	1.258.487	4		0
Vale do Aço	Dom Cavati	5.117	1	2.205.890,78	1.031.332	8		0
Vale do Aço	Entre Folhas	5.167	1	1.232.549,82	659.850	0		0
Vale do Aço	Iapu	9.578	1	12.696.587,64	1.271.795	5		0
Vale do Aço	Ipaba	15.929	0	0,00	1.827.273	5		0
Vale do Aço	Jaguarapu	2.911	0	0,00	426.280	0		0
Vale do Aço	Joanésia	6.451	1	1.400.430,88	765.587	0		0
Vale do Aço	Marliéria	4.303	1	909.212,10	620.026	7		0
Vale do Aço	Mesquita	6.713	0	0,00	948.008	0		0
Vale do Aço	Naque	5.653	0	0,00	710.431	1		0
Vale do Aço	Periquito	7.414	0	0,00	741.596	0		0
Vale do Aço	Pingo d'Água	3.755	0	0,00	464.245	0		0
Vale do Aço	São João do Oriente	8.659	0	0,00	1.130.965	4		0
Vale do Aço	São José do Goiabal	5.926	1	1.478.414,07	752.507	0		0
Vale do Aço	Sobralia	6.000	1	5.506.718,18	738.998	3		0
Vale do Aço	Vargem Alegre	7.101	0	0,00	798.172	0		0
Vale do Itajaí	Blumenau	287.350	44	2.483.405.396,70	121.028.602	5.402		0
Vale do Itajaí	Gaspar	51.955	5	88.742.313,15	16.923.473	590		1
Vale do Itajaí	Indaial	45.343	5	83.220.538,66	13.743.132	475		0
Vale do Itajaí	Pomerode	23.849	5	73.052.830,55	8.579.744	860		0
Vale do Itajaí	Timbó	32.207	5	107.594.075,44	11.608.153	1.123		0
Vale do Itajaí	Apiúna	8.925	2	17.167.578,62	2.070.530	20		0
Vale do Itajaí	Ascurra	7.330	2	12.262.138,40	2.015.020	38		0
Vale do Itajaí	Benedito Novo	9.423	3	11.840.698,86	2.286.981	33		0
Vale do Itajaí	Botuverá	3.603	1	1.295.025,80	940.089	43		0
Vale do Itajaí	Brusque	85.218	8	315.589.554,89	31.672.833	2.497		0
Vale do Itajaí	Doutor Pedrinho	3.126	1	655.930,41	896.369	4		0
Vale do Itajaí	Guabiruba	14.552	2	8.594.544,74	4.281.691	196		0
Vale do Itajaí	Ilhota	11.152	2	10.121.996,28	2.661.582	3		0
Vale do Itajaí	Luiz Alves	8.761	1	1.683.333,55	4.047.842	28		0
Vale do Itajaí	Rio dos Cedros	9.091	2	12.851.464,93	2.431.229	133		0
Vale do Itajaí	Rodeio	10.898	2	12.837.216,95	3.150.226	20		0
Vitória	Cariacica	349.811	13	294.174.184,75	69.786.132	550		0
Vitória	Fundão	14.448	2	12.672.597,55	2.991.029	156		0
Vitória	Guarapari	102.089	7	141.291.983,86	24.569.012	305		0
Vitória	Serra	371.986	14	333.333.970,71	75.137.083	2.167		1
Vitória	Viana	58.370	4	43.447.376,15	9.377.084	34		1
Vitória	Vila Velha	387.204	23	634.099.978,01	153.539.267	1.500		1
Vitória	Vitória	309.507	65	4.169.473.748,66	195.165.535	6.550	1.121.822	8

Fontes: IBGE, BC, MTE, DAC, REVISTA EXAME

Nota: O município de Mesquita, RMRJ, foi instalado em 2001, desmembrado do município de Nova Iguaçu.

Anexo 3 – Indicadores para Identificação do Nível de Integração na Dinâmica da Aglomeração dos Grandes Espaços Urbanos Brasileiros

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Aracaju	Aracaju	1,54	2.652	8.467	2,68	96,78	Pólo
Aracaju	Barra dos Coqueiros	3,80	195	2.477	22,52	85,32	Média
Aracaju	Laranjeiras	2,45	145	1.433	9,63	84,15	Alta
Aracaju	Maruin	0,57	164	1.431	15,16	84,01	Alta
Aracaju	Nossa Senhora do Socorro	7,69	836	31.087	37,05	95,86	Muito Baixa
Aracaju	São Cristóvão	3,47	148	11.922	28,80	90,07	Baixa
Baixada Santista	Bertioga	0,49	61	800	3,94	91,91	Alta
Baixada Santista	Cubatão	1,94	761	8.202	12,07	94,92	Média
Baixada Santista	Guarujá	2,60	1.857	18.872	11,06	96,04	Baixa
Baixada Santista	Itanhaém	5,08	120	1.973	4,42	92,63	Média
Baixada Santista	Mongaguá	7,04	245	1.534	7,24	92,60	Média
Baixada Santista	Peruíbe	5,14	158	1.165	3,78	93,93	Média
Baixada Santista	Praia Grande	5,12	1.299	18.624	15,47	98,90	Baixa
Baixada Santista	Santos	0,49	1.491	27.340	10,27	98,84	Pólo
Baixada Santista	São Vicente	1,37	2.045	55.742	29,66	98,15	Muito Baixa
Belém	Ananindeua	5,43	2.127	76.754	29,01	95,72	Muito Baixa
Belém	Belém	1,86	1.203	11.784	1,36	96,98	Pólo
Belém	Benevides	7,29	189	3.595	16,04	87,74	Baixa
Belém	Marituba	5,88	721	9.712	21,45	94,34	Baixa
Belém	Santa Bárbara do Pará	3,28	41	676	9,10	78,89	Alta
Belo Horizonte	Baldim	-0,31	15	326	6,35	54,86	Muito Alta

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Belo Horizonte	Barão de Cocais	1,59	69	1.195	8,19	88,77	Alta
Belo Horizonte	Belo Horizonte	1,15	6.764	52.499	3,40	98,01	Pólo
Belo Horizonte	Belo Vale	0,60	20	208	4,64	54,75	Muito Alta
Belo Horizonte	Betim	6,71	887	35.754	18,30	95,28	Baixa
Belo Horizonte	Bonfim	-0,50	23	173	4,26	49,27	Muito Alta
Belo Horizonte	Brumadinho	3,63	42	2.085	12,07	84,74	Alta
Belo Horizonte	Caeté	0,98	67	3.355	14,88	88,54	Média
Belo Horizonte	Capim Branco	2,47	84	1.293	25,33	82,38	Média
Belo Horizonte	Confins	4,20	116	697	21,55	90,25	Média
Belo Horizonte	Contagem	2,02	2.765	86.700	24,54	97,16	Muito Baixa
Belo Horizonte	Esmeraldas	7,63	52	7.147	24,96	83,78	Baixa
Belo Horizonte	Florestal	1,24	29	201	5,64	67,36	Muito Alta
Belo Horizonte	Fortuna de Minas	0,72	12	133	7,93	57,10	Muito Alta
Belo Horizonte	Funilândia	2,55	16	175	8,02	55,94	Muito Alta
Belo Horizonte	Ibirité	6,32	1.822	33.145	40,91	93,14	Muito Baixa
Belo Horizonte	Igarapé	5,04	226	1.998	12,41	87,03	Média
Belo Horizonte	Inhaúma	0,96	21	395	10,49	62,26	Muito Alta
Belo Horizonte	Itabirito	1,87	70	1.350	5,61	96,92	Alta
Belo Horizonte	Itaguara	0,64	28	369	5,20	76,67	Alta
Belo Horizonte	Itatiaiuçu	1,63	29	309	5,70	73,61	Alta
Belo Horizonte	Itaúna	1,64	155	2.083	4,00	93,39	Alta
Belo Horizonte	Jaboticatubas	0,69	12	469	5,34	71,37	Muito Alta
Belo Horizonte	Juatuba	6,33	169	1.456	13,94	87,85	Média
Belo Horizonte	Lagoa Santa	4,07	163	3.315	13,08	94,27	Média
Belo Horizonte	Mário Campos	6,32	300	1.576	24,32	77,32	Baixa
Belo Horizonte	Mateus Leme	3,58	80	1.625	10,74	81,16	Alta
Belo Horizonte	Matozinhos	2,76	119	2.432	11,97	94,15	Média
Belo Horizonte	Moeda	1,57	29	221	8,49	82,98	Alta
Belo Horizonte	Nova Lima	2,32	150	8.962	20,61	96,78	Média
Belo Horizonte	Nova União	1,22	32	342	10,06	61,74	Muito Alta
Belo Horizonte	Pará de Minas	1,98	133	1.546	3,24	90,32	Alta
Belo Horizonte	Pedro Leopoldo	2,93	185	3.926	11,26	94,56	Média
Belo Horizonte	Prudente de Moraes	2,11	65	850	16,01	84,20	Alta
Belo Horizonte	Raposos	0,04	199	2.941	33,12	95,81	Média
Belo Horizonte	Ribeirão das Neves	6,18	1.601	61.414	39,10	97,51	Muito Baixa
Belo Horizonte	Rio Acima	0,90	33	828	17,83	93,92	Alta
Belo Horizonte	Rio Manso	0,45	20	138	4,78	47,63	Muito Alta
Belo Horizonte	Sabará	2,83	380	27.692	36,86	96,79	Baixa
Belo Horizonte	Santa Bárbara	1,17	35	1.190	7,70	84,29	Alta
Belo Horizonte	Santa Luzia	3,32	791	40.485	34,43	97,79	Muito Baixa
Belo Horizonte	São Joaquim de Bicas	5,26	251	1.567	14,31	84,98	Média
Belo Horizonte	São José da Lapa	5,84	308	2.623	26,83	93,22	Baixa

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Belo Horizonte	São José da Varginha	2,04	16	136	6,18	42,30	Muito Alta
Belo Horizonte	Sarzedo	6,32	279	2.839	26,48	90,54	Baixa
Belo Horizonte	Sete Lagoas	2,81	344	5.804	4,61	96,02	Média
Belo Horizonte	Taquaraçu de Minas	0,35	11	85	3,89	53,61	Muito Alta
Belo Horizonte	Vespasiano	5,84	1.090	15.353	31,78	96,89	Muito Baixa
Boa Vista	Boa Vista	4,18	35	1.893	1,29	94,35	Pólo
Brasília	Abadiânia	2,22	11	365	5,41	73,72	Muito Alta
Brasília	Água Fria de Goiás	1,31	2	142	5,71	39,46	Muito Alta
Brasília	Águas Lindas de Goiás	18,01	553	28.318	45,06	95,89	Muito Baixa
Brasília	Alexânia	2,21	24	981	8,20	72,14	Alta
Brasília	Brasília	2,79	354	6.950	0,48	97,20	Pólo
Brasília	Buritit	1,14	4	321	2,38	57,59	Muito Alta
Brasília	Cabeceira Grande	1,17	5	119	3,20	49,98	Muito Alta
Brasília	Cabeceiras	0,50	6	386	9,42	60,51	Muito Alta
Brasília	Cidade Ocidental	3,79	104	10.363	37,50	94,56	Baixa
Brasília	Cocalzinho de Goiás	3,42	8	957	10,88	71,53	Alta
Brasília	Corumbá de Goiás	1,00	9	256	4,30	64,62	Muito Alta
Brasília	Cristalina	3,54	6	942	4,25	71,12	Muito Alta
Brasília	Formosa	3,11	14	4.875	9,82	84,76	Alta
Brasília	Luziânia	6,70	36	19.521	22,53	92,02	Baixa
Brasília	Mimoso de Goiás	-3,19	2	56	3,95	42,37	Muito Alta
Brasília	Novo Gama	4,76	388	19.498	41,94	97,07	Muito Baixa
Brasília	Padre Bernardo	2,99	7	1.864	15,47	71,92	Alta
Brasília	Pirenópolis	0,09	10	398	3,10	72,05	Muito Alta
Brasília	Planaltina	6,97	29	13.467	30,25	93,52	Baixa
Brasília	Santo Antônio do Descoberto	18,01	55	9.641	31,60	94,22	Muito Baixa
Brasília	Unai	1,49	8	1.437	3,09	75,34	Muito Alta
Brasília	Valparaíso de Goiás	7,10	1.578	22.618	35,49	98,38	Muito Baixa
Brasília	Vila Boa	-0,04	3	92	4,35	56,62	Muito Alta
Campinas	Americana	1,92	1.366	11.333	9,21	95,95	Média
Campinas	Artur Nogueira	6,29	186	3.151	14,07	81,41	Média
Campinas	Campinas	1,51	1.218	31.301	4,82	96,33	Pólo
Campinas	Cosmópolis	2,36	287	4.503	16,52	95,70	Média
Campinas	Engenheiro Coelho	4,94	91	444	6,39	71,48	Alta
Campinas	Holambra	2,99	112	294	5,36	59,52	Alta
Campinas	Hortolândia	6,09	2.451	32.356	33,18	95,89	Muito Baixa
Campinas	Indaiatuba	4,27	473	6.333	6,49	95,07	Média
Campinas	Itatiba	3,11	252	2.733	4,89	92,54	Média
Campinas	Jaguariúna	2,86	208	1.610	8,28	93,26	Média
Campinas	Monte Mor	4,30	155	3.578	15,41	86,91	Média
Campinas	Nova Odessa	2,37	574	5.353	19,46	98,14	Baixa
Campinas	Paulínia	3,55	368	3.151	8,68	95,83	Média

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Campinas	Pedreira	2,59	321	1.211	5,07	96,52	Média
Campinas	Santa Bárbara d'Oeste	1,77	626	25.032	22,48	98,12	Baixa
Campinas	Santo Antônio de Posse	2,85	118	1.309	11,14	73,77	Alta
Campinas	Sumaré	4,08	1.285	34.596	27,43	96,24	Muito Baixa
Campinas	Valinhos	2,25	559	9.423	16,57	93,49	Média
Campinas	Vinhedo	3,85	578	4.602	13,78	95,79	Baixa
Campo Grande	Campo Grande	2,61	82	4.412	0,96	94,49	Pólo
Carbonífera	Cocal do Sul	2,60	193	1.399	15,12	89,12	Média
Carbonífera	Criciúma	1,67	723	6.048	5,17	96,84	Pólo
Carbonífera	Forquilha	3,41	101	2.360	18,94	80,60	Média
Carbonífera	Içara	2,75	166	5.293	16,67	81,88	Média
Carbonífera	Lauro Muller	-0,28	50	1.080	13,08	81,60	Alta
Carbonífera	Morro da Fumaça	1,82	175	414	4,13	90,38	Alta
Carbonífera	Nova Veneza	1,15	39	834	10,02	81,23	Alta
Carbonífera	Siderópolis	1,43	46	1.329	16,75	86,20	Alta
Carbonífera	Treviso	0,72	20	280	13,55	74,69	Alta
Carbonífera	Urussanga	0,03	78	1.484	11,71	84,86	Alta
Cuiabá	Cuiabá	2,05	137	5.251	1,53	95,19	Pólo
Cuiabá	Varzea Grande	3,22	230	23.410	16,14	95,16	Baixa
Curitiba	Adrianópolis	-2,66	5	146	3,89	50,48	Muito Alta
Curitiba	Agudos do Sul	1,94	38	260	5,94	46,92	Muito Alta
Curitiba	Almirante Tamandaré	5,30	452	23.190	41,86	92,51	Muito Baixa
Curitiba	Araucária	4,87	201	9.708	15,89	85,76	Média
Curitiba	Balsa Nova	2,95	26	1.318	20,07	68,32	Alta
Curitiba	Bocaiúva do Sul	1,62	11	743	13,54	59,54	Muito Alta
Curitiba	Campina Grande do Sul	6,66	64	5.286	24,11	85,92	Média
Curitiba	Campo Largo	2,78	74	8.726	14,37	88,29	Média
Curitiba	Campo Magro	6,69	74	3.468	25,52	78,81	Média
Curitiba	Cerro Azul	0,19	12	132	1,32	31,38	Muito Alta
Curitiba	Colombo	5,04	926	41.197	34,56	93,55	Muito Baixa
Curitiba	Contenda	1,35	44	901	9,99	48,37	Muito Alta
Curitiba	Curitiba	2,11	3.649	29.577	2,67	97,67	Pólo
Curitiba	Doutor Ulysses	2,07	8	70	1,65	16,91	Muito Alta
Curitiba	Fazenda Rio Grande	8,58	539	12.558	32,59	96,27	Muito Baixa
Curitiba	Itaperuçu	6,34	62	2.296	23,56	89,19	Média
Curitiba	Lapa	1,22	20	910	3,34	63,15	Muito Alta
Curitiba	Mandirituba	8,58	46	1.142	10,71	67,41	Média
Curitiba	Pinhais	5,69	1.688	24.441	36,00	98,39	Muito Baixa
Curitiba	Piraquara	5,69	320	17.457	39,17	92,46	Baixa
Curitiba	Quatro Barras	5,47	90	2.528	22,97	93,26	Média
Curitiba	Quitandinha	0,64	34	733	7,40	36,07	Muito Alta
Curitiba	Rio Branco do Sul	1,14	36	1.815	10,39	71,56	Alta

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Curitiba	São José dos Pinhais	5,38	216	24.296	17,98	93,20	Baixa
Curitiba	Tijucas do Sul	2,04	18	461	5,83	49,87	Muito Alta
Curitiba	Tunas do Paraná	2,76	5	0	0,00	72,49	Muito Alta
Florianópolis	Águas Mornas	-0,65	15	792	21,02	50,88	Muito Alta
Florianópolis	Alfredo Wagner	-1,51	12	49	0,73	27,71	Muito Alta
Florianópolis	Angelina	-0,66	12	345	8,22	34,09	Muito Alta
Florianópolis	Anitápolis	0,83	6	101	3,86	35,60	Muito Alta
Florianópolis	Antônio Carlos	1,53	28	610	12,63	52,02	Muito Alta
Florianópolis	Biguaçu	3,71	148	9.041	29,04	89,29	Baixa
Florianópolis	Canelinha	1,09	59	661	10,60	88,23	Alta
Florianópolis	Florianópolis	3,17	790	10.466	4,26	96,27	Pólo
Florianópolis	Garopaba	2,20	115	778	9,14	82,78	Alta
Florianópolis	Governador Celso Ramos	2,09	125	2.082	28,75	81,52	Média
Florianópolis	Leoberto Leal	-1,46	13	4	0,13	14,39	Muito Alta
Florianópolis	Major Gercino	-2,04	11	179	7,83	44,68	Muito Alta
Florianópolis	Nova Trento	1,86	25	969	14,56	82,36	Alta
Florianópolis	Palhoça	4,60	260	20.653	30,09	95,94	Baixa
Florianópolis	Paulo Lopes	1,83	13	767	20,39	81,38	Alta
Florianópolis	Rancho Queimado	-0,71	9	51	2,69	52,20	Muito Alta
Florianópolis	Santo Amaro da Imperatriz	2,77	51	2.154	18,93	94,51	Média
Florianópolis	São Bonifácio	-1,46	7	95	4,47	44,76	Muito Alta
Florianópolis	São João Batista	1,04	67	354	3,36	92,93	Alta
Florianópolis	São José	3,07	1.534	38.699	31,67	98,61	Muito Baixa
Florianópolis	São Pedro de Alcântara	1,04	26	717	29,12	74,13	Alta
Florianópolis	Tijucas	2,01	85	532	3,49	89,30	Alta
Fortaleza	Aquiraz	3,01	126	2.349	5,75	77,91	Alta
Fortaleza	Caucaia	4,74	204	30.863	19,19	88,80	Baixa
Fortaleza	Chorozinho	2,12	67	485	3,99	60,42	Alta
Fortaleza	Eusébio	4,94	411	2.152	10,94	86,94	Média
Fortaleza	Fortaleza	2,15	6.839	15.822	1,09	96,67	Pólo
Fortaleza	Guaiúba	1,39	74	1.273	10,04	63,98	Alta
Fortaleza	Horizonte	7,06	211	1.020	4,83	86,43	Média
Fortaleza	Itaitinga	2,81	194	3.138	16,71	89,93	Média
Fortaleza	Maracanaú	1,50	1.700	19.572	15,94	96,92	Baixa
Fortaleza	Maranguape	2,32	149	4.442	7,72	77,51	Alta
Fortaleza	Pacajus	3,69	173	2.002	6,89	81,97	Média
Fortaleza	Pacatuba	3,67	390	7.022	20,81	93,20	Baixa
Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	2,20	43	911	4,03	68,44	Alta
Foz do Itajaí	Balneário Camboriú	6,28	1.580	5.757	11,15	96,10	Baixa
Foz do Itajaí	Bombinhas	5,80	253	489	8,29	82,51	Média
Foz do Itajaí	Camboriú	6,43	193	8.110	30,56	94,30	Muito Baixa
Foz do Itajaí	Itajaí	2,30	510	3.729	3,75	95,29	Pólo

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Foz do Itajaí	Itapema	8,73	438	1.322	7,84	96,79	Baixa
Foz do Itajaí	Navegantes	6,04	353	4.430	18,25	91,41	Baixa
Foz do Itajaí	Penha	3,38	301	1.676	15,03	76,64	Média
Foz do Itajaí	Piçarras	3,29	110	711	10,17	91,09	Média
Foz do Itajaí	Porto Belo	5,80	115	1.373	19,29	84,53	Média
Goiânia	Abadia de Goiás	1,82	34	776	23,07	76,49	Alta
Goiânia	Aparecida de Goiânia	7,30	1.166	76.282	33,11	96,68	Muito Baixa
Goiânia	Aragoiânia	3,56	29	421	9,63	76,92	Alta
Goiânia	Bela Vista de Goiás	2,57	15	472	3,66	61,87	Muito Alta
Goiânia	Bonfinópolis	5,44	44	760	21,70	74,19	Média
Goiânia	Brazabranes	1,93	22	408	22,01	72,16	Alta
Goiânia	Caldazinha	3,87	9	106	5,35	56,13	Muito Alta
Goiânia	Caturai	0,52	21	431	15,32	61,98	Alta
Goiânia	Goianópolis	4,96	66	285	4,21	46,62	Alta
Goiânia	Goiânia	1,94	1.478	16.841	2,13	97,49	Pólo
Goiânia	Goianira	6,00	93	3.126	25,69	91,13	Baixa
Goiânia	Guapó	2,15	27	1.178	13,63	77,72	Alta
Goiânia	Hidrolândia	2,75	14	780	9,18	72,81	Alta
Goiânia	Inhumas	1,51	72	1.675	5,59	86,21	Alta
Goiânia	Nerópolis	4,06	91	1.204	9,16	84,85	Média
Goiânia	Nova Veneza	2,80	52	542	12,34	77,22	Alta
Goiânia	Santo Antônio de Goiás	6,17	23	355	17,04	80,59	Média
Goiânia	Senador Canedo	9,27	217	12.530	36,46	95,55	Muito Baixa
Goiânia	Terezópolis de Goiás	3,25	48	406	12,13	73,50	Alta
Goiânia	Trindade	4,93	114	10.152	19,12	92,35	Média
João Pessoa	Bayeux	1,37	2.755	12.526	24,05	94,95	Baixa
João Pessoa	Cabedelo	4,41	1.370	7.677	28,26	93,76	Baixa
João Pessoa	Conde	5,35	95	692	6,94	60,92	Alta
João Pessoa	Cruz do Espírito Santo	1,20	72	911	10,93	47,74	Muito Alta
João Pessoa	João Pessoa	2,06	2.840	7.740	1,90	97,51	Pólo
João Pessoa	Lucena	2,66	109	315	6,01	66,15	Alta
João Pessoa	Mamanguape	1,30	111	1.484	6,52	67,63	Alta
João Pessoa	Rio Tinto	0,26	48	988	7,61	65,12	Muito Alta
João Pessoa	Santa Rita	2,30	159	9.846	15,29	89,30	Média
Londrina	Bela Vista do Paraíso	-0,05	62	988	10,00	62,97	Alta
Londrina	Cambé	1,57	178	14.644	24,63	91,35	Baixa
Londrina	Ibiporã	2,03	140	4.670	16,90	88,86	Média
Londrina	Jataizinho	0,92	71	1.303	18,22	79,27	Alta
Londrina	Londrina	1,86	271	8.203	2,65	94,15	Pólo
Londrina	Rolândia	1,96	107	2.185	6,43	83,60	Alta
Londrina	Sertãoópolis	0,65	30	453	4,34	72,08	Muito Alta
Londrina	Tamarana	1,33	21	282	4,80	53,98	Muito Alta

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Macapá	Macapá	5,95	44	2.410	1,26	93,96	Pólo
Maceió	Barra de Santo Antônio	4,84	82	475	7,20	59,21	Alta
Maceió	Barra de São Miguel	2,86	83	133	3,17	85,26	Alta
Maceió	Coqueiro Seco	0,79	128	476	16,45	74,53	Alta
Maceió	Maceió	2,68	1.562	6.310	1,25	96,46	Pólo
Maceió	Marechal Deodoro	4,18	108	1.758	8,42	78,28	Alta
Maceió	Messias	1,42	106	680	10,71	67,83	Alta
Maceió	Paripueira	1,70	87	280	6,53	77,78	Alta
Maceió	Pilar	0,72	125	1.918	11,10	68,79	Alta
Maceió	Rio Largo	1,66	202	6.013	17,42	87,93	Média
Maceió	Santa Luzia do Norte	1,09	224	684	18,20	71,39	Alta
Maceió	Satuba	3,53	295	2.735	34,90	90,48	Baixa
Manaus	Manaus	3,73	123	2.680	0,30	96,40	Pólo
Maringá	Ângulo	1,93	27	283	13,71	56,25	Alta
Maringá	Doutor Camargo	-0,31	49	347	9,47	73,58	Alta
Maringá	Floresta	1,38	32	575	16,34	74,90	Alta
Maringá	Iguaraçu	0,97	22	211	8,53	71,87	Alta
Maringá	Ivatuba	1,22	29	191	9,14	75,63	Alta
Maringá	Mandaguaçu	1,52	57	2.032	18,20	76,55	Alta
Maringá	Mandaguari	1,25	93	1.200	5,52	83,27	Alta
Maringá	Marialva	2,68	60	1.574	7,83	66,26	Alta
Maringá	Maringá	2,06	592	4.944	2,38	95,44	Pólo
Maringá	Munhoz de Mello	-0,72	25	231	9,51	52,59	Muito Alta
Maringá	Paçandu	3,69	180	5.927	30,11	90,72	Baixa
Maringá	Sarandi	4,52	692	15.184	32,64	94,10	Baixa
Natal	Ceará-Mirim	2,02	84	3.321	9,05	73,90	Alta
Natal	Extremoz	3,05	156	2.254	19,06	80,17	Média
Natal	Macaíba	2,63	107	5.028	14,78	79,03	Média
Natal	Natal	1,79	4.183	8.132	1,68	97,73	Pólo
Natal	Nísia Floresta	3,53	62	1.696	14,24	67,33	Alta
Natal	Parnamirim	7,91	1.037	25.090	30,21	95,30	Muito Baixa
Natal	São Gonçalo do Amarante	4,82	276	11.223	25,83	90,45	Baixa
Natal	São José de Mipibu	2,42	119	1.631	7,63	73,37	Alta
Norte/Nord Catarinense	Araquari	7,73	59	4.844	34,46	86,41	Baixa
Norte/Nord Catarinense	Balneário Barra do Sul	4,16	55	235	6,58	78,98	Alta
Norte/Nord Catarinense	Barra Velha	4,33	111	734	7,76	86,17	Média
Norte/Nord Catarinense	Campo Alegre	2,51	23	673	8,84	69,01	Alta
Norte/Nord Catarinense	Corupá	1,47	29	658	8,18	70,81	Alta
Norte/Nord Catarinense	Garuva	3,66	23	485	6,91	79,37	Alta

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Norte/Nord Catarinense	Guaramirim	2,66	89	3.244	19,50	85,28	Média
Norte/Nord Catarinense	Itaiópolis	0,85	15	353	2,73	41,36	Muito Alta
Norte/Nord Catarinense	Itapoá	9,19	34	86	1,56	83,92	Média
Norte/Nord Catarinense	Jaraguá do Sul	3,96	204	1.670	2,07	94,91	Média
Norte/Nord Catarinense	Joinville	2,20	380	3.852	1,35	97,35	Pólo
Norte/Nord Catarinense	Mafra	1,03	36	2.261	7,17	78,75	Alta
Norte/Nord Catarinense	Massaranduba	1,50	34	880	9,82	68,15	Alta
Norte/Nord Catarinense	Monte Castelo	-0,33	15	259	4,99	52,11	Muito Alta
Norte/Nord Catarinense	Papanduva	0,54	22	610	5,53	51,92	Muito Alta
Norte/Nord Catarinense	Rio Negrinho	2,19	42	559	2,23	91,24	Alta
Norte/Nord Catarinense	São Bento do Sul	3,08	132	1.168	2,50	95,16	Média
Norte/Nord Catarinense	São Francisco do Sul	3,71	66	596	2,99	91,80	Alta
Norte/Nord Catarinense	São João do Itaperiú	1,06	21	135	6,44	52,10	Muito Alta
Norte/Nord Catarinense	Schroeder	5,65	75	1.496	18,94	89,34	Média
Palmas	Palmas	15,31	62	1.318	1,34	94,96	Pólo
Porto Alegre	Alvorada	2,92	2.598	47.034	41,80	96,23	Muito Baixa
Porto Alegre	Araricá	3,67	114	725	29,59	89,36	Média
Porto Alegre	Arroio dos Ratos	1,35	31	1.435	17,89	81,48	Alta
Porto Alegre	Cachoeirinha	2,23	2.458	22.341	32,21	97,44	Muito Baixa
Porto Alegre	Campo Bom	1,35	880	4.649	11,72	97,25	Média
Porto Alegre	Canoas	1,43	2.335	41.209	21,40	98,46	Baixa
Porto Alegre	Capela de Santana	3,32	55	1.396	22,89	80,78	Média
Porto Alegre	Charqueadas	1,96	138	1.808	10,35	93,89	Média
Porto Alegre	Dois Irmãos	5,78	344	1.725	9,83	96,09	Média
Porto Alegre	Eldorado do Sul	5,18	53	6.045	34,32	91,81	Baixa
Porto Alegre	Estância Velha	2,48	671	5.873	23,20	97,32	Baixa
Porto Alegre	Esteio	1,41	2.906	17.650	34,44	98,55	Baixa
Porto Alegre	Glorinha	2,41	18	602	16,61	76,47	Alta
Porto Alegre	Gravataí	2,83	502	36.525	25,04	97,27	Baixa
Porto Alegre	Guaíba	2,02	250	14.190	24,02	95,74	Baixa
Porto Alegre	Ivoti	2,92	243	1.605	13,78	94,59	Média
Porto Alegre	Montenegro	2,05	126	2.979	8,46	86,30	Média
Porto Alegre	Nova Hartz	5,05	241	551	5,00	96,61	Média
Porto Alegre	Nova Santa Rita	5,33	72	2.453	24,67	88,04	Média
Porto Alegre	Novo Hamburgo	1,21	1.056	13.528	8,47	98,40	Média
Porto Alegre	Parobé	3,80	411	3.549	11,26	97,07	Média

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Porto Alegre	Portão	2,65	154	2.278	13,80	91,59	Média
Porto Alegre	Porto Alegre	0,93	2.739	26.923	2,94	98,28	Pólo
Porto Alegre	Santo Antônio da Patrulha	1,53	35	1.878	7,77	80,89	Alta
Porto Alegre	São Jerônimo	0,50	22	1.085	8,74	74,70	Alta
Porto Alegre	São Leopoldo	2,02	1.892	20.043	16,02	98,67	Baixa
Porto Alegre	Sapiranga	2,33	503	2.794	5,70	97,39	Média
Porto Alegre	Sapucaia do Sul	1,76	2.093	23.445	31,44	97,97	Baixa
Porto Alegre	Taquara	2,45	116	4.829	13,73	91,21	Média
Porto Alegre	Triunfo	2,39	27	915	6,37	71,09	Alta
Porto Alegre	Viamão	2,59	152	49.109	35,38	94,45	Baixa
Porto Velho	Porto Velho	3,68	10	1.592	0,69	91,61	Pólo
Recife	Abreu e Lima	1,62	707	13.679	25,73	90,61	Baixa
Recife	Araçoiaba	3,97	157	1.352	16,29	68,05	Média
Recife	Cabo de Santo Agostinho	2,09	342	11.870	13,30	89,26	Média
Recife	Camaragibe	2,63	2.337	21.462	27,00	95,94	Baixa
Recife	Igarassu	1,94	269	6.285	13,65	90,01	Média
Recife	Ipojuca	3,00	112	1.059	3,28	78,46	Alta
Recife	Itamaracá	3,53	242	864	9,41	88,59	Média
Recife	Itapissuma	2,29	271	1.775	14,35	77,89	Média
Recife	Jaboatão dos Guararapes	2,27	2.271	84.961	23,60	95,98	Muito Baixa
Recife	Moreno	2,58	252	4.561	16,39	84,14	Média
Recife	Olinda	0,91	8.448	66.632	28,90	96,94	Muito Baixa
Recife	Paulista	2,30	2.804	51.975	31,26	97,14	Muito Baixa
Recife	Recife	0,92	6.542	26.797	2,88	98,24	Pólo
Recife	São Lourenço da Mata	0,91	342	12.790	23,59	92,17	Média
Rio Branco	Rio Branco	3,57	27	821	0,49	90,65	Pólo
Rio de Janeiro	Belford Roxo	2,10	5.445	83.368	31,83	97,14	Muito Baixa
Rio de Janeiro	Duque de Caxias	1,67	1.669	99.404	21,06	98,45	Muito Baixa
Rio de Janeiro	Guapimirim	3,44	105	4.634	19,67	93,24	Média
Rio de Janeiro	Itaboraí	3,24	442	28.125	24,29	96,96	Baixa
Rio de Janeiro	Itaguaí	3,09	302	7.135	13,80	91,74	Média
Rio de Janeiro	Japeri	2,62	1.005	15.720	31,58	97,31	Baixa
Rio de Janeiro	Magé	2,57	534	25.353	20,63	95,37	Baixa
Rio de Janeiro	Mesquita	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	Nilópolis	-0,31	8.024	32.369	33,80	99,31	Muito Baixa
Rio de Janeiro	Niterói	0,58	3.551	61.762	19,90	98,35	Muito Baixa
Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	2,02	1.648	138.794	24,63	97,35	Muito Baixa
Rio de Janeiro	Paracambi	0,92	226	3.223	13,47	93,53	Média
Rio de Janeiro	Queimados	1,99	1.586	19.980	27,35	97,97	Baixa
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	0,74	4.955	43.488	1,15	96,92	Pólo
Rio de Janeiro	São Gonçalo	1,49	3.577	149.379	26,46	98,40	Muito Baixa
Rio de Janeiro	São João de Meriti	0,60	12.902	93.898	33,97	99,21	Muito Baixa

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Rio de Janeiro	Seropédica	2,85	230	7.071	17,53	92,90	Média
Salvador	Camaçari	4,00	213	4.916	4,57	91,67	Média
Salvador	Candeias	1,37	290	4.505	8,96	92,04	Média
Salvador	Dias d'Ávila	4,22	218	3.750	13,15	92,67	Média
Salvador	Itaparica	2,59	163	1.002	8,11	89,85	Média
Salvador	Lauro de Freitas	5,76	1.895	17.794	22,49	96,59	Baixa
Salvador	Madre de Deus	3,05	1.080	547	7,15	92,91	Média
Salvador	Salvador	1,82	3.457	30.819	1,83	98,41	Pólo
Salvador	São Francisco do Conde	2,95	99	1.299	7,44	84,79	Alta
Salvador	Simões Filho	3,14	490	7.395	11,85	93,72	Média
Salvador	Vera Cruz	3,34	118	869	4,66	82,38	Alta
São Luís	Paço do Lumiar	3,01	575	14.633	28,46	86,19	Baixa
São Luís	Raposa	3,01	266	404	3,85	53,18	Alta
São Luís	São José de Ribamar	3,01	278	23.866	34,42	88,81	Baixa
São Luís	São Luís	3,01	1.052	4.165	0,70	96,51	Pólo
São Paulo	Arujá	5,16	607	8.322	22,06	92,33	Baixa
São Paulo	Barueri	5,72	3.246	24.501	17,60	96,00	Baixa
São Paulo	Biritiba-Mirim	3,66	78	1.986	13,13	67,47	Alta
São Paulo	Caieiras	6,90	743	12.775	27,41	96,16	Baixa
São Paulo	Cajamar	5,72	395	3.356	10,28	96,01	Baixa
São Paulo	Carapicuíba	2,19	9.855	72.603	33,63	96,58	Muito Baixa
São Paulo	Cotia	3,70	460	17.303	17,13	92,19	Baixa
São Paulo	Diadema	1,76	11.650	51.720	22,25	96,26	Muito Baixa
São Paulo	Embu	3,23	2.963	35.584	26,45	92,03	Muito Baixa
São Paulo	Embu-Guaçu	5,13	367	5.084	14,07	94,28	Baixa
São Paulo	Ferraz de Vasconcelos	4,46	4.735	28.800	32,93	96,60	Muito Baixa
São Paulo	Francisco Morato	5,32	2.720	28.140	34,59	97,69	Muito Baixa
São Paulo	Franco da Rocha	2,64	807	18.305	28,17	97,28	Baixa
São Paulo	Guararema	2,23	81	1.622	11,30	86,41	Alta
São Paulo	Guarulhos	3,51	3.373	94.823	13,82	98,57	Muito Baixa
São Paulo	Itapecerica da Serra	4,73	856	20.466	24,10	95,15	Baixa
São Paulo	Itapevi	4,88	1.778	28.507	28,63	98,62	Muito Baixa
São Paulo	Itaquaquecetuba	5,75	3.338	44.713	26,99	97,45	Muito Baixa
São Paulo	Jandira	4,33	5.239	20.791	34,17	99,00	Muito Baixa
São Paulo	Juquitiba	3,18	51	1.063	6,09	91,73	Alta
São Paulo	Mairiporã	4,65	187	6.368	15,80	97,56	Média
São Paulo	Mauá	2,34	5.834	62.551	27,54	97,52	Muito Baixa
São Paulo	Moji das Cruzes	2,55	462	19.800	9,34	93,74	Média
São Paulo	Osasco	1,59	10.050	116.763	27,22	98,49	Muito Baixa
São Paulo	Pirapora do Bom Jesus	5,05	114	1.724	21,74	98,10	Baixa
São Paulo	Poá	2,56	5.577	20.546	33,48	98,92	Muito Baixa
São Paulo	Ribeirão Pires	2,31	1.054	17.847	26,82	97,88	Baixa

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
São Paulo	Rio Grande da Serra	2,42	1.011	7.970	35,65	97,01	Baixa
São Paulo	Salesópolis	2,64	34	833	9,21	71,46	Alta
São Paulo	Santa Isabel	1,58	121	2.377	8,62	94,47	Média
São Paulo	Santana de Parnaíba	5,72	407	13.617	27,72	97,61	Baixa
São Paulo	Santo André	0,57	3.714	95.498	23,17	98,77	Muito Baixa
São Paulo	São Bernardo do Campo	2,42	1.731	83.134	17,64	98,88	Muito Baixa
São Paulo	São Caetano do Sul	-0,72	9.125	28.524	30,25	99,36	Muito Baixa
São Paulo	São Lourenço da Serra	5,40	65	1.026	13,85	88,81	Média
São Paulo	São Paulo	0,87	6.851	114.414	1,65	97,91	Pólo
São Paulo	Suzano	3,44	1.111	23.750	16,64	96,17	Baixa
São Paulo	Taboão da Serra	2,37	9.652	43.711	32,90	96,57	Muito Baixa
São Paulo	Vargem Grande Paulista	6,80	975	3.962	17,95	95,45	Baixa
Teresina	Teresina	2,01	407	5.181	1,02	94,57	Pólo
Teresina	Timon	2,11	75	16.191	19,80	84,53	Média
Tubarão	Armazém	0,53	40	296	5,78	58,20	Muito Alta
Tubarão	Braço do Norte	3,94	112	1.026	5,54	80,56	Alta
Tubarão	Capivari de Baixo	1,51	349	3.735	31,47	96,21	Baixa
Tubarão	Grão Pará	0,86	18	186	4,13	41,10	Muito Alta
Tubarão	Gravatá	5,71	64	1.168	15,47	79,87	Média
Tubarão	Imaruí	-1,39	25	805	10,03	56,99	Muito Alta
Tubarão	Imbituba	1,44	193	2.066	9,26	90,64	Média
Tubarão	Jaguaruna	1,92	44	755	7,80	72,02	Alta
Tubarão	Laguna	0,93	108	3.008	10,81	84,86	Alta
Tubarão	Orleans	0,89	36	445	3,08	65,86	Muito Alta
Tubarão	Pedras Grandes	-1,68	29	515	15,08	46,59	Muito Alta
Tubarão	Rio Fortuna	0,65	14	163	4,83	47,92	Muito Alta
Tubarão	Sangão	4,97	98	306	5,39	80,48	Alta
Tubarão	Santa Rosa de Lima	-2,65	10	25	1,46	30,75	Muito Alta
Tubarão	São Ludgero	5,10	80	79	1,23	78,09	Alta
Tubarão	São Martinho	-0,09	15	28	1,10	31,58	Muito Alta
Tubarão	Treze de Maio	0,18	42	451	8,87	64,83	Muito Alta
Tubarão	Tubarão	1,01	295	1.500	2,43	95,23	Pólo
Vale do Aço	Açucena	-0,84	14	341	5,38	47,37	Muito Alta
Vale do Aço	Antônio Dias	0,31	11	508	8,38	54,63	Muito Alta
Vale do Aço	Belo Oriente	1,73	58	978	8,96	83,24	Alta
Vale do Aço	Braúnas	-2,05	14	65	2,36	49,71	Muito Alta
Vale do Aço	Bugre	0,62	24	64	3,76	46,51	Muito Alta
Vale do Aço	Coronel Fabriciano	1,21	441	9.703	16,14	96,03	Média
Vale do Aço	Córrego Novo	-1,20	18	89	4,20	42,31	Muito Alta
Vale do Aço	Dionísio	0,04	30	397	7,04	65,92	Muito Alta
Vale do Aço	Dom Cavati	-1,32	79	261	8,18	77,07	Alta
Vale do Aço	Entre Folhas	2,18	59	213	7,40	31,66	Muito Alta

Espaço Urbano	Município	Indicadores					Integração na Dinâmica da Aglomeração
		Taxa Crescim. Pop. Total 1991/2000	Densidade (Hab/Km2) 2000	Número Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Pessoas Trabalham ou Estudam em Outro Mun. 2000	Percentual Ocupados Não-Agrícolas 2000	
Vale do Aço	Iapu	-0,91	29	447	8,29	54,04	Muito Alta
Vale do Aço	Ipaba	2,31	127	1.424	16,89	79,62	Média
Vale do Aço	Ipatinga	1,86	1.284	5.744	4,18	97,58	Pólo
Vale do Aço	Jaguaraçu	0,44	18	448	26,45	71,95	Alta
Vale do Aço	Joanésia	-0,53	28	336	8,86	66,37	Muito Alta
Vale do Aço	Marliéria	1,49	7	179	7,45	72,27	Muito Alta
Vale do Aço	Mesquita	-0,18	25	587	14,72	65,52	Alta
Vale do Aço	Naque	1,02	43	375	12,07	79,85	Alta
Vale do Aço	Periquito	0,16	33	210	5,30	58,65	Muito Alta
Vale do Aço	Pingo d'Água	0,14	57	60	2,84	54,71	Muito Alta
Vale do Aço	Santana do Paraíso	3,71	66	3.051	29,02	88,38	Média
Vale do Aço	São João do Oriente	0,44	71	227	4,38	54,54	Muito Alta
Vale do Aço	São José do Goiabal	-0,29	32	93	2,58	56,44	Muito Alta
Vale do Aço	Sobralia	-0,93	30	62	1,98	71,69	Muito Alta
Vale do Aço	Timóteo	2,29	492	3.500	7,56	96,10	Média
Vale do Aço	Vargem Alegre	2,15	56	238	6,84	59,50	Alta
Vale do Itajaí	Apiúna	0,73	17	274	4,55	71,28	Muito Alta
Vale do Itajaí	Ascurra	1,78	62	605	12,42	91,61	Alta
Vale do Itajaí	Benedito Novo	0,88	24	639	9,61	78,43	Alta
Vale do Itajaí	Blumenau	2,42	504	3.450	1,78	97,59	Pólo
Vale do Itajaí	Botuverá	0,51	12	54	2,15	81,61	Muito Alta
Vale do Itajaí	Brusque	2,93	268	1.411	2,58	98,00	Média
Vale do Itajaí	Doutor Pedrinho	0,31	8	164	7,15	72,88	Muito Alta
Vale do Itajaí	Gaspar	2,99	120	3.957	11,65	94,09	Média
Vale do Itajaí	Guabiruba	3,05	75	1.694	18,64	97,36	Média
Vale do Itajaí	Ilhota	1,99	42	1.234	16,96	84,90	Alta
Vale do Itajaí	Indaial	2,92	93	2.819	9,88	94,77	Média
Vale do Itajaí	Luiz Alves	2,40	31	177	2,87	62,96	Muito Alta
Vale do Itajaí	Pomerode	1,70	102	1.496	9,19	92,11	Alta
Vale do Itajaí	Rio dos Cedros	0,80	16	499	8,30	83,60	Alta
Vale do Itajaí	Rodeio	1,59	79	1.164	15,39	92,96	Média
Vale do Itajaí	Timbó	2,14	231	1.494	6,80	95,15	Média
Vitória	Cariacica	1,88	1.158	55.006	26,57	95,88	Muito Baixa
Vitória	Fundão	2,21	47	1.107	12,71	73,97	Alta
Vitória	Guarapari	4,00	149	2.575	4,41	88,89	Média
Vitória	Serra	4,18	581	42.944	20,42	97,35	Baixa
Vitória	Viana	2,03	172	11.191	32,14	92,14	Baixa
Vitória	Vila Velha	3,02	1.657	42.453	18,04	98,28	Baixa
Vitória	Vitória	1,36	3.130	16.108	7,66	97,82	Pólo

Fonte: IBGE

Nota: O município de Mesquita, RMRJ, foi instalado em 2001, desmembrado do município de Nova Iguaçu.

Anexo 4 – Indicadores para Identificação da Condição Social dos Grandes Espaços Urbanos Brasileiros

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Aracaju	Aracaju	136.614	9.710	16.242	0,794	0,922	29,60	0,704	0,813	2
Aracaju	Barra dos Coqueiros	9.055	1.164	2.088	0,676	0,675	50,85	0,492	0,583	4
Aracaju	Laranjeiras	15.540	2.180	1.957	0,642	0,602	65,96	0,340	0,471	5
Aracaju	Maruin	9.445	1.459	586	0,662	0,652	61,12	0,389	0,521	4
Aracaju	Nossa Senhora do Socorro	64.694	9.057	4.446	0,696	0,828	49,13	0,509	0,668	3
Aracaju	São Cristóvão	31.587	5.993	4.137	0,700	0,690	48,86	0,511	0,601	4
Baixada Santista	Bertioga	3.743	930	1.017	0,792	0,915	12,46	0,875	0,895	2
Baixada Santista	Cubatão	18.965	10.068	1.370	0,772	0,804	17,51	0,825	0,815	2
Baixada Santista	Guarujá	44.621	15.167	4.039	0,788	0,900	16,85	0,832	0,866	2
Baixada Santista	Itanhaém	17.092	3.689	2.018	0,779	0,886	23,74	0,763	0,824	2
Baixada Santista	Mongaguá	8.841	1.382	795	0,783	0,896	25,19	0,748	0,822	2
Baixada Santista	Peruíbe	12.744	1.381	2.453	0,783	0,893	24,77	0,752	0,822	2
Baixada Santista	Praia Grande	32.425	7.767	2.326	0,796	0,933	16,75	0,833	0,883	2
Baixada Santista	Santos	24.410	6.464	3.827	0,871	0,980	5,84	0,942	0,961	1
Baixada Santista	São Vicente	48.811	10.598	3.530	0,798	0,945	16,08	0,839	0,892	2
Belém	Ananindeua	138.969	23.167	17.215	0,782	0,772	35,31	0,647	0,709	3
Belém	Belém	384.440	56.090	36.731	0,806	0,852	30,02	0,700	0,776	3
Belém	Benevides	18.868	2.808	1.632	0,711	0,660	53,08	0,469	0,565	4
Belém	Marituba	36.574	9.993	2.262	0,713	0,497	49,14	0,509	0,503	4
Belém	Santa Bárbara do Pará	6.846	1.411	369	0,686	0,643	60,17	0,398	0,521	4
Belo Horizonte	Baldim	3.384	1.247	137	0,742	0,691	41,50	0,585	0,638	4
Belo Horizonte	Barão de Cocais	7.859	1.841	400	0,757	0,856	33,60	0,664	0,760	3
Belo Horizonte	Belo Horizonte	317.199	35.658	20.255	0,839	0,973	14,17	0,858	0,915	1
Belo Horizonte	Belo Vale	2.819	1.278	431	0,733	0,602	37,95	0,621	0,611	4
Belo Horizonte	Betim	89.886	8.696	15.522	0,775	0,884	29,31	0,707	0,796	3
Belo Horizonte	Bonfim	2.791	1.392	207	0,715	0,571	40,65	0,594	0,582	4

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Belo Horizonte	Brumadinho	6.411	2.187	1.031	0,773	0,782	24,09	0,759	0,770	3
Belo Horizonte	Caeté	10.331	2.101	374	0,789	0,890	28,46	0,715	0,803	2
Belo Horizonte	Capim Branco	2.371	396	825	0,751	0,782	30,01	0,700	0,741	3
Belo Horizonte	Confins	1.358	198	1.022	0,773	0,640	27,82	0,722	0,681	3
Belo Horizonte	Contagem	100.878	12.548	19.121	0,789	0,926	18,75	0,813	0,869	2
Belo Horizonte	Esmeraldas	18.370	8.397	2.079	0,748	0,530	39,01	0,610	0,570	4
Belo Horizonte	Florestal	1.473	410	74	0,794	0,850	26,09	0,739	0,794	3
Belo Horizonte	Fortuna de Minas	872	235	254	0,716	0,626	35,77	0,642	0,634	4
Belo Horizonte	Funilândia	1.456	390	374	0,706	0,602	44,38	0,556	0,579	4
Belo Horizonte	Ibirité	43.186	7.010	9.101	0,729	0,824	32,46	0,675	0,750	3
Belo Horizonte	Igarapé	7.556	2.175	859	0,753	0,762	30,42	0,696	0,729	3
Belo Horizonte	Inhaúma	1.683	463	797	0,739	0,592	32,40	0,676	0,634	4
Belo Horizonte	Itabirito	7.103	1.635	461	0,786	0,917	18,74	0,813	0,865	2
Belo Horizonte	Itaguara	3.290	1.181	117	0,743	0,775	29,11	0,709	0,742	3
Belo Horizonte	Itatiaiuçu	2.853	987	306	0,727	0,731	33,50	0,665	0,698	3
Belo Horizonte	Itaúna	10.369	1.282	389	0,823	0,961	13,49	0,865	0,913	1
Belo Horizonte	Jaboticatubas	5.738	2.200	296	0,731	0,567	42,41	0,576	0,571	4
Belo Horizonte	Juatuba	6.111	1.221	1.281	0,751	0,712	37,29	0,627	0,670	3
Belo Horizonte	Lagoa Santa	7.317	1.705	5.792	0,783	0,708	19,32	0,807	0,757	3
Belo Horizonte	Mário Campos	3.992	436	1.809	0,711	0,671	37,89	0,621	0,646	4
Belo Horizonte	Mateus Leme	6.997	2.629	944	0,745	0,714	28,98	0,710	0,712	3
Belo Horizonte	Matozinhos	6.980	726	2.778	0,774	0,829	23,14	0,769	0,799	3
Belo Horizonte	Moeda	1.418	628	527	0,733	0,610	31,73	0,683	0,646	4
Belo Horizonte	Nova Lima	9.426	1.489	956	0,821	0,941	14,64	0,854	0,897	2
Belo Horizonte	Nova União	2.520	668	82	0,700	0,708	46,43	0,536	0,622	4
Belo Horizonte	Pará de Minas	14.003	1.826	848	0,811	0,946	19,18	0,808	0,877	2
Belo Horizonte	Pedro Leopoldo	12.723	1.772	3.758	0,807	0,852	23,58	0,764	0,808	2
Belo Horizonte	Prudente de Moraes	2.724	282	1.688	0,752	0,640	33,09	0,669	0,655	3
Belo Horizonte	Raposos	3.255	677	79	0,758	0,901	22,78	0,772	0,836	2
Belo Horizonte	Ribeirão das Neves	75.510	20.715	14.786	0,749	0,786	30,59	0,694	0,740	3
Belo Horizonte	Rio Acima	2.265	430	158	0,735	0,882	29,58	0,704	0,793	3
Belo Horizonte	Rio Manso	1.777	847	411	0,708	0,487	38,24	0,618	0,552	4
Belo Horizonte	Sabará	30.165	7.273	896	0,773	0,880	26,15	0,739	0,809	2
Belo Horizonte	Santa Bárbara	10.112	1.259	311	0,762	0,882	41,82	0,582	0,732	3
Belo Horizonte	Santa Luzia	50.275	8.080	5.792	0,754	0,876	27,19	0,728	0,802	2
Belo Horizonte	São Joaquim de Bicas	7.275	1.860	930	0,707	0,673	40,08	0,599	0,636	4
Belo Horizonte	São José da Lapa	3.443	403	2.074	0,747	0,764	22,95	0,771	0,767	3
Belo Horizonte	São José da Varginha	1.224	523	341	0,760	0,559	37,94	0,621	0,590	4
Belo Horizonte	Sarzedo	4.733	724	1.038	0,748	0,840	27,40	0,726	0,783	3
Belo Horizonte	Sete Lagoas	43.297	4.490	3.052	0,791	0,952	23,42	0,766	0,859	2
Belo Horizonte	Taquaraçu de Minas	1.566	710	45	0,735	0,527	44,87	0,551	0,539	4
Belo Horizonte	Vespasiano	23.026	4.827	6.294	0,747	0,803	30,13	0,699	0,751	3
Boa Vista	Boa Vista	49.741	6.353	6.777	0,779	0,893	24,80	0,752	0,823	2
Brasília	Abadiânia	4.786	1.356	1.809	0,723	0,551	41,79	0,582	0,566	4

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Brasília	Água Fria de Goiás	2.356	600	536	0,695	0,472	52,71	0,473	0,473	5
Brasília	Águas Lindas de Goiás	34.864	23.963	2.267	0,717	0,191	32,97	0,670	0,430	5
Brasília	Alexânia	8.211	1.527	3.891	0,696	0,595	40,96	0,590	0,593	4
Brasília	Brasília	329.619	40.417	46.569	0,844	0,932	16,07	0,839	0,886	2
Brasília	Buritís	9.323	1.720	2.971	0,733	0,568	45,71	0,543	0,555	4
Brasília	Cabeceira Grande	2.654	615	1.013	0,730	0,552	44,83	0,552	0,552	4
Brasília	Cabeceiras	3.236	881	923	0,695	0,520	47,88	0,521	0,521	4
Brasília	Cidade Ocidental	8.164	1.897	2.511	0,795	0,790	20,22	0,798	0,794	3
Brasília	Cocalzinho de Goiás	6.680	1.796	1.947	0,704	0,520	45,67	0,543	0,532	4
Brasília	Corumbá de Goiás	4.206	1.457	944	0,716	0,510	43,46	0,565	0,538	4
Brasília	Cristalina	12.821	2.796	5.528	0,761	0,573	37,58	0,624	0,598	4
Brasília	Formosa	30.666	4.105	14.928	0,750	0,605	38,99	0,610	0,608	4
Brasília	Luziânia	44.159	11.508	19.364	0,756	0,614	31,30	0,687	0,650	3
Brasília	Mimoso de Goiás	1.695	455	276	0,664	0,436	60,52	0,395	0,415	5
Brasília	Novo Gama	24.293	3.535	9.966	0,742	0,673	32,66	0,673	0,673	3
Brasília	Padre Bernardo	10.789	3.233	2.280	0,705	0,489	50,15	0,499	0,494	5
Brasília	Pirenópolis	8.451	2.435	2.665	0,713	0,566	39,78	0,602	0,584	4
Brasília	Planaltina	28.234	5.103	12.599	0,723	0,574	38,30	0,617	0,596	4
Brasília	Santo Antônio do Descoberto	20.370	6.313	6.589	0,709	0,485	39,25	0,608	0,546	4
Brasília	Unai	20.401	4.367	3.030	0,812	0,789	29,13	0,709	0,749	3
Brasília	Valparaíso de Goiás	21.437	3.315	15.350	0,795	0,682	22,60	0,774	0,728	3
Brasília	Vila Boa	1.822	267	508	0,674	0,592	55,43	0,446	0,519	4
Campinas	Americana	10.298	375	2.600	0,840	0,982	5,64	0,944	0,963	1
Campinas	Artur Nogueira	4.856	739	172	0,796	0,956	14,66	0,853	0,905	1
Campinas	Campinas	98.878	15.925	18.897	0,852	0,959	10,20	0,898	0,928	1
Campinas	Cosmópolis	7.403	392	676	0,799	0,965	16,69	0,833	0,899	2
Campinas	Engenheiro Coelho	1.379	563	206	0,792	0,861	13,74	0,863	0,862	2
Campinas	Holambra	444	369	399	0,827	0,839	6,16	0,938	0,889	2
Campinas	Hortolândia	25.334	2.933	5.464	0,790	0,926	16,61	0,834	0,880	2
Campinas	Indaiatuba	13.337	899	1.524	0,829	0,977	9,07	0,909	0,943	1
Campinas	Itatiba	5.895	1.087	2.162	0,828	0,939	7,26	0,927	0,933	1
Campinas	Jaguariúna	2.566	490	306	0,829	0,954	8,67	0,913	0,934	1
Campinas	Monte Mor	7.677	1.082	2.991	0,783	0,852	20,56	0,794	0,823	2
Campinas	Nova Odessa	3.706	145	227	0,826	0,989	8,81	0,912	0,950	1
Campinas	Paulínia	4.281	355	516	0,847	0,976	8,34	0,917	0,946	1
Campinas	Pedreira	2.314	357	292	0,810	0,977	6,57	0,934	0,956	1
Campinas	Santa Bárbara d'Oeste	14.797	1.034	131	0,819	0,988	8,70	0,913	0,950	1
Campinas	Santo Antônio de Posse	2.958	591	1.596	0,790	0,843	16,32	0,837	0,840	2
Campinas	Sumaré	26.715	3.289	4.503	0,800	0,946	13,58	0,864	0,905	1
Campinas	Valinhos	4.837	722	1.887	0,842	0,954	5,83	0,942	0,948	1
Campinas	Vinhedo	3.093	355	368	0,857	0,976	6,55	0,935	0,955	1
Campo Grande	Campo Grande	123.699	7.593	123.936	0,814	0,750	18,64	0,814	0,782	3
Carbonífera	Cocal do Sul	1.083	585	43	0,823	0,964	7,89	0,921	0,943	1
Carbonífera	Criciúma	17.178	3.753	2.958	0,822	0,951	10,08	0,899	0,925	1

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Carbonífera	Forquilha	2.275	1.147	339	0,797	0,900	12,40	0,876	0,888	2
Carbonífera	Içara	7.606	4.372	1.196	0,780	0,866	15,64	0,844	0,855	2
Carbonífera	Lauro Muller	2.272	1.442	831	0,800	0,864	16,70	0,833	0,848	2
Carbonífera	Morro da Fumaça	1.494	999	300	0,804	0,884	10,27	0,897	0,891	2
Carbonífera	Nova Veneza	899	1.012	772	0,813	0,846	7,81	0,922	0,884	2
Carbonífera	Siderópolis	1.077	1.154	164	0,817	0,803	8,91	0,911	0,857	2
Carbonífera	Treviso	332	440	66	0,806	0,709	10,57	0,894	0,801	2
Carbonífera	Urussanga	1.646	1.591	2.672	0,845	0,874	8,79	0,912	0,893	2
Cuiabá	Cuiabá	90.917	13.724	28.460	0,821	0,874	18,81	0,812	0,843	2
Cuiabá	Varzea Grande	52.360	10.461	25.836	0,790	0,722	24,32	0,757	0,739	3
Curitiba	Adrianópolis	3.887	1.250	166	0,683	0,582	55,48	0,445	0,514	4
Curitiba	Agudos do Sul	3.314	1.241	427	0,712	0,637	45,90	0,541	0,589	4
Curitiba	Almirante Tamandaré	22.325	3.321	10.673	0,728	0,781	25,29	0,747	0,764	3
Curitiba	Araucária	17.645	1.893	4.875	0,801	0,898	18,72	0,813	0,855	2
Curitiba	Balsa Nova	2.507	597	1.685	0,781	0,653	24,69	0,753	0,703	3
Curitiba	Bocaiúva do Sul	3.195	1.063	319	0,719	0,772	35,30	0,647	0,710	3
Curitiba	Campina Grande do Sul	8.126	2.058	1.057	0,761	0,852	23,51	0,765	0,808	2
Curitiba	Campo Largo	16.747	3.833	8.136	0,774	0,807	18,05	0,820	0,813	2
Curitiba	Campo Magro	4.423	1.397	1.583	0,740	0,788	21,67	0,783	0,785	3
Curitiba	Cerro Azul	9.916	3.273	118	0,684	0,554	60,64	0,394	0,474	5
Curitiba	Colombo	34.393	5.879	5.469	0,764	0,910	18,76	0,812	0,861	2
Curitiba	Contenda	4.114	1.885	942	0,761	0,586	31,07	0,689	0,638	4
Curitiba	Curitiba	143.811	21.186	19.429	0,856	0,973	9,06	0,909	0,941	1
Curitiba	Doutor Ulysses	4.119	1.279	182	0,627	0,416	68,62	0,314	0,365	5
Curitiba	Fazenda Rio Grande	13.569	2.277	4.608	0,763	0,840	21,58	0,784	0,812	2
Curitiba	Itaperuçu	7.960	1.418	1.316	0,675	0,773	41,15	0,589	0,681	3
Curitiba	Lapa	15.468	4.405	1.482	0,754	0,728	36,97	0,630	0,679	3
Curitiba	Mandirituba	5.380	1.869	2.051	0,760	0,627	30,67	0,693	0,660	3
Curitiba	Pinhais	14.995	1.570	1.146	0,815	0,967	14,56	0,854	0,911	1
Curitiba	Piraquara	18.149	2.391	4.845	0,744	0,847	24,90	0,751	0,799	3
Curitiba	Quatro Barras	3.555	300	1.179	0,774	0,876	22,00	0,780	0,828	2
Curitiba	Quitandinha	7.412	2.777	656	0,715	0,537	48,53	0,515	0,526	4
Curitiba	Rio Branco do Sul	10.398	3.519	2.075	0,702	0,690	35,44	0,646	0,668	3
Curitiba	São José dos Pinhais	31.526	5.596	6.325	0,796	0,919	15,43	0,846	0,882	2
Curitiba	Tijucas do Sul	4.776	2.075	936	0,716	0,572	38,96	0,610	0,591	4
Curitiba	Tunas do Paraná	1.885	596	280	0,686	0,538	52,21	0,478	0,508	4
Florianópolis	Águas Mornas	833	1.098	208	0,783	0,454	15,45	0,846	0,650	3
Florianópolis	Alfredo Wagner	1.844	1.798	240	0,778	0,588	20,82	0,792	0,690	3
Florianópolis	Angelina	1.634	1.275	32	0,766	0,589	28,29	0,717	0,653	3
Florianópolis	Anitápolis	784	656	37	0,773	0,653	24,25	0,758	0,705	3
Florianópolis	Antônio Carlos	600	1.028	35	0,827	0,713	9,32	0,907	0,810	2
Florianópolis	Biguaçu	6.510	2.963	2.461	0,818	0,839	13,54	0,865	0,852	2
Florianópolis	Canelinha	1.046	876	300	0,795	0,824	11,62	0,884	0,854	2
Florianópolis	Florianópolis	25.708	6.014	8.825	0,875	0,957	7,51	0,925	0,941	1

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Florianópolis	Garopaba	2.789	847	1.772	0,785	0,671	21,19	0,788	0,729	3
Florianópolis	Governador Celso Ramos	2.012	1.061	153	0,790	0,874	17,35	0,827	0,850	2
Florianópolis	Leoberto Leal	858	779	56	0,748	0,504	22,94	0,771	0,637	4
Florianópolis	Major Gercino	465	742	131	0,799	0,485	14,79	0,852	0,669	3
Florianópolis	Nova Trento	1.042	1.365	50	0,815	0,728	10,58	0,894	0,811	2
Florianópolis	Palhoça	12.483	4.454	1.081	0,816	0,923	12,15	0,879	0,901	1
Florianópolis	Paulo Lopes	1.169	645	447	0,759	0,644	19,74	0,803	0,723	3
Florianópolis	Rancho Queimado	614	367	136	0,773	0,752	23,27	0,767	0,760	3
Florianópolis	Santo Amaro da Imperatriz	1.748	887	64	0,843	0,930	11,13	0,889	0,910	1
Florianópolis	São Bonifácio	694	598	280	0,785	0,500	21,57	0,784	0,642	4
Florianópolis	São João Batista	1.366	1.262	546	0,819	0,837	9,19	0,908	0,873	2
Florianópolis	São José	13.295	3.138	2.173	0,849	0,965	7,66	0,923	0,944	1
Florianópolis	São Pedro de Alcântara	656	705	54	0,795	0,682	18,30	0,817	0,750	3
Florianópolis	Tijucas	3.682	1.151	469	0,835	0,900	15,67	0,843	0,872	2
Fortaleza	Aquiraz	35.386	8.583	3.727	0,670	0,406	58,52	0,415	0,411	5
Fortaleza	Caucaia	135.509	19.886	19.058	0,721	0,640	54,10	0,459	0,549	4
Fortaleza	Chorozinho	12.930	3.440	1.042	0,633	0,176	69,12	0,309	0,242	5
Fortaleza	Eusébio	19.930	3.678	2.740	0,684	0,379	63,27	0,367	0,373	5
Fortaleza	Fortaleza	713.087	58.421	160.907	0,786	0,832	33,30	0,667	0,750	3
Fortaleza	Guaiúba	14.171	2.847	1.572	0,652	0,384	71,27	0,287	0,336	5
Fortaleza	Horizonte	19.885	3.714	4.215	0,679	0,268	58,85	0,412	0,340	5
Fortaleza	Itaitinga	17.650	2.510	4.059	0,680	0,688	60,41	0,396	0,542	4
Fortaleza	Maracanaú	85.067	7.711	14.672	0,736	0,754	47,33	0,527	0,640	4
Fortaleza	Maranguape	52.211	9.257	3.224	0,691	0,574	59,24	0,408	0,491	5
Fortaleza	Pacajus	25.918	6.013	3.893	0,678	0,318	58,81	0,412	0,365	5
Fortaleza	Pacatuba	28.929	3.497	3.952	0,717	0,736	55,96	0,440	0,588	4
Fortaleza	São Gonçalo do Amarante	25.314	5.106	1.936	0,639	0,480	71,09	0,289	0,385	5
Foz do Itajaí	Balneário Camboriú	6.361	595	493	0,867	0,982	8,66	0,913	0,948	1
Foz do Itajaí	Bombinhas	1.203	306	613	0,809	0,830	13,80	0,862	0,846	2
Foz do Itajaí	Camboriú	7.419	1.594	1.356	0,764	0,889	17,90	0,821	0,855	2
Foz do Itajaí	Itajaí	18.319	2.976	1.745	0,825	0,958	12,42	0,876	0,917	1
Foz do Itajaí	Itapema	3.645	763	495	0,835	0,933	14,09	0,859	0,896	2
Foz do Itajaí	Navegantes	7.950	1.427	2.068	0,774	0,881	20,22	0,798	0,840	2
Foz do Itajaí	Penha	3.081	775	559	0,791	0,889	17,43	0,826	0,857	2
Foz do Itajaí	Piçarras	2.115	500	93	0,799	0,927	19,38	0,806	0,867	2
Foz do Itajaí	Porto Belo	1.534	425	173	0,803	0,929	14,33	0,857	0,893	2
Goiânia	Abadia de Goiás	1.539	408	990	0,742	0,582	30,95	0,691	0,636	4
Goiânia	Aparecida de Goiânia	76.832	9.498	66.818	0,764	0,670	22,84	0,772	0,721	3
Goiânia	Aragoiânia	2.020	646	1.182	0,759	0,581	31,45	0,686	0,633	4
Goiânia	Bela Vista de Goiás	4.545	1.991	2.961	0,744	0,621	23,66	0,763	0,692	3
Goiânia	Bonfinópolis	1.792	433	1.002	0,723	0,626	33,47	0,665	0,646	4
Goiânia	Brazabrantes	993	181	516	0,749	0,663	35,84	0,642	0,652	3
Goiânia	Caldazinha	870	480	336	0,742	0,548	30,44	0,696	0,622	4
Goiânia	Caturai	1.551	397	822	0,728	0,591	35,83	0,642	0,616	4

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Goiânia	Goianápolis	4.049	481	2.306	0,689	0,627	37,94	0,621	0,624	4
Goiânia	Goiânia	134.986	8.499	67.563	0,832	0,921	12,35	0,877	0,899	2
Goiânia	Goianira	5.223	765	3.975	0,740	0,646	27,90	0,721	0,684	3
Goiânia	Guapó	4.625	1.396	2.206	0,729	0,576	33,36	0,666	0,621	4
Goiânia	Hidrolândia	3.595	1.584	1.828	0,736	0,589	27,47	0,725	0,657	3
Goiânia	Inhumas	9.824	1.311	6.931	0,765	0,744	22,38	0,776	0,760	3
Goiânia	Nerópolis	4.539	614	3.895	0,785	0,647	24,43	0,756	0,701	3
Goiânia	Nova Veneza	2.156	330	1.457	0,732	0,621	33,62	0,664	0,642	4
Goiânia	Santo Antônio de Goiás	812	133	694	0,749	0,637	26,15	0,739	0,688	3
Goiânia	Senador Canedo	16.978	1.818	11.865	0,729	0,611	31,97	0,680	0,646	4
Goiânia	Terezópolis de Goiás	1.987	310	1.013	0,707	0,586	39,10	0,609	0,598	4
Goiânia	Trindade	23.411	2.212	11.760	0,759	0,735	28,74	0,713	0,724	3
João Pessoa	Bayeux	43.211	4.474	6.181	0,689	0,810	49,35	0,507	0,658	3
João Pessoa	Cabedelo	15.882	1.383	1.335	0,757	0,912	37,08	0,629	0,770	3
João Pessoa	Conde	10.283	2.645	1.088	0,613	0,382	62,65	0,374	0,378	5
João Pessoa	Cruz do Espírito Santo	9.603	2.418	408	0,547	0,307	68,20	0,318	0,312	5
João Pessoa	João Pessoa	165.030	14.530	47.372	0,783	0,852	27,60	0,724	0,788	3
João Pessoa	Lucena	6.840	1.321	873	0,604	0,466	70,12	0,299	0,383	5
João Pessoa	Mamanguape	25.268	3.887	5.251	0,581	0,511	65,17	0,348	0,429	5
João Pessoa	Rio Tinto	13.456	2.889	1.410	0,603	0,536	60,31	0,397	0,467	5
João Pessoa	Santa Rita	63.123	7.414	13.739	0,659	0,628	54,49	0,455	0,542	4
Londrina	Bela Vista do Paraíso	3.828	424	2.190	0,771	0,771	25,47	0,745	0,758	3
Londrina	Cambé	14.498	988	12.161	0,793	0,813	16,44	0,836	0,825	2
Londrina	Ibiporã	8.157	975	766	0,801	0,943	19,35	0,807	0,875	2
Londrina	Jataizinho	3.285	388	292	0,733	0,897	29,00	0,710	0,803	2
Londrina	Londrina	57.224	6.446	23.782	0,824	0,911	12,80	0,872	0,891	2
Londrina	Rolândia	7.441	1.189	9.112	0,784	0,725	15,06	0,849	0,787	3
Londrina	Sertãozinho	2.825	687	2.001	0,781	0,758	18,65	0,814	0,786	3
Londrina	Tamarana	4.394	1.156	1.170	0,683	0,570	45,24	0,548	0,559	4
Macapá	Macapá	100.319	19.769	22.851	0,772	0,631	35,41	0,646	0,639	4
Maceió	Barra de Santo Antônio	8.316	1.125	1.181	0,594	0,498	73,26	0,267	0,383	5
Maceió	Barra de São Miguel	3.755	280	91	0,639	0,852	58,87	0,411	0,631	4
Maceió	Coqueiro Seco	3.323	436	739	0,631	0,534	64,72	0,353	0,444	5
Maceió	Maceió	309.610	40.513	77.144	0,739	0,749	38,81	0,612	0,681	3
Maceió	Marechal Deodoro	23.313	3.180	919	0,649	0,695	65,00	0,350	0,523	4
Maceió	Messias	8.752	1.107	1.150	0,598	0,514	72,99	0,270	0,392	5
Maceió	Paripueira	5.563	807	928	0,617	0,427	69,12	0,309	0,368	5
Maceió	Pilar	21.360	2.354	2.600	0,604	0,647	68,46	0,315	0,481	5
Maceió	Rio Largo	34.943	6.094	5.395	0,671	0,605	55,90	0,441	0,523	4
Maceió	Santa Luzia do Norte	4.436	397	848	0,632	0,556	69,45	0,306	0,431	5
Maceió	Satuba	6.591	688	631	0,705	0,770	52,50	0,475	0,622	4
Manaus	Manaus	494.292	88.619	35.882	0,774	0,791	35,16	0,648	0,720	3
Maringá	Ângulo	771	106	725	0,742	0,646	27,16	0,728	0,687	3
Maringá	Doutor Camargo	1.263	293	949	0,767	0,731	21,87	0,781	0,756	3

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Maringá	Floresta	851	182	1.294	0,773	0,645	16,62	0,834	0,739	3
Maringá	Iguaraçu	869	134	565	0,740	0,739	24,15	0,759	0,749	3
Maringá	Ivatuba	617	99	578	0,768	0,673	22,06	0,779	0,726	3
Maringá	Mandaguaçu	4.091	647	2.382	0,762	0,743	24,31	0,757	0,750	3
Maringá	Mandaguari	7.042	937	5.510	0,791	0,740	22,43	0,776	0,758	3
Maringá	Marialva	6.042	1.453	2.651	0,784	0,791	21,05	0,790	0,790	3
Maringá	Maringá	24.103	1.492	32.379	0,841	0,895	8,35	0,917	0,906	1
Maringá	Munhoz de Mello	1.024	293	661	0,767	0,621	30,12	0,699	0,660	3
Maringá	Paiçandu	7.119	435	6.280	0,746	0,724	23,14	0,769	0,746	3
Maringá	Sarandi	14.749	536	16.917	0,768	0,699	20,65	0,794	0,746	3
Natal	Ceará-Mirim	39.333	5.617	4.285	0,646	0,603	63,01	0,370	0,486	5
Natal	Extremoz	10.048	2.834	551	0,694	0,665	51,34	0,487	0,576	4
Natal	Macaíba	31.064	5.385	6.589	0,665	0,553	56,60	0,434	0,494	5
Natal	Natal	204.720	9.448	45.680	0,788	0,892	28,74	0,713	0,802	2
Natal	Nísia Floresta	11.588	1.886	2.150	0,666	0,575	60,86	0,391	0,483	5
Natal	Parnamirim	39.789	3.287	7.755	0,760	0,885	31,91	0,681	0,783	3
Natal	São Gonçalo do Amarante	33.933	5.250	4.765	0,695	0,717	48,87	0,511	0,614	4
Natal	São José de Mipibu	21.638	3.074	4.706	0,671	0,527	61,98	0,380	0,454	5
Norte/Nord Catarinense	Araquari	6.616	1.222	477	0,767	0,895	27,98	0,720	0,808	2
Norte/Nord Catarinense	Balneário Barra do Sul	1.336	103	143	0,807	0,921	22,10	0,779	0,850	2
Norte/Nord Catarinense	Barra Velha	3.577	902	644	0,792	0,867	23,03	0,770	0,819	2
Norte/Nord Catarinense	Campo Alegre	2.692	1.175	382	0,772	0,789	23,14	0,769	0,779	3
Norte/Nord Catarinense	Corupá	1.509	652	354	0,818	0,935	12,74	0,873	0,904	1
Norte/Nord Catarinense	Garuva	3.094	1.433	72	0,787	0,733	27,19	0,728	0,731	3
Norte/Nord Catarinense	Guaramirim	2.579	1.436	680	0,822	0,923	10,84	0,892	0,907	1
Norte/Nord Catarinense	Itaiópolis	6.869	2.689	643	0,738	0,703	35,99	0,640	0,671	3
Norte/Nord Catarinense	Itapoá	2.136	297	228	0,793	0,912	24,17	0,758	0,835	2
Norte/Nord Catarinense	Jaraguá do Sul	5.544	2.210	1.713	0,850	0,953	5,11	0,949	0,951	1
Norte/Nord Catarinense	Joinville	47.557	4.784	2.768	0,857	0,978	11,07	0,889	0,934	1
Norte/Nord Catarinense	Mafra	10.422	3.382	1.988	0,788	0,832	20,87	0,791	0,812	2
Norte/Nord Catarinense	Massaranduba	1.083	1.470	129	0,835	0,828	8,62	0,914	0,871	2
Norte/Nord Catarinense	Monte Castelo	3.520	1.066	923	0,737	0,614	42,16	0,578	0,596	4
Norte/Nord Catarinense	Papanduva	6.616	1.944	582	0,737	0,669	39,33	0,607	0,638	4
Norte/Nord Catarinense	Rio Negrinho	6.927	1.230	820	0,789	0,917	18,37	0,816	0,867	2
Norte/Nord Catarinense	São Bento do Sul	7.093	1.033	802	0,838	0,965	10,84	0,892	0,928	1
Norte/Nord Catarinense	São Francisco do Sul	6.399	1.318	985	0,820	0,900	19,81	0,802	0,851	2

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Norte/Nord Catarinense	São João do Itaperiú	735	483	45	0,787	0,786	23,26	0,767	0,777	3
Norte/Nord Catarinense	Schroeder	967	278	224	0,838	0,937	8,94	0,911	0,924	1
Palmas	Palmas	33.432	3.781	9.733	0,800	0,847	24,34	0,757	0,802	2
Porto Alegre	Alvorada	38.173	4.263	2.223	0,768	0,950	20,75	0,793	0,871	2
Porto Alegre	Araricá	804	238	84	0,784	0,880	19,94	0,801	0,840	2
Porto Alegre	Arroio dos Ratos	3.594	720	793	0,773	0,852	26,95	0,731	0,791	3
Porto Alegre	Cachoeirinha	14.392	1.259	763	0,813	0,973	13,38	0,866	0,920	1
Porto Alegre	Campo Bom	3.749	435	386	0,837	0,983	6,94	0,931	0,957	1
Porto Alegre	Canoas	47.934	5.022	3.884	0,815	0,965	15,66	0,843	0,904	1
Porto Alegre	Capela de Santana	2.116	505	357	0,764	0,897	21,09	0,789	0,843	2
Porto Alegre	Charqueadas	5.093	302	589	0,806	0,952	17,00	0,830	0,891	2
Porto Alegre	Dois Irmãos	866	109	103	0,812	0,990	3,86	0,961	0,976	1
Porto Alegre	Eldorado do Sul	6.250	1.178	1.335	0,803	0,878	22,92	0,771	0,825	2
Porto Alegre	Estância Velha	2.825	503	562	0,808	0,959	8,04	0,920	0,939	1
Porto Alegre	Esteio	9.782	1.121	1.409	0,842	0,975	12,22	0,878	0,926	1
Porto Alegre	Glorinha	1.316	602	333	0,785	0,799	23,15	0,769	0,784	3
Porto Alegre	Gravataí	37.639	5.335	10.386	0,811	0,901	16,18	0,838	0,870	2
Porto Alegre	Guaíba	16.702	2.357	1.456	0,815	0,947	17,71	0,823	0,885	2
Porto Alegre	Ivoti	930	97	110	0,851	0,985	6,07	0,939	0,962	1
Porto Alegre	Montenegro	8.844	1.721	1.559	0,833	0,926	16,17	0,838	0,882	2
Porto Alegre	Nova Hartz	1.456	558	222	0,796	0,931	9,66	0,903	0,917	1
Porto Alegre	Nova Santa Rita	2.811	656	672	0,789	0,865	17,85	0,822	0,843	2
Porto Alegre	Novo Hamburgo	28.343	5.925	3.501	0,809	0,954	12,00	0,880	0,917	1
Porto Alegre	Parobé	5.297	1.176	1.039	0,786	0,921	11,83	0,882	0,901	1
Porto Alegre	Portão	3.092	638	867	0,831	0,916	12,54	0,875	0,895	2
Porto Alegre	Porto Alegre	154.155	23.387	18.500	0,865	0,966	11,33	0,887	0,927	1
Porto Alegre	Santo Antônio da Patrulha	8.118	3.642	1.585	0,770	0,826	21,92	0,781	0,804	2
Porto Alegre	São Jerônimo	5.622	1.540	655	0,790	0,813	27,72	0,723	0,768	3
Porto Alegre	São Leopoldo	29.129	4.268	1.822	0,805	0,960	15,05	0,850	0,905	1
Porto Alegre	Sapiranga	6.940	1.406	1.236	0,806	0,955	10,03	0,900	0,927	1
Porto Alegre	Sapucaia do Sul	19.530	2.786	2.274	0,806	0,952	15,91	0,841	0,897	2
Porto Alegre	Taquara	7.332	2.746	1.522	0,819	0,910	13,88	0,861	0,885	2
Porto Alegre	Triunfo	5.340	1.773	1.942	0,788	0,743	24,09	0,759	0,751	3
Porto Alegre	Viamão	47.192	9.187	11.049	0,808	0,894	20,75	0,793	0,843	2
Porto Velho	Porto Velho	95.713	20.754	19.928	0,763	0,715	28,60	0,714	0,714	3
Recife	Abreu e Lima	38.153	5.087	10.474	0,730	0,709	42,85	0,572	0,640	4
Recife	Araçoiaba	10.851	1.714	1.573	0,637	0,412	71,82	0,282	0,347	5
Recife	Cabo de Santo Agostinho	77.498	9.630	14.385	0,707	0,710	50,66	0,493	0,602	4
Recife	Camaraçipe	54.917	9.322	17.243	0,747	0,625	42,67	0,573	0,599	4
Recife	Igarassu	43.640	5.306	13.159	0,719	0,579	53,04	0,470	0,525	4
Recife	Ipojuca	35.806	5.726	5.703	0,658	0,519	60,40	0,396	0,457	5
Recife	Itamaracá	7.731	2.389	1.220	0,743	0,475	48,75	0,513	0,494	5
Recife	Itapissuma	11.500	648	219	0,695	0,936	57,17	0,428	0,682	3

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Recife	Jaboatão dos Guararapes	227.330	54.702	47.048	0,777	0,694	39,09	0,609	0,652	3
Recife	Moreno	28.293	5.570	4.587	0,693	0,577	57,50	0,425	0,501	4
Recife	Olinda	123.431	20.057	27.771	0,792	0,803	33,55	0,665	0,734	3
Recife	Paulista	79.825	16.398	14.302	0,799	0,845	30,44	0,696	0,770	3
Recife	Recife	448.357	50.260	117.353	0,797	0,835	31,51	0,685	0,760	3
Recife	São Lourenço da Mata	48.465	9.278	7.331	0,707	0,565	53,61	0,464	0,514	4
Rio Branco	Rio Branco	81.181	23.854	13.880	0,754	0,639	32,08	0,679	0,659	3
Rio de Janeiro	Belford Roxo	129.995	30.273	8.216	0,742	0,843	29,92	0,701	0,772	3
Rio de Janeiro	Duque de Caxias	208.210	53.231	13.037	0,753	0,856	26,85	0,732	0,794	3
Rio de Janeiro	Guapimirim	10.315	3.661	1.379	0,739	0,799	27,18	0,728	0,763	3
Rio de Janeiro	Itaboraí	54.088	25.646	4.840	0,737	0,727	28,85	0,712	0,719	3
Rio de Janeiro	Itaguaí	21.190	6.474	1.756	0,768	0,844	25,84	0,742	0,793	3
Rio de Janeiro	Japeri	32.745	12.813	1.234	0,724	0,717	39,32	0,607	0,662	3
Rio de Janeiro	Magé	58.332	22.400	5.460	0,746	0,772	28,34	0,717	0,745	3
Rio de Janeiro	Nilópolis	25.378	1.617	657	0,788	0,979	16,51	0,835	0,907	1
Rio de Janeiro	Niterói	45.532	19.820	18.421	0,886	0,905	9,91	0,901	0,903	1
Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	230.426	58.704	10.943	0,762	0,880	25,03	0,750	0,815	2
Rio de Janeiro	Paracambi	8.156	3.840	261	0,771	0,850	20,15	0,799	0,824	2
Rio de Janeiro	Queimados	37.318	8.220	2.596	0,732	0,837	30,59	0,694	0,765	3
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	780.273	110.876	162.966	0,842	0,970	13,32	0,867	0,918	1
Rio de Janeiro	São Gonçalo	167.976	57.600	16.406	0,782	0,869	18,85	0,812	0,840	2
Rio de Janeiro	São João de Meriti	93.536	12.125	3.300	0,774	0,957	20,81	0,792	0,874	2
Rio de Janeiro	Seropédica	18.847	7.343	1.556	0,759	0,810	28,88	0,711	0,761	3
Salvador	Camaçari	74.669	9.606	9.225	0,734	0,812	46,17	0,538	0,675	3
Salvador	Candeias	33.616	8.763	3.542	0,719	0,749	43,78	0,562	0,656	3
Salvador	Dias d'Ávila	20.046	2.990	1.447	0,732	0,819	44,22	0,558	0,688	3
Salvador	Itaparica	10.367	1.723	2.087	0,712	0,671	54,72	0,453	0,562	4
Salvador	Lauro de Freitas	41.148	5.528	6.466	0,771	0,849	36,24	0,638	0,744	3
Salvador	Madre de Deus	5.172	232	210	0,740	0,948	42,97	0,570	0,759	3
Salvador	Salvador	750.034	97.440	165.802	0,805	0,918	30,70	0,693	0,806	2
Salvador	São Francisco do Conde	14.581	3.624	745	0,714	0,631	55,48	0,445	0,538	4
Salvador	Simões Filho	44.681	9.238	6.379	0,730	0,704	47,50	0,525	0,615	4
Salvador	Vera Cruz	17.445	2.371	3.590	0,704	0,649	58,64	0,414	0,531	4
São Luís	Paço do Lumiar	34.803	12.218	570	0,727	0,543	45,68	0,543	0,543	4
São Luís	Raposa	12.025	3.379	169	0,632	0,411	70,37	0,296	0,354	5
São Luís	São José de Ribamar	61.220	16.901	2.033	0,700	0,553	57,01	0,430	0,491	5
São Luís	São Luís	346.880	78.209	29.742	0,778	0,708	39,87	0,601	0,655	3
São Paulo	Arujá	11.292	2.072	5.483	0,788	0,818	19,08	0,809	0,813	2
São Paulo	Barueri	35.470	4.760	1.495	0,826	0,959	17,03	0,830	0,894	2
São Paulo	Biritiba-Mirim	6.208	1.479	2.053	0,750	0,778	25,18	0,748	0,763	3
São Paulo	Caieiras	11.075	1.615	1.151	0,813	0,944	15,55	0,845	0,894	2
São Paulo	Cajamar	10.238	2.405	1.233	0,786	0,883	20,17	0,798	0,841	2
São Paulo	Carapicuíba	58.926	8.619	6.576	0,793	0,951	17,10	0,829	0,890	2
São Paulo	Cotia	23.689	3.701	7.497	0,826	0,890	15,90	0,841	0,865	2

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
São Paulo	Diadema	57.987	3.455	5.988	0,790	0,979	16,24	0,838	0,908	1
São Paulo	Embu	41.823	7.665	6.472	0,772	0,897	20,14	0,799	0,848	2
São Paulo	Embu-Guaçu	11.514	2.373	5.411	0,811	0,788	20,23	0,798	0,793	3
São Paulo	Ferraz de Vasconcelos	32.676	5.327	1.978	0,772	0,923	22,95	0,771	0,847	2
São Paulo	Francisco Morato	40.924	10.637	13.279	0,738	0,730	30,60	0,694	0,712	3
São Paulo	Franco da Rocha	22.630	4.651	3.537	0,778	0,869	20,93	0,791	0,830	2
São Paulo	Guararema	4.622	1.565	1.712	0,798	0,768	21,10	0,789	0,779	3
São Paulo	Guarulhos	181.396	36.132	18.191	0,798	0,927	16,91	0,831	0,879	2
São Paulo	Itapeerica da Serra	28.245	4.152	14.565	0,783	0,793	21,78	0,782	0,788	3
São Paulo	Itapevi	44.166	9.054	6.293	0,759	0,857	27,19	0,728	0,793	3
São Paulo	Itaquaquecetuba	75.277	8.821	9.657	0,744	0,898	27,58	0,724	0,811	2
São Paulo	Jandira	15.681	2.641	1.672	0,801	0,943	17,08	0,829	0,886	2
São Paulo	Juquitiba	7.551	2.331	2.522	0,754	0,694	28,54	0,715	0,704	3
São Paulo	Mairiporã	10.778	3.262	5.336	0,803	0,754	17,93	0,821	0,788	3
São Paulo	Mauá	66.719	12.333	3.662	0,781	0,939	18,36	0,816	0,878	2
São Paulo	Moji das Cruzes	59.840	11.886	5.808	0,801	0,922	18,12	0,819	0,871	2
São Paulo	Osasco	83.793	22.151	6.762	0,818	0,943	12,84	0,872	0,907	1
São Paulo	Pirapora do Bom Jesus	3.127	472	511	0,767	0,860	25,23	0,748	0,804	2
São Paulo	Poá	16.947	1.071	901	0,806	0,972	17,69	0,823	0,898	2
São Paulo	Ribeirão Pires	15.509	2.462	1.178	0,807	0,944	14,84	0,852	0,898	2
São Paulo	Rio Grande da Serra	8.894	2.199	487	0,764	0,897	23,98	0,760	0,829	2
São Paulo	Salesópolis	3.512	1.095	884	0,748	0,771	24,46	0,755	0,763	3
São Paulo	Santa Isabel	9.181	2.264	2.036	0,766	0,837	20,99	0,790	0,814	2
São Paulo	Santana de Parnaíba	16.298	2.191	3.695	0,853	0,858	21,78	0,782	0,820	2
São Paulo	Santo André	67.141	7.708	8.498	0,835	0,975	10,34	0,897	0,936	1
São Paulo	São Bernardo do Campo	86.139	14.026	15.197	0,834	0,961	12,25	0,878	0,919	1
São Paulo	São Caetano do Sul	4.051	78	154	0,919	1,000	2,89	0,971	0,985	1
São Paulo	São Lourenço da Serra	3.898	718	1.401	0,771	0,704	31,95	0,681	0,692	3
São Paulo	São Paulo	1.258.371	215.621	99.102	0,841	0,964	12,06	0,879	0,922	1
São Paulo	Suzano	50.037	6.181	7.987	0,775	0,904	21,88	0,781	0,842	2
São Paulo	Taboão da Serra	28.540	3.943	2.028	0,809	0,961	14,44	0,856	0,908	1
São Paulo	Vargem Grande Paulista	5.272	582	1.200	0,802	0,929	16,13	0,839	0,884	2
Teresina	Teresina	282.281	33.483	13.478	0,766	0,861	39,46	0,605	0,733	3
Teresina	Timon	78.490	15.444	2.754	0,655	0,671	60,52	0,395	0,533	4
Tubarão	Armazém	1.263	1.038	67	0,795	0,689	18,38	0,816	0,752	3
Tubarão	Braço do Norte	3.113	1.400	872	0,846	0,890	12,55	0,875	0,882	2
Tubarão	Capivari de Baixo	3.150	327	153	0,812	0,972	16,97	0,830	0,901	1
Tubarão	Grão Pará	736	712	83	0,826	0,781	12,66	0,873	0,827	2
Tubarão	Gravatá	1.844	1.338	988	0,798	0,670	17,08	0,829	0,750	3
Tubarão	Imaruí	4.797	2.687	246	0,742	0,530	35,79	0,642	0,586	4
Tubarão	Imbituba	7.301	1.418	917	0,805	0,919	20,45	0,796	0,857	2
Tubarão	Jaguaruna	2.747	1.365	409	0,793	0,881	18,80	0,812	0,846	2
Tubarão	Laguna	12.287	4.804	1.106	0,793	0,853	25,83	0,742	0,797	3
Tubarão	Orleans	2.348	2.317	391	0,814	0,788	11,72	0,883	0,835	2

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Tubarão	Pedras Grandes	817	984	97	0,799	0,654	16,60	0,834	0,744	3
Tubarão	Rio Fortuna	527	551	511	0,822	0,575	12,20	0,878	0,727	3
Tubarão	Sangão	1.174	1.308	249	0,794	0,751	14,44	0,856	0,803	2
Tubarão	Santa Rosa de Lima	411	369	95	0,795	0,567	20,50	0,795	0,681	3
Tubarão	São Ludgero	896	742	42	0,825	0,862	10,43	0,896	0,879	2
Tubarão	São Martinho	677	546	79	0,816	0,672	20,68	0,793	0,733	3
Tubarão	Treze de Maio	979	1.104	593	0,796	0,684	14,58	0,854	0,769	3
Tubarão	Tubarão	7.564	2.985	2.107	0,842	0,936	8,55	0,915	0,925	1
Vale do Aço	Açucena	7.594	2.503	32	0,659	0,479	66,10	0,339	0,409	5
Vale do Aço	Antônio Dias	5.693	1.918	42	0,661	0,491	56,68	0,433	0,462	5
Vale do Aço	Belo Oriente	8.423	2.371	712	0,697	0,757	43,16	0,568	0,663	3
Vale do Aço	Braúnas	3.458	1.124	140	0,665	0,478	63,94	0,361	0,419	5
Vale do Aço	Bugre	2.479	1.003	23	0,659	0,470	62,78	0,372	0,421	5
Vale do Aço	Coronel Fabriciano	24.840	4.888	965	0,789	0,908	25,49	0,745	0,826	2
Vale do Aço	Córrego Novo	1.966	738	13	0,677	0,635	54,03	0,460	0,547	4
Vale do Aço	Dionísio	5.379	887	171	0,681	0,813	52,78	0,472	0,643	4
Vale do Aço	Dom Cavati	2.180	458	7	0,731	0,852	39,83	0,602	0,727	3
Vale do Aço	Entre Folhas	2.340	784	8	0,712	0,715	46,30	0,537	0,626	4
Vale do Aço	Iapu	4.902	1.615	158	0,697	0,681	50,44	0,496	0,588	4
Vale do Aço	Ipaba	6.995	764	1.013	0,702	0,824	48,14	0,519	0,671	3
Vale do Aço	Ipatinga	44.943	3.621	1.568	0,806	0,963	21,15	0,789	0,876	2
Vale do Aço	Jaguaraçu	1.185	276	114	0,742	0,787	41,49	0,585	0,686	3
Vale do Aço	Joanésia	3.635	1.328	3	0,682	0,549	54,94	0,451	0,500	4
Vale do Aço	Marliéria	1.815	545	6	0,731	0,720	44,88	0,551	0,635	4
Vale do Aço	Mesquita	3.443	1.101	7	0,677	0,649	50,85	0,492	0,570	4
Vale do Aço	Naque	2.937	654	60	0,703	0,778	52,43	0,476	0,627	4
Vale do Aço	Periquito	4.680	1.528	19	0,647	0,549	62,86	0,371	0,460	5
Vale do Aço	Pingo d'Água	1.778	230	548	0,685	0,849	46,54	0,535	0,692	3
Vale do Aço	Santana do Paraíso	7.901	2.317	1.168	0,712	0,749	43,52	0,565	0,657	3
Vale do Aço	São João do Oriente	4.215	880	19	0,679	0,832	49,63	0,504	0,668	3
Vale do Aço	São José do Goiabal	3.185	687	6	0,685	0,736	53,00	0,470	0,603	4
Vale do Aço	Sobralia	3.705	821	184	0,685	0,713	58,96	0,410	0,562	4
Vale do Aço	Timóteo	14.839	1.854	377	0,831	0,951	20,76	0,792	0,871	2
Vale do Aço	Vargem Alegre	3.266	736	0	0,698	0,774	49,91	0,501	0,638	4
Vale do Itajaí	Apiúna	1.504	893	359	0,768	0,815	17,65	0,824	0,819	2
Vale do Itajaí	Ascurra	553	192	141	0,813	0,950	7,98	0,920	0,935	1
Vale do Itajaí	Benedito Novo	857	801	337	0,802	0,810	9,45	0,906	0,858	2
Vale do Itajaí	Blumenau	15.368	5.891	4.153	0,855	0,957	5,87	0,941	0,949	1
Vale do Itajaí	Botuverá	370	745	79	0,795	0,677	9,85	0,902	0,789	3
Vale do Itajaí	Brusque	3.232	2.661	1.967	0,842	0,917	4,25	0,958	0,937	1
Vale do Itajaí	Doutor Pedrinho	239	290	65	0,802	0,790	7,75	0,923	0,856	2
Vale do Itajaí	Gaspar	3.068	2.184	358	0,832	0,941	6,61	0,934	0,937	1
Vale do Itajaí	Guabiruba	846	561	835	0,829	0,864	6,52	0,935	0,899	2
Vale do Itajaí	Ilhota	1.273	940	726	0,795	0,786	12,04	0,880	0,833	2

Espaço Urbano	Município	Número de Pessoas Pobres ¹	Número de Domicílios Carentes ²	Número de Domicílios Deficientes ³	IDH-M ⁴	ICH ⁵	Taxa de Pobreza ⁶	Índice de Pobreza	Índice da Condição Social	Classe
Vale do Itajaí	Indaial	2.528	920	823	0,825	0,954	6,29	0,937	0,945	1
Vale do Itajaí	Luiz Alves	525	1.401	35	0,840	0,712	6,58	0,934	0,823	2
Vale do Itajaí	Pomerode	1.144	604	457	0,849	0,941	5,17	0,948	0,945	1
Vale do Itajaí	Rio dos Cedros	1.127	632	104	0,817	0,863	12,61	0,874	0,868	2
Vale do Itajaí	Rodeio	661	539	128	0,810	0,933	6,37	0,936	0,934	1
Vale do Itajaí	Timbó	1.603	291	124	0,843	0,982	5,46	0,945	0,964	1
Vitória	Cariacica	89.049	26.096	9.804	0,750	0,847	27,46	0,725	0,786	3
Vitória	Fundão	3.795	1.356	971	0,752	0,734	29,17	0,708	0,721	3
Vitória	Guarapari	24.752	6.427	6.421	0,789	0,808	28,00	0,720	0,764	3
Vitória	Serra	86.751	12.749	17.236	0,761	0,897	27,01	0,730	0,814	2
Vitória	Viana	16.351	4.756	2.169	0,737	0,799	30,59	0,694	0,747	3
Vitória	Vila Velha	50.580	9.302	8.526	0,817	0,952	14,62	0,854	0,903	1
Vitória	Vitória	40.250	2.115	2.386	0,856	0,990	13,77	0,862	0,926	1

Fontes: IBGE, METRODATA, PNUD

Notas:

1 - São consideradas pobres pessoas com renda domiciliar mensal per capita até 1/2 salário mínimo.

2 - Domicílio carente é aquele que apresenta falta de algum serviço básico de saneamento (abastecimento de água, instalação sanitária ou escoadouro e destino do lixo).

3 - Domicílio deficiente é aquele que apresenta algum tipo de deficiência no acesso, ou seja, aqueles que têm infra-estrutura mínima, porém de forma deficiente.

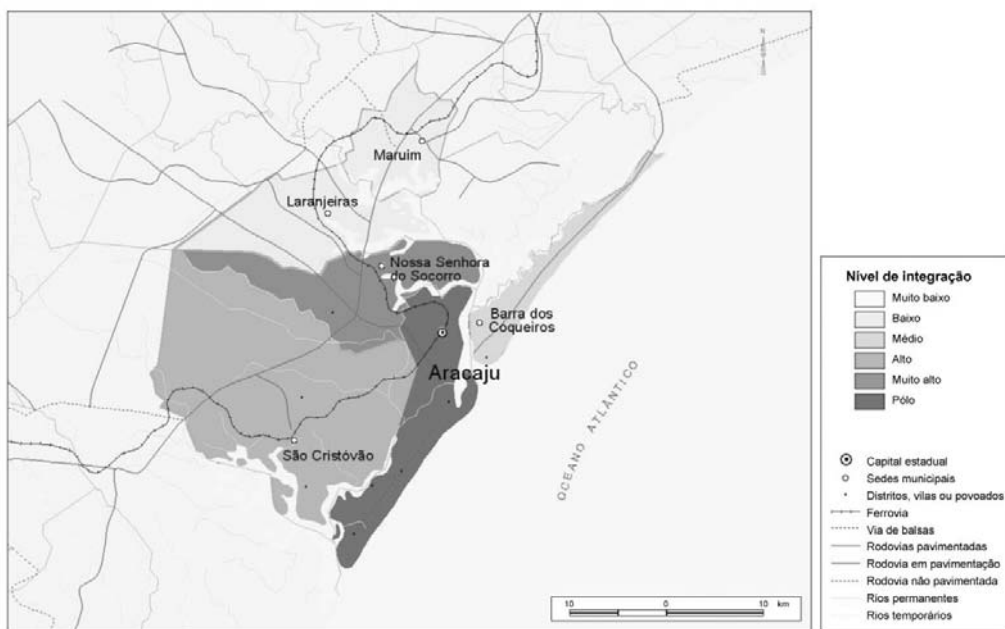
4 - ICH - Índice de Carência Habitacional

5 - IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

6 - A taxa de pobreza corresponde ao percentual de pessoas pobres sobre a população total.

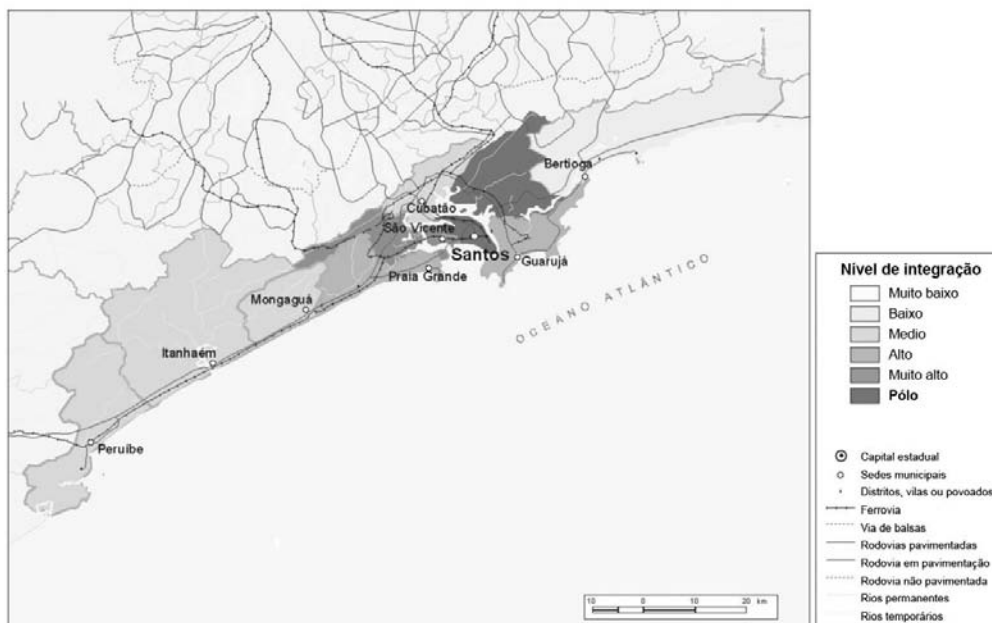
Anexo 5 – Mapas - Nível de Integração na Dinâmica dos Aglomerados

MAPA 12 – Nível de Integração – Aracaju - Sergipe



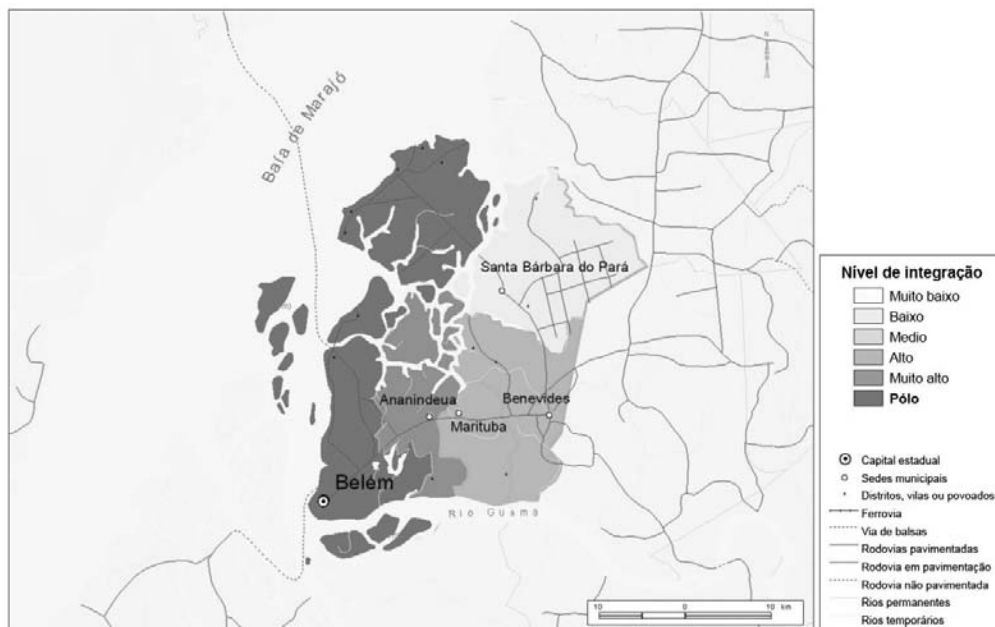
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 13 – Nível de Integração – Baixada Santista



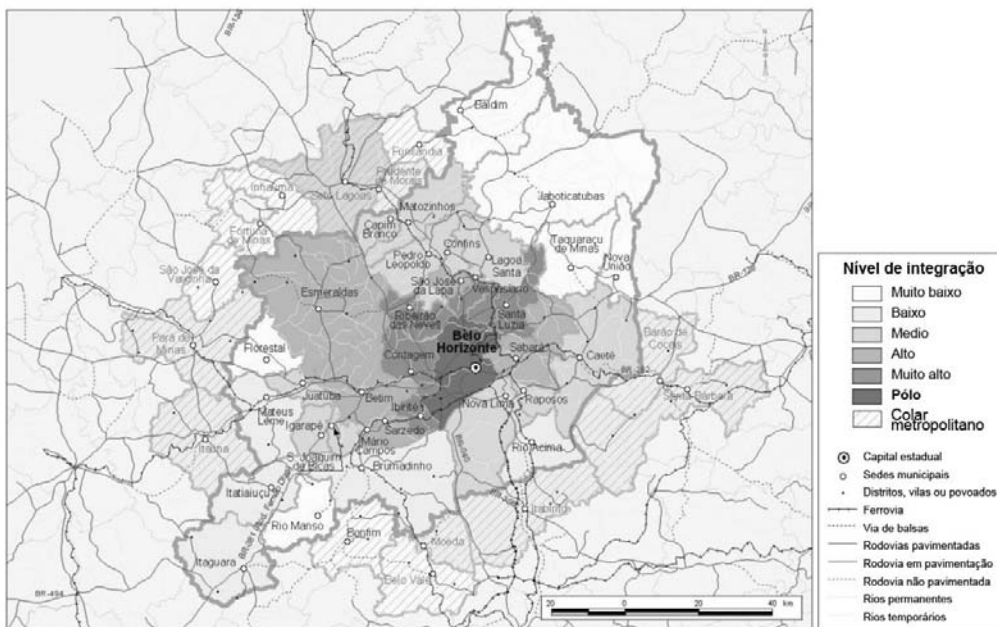
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 14 – Nível de Integração – Belém - Pará



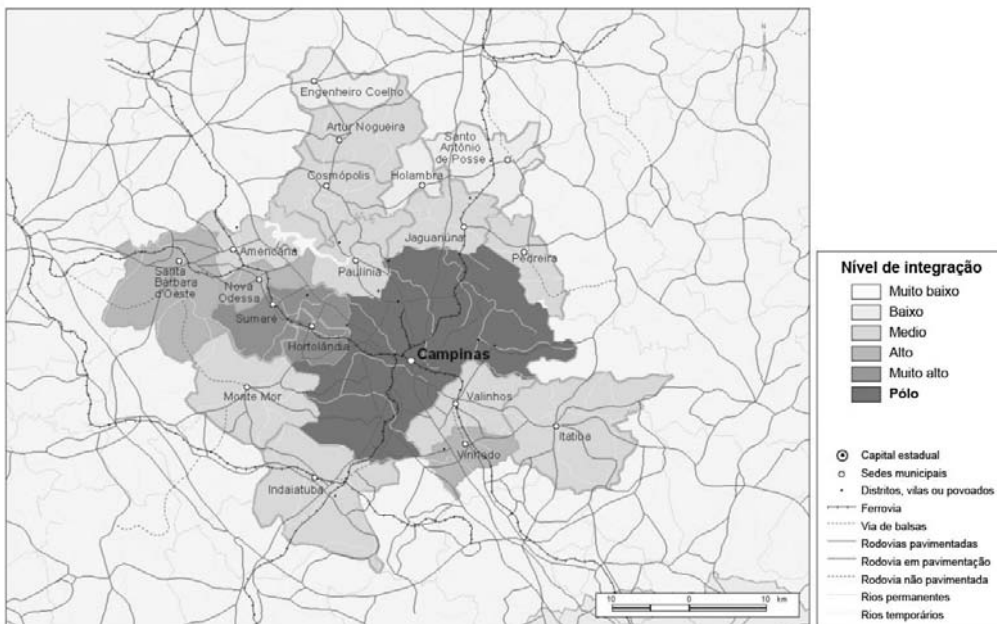
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 15 – Nível de Integração – Belo Horizonte - Minas Gerais



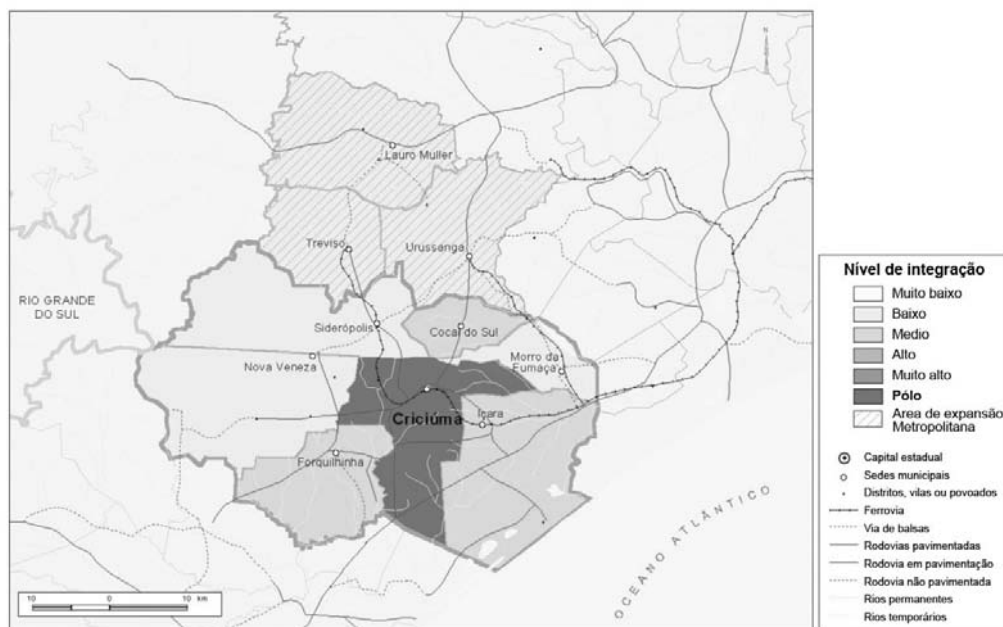
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 16 – Nível de Integração – Campinas - São Paulo



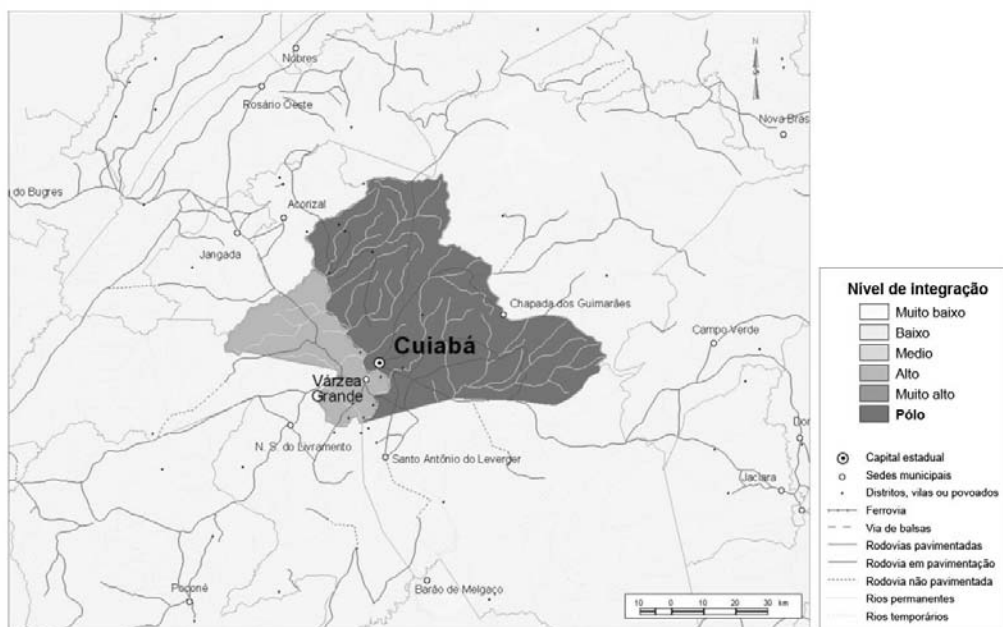
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 17 – Nível de Integração – Carbonífera - Santa Catarina



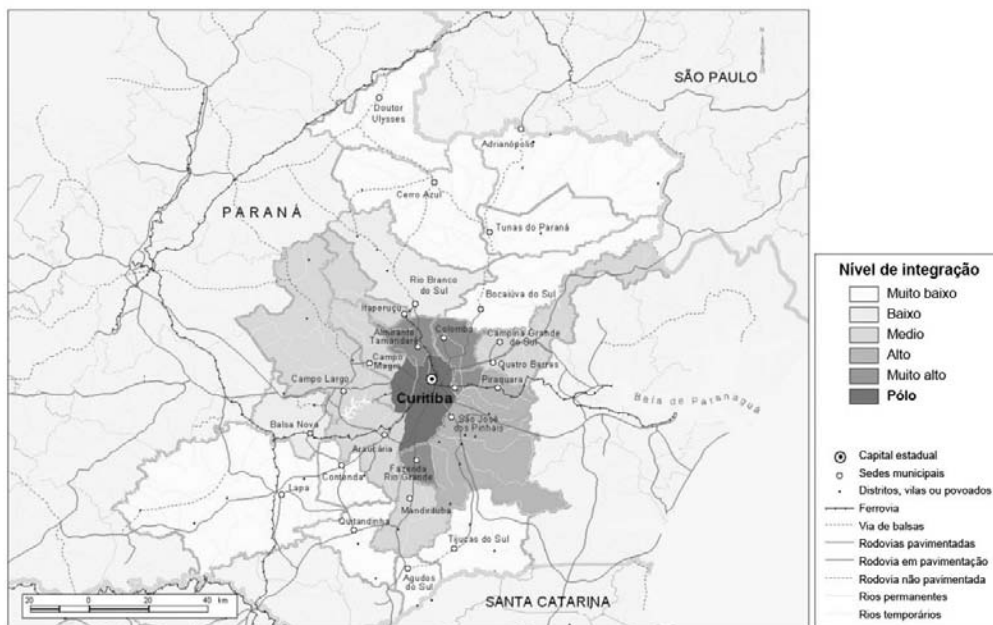
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 18 – Nível de Integração – Cuiabá - Mato Grosso



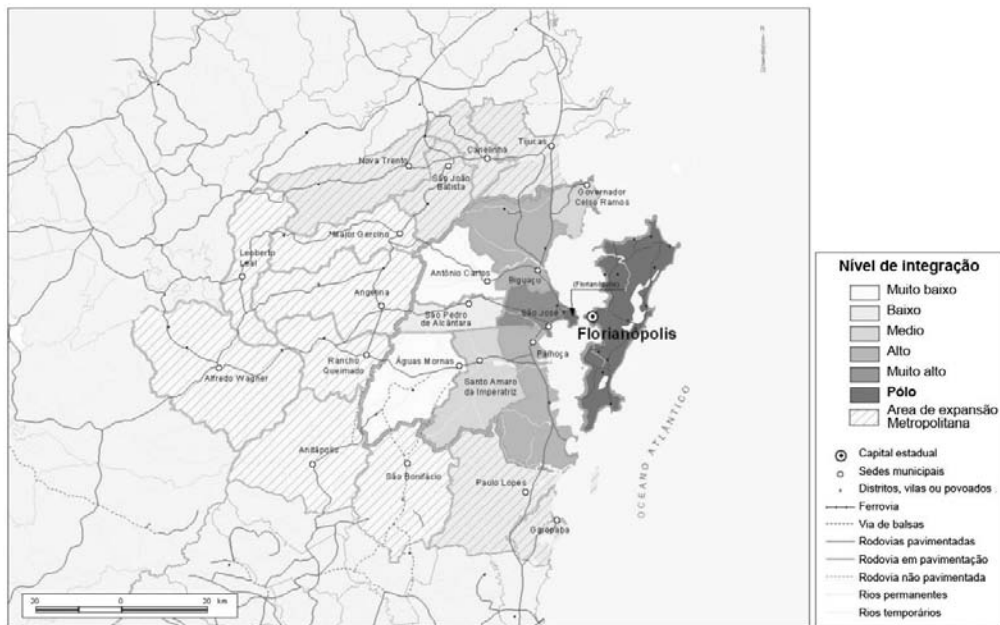
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 19 – Nível de Integração – Curitiba - Paraná



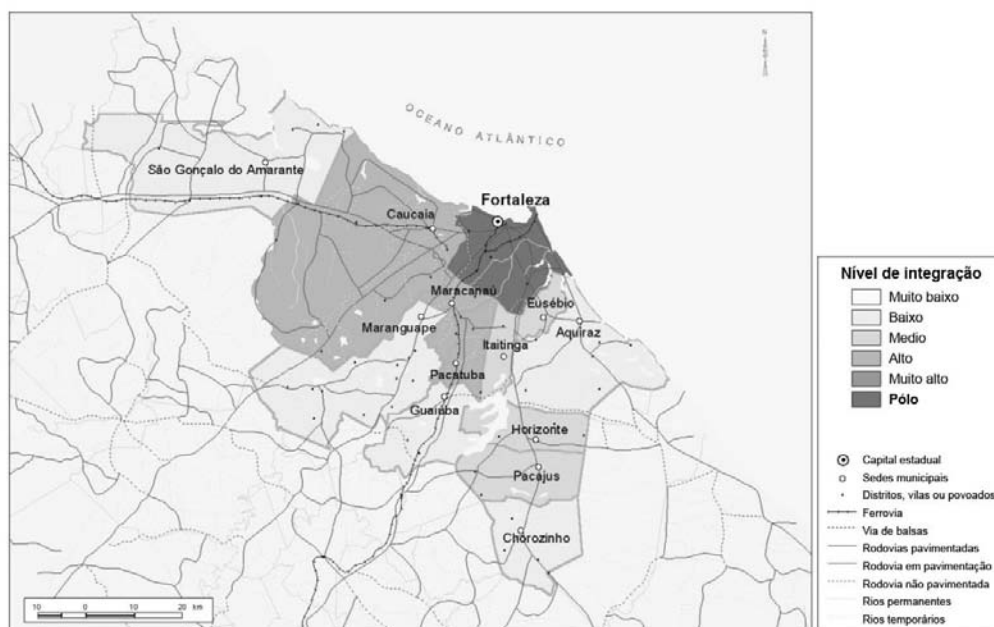
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 20 – Nível de Integração – Florianópolis - Santa Catarina



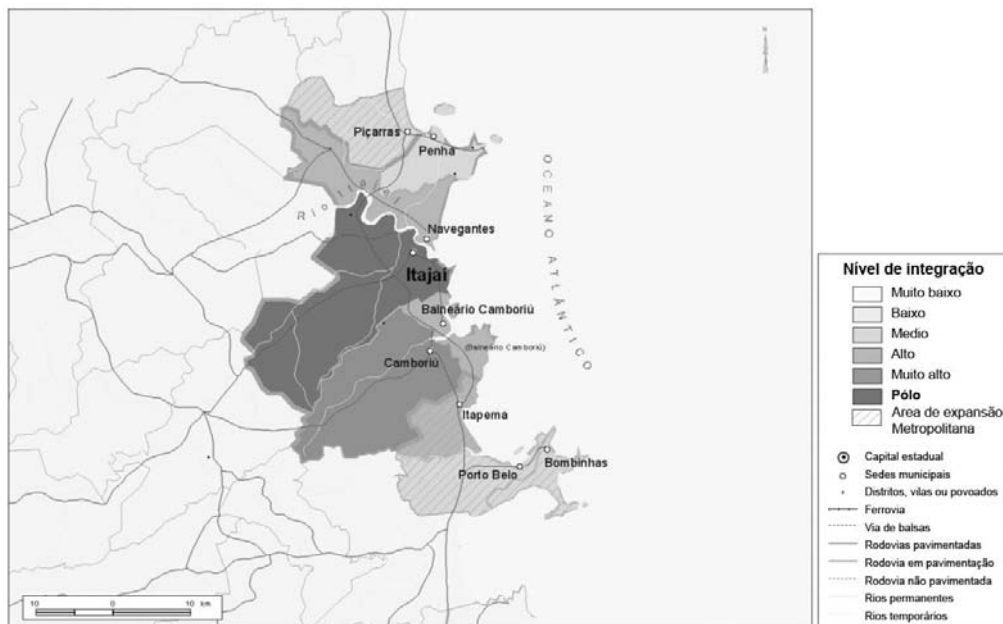
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 21 – Nível de Integração – Fortaleza - Ceará



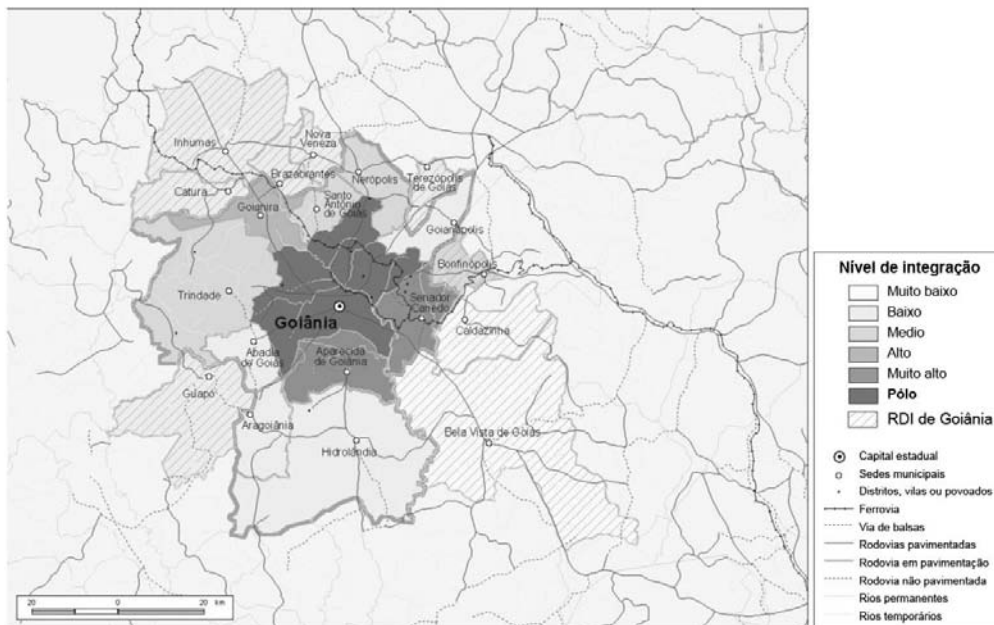
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 22 – Nível de Integração – Foz do Itajaí - Santa Catarina



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 23 – Nível de Integração – Goiânia - Goiás



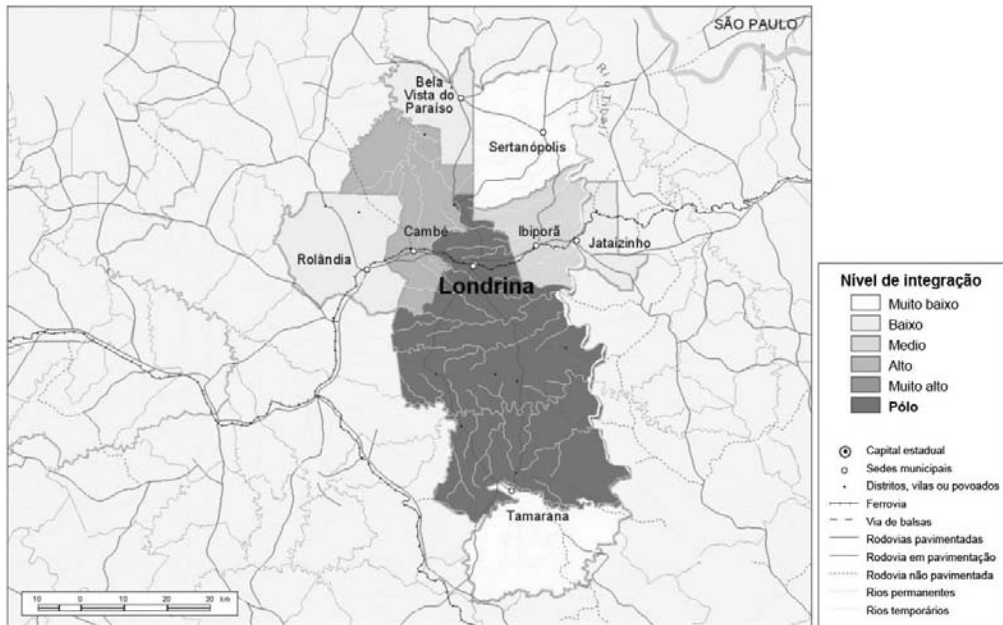
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 24 – Nível de Integração – João Pessoa - Paraíba



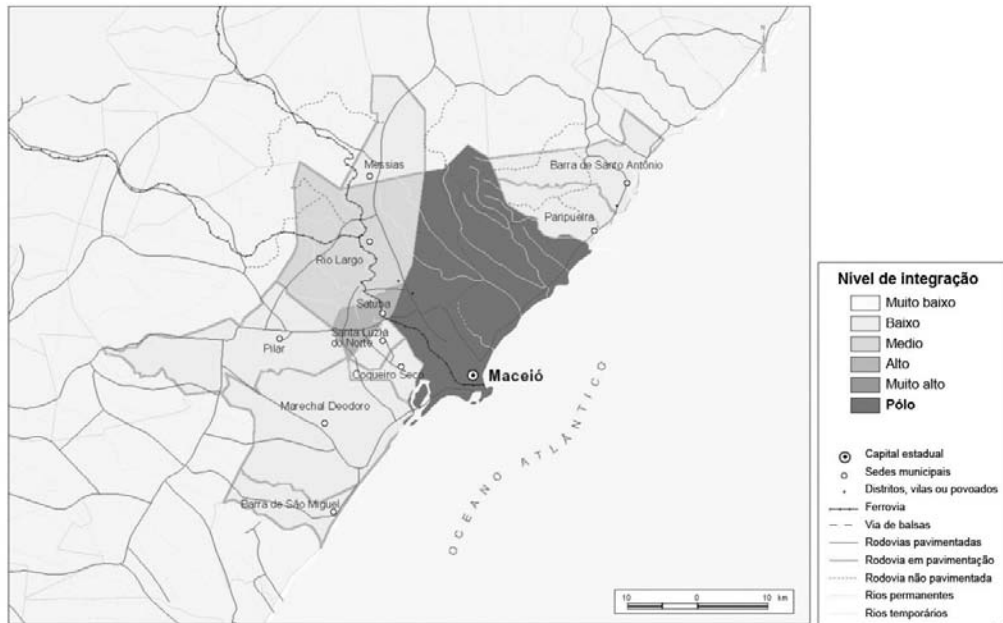
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 25 – Nível de Integração – Londrina - Paraná



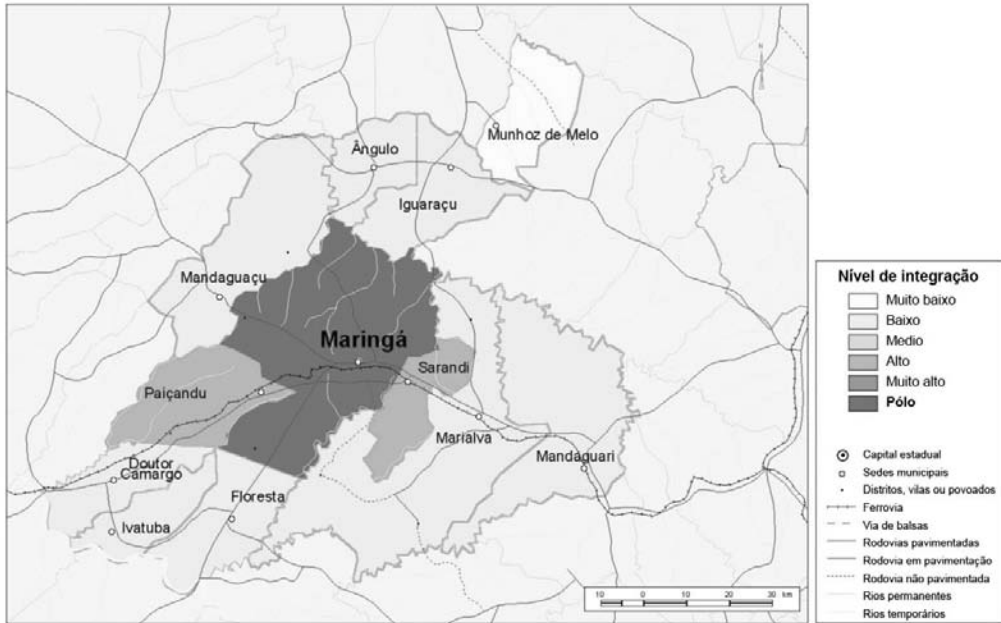
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 26 – Nível de Integração – Maceió - Alagoas



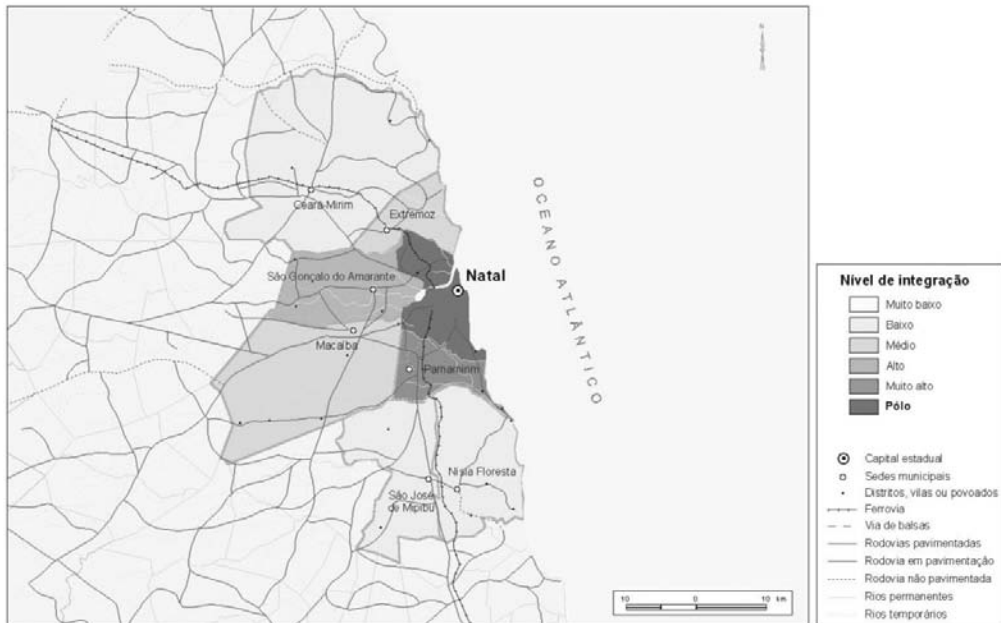
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 27 – Nível de Integração – Maringá - Paraná



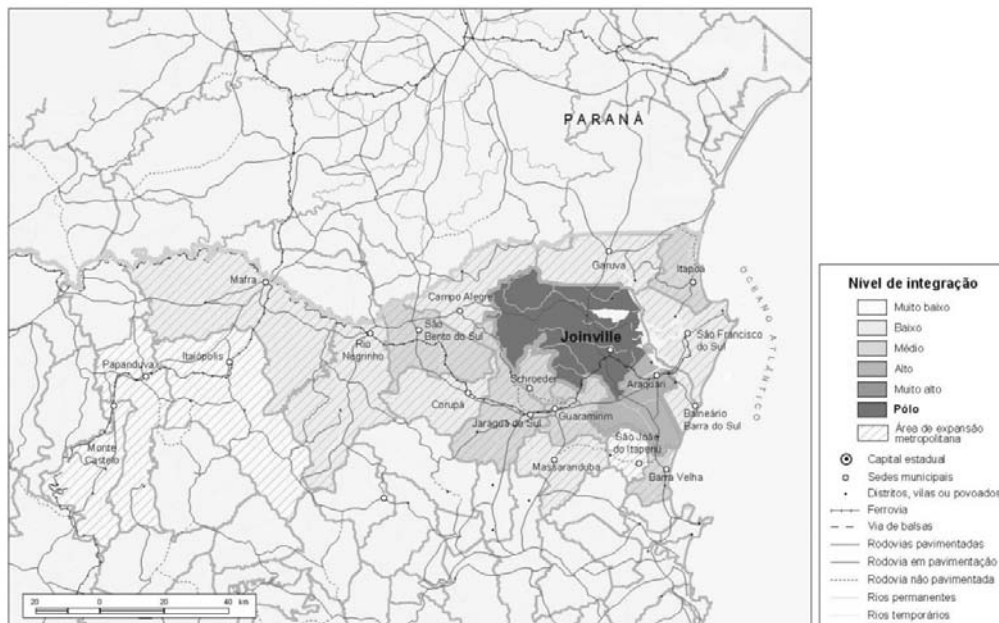
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 28 – Nível de Integração – Natal - Rio Grande do Norte



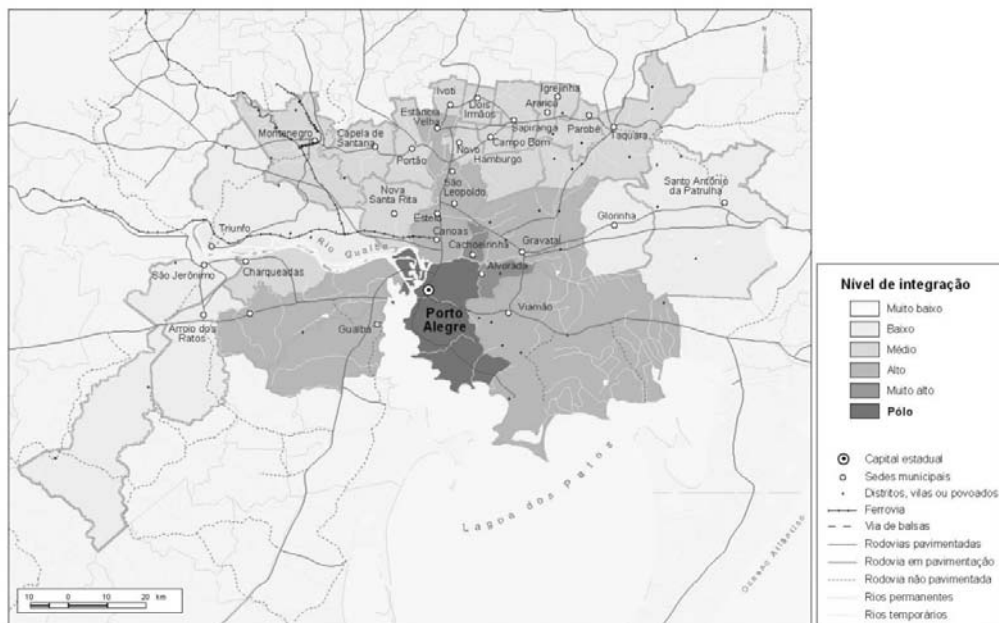
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 29 – Nível de Integração – Norte / Nordeste Catarinense - Santa Catarina



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 30 – Nível de Integração – Porto Alegre - Rio Grande do Sul



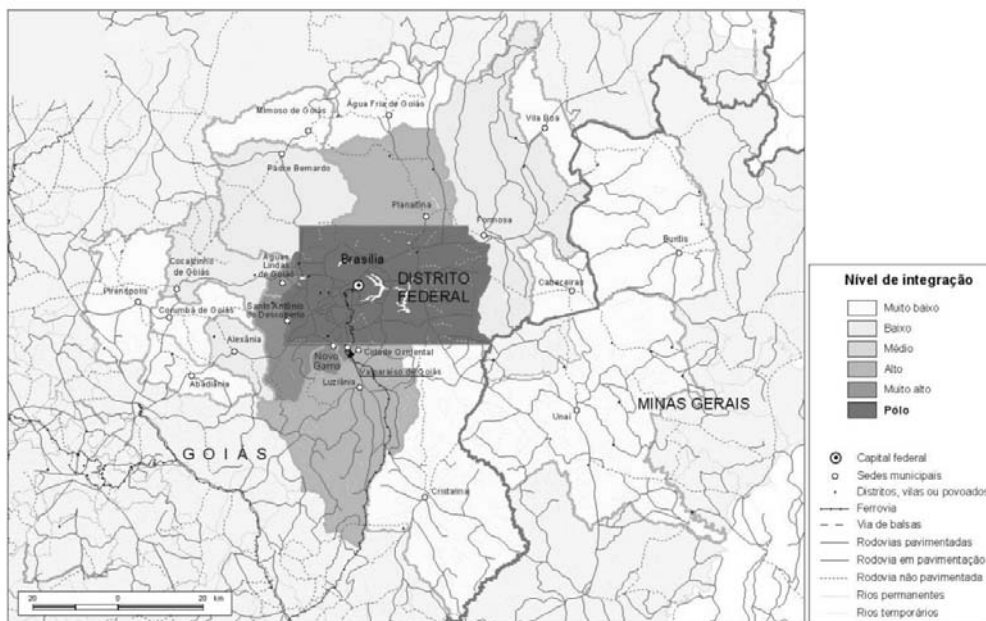
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 31 – Nível de Integração – Recife - Pernambuco



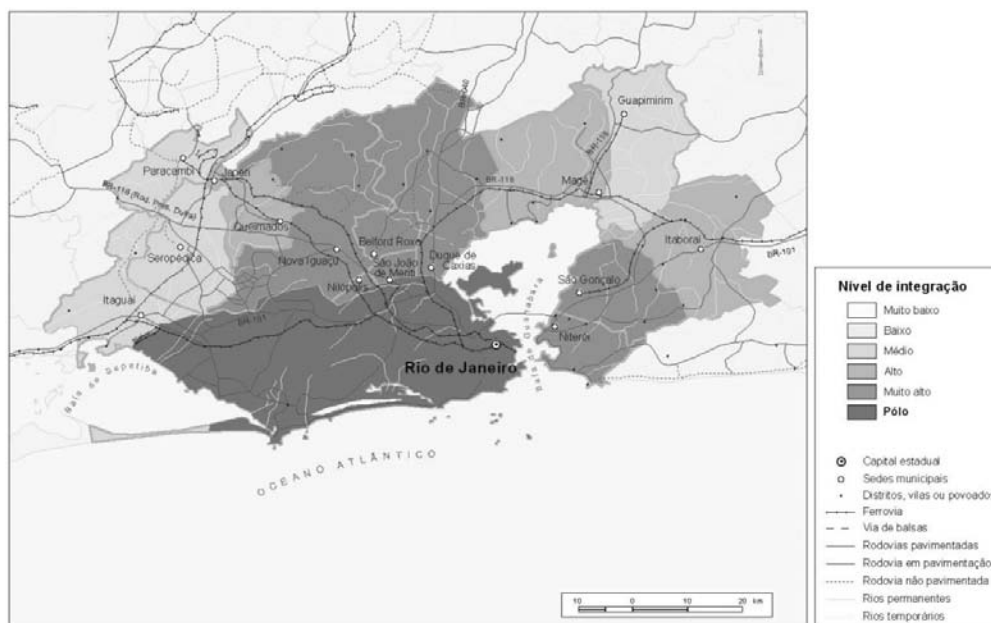
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 32 – Nível de Integração – Região Integrada do Distrito Federal e Entorno - RIDE



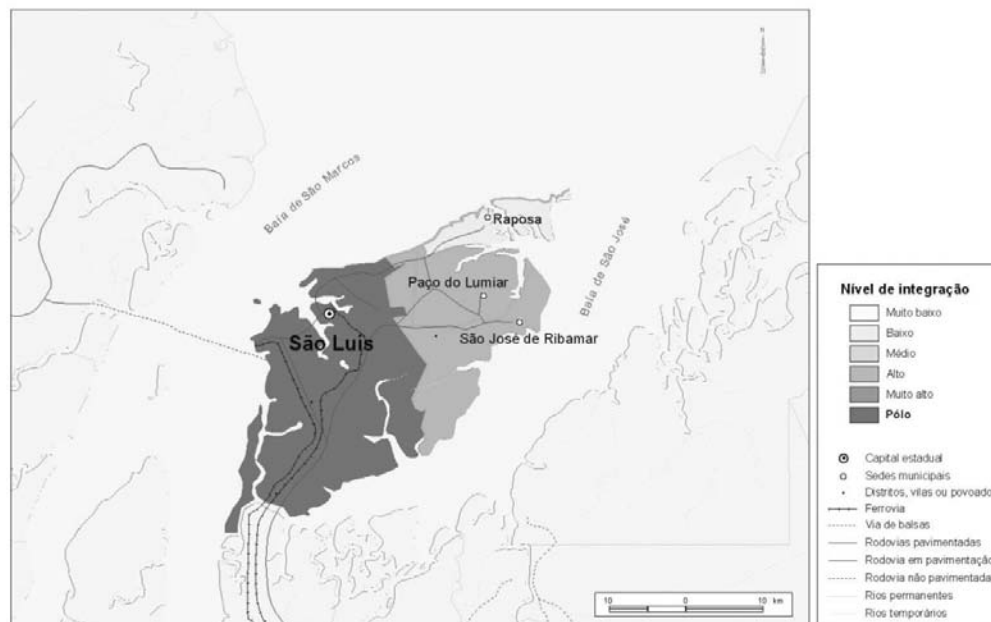
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 33 – Nível de Integração – Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

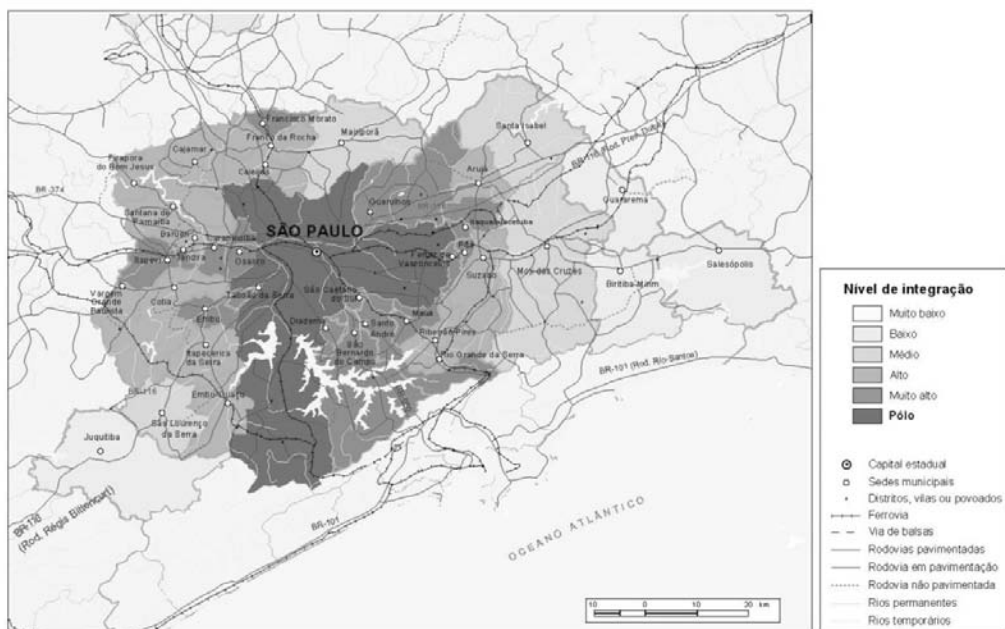


Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 34 – Nível de Integração – São Luís - Maranhão

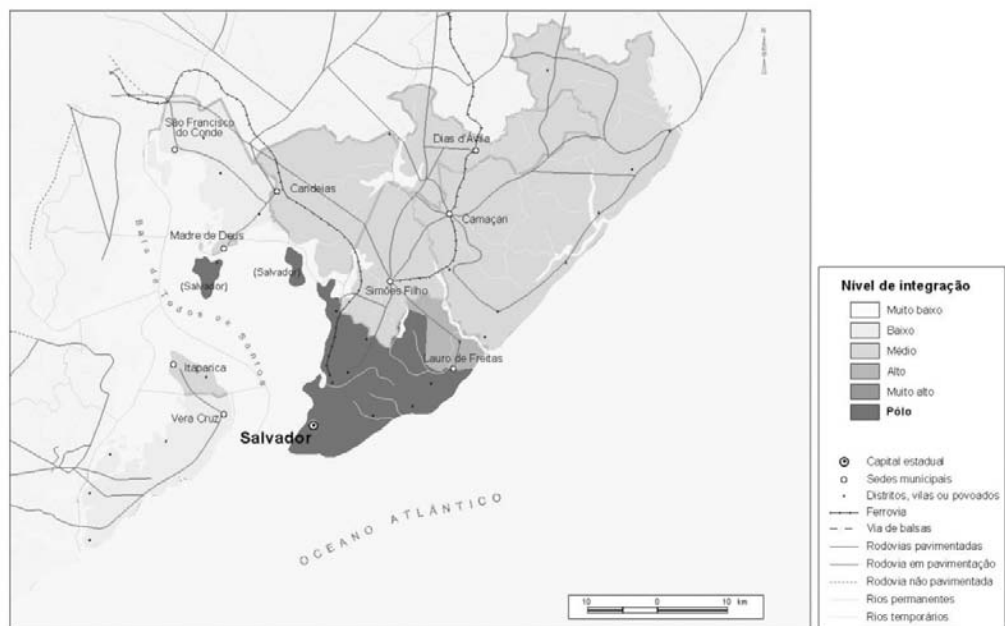


Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 35 – Nível de Integração – São Paulo - São Paulo

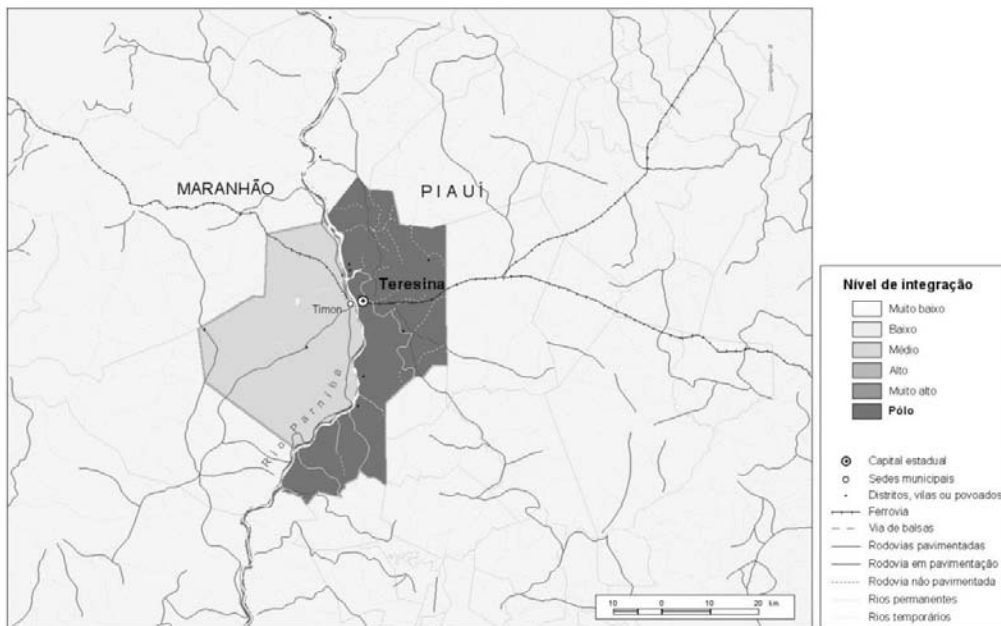
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 36 – Nível de Integração – Salvador - Bahia



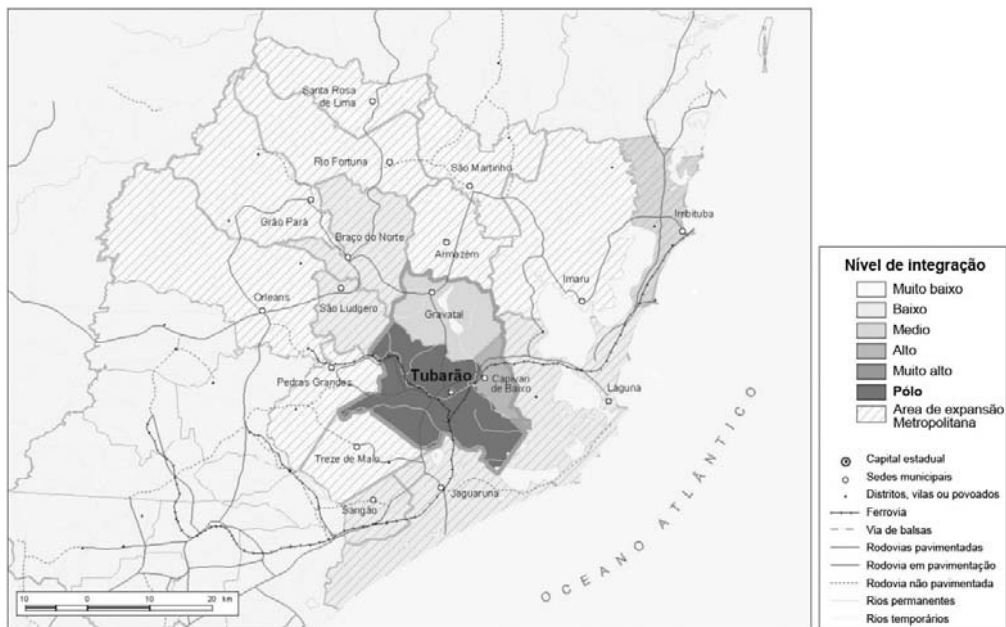
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 37 – Nível de Integração – Teresina - Piauí



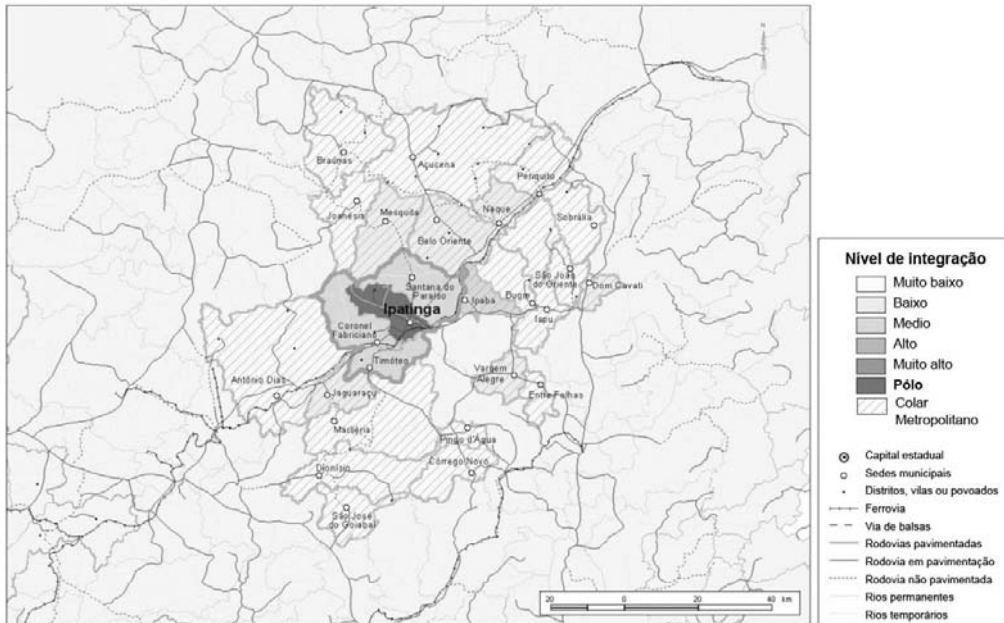
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 38 – Nível de Integração – Tubarão - Santa Catarina



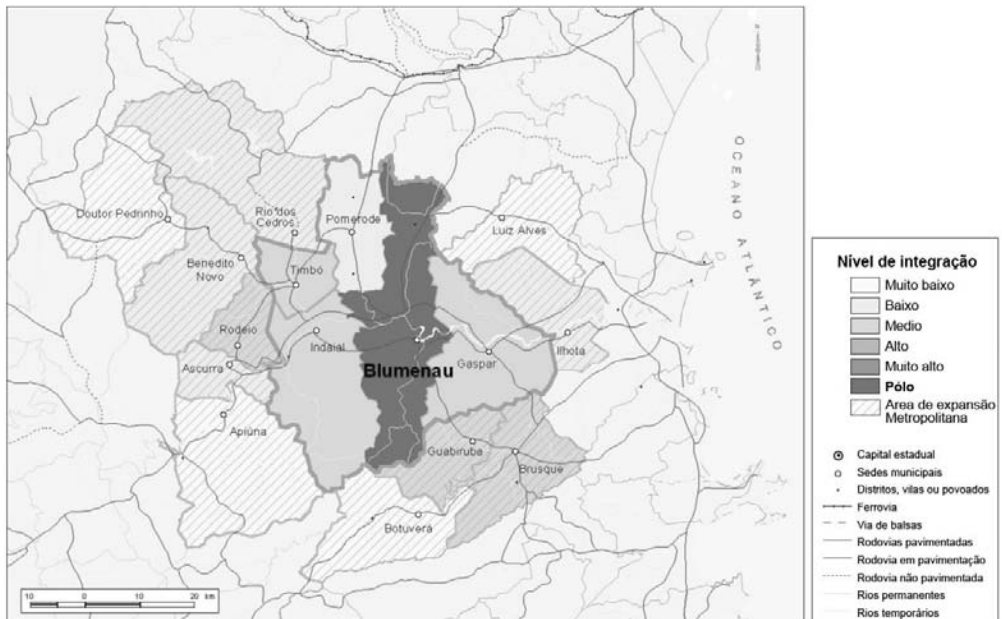
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 39 – Nível de Integração – Vale do Aço - Minas Gerais



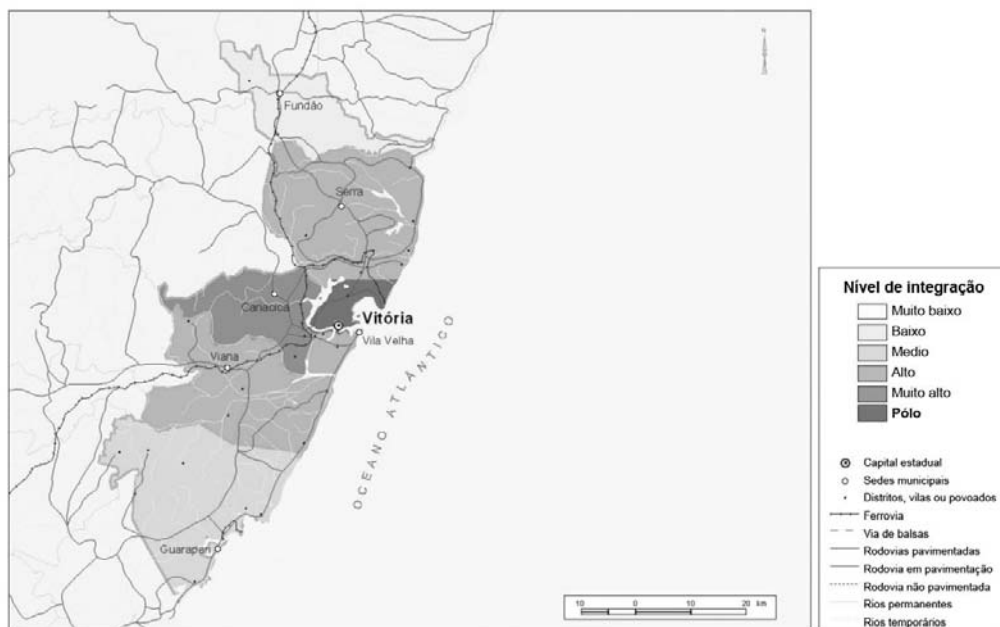
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 40 – Nível de Integração – Vale do Itajaí - Santa Catarina



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

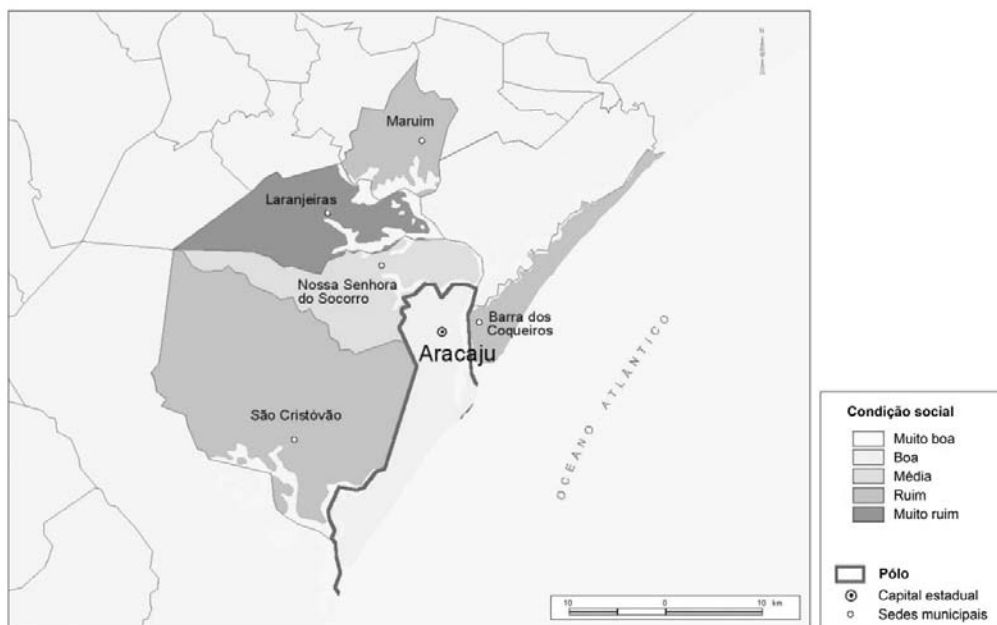
MAPA 41 – Nível de Integração – Vitória - Espírito Santo



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

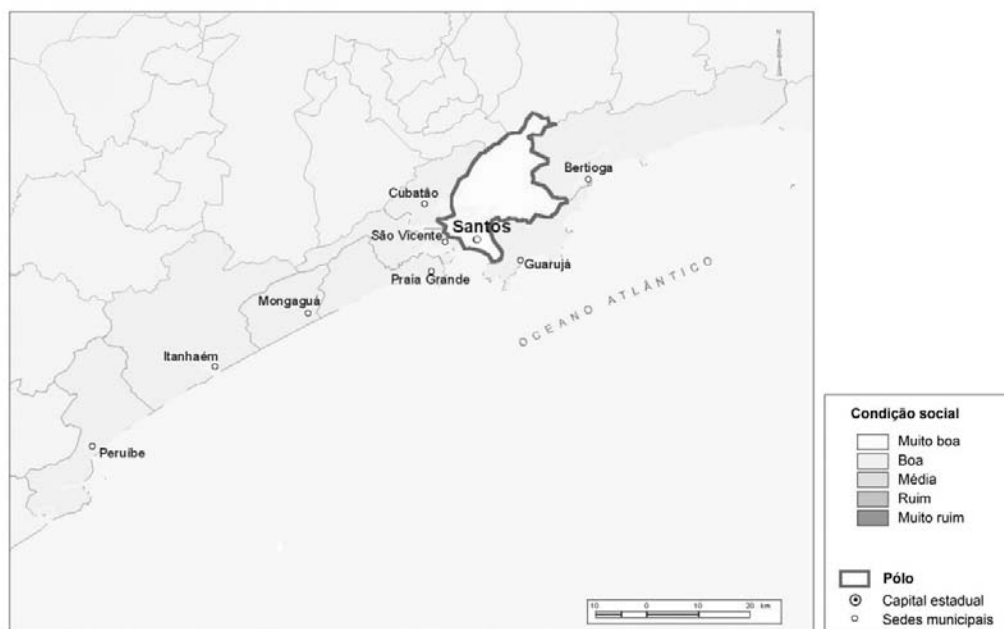
Anexo 6 – Mapas – Condição Social

MAPA 42 – Condição Social – Aracaju - Sergipe



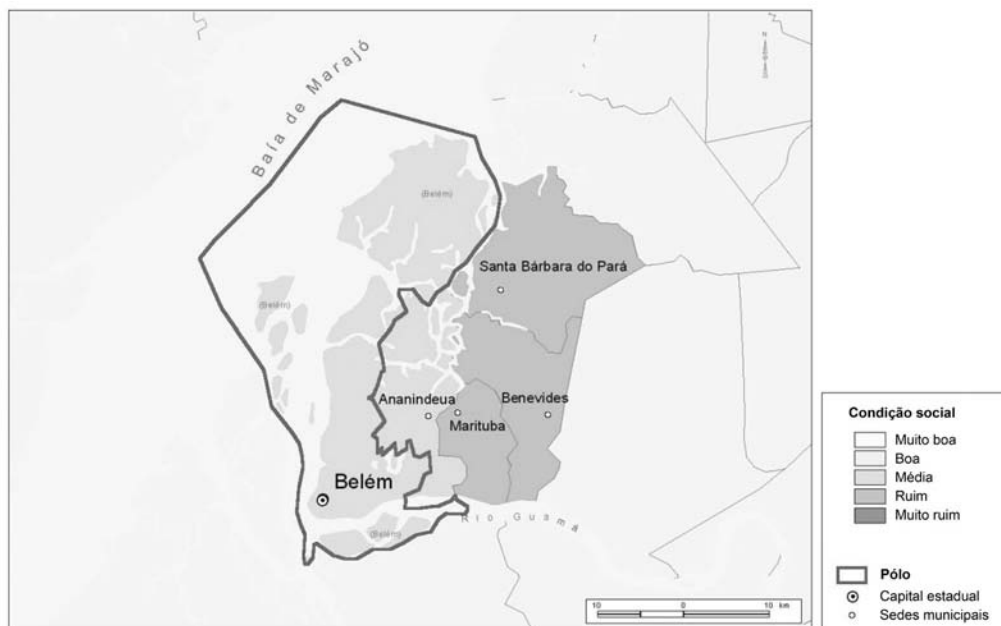
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 43 – Condição Social – Baixada Santista - São Paulo



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 44 – Condição Social – Belém - Pará



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 45 – Condição Social – Belo Horizonte - Minas Gerais



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 46 – Condição Social – Campinas - São Paulo



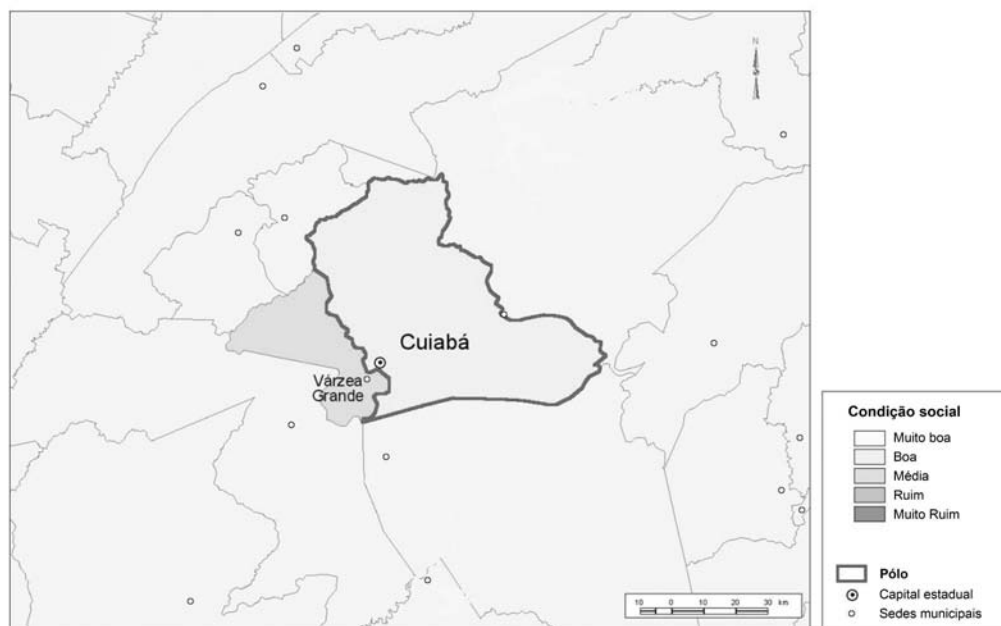
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 47 – Condição Social – Carbonífera - Santa Catarina



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 48 – Condição Social – Cuiabá - Mato Grosso



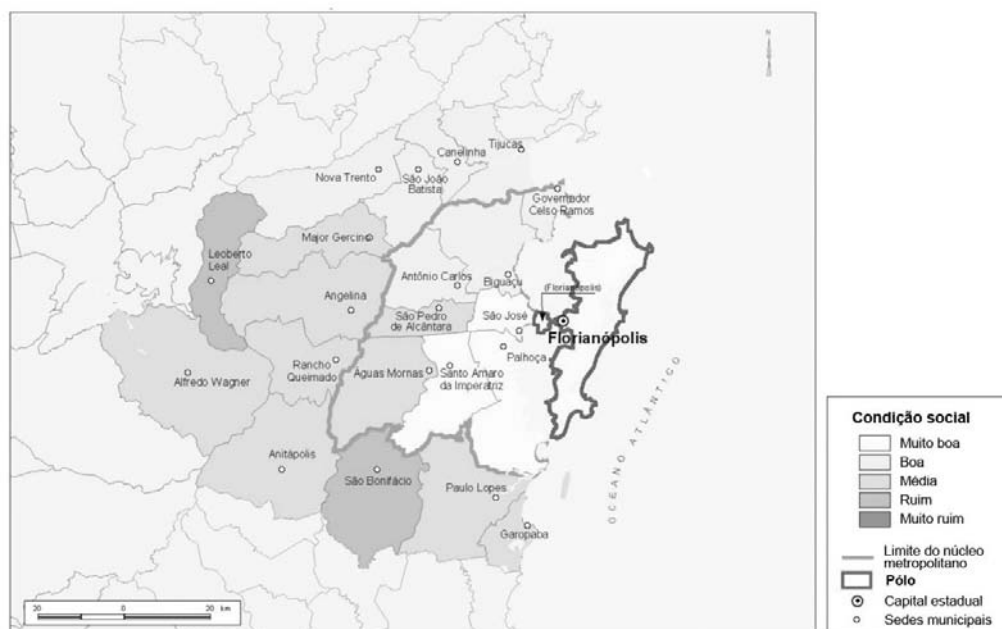
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 49 – Condição Social – Curitiba - Paraná



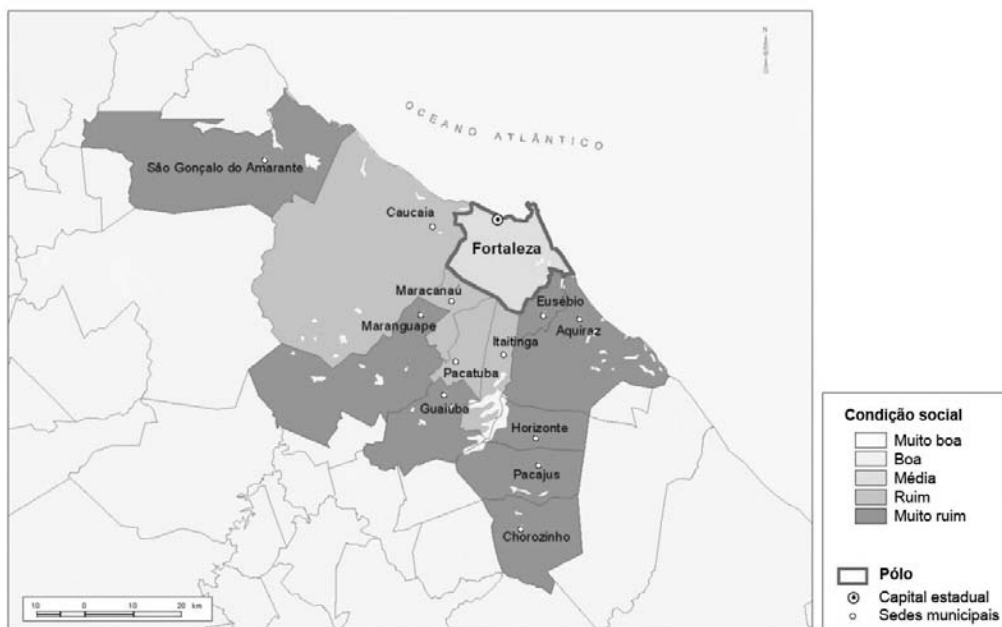
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 50 – Condição Social – Florianópolis - Santa Catarina



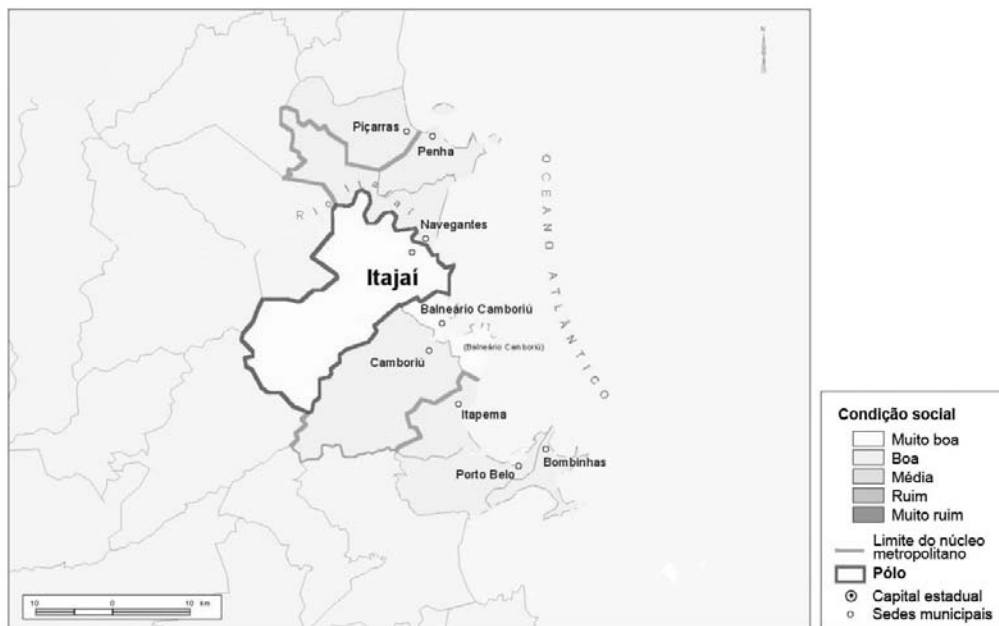
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 51 – Condição Social – Fortaleza - Ceará



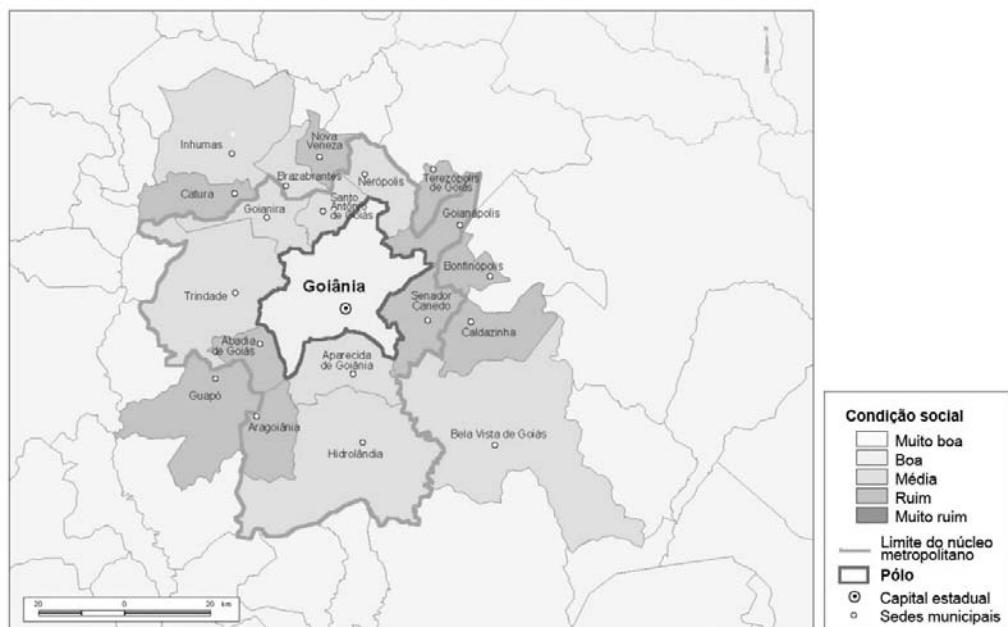
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 52 – Condição Social – Foz do Itajaí - Santa Catarina



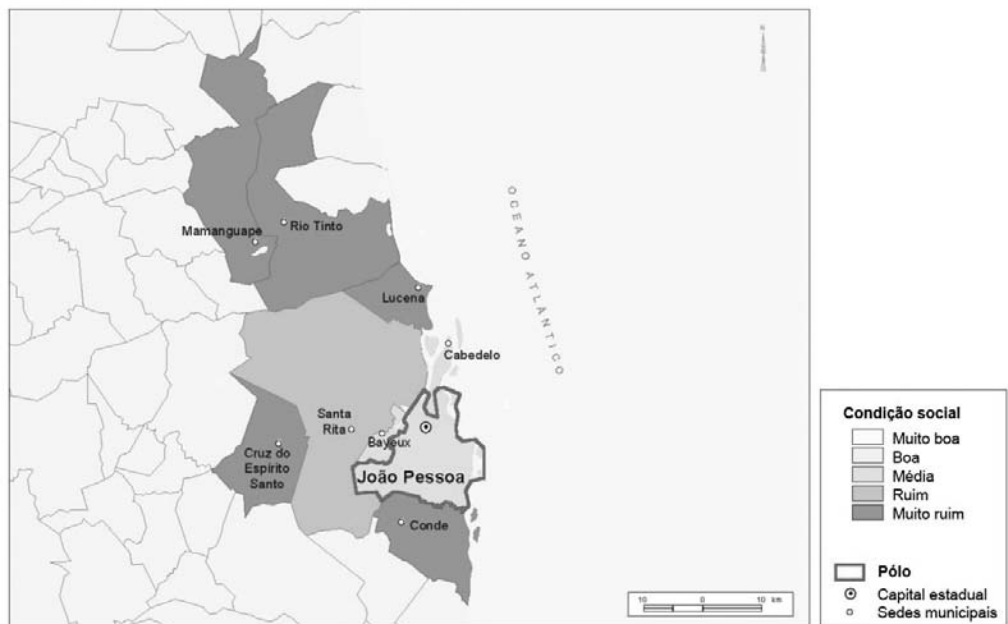
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 53 – Condição Social – Goiânia - Goiás



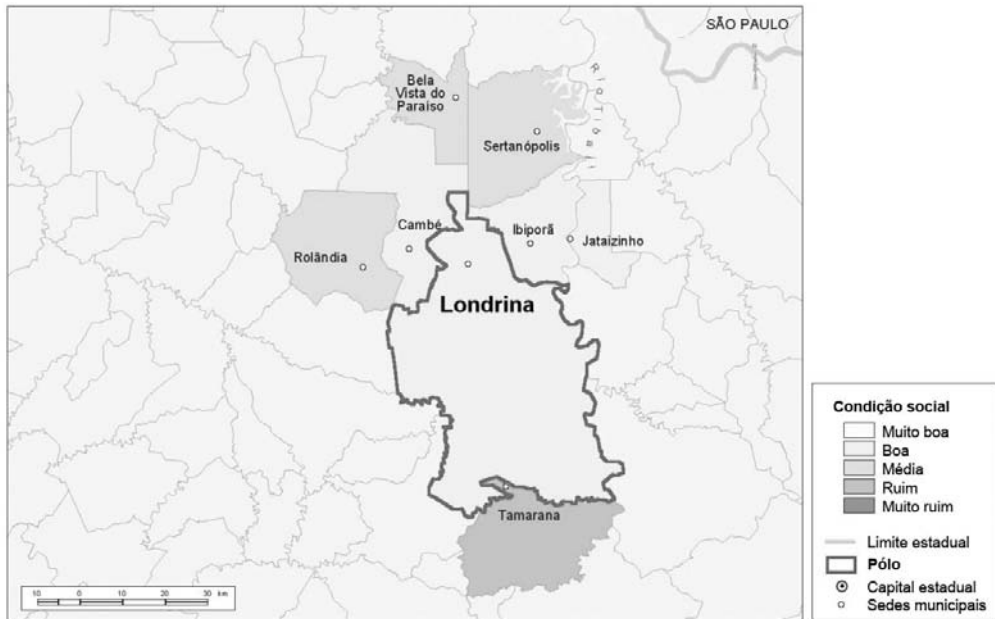
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 54 – Condição Social – João Pessoa - Paraíba



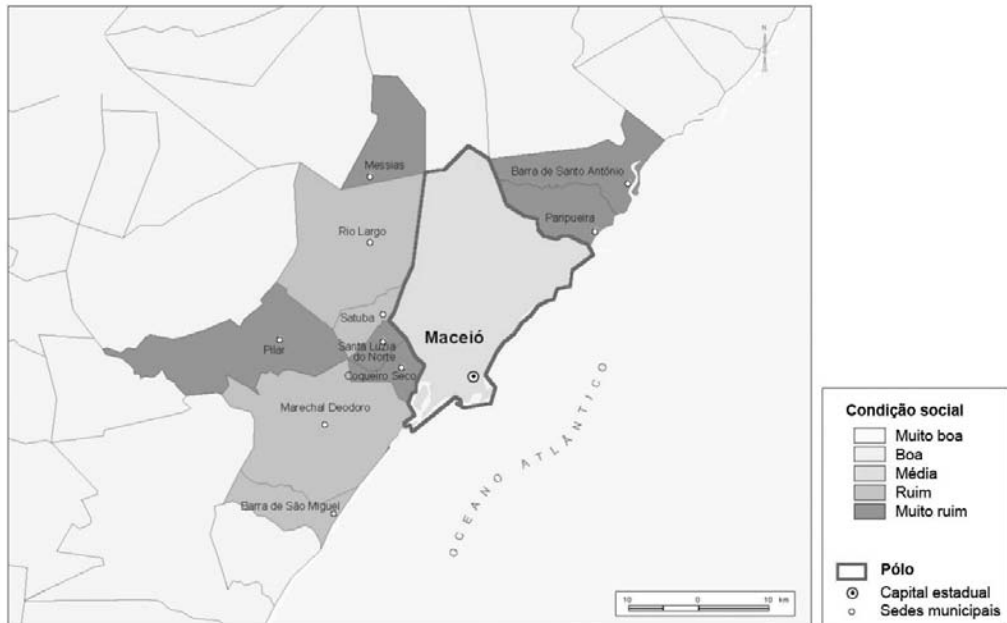
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 55 – Condição Social – Londrina - Paraná



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 56 – Condição Social – Maceió - Alagoas



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 57 – Condição Social – Maringá - Paraná



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 58 – Condição Social – Natal - Rio Grande do Norte



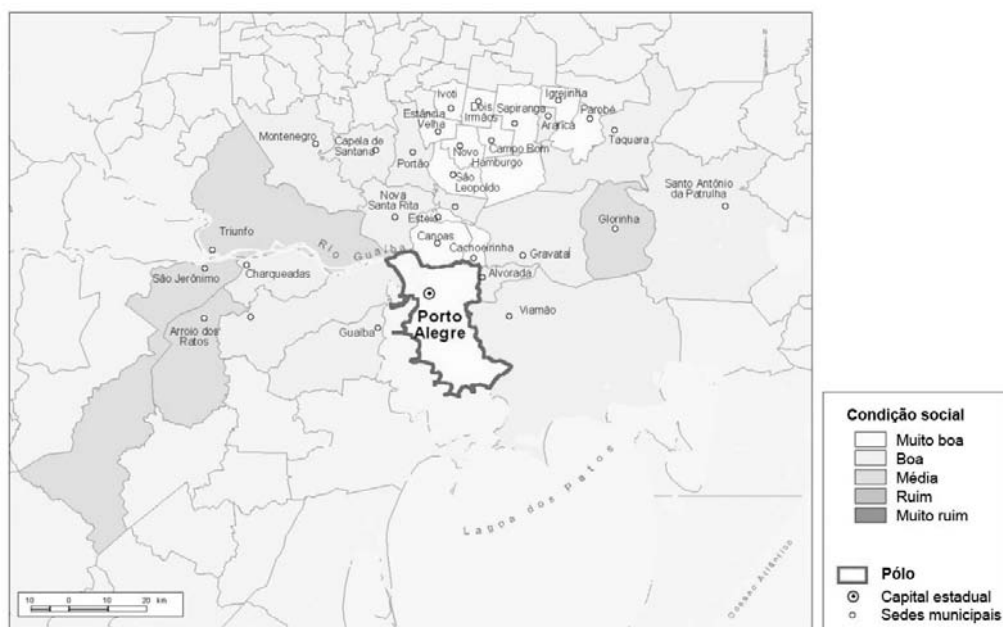
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 59 – Condição Social – Norte / Nordeste Catarinense - Santa Catarina



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 60 – Condição Social – Porto Alegre - Rio Grande do Sul



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 61 – Condição Social – Recife - Pernambuco



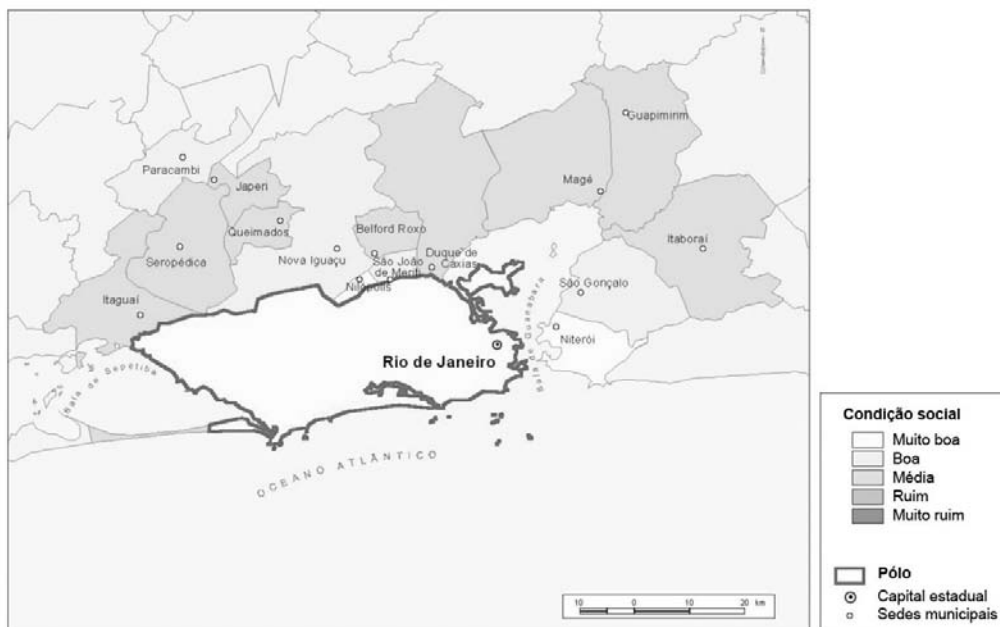
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 62 – Condição Social – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 63 – Condição Social – Rio de Janeiro - Rio de Janeiro



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 64 – Condição Social – Regiões Metropolitanas de Santa Catarina



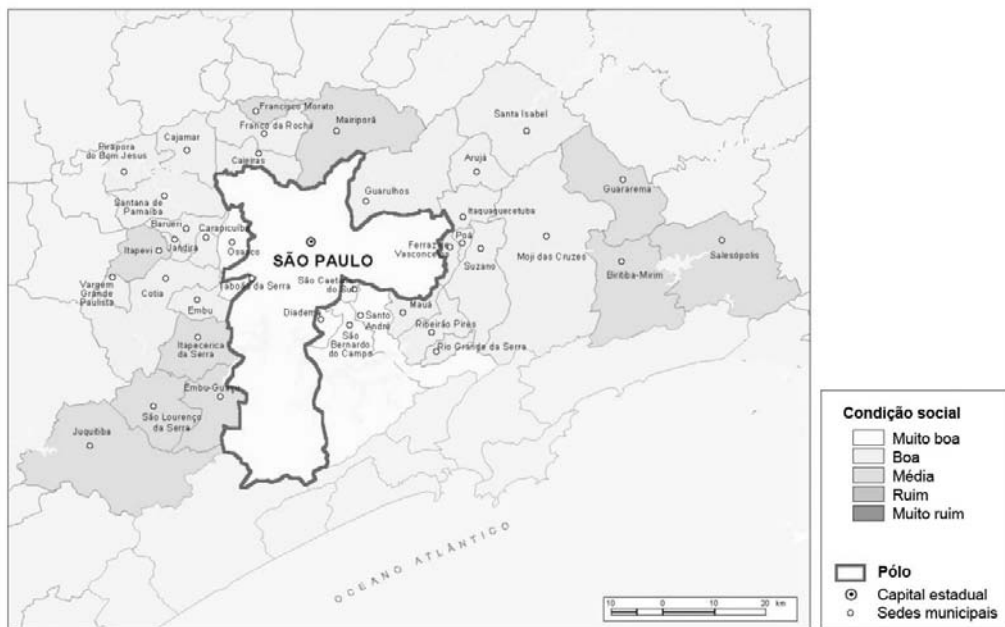
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 65 – Condição Social – São Luís - Maranhão



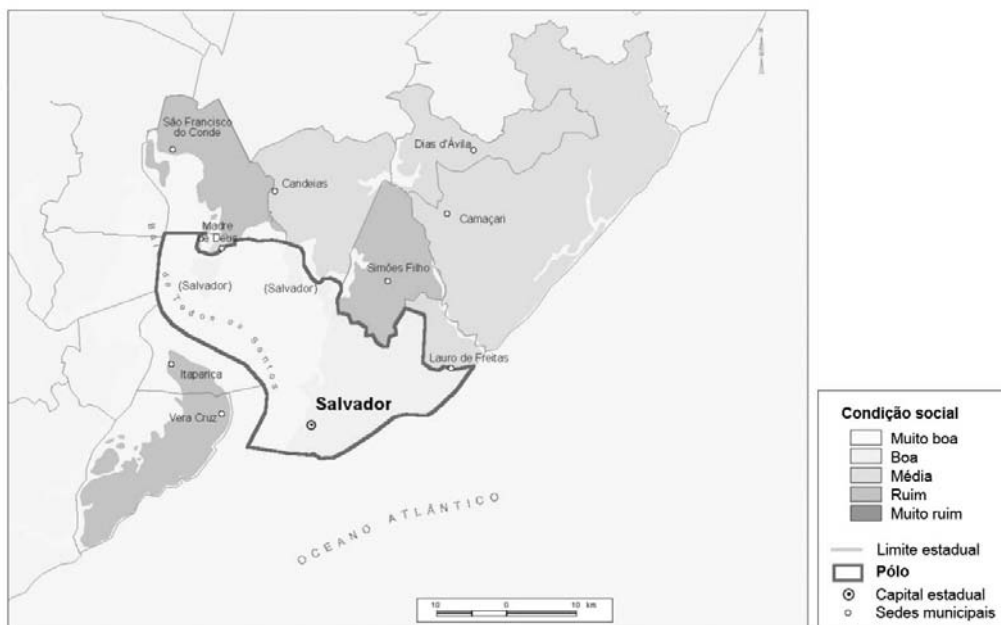
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 66 – Condição Social – São Paulo - São Paulo



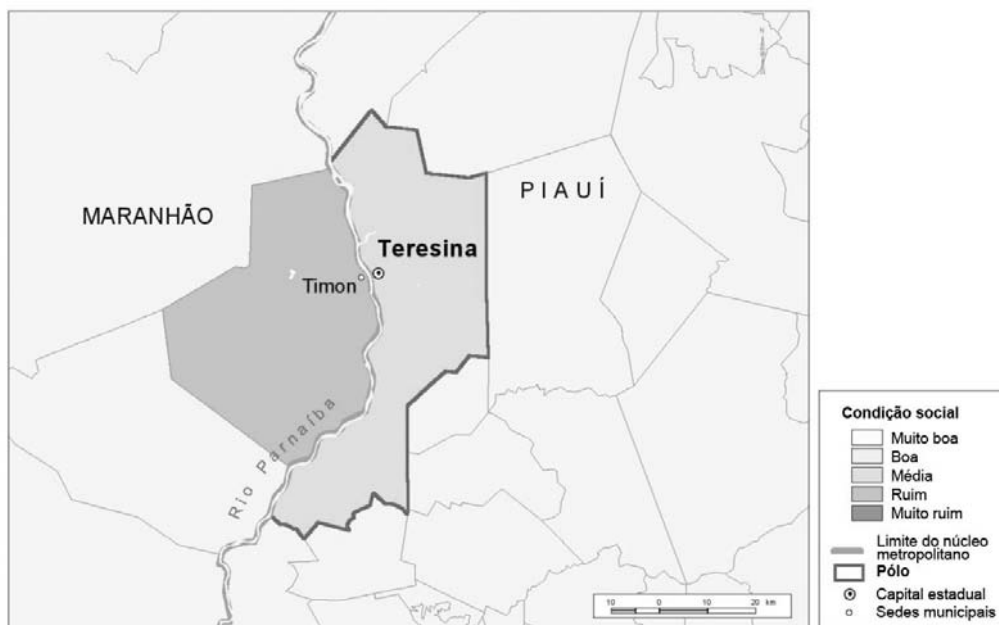
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 67 – Condição Social – Salvador - Bahia



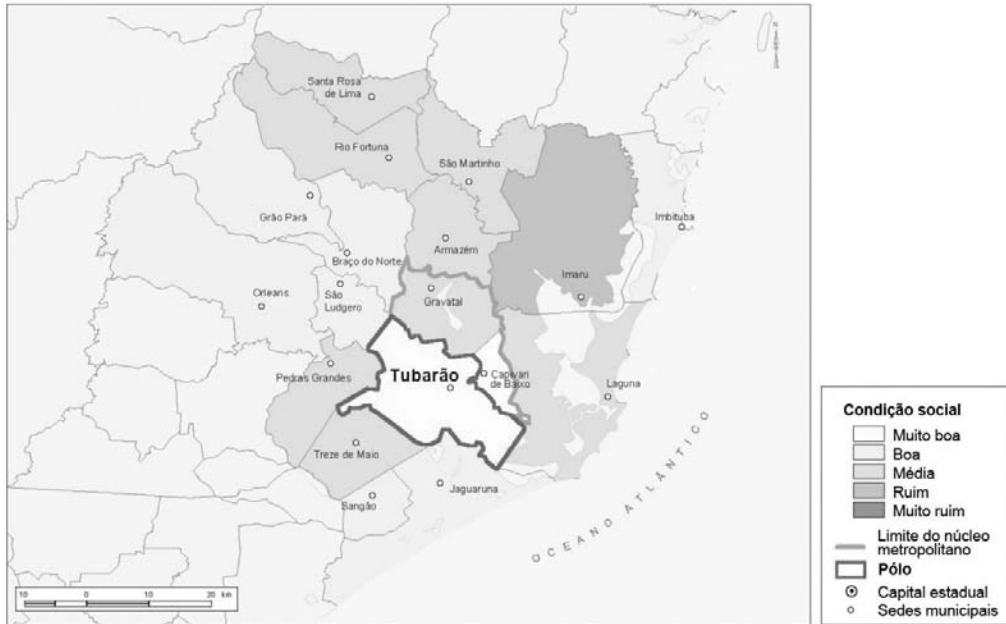
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 68 – Condição Social – Teresina - Piauí



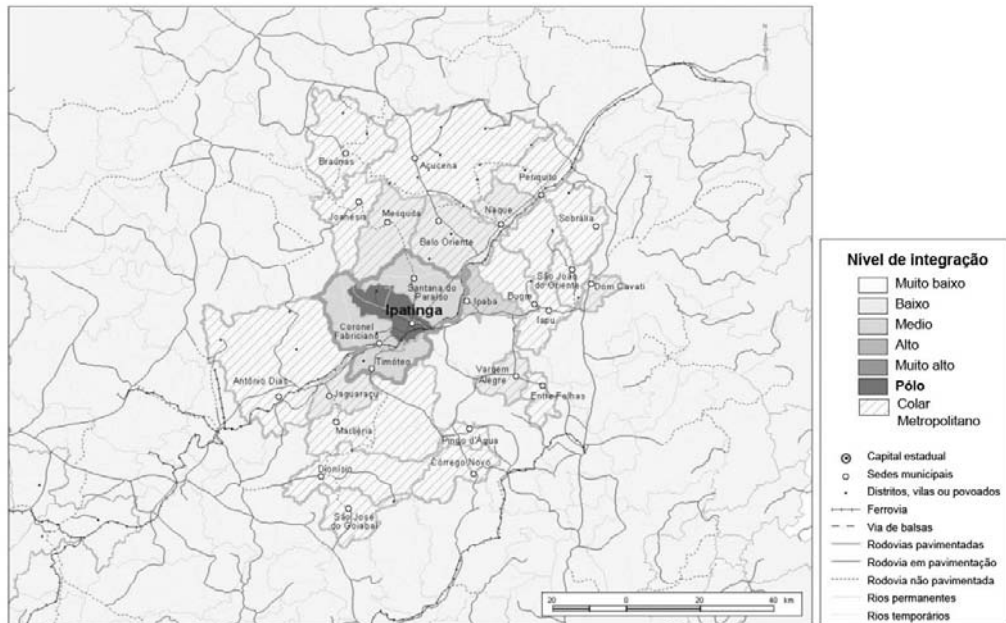
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 69 – Condição Social – Tubarão - Santa Catarina



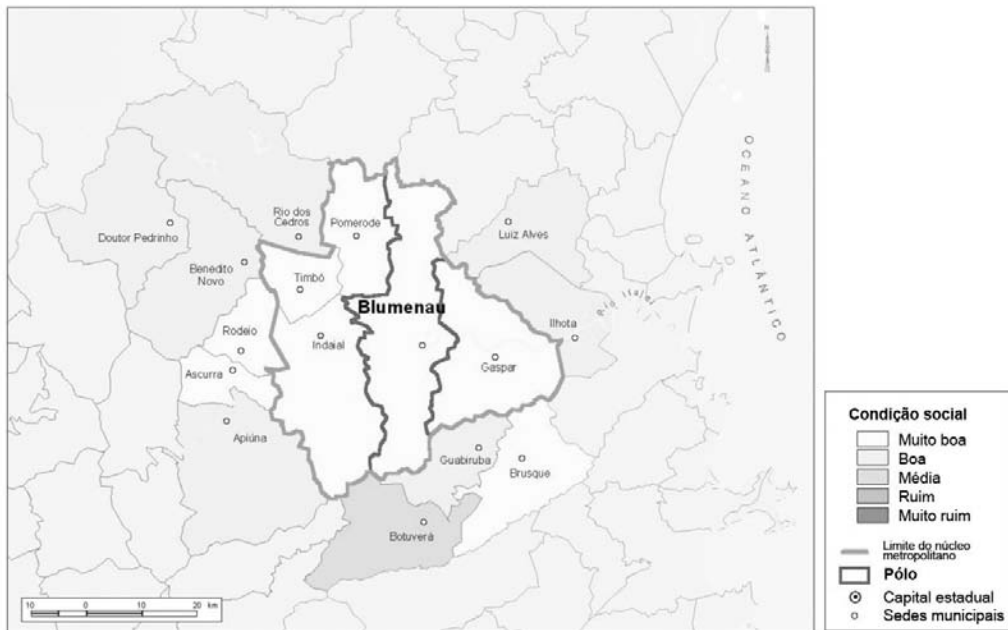
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 70 – Condição Social – Vale do Aço - Minas Gerais



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 71 – Condição Social – Vale do Itajaí - Santa Catarina



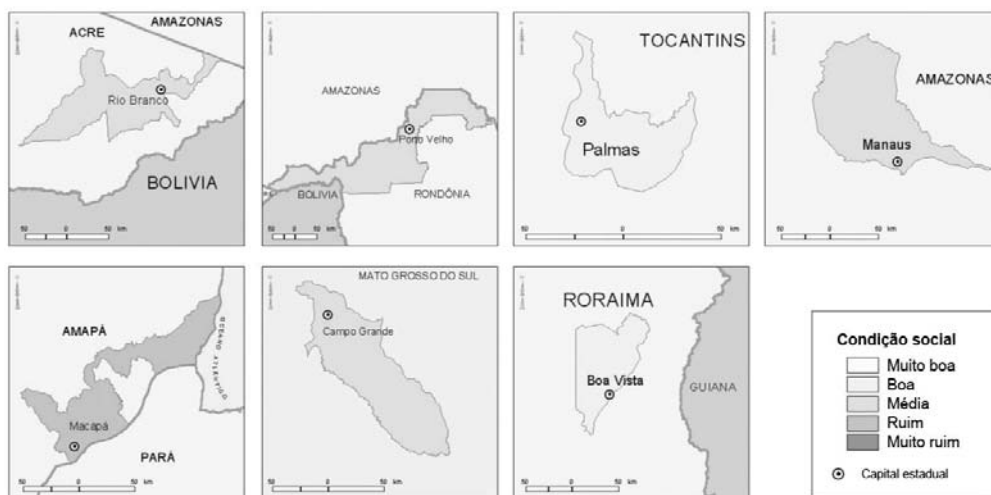
Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 72 – Condição Social – Vitória - Espírito Santo



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

MAPA 73 – Condição Social – Rio Branco - Porto Velho - Palmas
-Manaus - Macapá - Campo Grande - Boa Vista



Fonte: IPPUR/UFRJ-Fase

FICHA TÉCNICA – HIERARQUIZAÇÃO E ESPAÇO METROPOLITANO – VOLUME 1

Luiz César de Queiroz Ribeiro – Coordenador

Maria Luisa Castello Branco

Marley Vanice Deschamps

Paulo Roberto Delgado

Rosa Moura

COLABORADORES:

Ana Maria de Macedo Ribas – Organização das informações

Cleber Fernandes – Geoprocessamento

Lucrecia Zaninelli – Geoprocessamento

Peterson Leal Pacheco – Sistematização de banco de dados

Sérgio Aparecido Ignácio – Análise estatística

Stella Maris Gazziero – Ilustrações

Revisão final:	Egláisa Cunha e Roberto Pedreira
Revisão ortográfica:	Henrique Pesch e Roanita Dalpiaz
Projeto gráfico e diagramação:	Virtual Design
Impressão gráfica:	Gráfica Capital Ltda